

A man with a beard and a woman are sitting on a bed with a young girl. The man is on the left, looking towards the camera. The woman is on the right, leaning over the girl and reading a book. The girl is looking at the book. They are all wearing cozy sweaters. The background is a warm, golden light.

LARAMIE BRISCOE

autora bestseller USA TODAY

Uma
armadilha
do
CORAÇÃO

cherish
BOOKS



LARAMIE BRISCOE
autora bestseller *USA TODAY*

Uma
armadilha
do
CORAÇÃO

cherish
BOOKS

SUMÁRIO

Capa

Sinopse

1. Capítulo Um
2. Capítulo Dois
3. Capítulo Três
4. Capítulo Quatro
5. Capítulo Cinco
6. Capítulo Seis
7. Capítulo Sete
8. Capítulo Oito
9. Capítulo Nove
10. Capítulo Dez
11. Capítulo Onze
12. Capítulo Doze
13. Capítulo Treze
14. Capítulo Quatorze
15. Capítulo Quinze
16. Capítulo Dezesseis
17. Capítulo Dezesete
18. Capítulo Dezoito
19. Capítulo Dezenove
20. Capítulo Vinte
21. Capítulo Vinte e Um
22. Capítulo Vinte e Dois
23. Capítulo Vinte e Três
24. Capítulo Vinte e Quatro
25. Capítulo Vinte e Cinco
26. Capítulo Vinte e Seis
27. Capítulo Vinte e Sete
28. Capítulo Vinte e Oito
29. Capítulo Vinte e Nove
30. Capítulo Trinta

- 31. [Capítulo Trinta e Um](#)
- 32. [Capítulo Trinta e Dois](#)
- 33. [Capítulo Trinta e Três](#)
- 34. [Capítulo Trinta e Quatro](#)
- 35. [Capítulo Trinta e Cinco](#)
- 36. [Capítulo Trinta e Seis](#)
- 37. [Capítulo Trinta e Sete](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a Autora](#)

[Notas](#)

Título original: Trick
Copyright © 2016 Laramie Briscoe
Copyright da tradução © 2020 por Cherish Books Ltda

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito das editoras.

Publicado mediante acordo com a autora.

Tradução: Anna Julia Ventura

Revisão: Evelyn Santana

Diagramação: AJ Ventura

Capa: Gisele Souza

Marketing e Comunicação: Elimar Souza

Briscoe, Laramie

A Armadilha do coração/ Laramie Briscoe; tradução de Anna Julia Ventura. Rio de Janeiro: Cherish Books, 2020.

Tradução de: Trick

ASIN

1. Ficção americana I. Ventura, Anna Julia. II. Título.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por

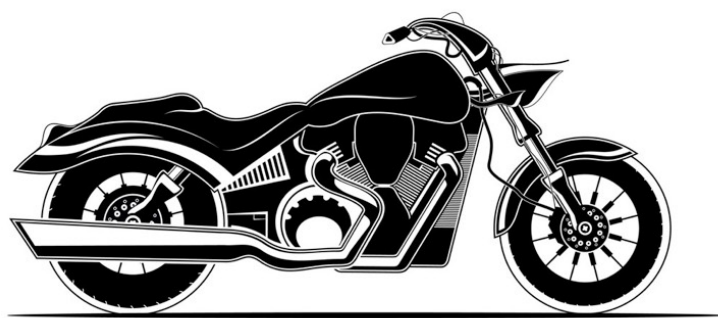
Cherish Books

Rua Auristela, nº244 - Santa Cruz

00000-000 – Rio de Janeiro - RJ

E-mail: cherishbooksbr@gmail.com

<https://cherishbooksbr.wixsite.com/site>



Sinopse

Uma sentença forçada leva a uma paixão imprudente...

~ hadley ~

Quando meu marido saiu de casa, há mais de um ano, isso me devastou. Quando os papéis do divórcio chegaram, isso me destruiu. Quando tivemos que vender nossa casa, isso me quebrou.

Mas então ele se mudou com a conquista do mês e disse à nossa filha que sua nova mulher não gostava de crianças. Isso me irritou.

Agora Riley se sente abandonada, e eu não posso ajudar; não importa o quanto eu tente. Estou desesperada para ajudá-la a se adaptar à perda de uma figura masculina em sua vida. O Programa de Acompanhamento que une adultos e crianças que têm problemas de solidão e abandono é minha última esperança.

Os conselheiros me dizem que ele está cumprindo serviço comunitário e peço para participar de suas reuniões com Riley. No momento em que o vejo montado na Harley preta fosca, sei que nem a minha vida nem a de Riley serão iguais novamente.

~ trick ~

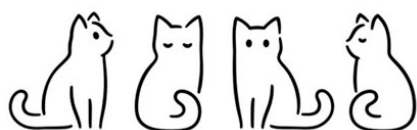
Serviço comunitário. Devo agradecer por essas duas palavras, mas não vou. Eu me ressinto pelas horas longe, impedido de me dedicar ao meu negócio. As duas crianças anteriores com quem fui emparelhado não deram certo porque suas mães estavam mais interessadas em se enfiarem na minha cama do que em garantir que seus filhos fossem cuidados. A próxima tentativa com uma garotinha é minha última esperança. A menos que essa garota dê certo, eu estou destinado a cumprir pena.

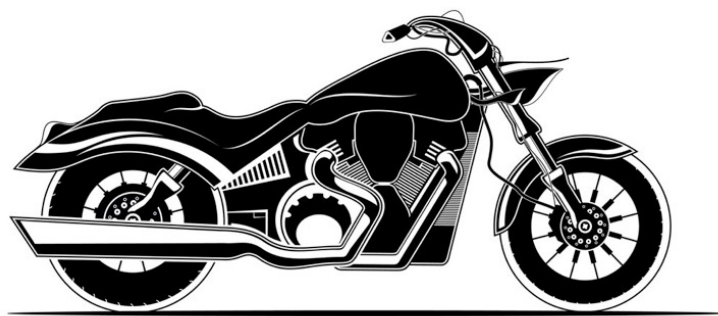
Quando a empurram para dentro da sala, calçando um All Star rosa com um vestido preto, seus cachos malucos mal contidos pela presilha no cabelo e óculos estudiosos no rosto, posso dizer que ela está com medo — de novas pessoas, de mudanças, de ser deixada de lado. Algo dentro de mim quebra e quero que essa garota se sinta querida novamente.

Só não estou preparado para conhecer a mãe dela. No momento em que nossas mãos se tocam, vejo fogos de artifício, luzes brilhantes e uma imagem do futuro que um dia eu poderia ter. O futuro que nunca me permiti desejar.

O serviço comunitário se torna mais que uma tarefa, mais do que as horas preciosas das quais abro mão. Nos meses seguintes, percebo que Riley e Hadley são como eu; elas foram abandonadas, deixadas para trás pelo mundo, esquecidas por quem deveria amá-las.

Graças à última esperança em nossas vidas, encontramos a luz que procurávamos na escuridão.





Um

✿ hadley ✿

— Você é a última esperança dele.

Rebecca, a diretora do Programa do Acompanhamento, fala muito alto e estou fazendo o possível para ter uma mente aberta, mas o que ela me disse me fez duvidar de minhas decisões. Ele é um criminoso? Esfrego a testa com as costas da mão, na esperança de aliviar um pouco da pressão que aumenta atrás dos meus olhos. Esta é uma grande decisão.

— Ele foi um criminoso — ela esclarece. — Essa acusação pesou por causa de seu passado, mas garanto que ele é um homem mudado.

Eu sou louca por considerar isso? Por um lado, acho que sim. Por outro lado, tento ver o melhor de todos e sei que é possível mudar. Veja o que eu fiz nos últimos dois anos. Quem sou eu para julgar?

— O que ele fez?

— É uma acusação de vandalismo. É tudo o que posso dizer, mas se ele não conseguir uma criança para realizar seu horário de serviço comunitário, será preso. Dadas as acusações anteriores, o tempo de prisão será longo. — Ela para, me olhando criticamente. — A vida de Patrick girou cento e oitenta graus. Ele está tentando

construir um negócio, tentando reconstruir sua vida. Uma condenação inviabilizaria completamente qualquer chance disso.

— Eu o conheci. — A mulher mais velha me dá um sorriso simpático. — Ele não é um homem mau. Se colocou em más situações e reagiu mal a elas? Sim. Mas o ponto principal é que, se ela fosse minha filha, eu confiaria nele.

Eu olho para minha filha, Riley, e me pergunto se estou fazendo a coisa certa. No meu coração, eu sei que estou. Ela estava destruída; ficamos destruídas desde que meu marido nos abandonou. O casamento não foi perfeito e, claro, tivemos problemas, principalmente com Riley, mas eu nunca esperei que ele fosse embora. Ele desistiu do que eu pensava ser um casamento bom e sólido para morar com uma mulher que não se importava com o fato de ele ter uma filha. Crianças não eram do interesse dela e passaram a não ser do dele também. Isso deixou Riley sem a orientação de uma figura masculina e ela se fechou desde que a separação começou. Tudo só piorou quando o divórcio se arrastou. Quando foi finalizado, nos indicaram um conselheiro judicial, que sugeriu que eu contatasse o Programa de Acompanhamento, o que me trouxe aonde estou agora. Isso nos deixou vulneráveis e questionou o que temos para oferecer. Talvez se Riley recuperar sua autoestima, eu também possa recuperar a minha.

— Você jura que confiaria seu filho a ele?

— Eu confiaria — ela me diz, estendendo a mão para segurar a minha. O contato é suficiente para me assustar. Nos meses que antecederam a separação, eu e meu marido nunca nos tocamos e, desde então, somos apenas eu e Riley. É estranho sentir a pele de outra pessoa contra a minha agora. Independentemente do sexo ou idade. Quando você não é tocado por longos períodos, é um choque para o subconsciente quando volta a acontecer. É um choque ainda maior que eu não tivesse percebido até o momento o quão solitária eu estava. O contato humano não devia parecer estranho, e é um lembrete de que preciso voltar ao mundo.

— Eu posso ficar também? Não quero que ela se sinta desconfortável e gostaria de saber quem ele é. Ela e eu somos uma equipe há um tempo e gostaríamos de fazer isso juntas.

Ela hesita pela primeira vez e isso me deixa em dúvida.

— Não tenho certeza se Patrick gostaria ou não de sua presença lá, não sei se... — Ela se interrompe com um encolher de ombros e uma careta.

É quase um aviso e imediatamente me pergunto o que ela está escondendo.

— Vou permitir, mas vou ser sincera com você. — Ela para e suspira. Patrick Tennyson é um homem lindo. Se eu não estivesse casada e feliz há vinte e cinco anos, eu daria em cima dele. Que se dane a diferença de idade.

Eu rio mesmo sem querer.

— As outras duas crianças com quem o emparelhamos foram um problema, porque suas mães dificultaram para Patrick. Elas fizeram avanços inadequados e ele não retribuiu. Curiosamente, elas reclamaram e ele sentiu que não podia mais ficar com os filhos delas.

Oh, eu entendo agora. Eu levanto minhas mãos.

— Isso não será um problema para mim. Sou uma mãe solteira que trabalha em período integral, tenho uma loja Etsy online que ocupa horas do meu tempo e cuido da filha. Não estou procurando um relacionamento, nem agora nem daqui a cinco anos. Só estou tentando viver minha vida, cuidar da minha filha e colocar comida na nossa mesa.

Com Deus como minha testemunha, essas palavras são verdadeiras. Ainda estou tentando superar a raiva, o desespero e a tristeza que sinto por ter perdido meu casamento de oito anos. Isso não quer dizer que não estou aberta a que algo aconteça em algum momento, mas nunca procurarei por isso.

— Okay, Hadley, vamos marcar a reunião. Acredito que podemos esperar bons resultados.

Eu me levanto, estendendo minha mão para a diretora e sinto esperança e otimismo pela primeira vez desde que meu ex-marido foi embora. Talvez esse homem possa me ajudar a encontrar Riley, talvez ele possa ajudá-la a entender que nem todos os homens vão embora. Talvez, se ela acreditar, eu possa acreditar também.

✿ trick ✿

— Como esta será diferente do resto?

Eu estico minhas longas pernas para a frente, tentando não fazer muito barulho enquanto as pontas das minhas botas encontram o metal da mesa na minha frente. Independentemente do que as outras pessoas pensem de mim, eu preferiria passar despercebido. Realmente não quero chamar atenção para mim mesmo. Disseram-me que o modo como me comporto não me permite misturar-me com o pano de fundo, mas sou quem sou e me recuso a deixar que as pessoas me enganem.

Matthew, meu oficial de justiça, que Deus o abençoe, está folheando uma papelada tentando encontrar uma criança para mim. Eu acho que ele quer me manter fora da prisão tanto quanto eu não quero voltar para lá.

— Eles juram que essa mulher não está interessada em encontrar um homem, e parece que a menina precisa de alguém que possa ajudá-la. O nome dela é Riley.

— O que há de errado com ela? — Inclino-me para a frente, mantendo os braços firmemente dobrados sobre o peito, as mãos nas axilas. Quando criança, eu tinha o mau hábito de conversar com as mãos. Meu pai não gostava, então eu aprendi a mantê-las perto do meu corpo.

Matthew está revisando a folha de informações.

— Parece que o marido, barra pai, as abandonou, e ele não está mais interessado em ser pai de Riley. Ela se fechou e a mãe está preocupada. Hadley, a mãe, pediu para estar lá pelo menos nas primeiras sessões.

Qualquer mãe que se importasse com o filho pediria, mas isso me deixa nervoso. Não posso culpá-la por querer estar lá, mas, caramba, e se ela se transformar em outra? Eu não posso ir para a cadeia. A porra da oficina está completamente reservada pelos próximos três meses. Finalmente comecei a ajeitar a merda da minha vida.

— Eu sei, e não ache que não sou solidário com sua situação, Patrick.

— Ah, vai à merda, você sabe que eu odeio quando as pessoas me chamam pelo meu nome.

Matthew me encara.

— É preciso haver um pouco de profissionalismo aqui, não importa o quanto eu goste de você e sinta que está fazendo grandes coisas.

Merda. Eu rolo meu pescoço, já sentindo uma dor de cabeça de tensão começando a se formar. Eu já perdi muito tempo hoje.

— Basta definir tudo e me informar a que horas eu preciso estar lá.

É hora de pagar minha dívida com a sociedade. De tentar consertar os erros que causei como um jovem adulto raivoso que não tinha ninguém para me transformar no homem que me tornei. A acusação de vandalismo? Isso é besteira e uma história para outro dia. Puxo meu telefone do bolso do meu jeans bem gasto. Merda, já são duas da tarde. Estarei na oficina hoje à noite.

— Amanhã, nove da manhã. Eles querem começar logo o programa e, quanto mais rápido você começar, mais rápido suas horas serão acumuladas.

— Tanto faz. Vejo você em duas semanas — digo a ele, referindo-me ao meu próximo registro de condicional.

Tenho trabalho a fazer e parece que tenho uma garotinha para conhecer amanhã. Quando saio para o sol brilhante, coloco meus óculos e espero que o trânsito infernal não esteja pior enquanto atravesso a ponte para o lado da cidade. O lado em que me sinto confortável. Onde as pessoas têm atitudes brutas e coração bom. Minhas atitudes às vezes são brutas demais e é hora de torná-las mais gentis. Raiva e ressentimento não me levaram a lugar algum, além de me colocar em quase mil horas de serviço comunitário.

Crescer é péssimo, especialmente quando você percebe todas as coisas ruins que fez para si mesmo, para se irritar. Eu nunca me esquivei de assumir a responsabilidade e vou encarar isso da maneira que tenho encarado todo o resto, mas, caramba, está chegando no pior momento possível.

Ligo minha moto e entro no trânsito da tarde. Hora de trabalhar.



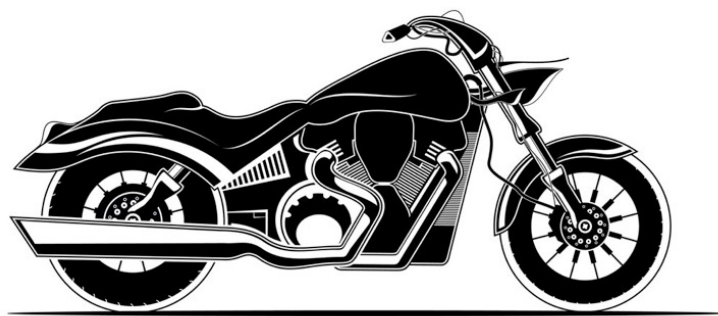
Um barulho alto me acorda de um sono tão profundo que eu tenho certeza de que estava morto. É esse bipe irritante e constante que fica mais alto a cada segundo. Estendo a mão, batendo no meu celular, mas ele continua disparando. Por que eu ajustei o alarme? Eu escaneio meu cérebro, tentando descobrir por que diabos eu tinha que acordar tão cedo hoje. Eu estive na oficina até quase quatro da manhã, mas certifiquei-me de colocar o alarme. Por quê? O motivo está ali, na periferia da minha memória, batendo na porta, mas não me lembro. Que porra eu tenho que fazer hoje?

De repente me sento, sabendo exatamente onde devo estar hoje, o que devo fazer. A sensação de afundamento já está se instalando no meu estômago.

— Puta merda! — Pego o telefone, apertando os olhos para ver que horas são. Oito e cinquenta e cinco. Merda!

É inacreditável que eu me atrasei assim no meu primeiro dia. Que maneira de causar uma boa impressão. Coloco rapidamente as roupas mais próximas, uma jaqueta, passo a mão pelo cabelo curto e saio. O esforço conta, certo? Porque estou prestes a fazer o máximo de esforço que já fiz. Essa merda tem que funcionar.





Dois

✿ hadley ✿

Meu coração está partido e minha esperança diminui à medida que os segundos passam, se transformando em minutos. O homem está atrasado e eu não quero ser a pessoa que diz à minha filha que ela foi abandonada novamente. Ela ficou mais animada hoje do que a vi em meses, desde que saímos de casa. Não conseguia ficar parada enquanto girava pela sala, seus cachos e os babados de seu tutu girando em círculos com ela.

— Mãe... — Ela se virou para mim quando eu tranquei a porta do nosso apartamento. — Você acha que ele vai gostar da minha roupa?

Ela a escolheu com tanto cuidado... era a sua favorita. Uma camiseta branca lisa, um tutu preto de babados que eu fiz com a ajuda de algum quadro do Pinterest e o All Star rosa dela. Seus cachos, sempre grandes demais para a cabeça, estavam fora do rosto pelo tique-taque que eu mal conseguia fechar, e os óculos que ela usava a faziam parecer mais inteligente do que sua idade permitia. Meu coração apertou quando pensei em todos os momentos que seu pai estava perdendo.

Com o maior sorriso que consigo forçar, olho para ela.

— Riles, você é a menina de seis anos mais bonita do mundo. Claro que ele vai adorar.

— Vamos dar a ele mais alguns minutos. — Rebecca cruza as pernas, pousando as mãos sobre o colo.

A maneira como ela chuta o pé a um ritmo que só ela ouve diz que ela está tão preocupada de ele não aparecer quanto eu.

Estou tentada a dizer que não. Não vou deixar Riley com vergonha de ser deixada de novo. Eu também não consigo passar por isso, mas alguma força que não sei explicar me impede. Talvez eu queira dar uma chance a esse cara, talvez esteja cansada de partir o coração da minha filha. Nem sempre consigo absorver as lágrimas e carregar o fardo de sua tristeza.

— Vamos esperar. — Finjo um otimismo em que não sinto, uma felicidade que não tenho certeza de que possa sentir novamente.

As palavras faltam tanto a ela quanto a mim quando nos sentamos à mesa. Estou implorando a Deus para não decepcionar minha garotinha novamente. Estou negociando para garantir que tudo dê certo pela primeira vez. Quando estou prestes a perder a esperança, a porta da sala onde estávamos sentadas se abre e posso sentir sua presença antes de vê-lo.

É um choque. Como se eu desligasse o interruptor depois de passar os pés descalços sobre o tapete no inverno. Você sabe, aquele em que você realmente vê a faísca entre o dedo e o plástico? Essa faísca passa pelo meu corpo antes mesmo de que eu possa vê-lo.

Enquanto ele atravessa o limiar da porta, respiro fundo, desejando que meus pulmões deixem escapar o ar. Rebecca estava certa, ele é lindo. Lindo tipo capa de revista, homem mais sexy do mundo e essas coisas todas. Ele é alto. Seus ombros largos, cintura fina, mãos com manchas de graxa. Ele é trabalhador braçal, e por isso eu solto um suspiro de alívio. O cabelo loiro é curto e despenteado — um pouco comprido na parte superior — os lados raspados. Mas é o rosto dele que é tão devastadoramente bonito que me faz querer chorar. Maçãs do rosto altas, nariz angular e o início de uma barba cobre suas bochechas, um contraste dos cabelos claros contra o bronzeado natural de sua pele.

— Já não era sem tempo, Patrick. — Rebecca se levanta, caminhando pela sala com passos certos, os calcanhares batendo no chão duro.

— Becky. — Ele dá um sorriso, que eu tenho certeza de que já fez muitas calcinhas caírem. — Nós não usamos nomes entre nós. Eu sou Trick, lembra?

— Você está atrasado. — Ela o encara com desaprovação e lábios apertados.

— E eu vou ficar para compensar isso enquanto... — Seus olhos encontram os meus e ele levanta as sobrancelhas. — Qual o seu nome?

— Hadley — eu forneço, porque gostaria de ouvir como seria ao sair da boca dele.

— Hadley — ele repete e acho que posso ter morrido um pouco bem nessa cadeira. O som é áspero, sexy e quase um rosnado, tão robusto quanto o próprio homem. E tudo bem.

Eu concordo, porque sei que Riley vai ser um osso duro de roer. Ela vai ficar chateada por ele estar atrasado, e eu quero que ele tenha uma chance. Quero que ele a faça baixar a guarda, como não fui capaz. Vou ajudá-lo enquanto ele se interessar, porque realmente acredito que ele é minha última esperança. Se ele não puder trazê-la de volta para mim, estou perdida; não tenho mais ideias sobre o que fazer.

— Ficaremos o máximo que pudermos. Temos algumas coisas a fazer hoje.

— Bom. — Ele sorri para nós duas. — Posso conhecê-la?

Rebecca toca no interfone, pedindo que tragam Riley, e eu faço uma oração. Isso tem que funcionar. Caso contrário, não tenho certeza do que vamos fazer.

❀ trick ❀

Passo a mão pelo cabelo, tentando domá-lo. O topo precisa seriamente de um corte, e eu sei que parece que acabei de sair da cama. Elas provavelmente acham que me dei bem ontem e deixei uma mulher dormindo no meu travesseiro. Porra. Quando abro

minha mão, vejo manchas de graxa ainda nos cantos das unhas. Isso é o que eu chamo de causar uma boa primeira impressão.

— Alguma dica que você queira me dar? — Olho para a mãe, esperando que ela responda à minha pergunta. Sempre gostei de crianças, mas nunca fui muito próximo de nenhuma delas.

Ela balança a cabeça, seu cabelo loiro caindo em seu rosto.

— Desculpe, não posso facilitar isso para você. É ela que você tem que impressionar, não a mim.

Então é assim? Eu admito que a julgaria se ela não tivesse sido uma mãe urso para sua filha. Posso respeitar isso.

O olhar aguçado direcionado a mim me permite saber que é melhor eu respeitá-la.

A porta da sala se abre e eu me viro. Há momentos em sua vida para os quais ninguém pode prepará-lo. Trechos de tempo que mudam o futuro para o bem ou para o mal. Quando vislumbro a menininha parada na porta, percebo com uma clareza surpreendente que esse é um daqueles momentos.

— Riley, conheça Patrick. — Becky estende a mão, acenando para ela entrar mais na sala, mas Riley não aceita.

Ela me encara, olhando para mim através de óculos que parecem grandes demais para seu rosto, porque ela é muito pequena. Seus olhos azuis são enormes, e ela me lembra um daqueles querubins em comerciais de bebê. Eu lhe ofereço um sorriso, mas ela não sorri de volta.

— Mãe. — Ela olha para trás de mim, os olhos arregalados em Hadley. — Por que ele estava atrasado? — Sua voz está trêmula, e percebo imediatamente o medo lá. Eu tive esse medo muitas vezes na minha vida, para saber.

É o medo de que você tenha sido esquecido e deixado de lado.

Hadley abre a boca para responder, mas assim que o faz, eu me ajoelho. Esperançosamente, estar mais no nível dela ajudará Riley a ser mais receptiva a mim.

— Eu estava atrasado — admito, sentando-me no chão, de pernas cruzadas. — Veja... — Eu estendo minhas mãos para que ela possa ver as manchas de graxa. — Sou mecânico e fiquei acordado até tarde ontem à noite, tentando colocar a moto de uma pessoa pra funcionar. Ele tinha que trabalhar hoje de manhã.

Riley se aproxima, inspecionando minhas mãos.

— Mas isso significava que você estava atrasado — ela acusa.

Eu poderia entrar em uma explicação completa sobre como as pessoas me pagam para tornar sua experiência melhor do que a minha, mas sei que ela não entenderia isso às seis da manhã.

— Eu sei. — Aperto minhas mãos no meu colo. — E sinto muito por isso. Posso lhe dizer que não vou me atrasar novamente.

Ela projeta o lábio para mim.

— Não faça promessas que você não pode cumprir.

Essa garota é tão esperta e está tão machucada que faz minha cabeça doer.

— Eu não prometi — eu indico. — Eu disse que não faria isso de novo.

Estendo a mão, virando-a, com a palma para cima, me perguntando se ela vai morder a isca, se vai me permitir ter algum tipo de conexão física com ela.

Seus olhos encaram a palma da minha mão, depois voltam para o meu rosto. Ela não vai ceder, ainda não.

— Por que você não prometeu?

Como alguém para quem sempre mentiram durante toda a vida, reconheço isso em sua cautela.

— Promessas são feitas para serem quebradas, certo? Ninguém nunca as cumpre.

Ela fica quieta, absorvendo o que eu lhe disse.

— Minha mãe cumpre.

— Mas ela é a única, não é?

Riley assente.

— Então não vamos falar merda um pro outro — eu deixo escapar antes de perceber o que fiz.

Riley ri e eu sorrio para ela.

— Provavelmente não deveria ter xingado, hein? Não vamos dizer coisas que não queremos dizer. Serei honesto com você; você será honesta comigo?

Há um silêncio enquanto ela pensa sobre isso. Depois do que parecem mil horas, ela caminha lentamente até mim e se senta na minha frente, suas pernas espelhando as minhas.

— Okay.

Uma palavra — quatro letras pequenas — nunca significou tanto.

— Você está brava comigo por estar atrasado? — eu pergunto, porque é importante começar com sinceridade.

— Sim — ela sussurra, quase como se estivesse com medo de ser honesta.

— Estou bravo comigo mesmo por estar atrasado também.

A admissão parece fazer os olhos dela amolecerem em minha direção, e quero dizer mais, mas não tenho certeza do que tornará isso melhor.

— Riles, precisamos ir — ouço Hadley dizer ao fundo, salvando a todos nós do silêncio constrangedor que começa a crescer.

— Podemos fazer isso de novo amanhã? — eu pergunto, esperando que elas não peçam para que o processo de acompanhamento seja interrompido. Acho que a garota precisa disso tanto quanto eu. Corro para ficar de pé, para agir como o adulto que sou diante dessas mulheres que me colocaram no meio da pressão.

— Você terá que chegar no horário amanhã — Hadley me diz. — Ela tem aulas de piano e não podemos nos dar ao luxo de perdê-las.

Eu me pergunto se ela diz isso por causa do custo, ou por Riley não ser musicalmente talentosa e uma sessão perdida poder afetá-la de uma maneira ruim. Por mais que eu queira saber, decido ficar de boca fechada.

— Tudo bem, podemos nos encontrar aqui novamente amanhã? Na mesma hora?

Hadley olha para a filha. As duas têm algum tipo de conversa com os olhos, e então Hadley assente.

— Estaremos aqui, vá pegar sua bolsa. — Ela faz um sinal com a cabeça em direção à filha.

Depois que Riley sai da sala, ela caminha até mim, me encarando. A cabeça dela chega à minha clavícula, mas isso não parece incomodá-la.

— O que quer que você faça, não a decepcione novamente. Ela já teve o suficiente em sua vida. Estou disposta a tentar outra vez, mas se você chegar atrasado amanhã, terá que aproveitar seu tempo atrás das grades.

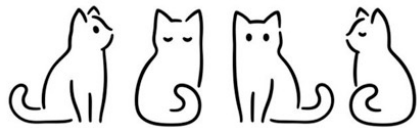
Eu vejo a tensão em seus ombros e é como se eu tivesse sido atingido por um raio. Meu coração bate duas vezes mais rápido e me sinto sem palavras. Trechos de uma vida que eu nunca tive passam diante de meus olhos e minha respiração fica mais rápida. Olho para ela e noto suas bochechas coradas, sua respiração também está acelerada.

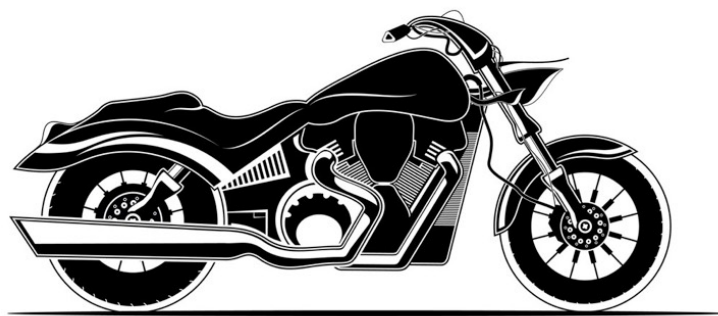
Demoro um momento para me segurar, mas quando finalmente o faço, empurro as palavras entre meus lábios secos.

— Eu não cometo o mesmo erro duas vezes. Não mais.

Seus olhos azuis, muito parecidos com os da filha, brilham.

— Espero mesmo que não.





Três

❀ trick ❀

O suor escorre da minha testa, caindo nos meus olhos. Como sei que vai entrar e arder pra cacete, uso meu antebraço para limpá-lo. Um suspiro feliz libera a tensão dos meus ombros e olho ao redor.

Este é o meu porto seguro, minha oficina é tudo pra mim. Dos pisos de concreto manchados de óleo às paredes, segurando as ferramentas que me permitem fazer o trabalho manual. É pequena, mal me cabe, comportando no máximo um ajudante e dez motos, mas é minha. Que ela fosse arejada e clara é algo que eu nunca pensei que importaria para mim, mas importa. Este lugar é meu e ninguém vai tirar isso de mim.

A menos que eu tenha que cumprir pena.

Na maioria dos dias, eu consigo manter esse pensamento à distância, outros dias está no fundo da minha mente. Já estive lá antes — cumprindo pena — e não quero voltar. Não posso voltar depois de experimentar esse gosto pela liberdade.

No bolso da calça jeans, meu telefone vibra. Esquecendo que tenho graxa por toda a minha mão, a enfio no bolso e puxo o dispositivo.

— Porra — murmuro quando percebo que encobri a mensagem com a sujeira em minhas mãos.

Levanto-me, pego um pano, fazendo o meu melhor para limpar tudo. Quando finalmente consigo ver o suficiente da tela, vejo que é um texto de Becky.

B: Eu não vou poder ir amanhã, Patrick, mas, por favor, não se atrase para a sessão de Riley. É tão importante para ela quanto para você.

Foda-se todas essas pessoas que pensam que me conhecem, que sabem o que estou passando. Provavelmente é mais importante para mim do que para Riley. Eu tenho que provar a alguém nesta vida que posso fazer pelo menos uma coisa certa. Se a está ajudando a não sentir a mesma solidão que sinto, que assim seja.

T: Entendi.

A raiva familiar ferve em meu estômago. Eu quero bater em alguma coisa, me livrar da inadequação que sempre sinto quando me irrito.

— Isso foi o que te colocou em problemas da última vez — eu me lembro. Eu sou mais velho e mais sábio agora. Meu eu mais velho e mais sábio decide fazer uma pausa e dar uma volta. Se estou fisicamente exausto, a única coisa que posso fazer é trabalhar ou dormir.

Duas coisas que definitivamente não vão me causar problemas.

Quatro milhas depois, eu me encontro em frente ao mercado do bairro. Não peguei uma garrafa de água quando comecei e agora preciso de uma.

Entrando, eu aceno para o caixa, que geralmente é o que está aqui quando entro.

— Boa tarde, Trick — o homem mais velho me chama. — Dia quente hoje, hein?

— Espero que seja o último. — Eu acabo de pegar a maior garrafa de água quando percebo que também estou com fome. Ao virar a esquina, me encontro na seção de brinquedos infantis.

— O homem do tempo disse que sim — ele continua. — Supõe-se que a frente fria se mova hoje à noite. Eles estão dizendo que de manhã vai estar entre quinze e dezoito.

— Eu mal posso esperar — murmuro enquanto olho para as coisas em muito mais tons de rosa do que qualquer outra coisa que eu já vi.

Estou tentando comprar o carinho dela? É uma pergunta que alguém poderia se fazer, mas sinto que ela falaria mais se fizéssemos algo juntos. Tomada a decisão, pego um pote de giz de cera e um livro de colorir. Toda criança gosta de colorir, certo?

Levando tudo ao balcão, pego um saco de carne seca e o adiciono às minhas compras.

— Um livro de colorir?

Eu respondo com uma risada.

— Nem pergunte. Você não acreditaria se eu te contasse.

Ele ensaca tudo, e eu ando devagar até o lado de fora, sentando-me no meio-fio enquanto bebo minha água e como minha carne seca.

Meu futuro está mais no ar do que nunca, mas não posso deixar de esperar que tudo dê certo. Só não tenho certeza de para quem. Para mim? Para Riley?

Espero que para nós dois, mas uma parte cínica da minha personalidade não me permite acreditar plenamente nisso.

✿ hadley ✿

— Você precisa da minha ajuda? — eu pergunto a Riley quando entramos em nosso pequeno apartamento horas depois.

Foi um longo dia, e eu não quero ajudá-la de verdade, mas ela é a melhor coisa da minha vida, e eu nunca expressaria esses pensamentos para ela. O fato é que estou cansada. Essa vida é muito diferente da nossa anterior e ainda estou tentando desesperadamente me acostumar.

— Não, mãe, eu consigo. — Ela fecha a porta do banheiro e ouço a água da banheira correndo.

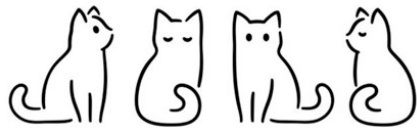
Com um suspiro, abro a porta do quarto, não querendo necessariamente olhar para o cantinho que converti em um centro de negócios. Estou cansada, e a última coisa que quero fazer é trabalhar no preenchimento dos pedidos da minha loja Etsy.

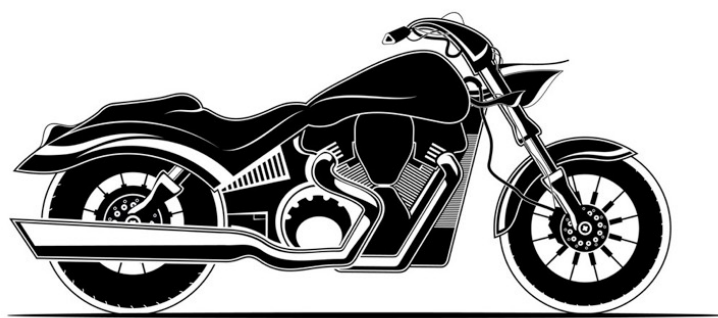
Mas é isso que coloca a comida na nossa mesa e permite que Riles faça as aulas de piano que tanto ama. Então, farei isso,

mesmo que signifique que serão apenas cinco horas de sono para mim esta noite.

Ao contrário do pai, nunca vou decepcioná-la. Não importa o que seja preciso, o que eu tenha que sacrificar, vou provar a ela que existem pessoas em quem se pode confiar.

Mesmo que não haja ninguém em quem eu possa confiar.





Quatro

✿ hadley ✿

— O que você quer vestir hoje? — Tomo um gole enorme do café gelado que fiz para mim esta manhã. Em algumas manhãs, preciso mais da cafeína do que em outras; e hoje eu realmente preciso disso.

— O tênis cor-de-rosa. — Ela bate palmas.

Não posso evitar o sorriso se espalhando pelo meu rosto. Compramos o All Star rosa novinho com etiqueta no *outlet*, caso contrário, eu não teria podido pagar por eles na época. Foi antes que eu percebesse que tinha um dom para o que eu virei no meu negócio paralelo. Quando não havia dinheiro extra para nada, descobri como sou criativa e motivada.

— Tênis cor-de-rosa, então. — Eu os seguro. — O que mais?

Ela para por um momento, sua expressão pensativa.

— Jeans como o seu.

Olho para baixo, vendo meu jeans com o buraco no joelho. Acho que devo agradecer às minhas estrelas da sorte que o jeans destruído agora esteja na moda. Esse está tão velho e, mesmo caindo aos pedaços, todo mundo pensa que eu gastei cem dólares nele.

— Okay, garota, vá pegar. — Eu seguro a camisa de flanela vermelha que vou vestir por cima da minha camiseta cinza. —

Pegue sua camisa de flanela rosa também. Nós ficaremos iguais.

É a coisa preferida dela. Se ela não estiver usando um tutu, ela gosta de combinar comigo. No começo, pareceu-me estranho, mas eu adorei e funciona bem para o orçamento.

— Nós não vamos ter tempo para tomar café da manhã.

Eu fiquei acordada até tarde ontem à noite atendendo pedidos. Meu negócio secundário — uma loja Etsy que faz adesivos para *planners* e selos artesanais para diários — decolou realmente nos últimos meses. Finalmente estou conseguindo algumas economias, mas o trabalho está me matando.

— Posso comer *pop tarts*¹? — ela pergunta, indo para a cozinha, passando o braço pela blusa de mangas compridas.

Já comemos *pop tarts* uma vez nesta semana, mas às vezes é preciso ceder.

— Um só, e pegue uma banana também. Vou comer o outro *pop tart*.

Nós corremos para o carro, e como Riley é muito pequena, ela corre para trás, onde ainda está sentada em um assento de elevação. Mas faltam apenas alguns meses e alguns quilos para nos livrarmos dele.

— Você acha que ele vai se atrasar, mãe?

Espero que não.

— Tenho certeza de que ele estará lá, esperando por nós. — Meu sorriso é incerto até para meus próprios olhos, quando vejo meu reflexo no espelho retrovisor.

Se ele não estiver, vou descobrir onde ele mora e lhe dizer poucas e boas.

O tráfego é péssimo, especialmente atravessando o rio, para a outra parte da cidade. Essa ponte sempre me deixa nervosa, desde que eu comecei a dirigir. Eu costumava prender a respiração toda vez que passava por ela. Agora, agarro o volante e me faço de forte.

Juntas, cantamos uma música de que gostamos que toca na rádio e, quando entro no estacionamento do centro que abriga o Programa de Acompanhamento, sou recebida com uma visão que não estou esperando.

— Ele está aqui, mãe! — Riley me informa do banco de trás.

Ele de fato está.

Oh. Meu. Deus.

Ainda bem que não o vi chegar ontem. Patrick Tennyson está montado em uma Harley preta fosca, com um telefone celular no ouvido enquanto conversa animadamente com alguém do outro lado. Sei disso porque ele está gesticulando com as mãos, a luz do sol sendo capturada pelas lentes dos óculos estilo aviador que ele está usando enquanto move a cabeça para frente e para trás. O tempo esfriou durante a noite e ele está vestido de acordo. Um gorro na cabeça, uma jaqueta de couro preta sobre o corpo e calça jeans azul justa na medida certa cobria suas pernas. Eu deixei meu olhar viajar até as botas de motoqueiro que ele calça. Parece que elas podem abrir um buraco em alguém. Toda a imagem que ele projeta é lambível.

— Mas você não precisa de um homem, e você não quer um homem — minha voz independente do fundo do meu cérebro me lembra.

Digo cegamente à voz para calar a boca. Meu corpo sabe o que quer, porque está respondendo.

— Vocês duas precisam de ajuda? — ele pergunta quando eu saio do carro e volto para ajudar Riley.

— Nós estamos bem. Sempre fazemos isso. Não há ninguém por perto para ajudar há muito tempo.

Ele desce da moto e eu tenho que conter um gemido quando ele se aproxima de nós. Onde ele obviamente montava a porcaria da moto, suas calças estão bem gastas na virilha.

— Você está bem? — ele pergunta.

Espero que ele não saiba o que estou pensando e realmente espero não ter feito barulho. Isso é tão diferente para mim.

— Ótima, você está pronto para entrar? — Eu finjo uma emoção que não estou sentindo. — Becky disse que poderíamos usar a sala hoje.

— Parece bom — ele assente. — Como está indo, Sprite²? — ele pergunta a Riley.

Sorrio, porque sempre achei que ela parecia uma fada.

Ela olha para ele com as sobrancelhas fechadas.

— Bem, mas eu não bebo refrigerante a essa hora.

Eu rio alto, assim como ele. Crianças.

— É um tipo de fada — explica ele. — Você sabe que parecia uma ontem, com sua saia.

— É um tutu — ela corrige. A palavra é uma coisa séria em seu mundo. É preciso falar certo.

— Sinto muito. — Ele coloca a mão sobre o coração. — Seu tutu.

Ela olha para ele, pegando sua mão, o que me surpreende.

— Elas estão limpas hoje — observa Riley, não vendo vestígios de graxa em suas unhas.

— Eu disse que faria tudo certo hoje. — Ele enfia a mão no casaco e entrega algo a ela.

— Você não deveria ter trazido nada para ela. — Não quero que ele lhe dê falsas esperanças.

— Não. — Ele afasta o protesto quando entramos na mesma sala em que estávamos ontem. — É algo que podemos fazer juntos.

Ela abre a bolsa, com os olhos brilhantes.

— Mãe, é um livro de colorir do *My Little Pony*!

— São os favoritos dela. — Eu olho para ele, me perguntando como diabos ele poderia saber disso.

— Acho que sim. — Ele encolhe os ombros e eu acredito nele. Deus me ajude, eu acredito nele.

— Por que você não escolhe uma página para você e o Sr. Patrick colorirem? Eu vou me sentar logo ali e ler meu livro. — Eu seguro meu Kindle.

— Pode me chamar de Trick. Só entre nós dois. Ninguém me chama de Patrick, exceto minha mãe e a lei.

Não posso evitar o sopro de ar que sai da minha boca de uma risada que tentei segurar.

— De qualquer maneira, eu vou estar ali. Apenas finja que nem estou aqui.

✿ trick ✿

Fingir que ela não está lá? Eu teria que ser cego para tentar. Ela olhou para o meu pau como se fosse uma mulher sedenta no deserto, mas não fez nenhum movimento em minha direção, e eu

aprecio a restrição. Ainda sinto a mesma força que ela teve comigo ontem, mas prometi a mim mesmo que iria me concentrar nas horas que preciso cumprir e na criança que vou ajudar. Isso não significa que não percebo que Hadley é uma mulher bonita, nem posso ignorar o interesse óbvio que desperto quando ela pensa que não estou olhando.

Puxo a cadeira para Riley se sentar. Ela sobe, sentando-se de joelhos para poder ver facilmente por cima da borda da mesa.

— Qual página você quer colorir? — Pego o pote de giz de cera. Eles são pequenos nas minhas mãos grandes, e isso me lembra de que preciso tomar cuidado com essa garotinha. Pessoas como eu podem facilmente machucar os outros, se não estivermos atentos.

— Você faz este aqui. — Ela arranca uma página, colocando-a na minha frente. — Eu farei este.

Ela puxa o lábio entre os dentes e olha para a mãe, que não está prestando atenção. Eu gosto disso; embora Hadley esteja lá, ela está me deixando ter tempo com a filha dela.

— Você acha que devemos perguntar à mamãe?

— Não precisa. — Balanço minha cabeça. Provavelmente Hadley não tem muito tempo para fazer o que quer sozinha e realmente parece estar à vontade. — Nós podemos fazer isso sozinhos.

Ela assente e começa a colorir sua página. Quero fazer perguntas, mas não quero que nenhuma delas a deixe desconfortável, então começo pelo básico.

— Você vai à escola? — Estou pintando o pelo de um pônei, como se estivesse sombreando o alfinete de uma moto. Que porra há de errado com essa imagem? Como um cara como eu, que trabalha com as mãos e viu alguns dos piores lados da vida acaba aqui? Colorindo uma imagem com uma criança de seis anos?

— Sim, eu estou na primeira série. — Ela segura a língua entre os dentes enquanto cora. — Quantos anos você tem? — ela pergunta.

Então é assim que vai ser? Uma pergunta para uma pergunta. Gosto que ela seja curiosa e não queira me deixar assumir e manter a liderança.

— Vinte e nove — eu respondo, franzindo o nariz. — Eu sou velho.

— Essa é a idade da mamãe, isso significa que ela também é velha.

De onde ela está sentada, ouço Hadley.

— Ei, a idade tem mais a ver com como você se sente.

— Bem, então eu me sinto muito mais velho do que minha idade.

Ficamos em silêncio por alguns minutos antes de Riley falar novamente.

— Meu pai é mais velho do que você e a mamãe.

— É mesmo? Quantos anos ele tem, Sprite?

Há uma ponta na voz dela, como se ela estivesse tentando me dizer algo importante, mas não tenho certeza do que é.

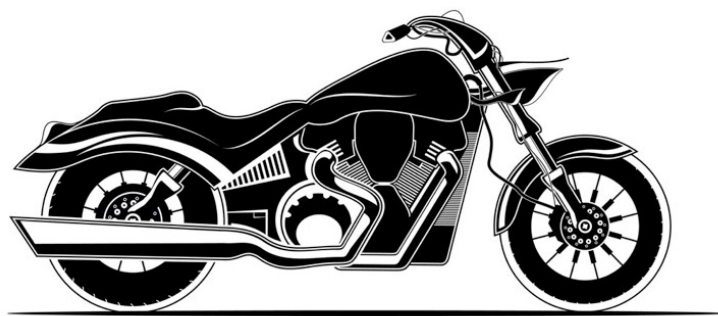
— Ele tem quarenta e dois — ela diz com tanta clareza que me parece estranho. — Ele passou por uma crise de meia-idade aos quarenta anos e não nos quis mais.

Paro de colorir, porque tenho certeza de que ela ouviu a mãe falando sobre isso com outras pessoas. Não culpo Hadley, porque parece que o cara é um idiota, mas meu coração se parte pela forma como o rosto de Riley mudou. Estendo a mão e agarro levemente seu queixo. Ela se afasta de mim, mas não me importo com isso. Ela não confia em mim ainda, e eu estou bem com isso.

— Ei, quem perde é ele. Se ele não fosse tão bobo, eu não estaria sentado aqui passando um dos dias mais legais da minha vida colorindo com você. Estaria?

As palavras parecem deixá-la à vontade e, cinco minutos depois, estamos colorindo novamente como se não tivéssemos preocupações no mundo. No entanto, tenho muitas perguntas sobre o homem que partiu o coração dessa garotinha.





Cinco

❀ trick ❀

— G... — Eu suspiro, passando a mão no meu rosto com a barba por fazer. — ... eu trabalhei pra você mais do que pra qualquer outro filho da puta que trouxe a moto aqui para mim sem o dinheiro para pagar pelo trabalho que fiz. Eu te quebrei galho após galho.

Ele revira os olhos para mim. Revira os olhos. Esse merdinha em pé na minha frente está prestes a sentir a minha fúria. Se não fosse pela mãe dele, ele teria sentido minha ira duas semanas atrás, quando comecei a trabalhar em sua maldita moto. Ele está usando o boné para o lado de uma maneira que me irrita. Ele tem tatuagens nos braços e elas me irritam também. São genéricas, não significam nada para ele. Descobri isso quando perguntei o que significava o símbolo chinês em seu braço. Ele não tinha ideia... disse que tinha achado diferente.

Esse é o tipo de pessoa com quem estou lidando aqui.

— Cara — ele começa.

— Primeiro de tudo, eu não sou seu cara. — Eu me levanto a toda a minha altura, ajeitando meus ombros. Vejo que ele confundiu minha bondade com fraqueza. Vou me certificar de que ele não faça isso de novo. — Em segundo lugar, estou fazendo essa merda como um favor para a sua mãe, porque nos conhecemos desde que

éramos crianças. Se ela soubesse que merda você tem sido comigo em relação a pagamento, provavelmente daria uma surra na sua mãe de dezoito anos de idade. Vou salvá-la de ter que lidar com você e fazer isso sozinha.

— Ei, ei, ei. — Ele levanta as mãos na frente dele, os olhos arregalados, enquanto se retira.

Querendo parecer calma, cruzo enganosamente os braços sobre o peito e me encosto na parede, como fiquei o dia todo.

— Agora, eu acho que você percebe a gravidade da situação. Fiz um acordo para o trabalho que fiz e você me desrespeita assim? Quero meu dinheiro amanhã, G. Eu sei que você o tem. — Ele está distribuindo dinheiro a todos os estudantes do ensino médio em um raio de oito quilômetros. Eu não estou dizendo que ele está rolando na grana, mas ele tem o suficiente para me dar os quinhentos dólares que me deve.

— E se eu não tiver? — ele pergunta, seus olhos castanho-esverdeados, um sorriso falso e arrogante no rosto. Ele se virou, levando sua moto com ele, saindo pela porta aberta da garagem.

Esse garoto acha que pode me sacanear?

— Se não tiver, você sabe como conseguir. Não me confunda com um idiota. Eu tinha quatorze anos quando fui pela primeira vez pro reformatório. Não estou brincando com você. Você é um adulto que precisa cuidar de seus próprios negócios.

— Você não está em liberdade condicional? — ele diz por cima do ombro enquanto se senta na moto.

— Essa é a sua última palavra? Não é da sua conta e não faz diferença quando se trata da nossa situação. Quero meu dinheiro amanhã — eu grito, certificando-me de que ele possa me ouvir.

Observo enquanto ele sai, soltando um suspiro profundo, desejando que meus ombros relaxem. Nunca um garoto que não tenha idade suficiente para comprar álcool me irritou tanto. Deus, as crianças de hoje. Se meu filho falasse comigo assim, mostraria uma coisa ou duas sobre respeito. Puxando meu telefone celular do bolso, mando uma mensagem para a mãe de G, informando que se ele não me pagar amanhã, vou lhe ensinar uma lição.

T: Eu não vou machucá-lo.

Ela responde rapidamente.

Mãe de G: Eu sei, só não sei mais como lidar com ele.

Há um milhão de coisas que posso dizer, mas não digo. Não quero ter nada a ver com o idiota arrogante. Ele me lembra muito de mim e, alguns dias, eu nem consigo lidar comigo mesmo. Estou muito chateado para terminar o trabalho que estava fazendo. Em vez de me irritar e danificar peças que me custam dinheiro, decido encerrar a noite. Ao fechar a oficina, me pergunto como Hadley lidaria com a situação se Riley tivesse sido tão desrespeitosa.

Fácil, acho que nenhuma delas estaria nessa situação. Tiro minha moto da garagem com os pés no chão. Eu não dou uma volta por prazer há pelo menos uma semana, porque tenho tanto a fazer. Está na hora. Eu preciso de algum tipo de liberação, e esse é o menor de todos os males. Se eu montar em uma moto, não preciso acordar de manhã, esperando o café da manhã. Se montar em uma mulher, ela vai investigar profundamente.

Quando me viro em direção à ponte, minha respiração se acalma. O sol está se pondo sobre o rio, tornando o cenário da cidade uma pintura linda. Esses são os pontos de vista que sentirei falta, se eu não der um jeito na minha vida.

Riley adoraria isso. O pensamento surge do nada. Mas o jeito que ela coloriu aqueles desenhos? Ela é definitivamente talentosa em termos artísticos e não tenho dúvida de que apreciará o modo como o laranja derrete atrás dos prédios. Por impulso, paro, enfio a mão na minha jaqueta e pego meu telefone. Digo a mim mesmo que estou tirando a foto para mim, mas também estou tirando para ela.

Mais resoluto do que nunca, digo a mim mesmo que nunca mais vou deixar de apreciar uma vista.

✿ hadley ✿

Deveríamos estar em casa há duas horas, mas recados para a loja Etsy devoraram minha noite. Eu devo ter aparecido em um blog ou Instagram... alguma coisa, porque eu recebi quinze pedidos ontem à noite. Quando coisas assim acontecem, eu gostaria de descobrir o porquê, porque adoraria torná-las consistentes a cada

mês, em vez de viver entre o oito e oitenta. Entre o banquete e a fome.

Aperto os olhos contra o pôr do sol sobre o rio, empurrando a viseira para baixo o máximo que posso. Os raios baixos estão refletindo no metal da ponte, e me lembro por que odeio fazer esta jornada a esta hora do dia.

— Mamãe? — Riley silenciosamente chama do banco de trás. — Eu estou com fome.

Olhando para o relógio, vejo que são sete horas. Sua hora de dormir é às oito. Como devo fazer isso funcionar? Nunca há horas suficientes no dia, nem dias suficientes na semana e, quando o mês acaba, imagino o que diabos aconteceu com todas as coisas que eu faria na minha lista de tarefas.

— Eu sei que está, sinto muito, querida. Vamos chegar em casa o mais rápido possível. Foi um dia agitado para nós duas, hein?

Eu me sinto uma mãe de merda, porque inevitavelmente ela fica em segundo lugar, depois de ganhar dinheiro, e eu venho em terceiro, muito distante dos dois anteriores. Arriscando um olhar para ela, tiro os olhos da estrada por um milésimo de segundo. A quantidade de tempo tão pequena que nem deveria importar no grande esquema das coisas.

Mas, sim. Sempre importa comigo.

Não vejo a prancha no meio da estrada até bater nela, e o carro bate no asfalto duro. Imediatamente, sinto a pressão do meu pneu diminuir no lado direito do passageiro traseiro.

— Merda. — Eu aperto o volante com força enquanto o carro desvia. Um carro buzina na pista oposta enquanto luto para endireitá-lo. Ainda não estamos fora da ponte, e faço uma pequena oração para que possamos chegar em segurança ao outro lado do rio. Não há lugar para irmos se eu não conseguir nos tirar das quatro faixas que atravessam a água. Sem acostamento, sem pista de emergência, estaremos à mercê de qualquer pessoa atrás de nós que não esteja prestando atenção ao que aconteceu.

Temos menos de três metros de distância, e estou puxando o carro para a faixa da direita, com medo, rangendo os dentes e segurando o volante até meus dedos ficarem brancos. A tensão

penetra meus ombros e já sinto uma dor de cabeça atrás dos olhos. Não foi assim que eu planejei essa noite.

— Mamãe?

Eu posso ouvir o medo em sua voz, perceber o tremor, e isso me mata. Eu odeio quando ela está assustada, quando não posso fazer as coisas ficarem bem para ela. Inspirando profundamente, pressiono o acelerador, esperando desesperadamente poder chegar à saída e depois descer até o acostamento.

— Estamos bem, Riles. Está tudo bem.

Eu sou uma mentirosa. Eu não acho que tenha um estepe. Definitivamente, as coisas não estão bem. Quando finalmente chegamos à saída e sou capaz de parar no acostamento, levo um segundo, encostando a cabeça no volante.

Eu quero chorar, mas chorar nunca ajudou em nada no passado. Quero ficar com raiva, porque não sei como trocar um pneu, mas a raiva também não ajuda ninguém. Estou fazendo o possível para controlar minha respiração e não perder a cabeça com a situação que caiu aos meus pés esta noite.

— Mamãe! — Sua voz minúscula é urgente agora.

— Um segundo, Riley. Eu preciso me concentrar aqui. — Minhas mãos e pernas estão tremendo, meus dentes estão cerrados.

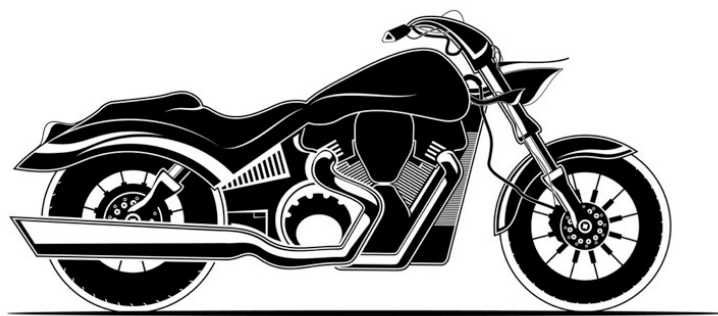
— Olha! — A urgência está de volta enquanto ela tenta chamar minha atenção.

Quando ouço a batida na minha janela, grito, sem esperar que alguém pare para nos ajudar.

— Eu estava tentando te falar — Riley me informa.

Viro a cabeça e não consigo acreditar na pessoa que está do outro lado do vidro. Parece que Patrick Tennyson será nosso cavaleiro de armadura brilhante.





Seis

✿ hadley ✿

A pertando o botão para abrir o vidro, tento não chorar ao perceber quem parou para nos ajudar. Pelo menos não é um estranho — não conhecemos Patrick tão bem assim, mas é um rosto familiar. Minhas mãos tremem enquanto eu as apoio contra o volante, tentando acalmar meu coração galopante. Se eu ainda tivesse aqueles Xanax que costumava tomar quando a vida cuidadosa que eu planejei para mim ficou fora de controle, eu tomaria um imediatamente.

— Ei — finjo uma animação que não sinto. Estou a dois segundos de desmoronar em uma poça de lágrimas. Tudo dentro de mim deseja que coisas como essa não me incomodem, que eu seja capaz de cuidar de incidentes como esse por conta própria. A verdade é que não posso nem sei se um dia poderei. Mas nos últimos dois anos, não houve ninguém para eu me apoiar ou pedir ajuda. O fato de ele estar aqui agora significa muito mais para mim do que deveria.

— Você está bem? — ele pergunta, tirando os óculos do rosto. Seus olhos castanhos percorrem o carro, olham para mim e depois piscam no banco traseiro, onde Riley está sentada.

— Me assustou muito — eu admito, porque ainda não consigo impedir minhas mãos de se agitarem e o tremor na minha voz me

entrega.

Ele se inclina para colocar a mão sobre a minha. Isso me assustou também.

— Eu estava atrás de você no trânsito quando te vi bater nos escombros. Você fez um bom trabalho mantendo o carro sob controle.

Meu olhar desce para onde ele me tocou. Eu absorvo a força em suas mãos, deixando-a tomar conta de mim, tirando os tremores. Um fio de eletricidade dispara dos meus dedos para baixo do meu braço e para a minha barriga. Quando meu ex-marido me tocava, não era nada disso. Era frio, calculado e projetado para me manter sob seu controle. Isso é acolhedor e tranquilizador. Agora estou respirando profundamente por outro motivo, tentando fazer meu coração se acalmar.

Voltando minha atenção para as palavras que ele disse, tento não deixar meu rosto transmitir as emoções que passam por mim agora. Os elogios me fazem sentir melhor sobre a nossa situação e não quero admitir que o reconhecimento da minha capacidade de lidar com emergências me faz feliz. No entanto, ainda não tenho certeza se quero dar a alguém a capacidade de me deixar feliz ou triste novamente.

— Obrigada. — Limpo minha garganta e corro meus olhos para onde ele ainda tem a mão sobre a minha.

— Suas mãos estão tão frias — ele murmura, erguendo meus dedos do volante e segurando-os entre as duas mãos.

É reação ao choque. Eu sei porque já passei por isso antes. No minuto em que recebi os papéis do divórcio, tremi e fiquei quase tão fria quanto agora. Em vez de tentar impedir que ele tentasse me aquecer, eu o deixei continuar. É bom sentir a pele quente de outro ser humano.

— Você está bem? — Ele lança um olhar para o banco de Riley, pela primeira vez reconhecendo-a.

— Estou com fome — ela reclama enquanto suspira.

Ótimo, ótimo.

✿ trick ✿

Eu mordo o interior da minha bochecha para manter a risada para mim. No momento, não tenho certeza de que Hadley possa lidar com isso, mas, caramba, se Riley é como uma lufada de ar fresco.

— Você está, é?

Ela assente, e parece que quer dizer mais, mas está segurando a língua. Ela está quieta porque foi ensinada a não falar o que pensa ou está preocupada com a reação da mãe? Ambos os pensamentos correm paralelos na minha cabeça, e eu finalmente digo a ela o que estou pensando, porque nenhuma criança deveria se censurar — pelo menos não na minha presença.

— Mamãe tinha coisas a fazer, e não deu tempo — ela fornece quando eu a olho.

— É verdade? — Estou segurando outra risada enquanto admiro a mãe dela.

Olhei para Hadley no dia em que nos conhecemos, mas agora a vejo sob uma luz totalmente diferente. Naquele dia, ela estava calma, tranquila, controlada, e o epítome de uma mãe solteira que tinha todas as suas coisas em ordem. O que estou vendo agora não é essa pessoa. Essa noite, aqui no lado da estrada, sinto que estou em contato com a pessoa real. Suas bochechas estão vermelhas. Embaraço? Raiva? Irritação? Não há como saber sem perguntar a ela.

— Sprite lá atrás vai ter problemas por estar falando o que pensa? — Eu indico Riley com uma inclinação da minha cabeça, meu olhar direcionado para Hadley.

Os olhos dela brilham com raiva e irritação.

— Deixe-me sair do carro. — Ela puxa as palavras entre as mandíbulas cerradas.

Deixei minha mão se afastar da dela, perdendo a conexão assim que foi cortada. Abrindo a porta para ela, conduzo-a para o lado do carro que não fica ao lado do cruzamento movimentado.

— Como você ousa questionar se minha filha vai ter problemas por falar o que pensa?

Ela se inclina para mim e, uau, ela é sexy pra caralho enquanto me dá um sermão.

— Eu não te conheço — eu a lembro. — Nos conhecemos há um total de dois dias.

— Exatamente, você não me conhece. Então, vou lhe dar o benefício da dúvida e presumir que a maioria das mulheres com quem você passa o tempo não é do tipo que cuida da casa e da família.

A suposição me irrita, mas estou disposto a deixar passar.

— Seu rosto estava vermelho e parecia que você queria dizer alguma coisa — explico. — Passei muitos anos lendo as emoções das pessoas e antecipando quais seriam seus próximos passos. Foi assim que eu permaneci vivo e escapei de uma parte do meu passado que não quero reviver.

Ela abaixa a voz e se aproxima de mim, seus olhos perdendo um pouco do fogo deles.

— Eu estou envergonhada. São sete horas, a hora de dormir dela é às oito e ainda nem fiz o jantar. Estamos presas na estrada e não posso trocar um pneu para salvar minha vida. Se você não aparecesse, o fato é... — Ela solta um suspiro profundo. — Não tenho certeza do que faria.

A luta acabou e, com a perda de sua raiva, a minha também desapareceu.

— Não tenho dúvida de que você acharia um vídeo no YouTube, resolveria tudo e estaria de volta no caminho de casa em menos de duas horas.

O olhar surpreso em seu rosto é suficiente para mim, e quando uma risada passa por sua garganta, sinto uma reação no meu corpo que não sinto há muito tempo. Quando a mãe de Riley ri, é o som mais sexy e gutural que já ouvi na minha vida.

— Obrigada por ter tanta fé em mim.

— Alguém precisa.

Ela respira fundo e, antes que possa dizer mais alguma coisa, eu estendo minha mão.

— Chaves, por favor. Você tem estepe?

— Eu não sei. — Ela encolhe os ombros, mordendo o lábio. — Eu nunca precisei saber antes.

Tiro minha jaqueta, colocando-a no banco de trás com Riley.

— Mantenha isso seguro para mim. — Eu pisco para ela enquanto coloco a jaqueta sobre suas pernas. As temperaturas estão caindo e parece que essas duas não estavam preparadas para isso. Fico de pé e fecho a porta antes de me virar para o porta-malas.

— A primeira lição é saber o que você tem no seu carro o tempo todo. Você precisa de algum tipo de kit de emergência, especialmente com vocês duas atravessando a ponte como fazem. Graças a Deus não é inverno, mas ele está se aproximando rapidamente. — Ela está assentindo, e espero não estar ultrapassando meus limites.

Ela me ajuda a tirar todas as sacolas do porta-malas.

— Você comprou a oficina de artesanato inteira?

— É para o meu negócio online — explica ela, colocando-as no banco traseiro, ao lado de Riley. — Não mexa — ela diz à filha. — Não é para você brincar.

— Você precisará me contar sobre isso em algum momento. Talvez, como pequenos empresários, possamos nos ajudar.

— Eu pensei que você fosse um mecânico — ela aponta. O tom não é acusador, mas há um nível de desconfiança que alguém seria capaz de notar.

— Eu sou o dono da oficina. — Levanto a aba do porta-malas, indo direto para onde estão a maioria das peças de reposição e sorrio. — Você tem um estepe, pelo menos.

— Graças a Deus. — Ela respira.

— Vamos guardar essa lição para amanhã. Venha à oficina e eu colocarei um pneu novo para você.

— Não precisa — ela argumenta, balançando a cabeça.

— Não, eu quero te ensinar como fazer isso, caso algo assim aconteça novamente. Toda mulher precisa saber o básico e, se ninguém te ensinou, eu vou.

Ela está mordendo o lábio e mexendo os pés. É óbvio que o que eu disse a deixa desconfortável. Mas se há uma coisa que eu sei sobre mulheres que são mães protetoras é que você pode combater a teimosia delas trazendo os filhos para a equação. Provavelmente, é a única coisa que aprendi sobre as mulheres, além de como agradá-las na cama.

— Você não quer ver que tipo de oficina eu tenho? Quero dizer, estou influenciando sua filha. Vou passar muito tempo com ela — eu a lembro, lutando contra um sorriso pela maneira como ela me faz me esforçar por tudo.

— Tudo bem — ela cede. — Trabalho em um turno curto amanhã e tenho um intervalo de três horas antes de ir buscá-la na escola. Isso será tempo o suficiente para me ensinar o básico?

— Acho que pode dar tempo. Vou trocar esse pneu.

Dentro de uma hora, estou ajudando-a a colocar todas as suas coisas de volta no porta-malas.

— Obrigada. — Ela está de pé ao meu lado, os braços firmemente em volta do peito, os dentes batendo levemente. Mesmo tremendo, seu tom é agradecido.

Não é difícil para ela dizer as palavras, e eu aprecio isso. Às vezes, agradecer a alguém é a parte mais difícil, mas Hadley parece ter isso sob controle. Talvez ela não esteja acostumada a ser ajudada. Escureceu e sinto uma responsabilidade que talvez não deva sentir.

— Olha, sem problema — digo a ela baixinho. — Entre no carro e eu as seguirei até sua casa. Quero ter certeza de que chegarão bem. Esta não é exatamente a melhor parte da cidade.

Agora que o sol se pôs, há pessoas nas esquinas, sons de vozes provocadoras chegam até nós. Enquanto digo as palavras, estremeço quando ouço o som de vidro quebrando não muito longe de nós. Não me sinto capaz de enviar essas duas para casa à noite sem proteção.

— Vou parar e comprar algo para comer, pra garantir que ela tenha o que pôr no estômago quando acordar. Se não se importar de ficar atrás de nós no caminho e me deixar pagar por sua refeição, eu adoraria que nos escoltasse. — Ela sorri.

— Claro. — Eu alcanço o banco de trás e pego minha jaqueta ao redor das pernas de Riley. Ela está apagada, dormindo o sono dos justos. — Vou segui-la. — Corro de volta para minha moto e subo.

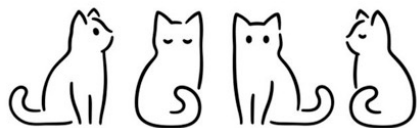
Nunca, nos quarenta e cinco minutos que levamos para chegar ao prédio dela, deixo que suas luzes traseiras saiam da minha vista. Ela acena enquanto agarra Riley para fora do assento do carro e entra com ela no estacionamento.

— Precisa de ajuda com todas essas coisas aí? — Aponto para o porta-malas, lembrando-a de todas as sacolas que tinha.

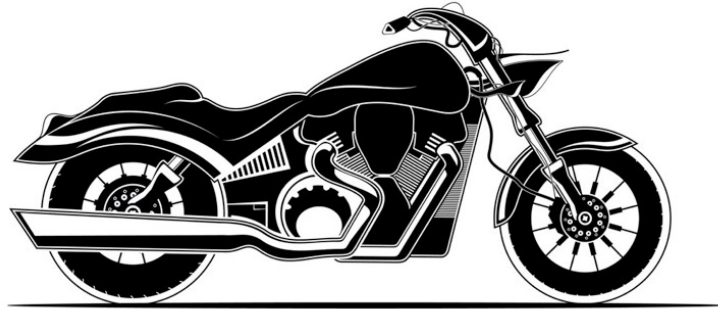
— Obrigada, mas vou pegá-las amanhã. Aproveite o seu hambúrguer. — Ela sorri. — E obrigada por nos ajudar hoje à noite.

— Não tem problema. — Observo até que ela esteja no andar de cima e em segurança em seu apartamento, antes de virar a moto e seguir em direção à oficina.

Nunca uma noite que consistisse em trocar um pneu e em um saco de fast-food frio me fez ter a sensação de paz que tenho agora. Como todo o resto, eu sei que provavelmente não vai durar.



CAPÍTULO SETE



sete

✿ hadley ✿

Meus nervos estão em frangalhos, completa e totalmente fora de controle. Não sinto tanto nervosismo há anos, provavelmente desde o dia em que caminhei até o altar e comecei a vida com outra pessoa. E todos sabemos como isso acabou. Meu GPS pisca o aviso de cinco minutos para mim. Estou muito perto da oficina de Trick.

Não presto muita atenção desde que entrei no labirinto de ruas do centro da cidade, mas rapidamente percebo que estou em um bairro mais humilde. As coisas estão bem-cuidadas, mas ainda há um envelhecimento aparente nas pessoas e nas construções, em geral consequência do trabalho manual.

Olhando para o GPS, verifico o número e o memorizo. Os prédios são tão próximos aqui que será fácil passar por ele se não estiver prestando atenção. Não tenho muita certeza se poderia voltar aqui sozinha novamente, e não usar o GPS não é para mim. Diminuindo a velocidade, olho para o espelho retrovisor, feliz por ninguém estar atrás de mim e procuro o prédio 526.

Quando o encontro, fico agradavelmente surpresa ao ver que parece bem conservado. Parece que até agora ele se orgulha de duas coisas: de sua moto e de sua oficina. Não há muito espaço para eu estacionar, mas consigo parar decentemente o suficiente para não me envergonhar.

Verifico a hora antes de desligar o carro. Chego um pouco cedo, mas sempre prefiro chegar cedo a chegar tarde. Deslizando a alça da minha bolsa por cima do ombro, saio e faço o possível para andar como se tivesse alguma confiança em mim mesma. Quando me aproximo, Patrick sai, limpando as mãos em um pano.

— Ei. — O sorriso que ele me dá faz coisas estranhas no meu estômago. Sabe a sensação que você tem quando desce a primeira colina de uma montanha-russa? Sim, isso se estabeleceu nas regiões inferiores da minha barriga.

— Oi — respondo timidamente. — Eu não tinha certeza de onde você queria que eu estacionasse, então cheguei o mais perto que pude. — Divagar quando estou nervosa é um mau hábito, que tentei quebrar, mas nunca consegui.

— Está tudo bem, eu posso levar o carro para dentro da vaga para você.

Ele está estendendo a mão e, por uma fração de segundo, o pensamento que me passa pela cabeça é de agarrá-la como se fosse salvar minha vida. Balançando a cabeça para limpar esse pensamento estúpido, pego minha bolsa e minhas chaves, entregando-as a ele.

— Eu realmente adoraria isto.

— Não é um problema. Prefiro que você saiba o que está fazendo do que ficar na estrada esperando alguém para ajudá-la. E se não tivesse sido eu a parar atrás de você ontem à noite?

O pensamento passou por minha mente repetidamente enquanto eu ficava deitada acordada na cama na noite passada. Depois que meu corpo esquentou e o choque passou, eu percebi a sorte que tivemos por ter sido Patrick a parar. Ele não precisava ter feito isso, e o fato de ter parado dizia muito sobre seu caráter.

— Acredite, eu pensei sobre isso.

Seu olhar perfura o meu, olhos castanhos tingidos de verde, olhando profundamente, lábios carnudos franzidos para dizer algo,

mas então ele desiste e se afasta. Ele não me pressiona ou faz perguntas, apenas fecha o punho em volta das chaves.

— Vá em frente e entre, estarei lá em um segundo.

Grata pela oportunidade de me afastar do olhar que provavelmente viu demais, eu rapidamente entro na oficina. O cheiro de óleo e gás de motor me atinge quase imediatamente, e eu espirro, não acostumada à magnitude com que eles permeiam meus sentidos. Olhando em volta, percebo que o interior parece tão bom quanto o exterior. Ele é um homem que se orgulha do que faz da vida. Antes que eu possa ver mais, percebo que meu carro está vindo em minha direção e rio da imagem dele ao volante.

— É como a porra de uma lata de sardinha — ele resmunga quando sai, me jogando as chaves.

— Perfeito para mim — eu argumento, com um sorriso bem-humorado no rosto.

— Sim, mas você é quase trinta centímetros mais baixa que eu.

Eu odeio quando as pessoas tiram sarro da minha altura.

— Eu tenho um e sessenta e um — eu fungo, inclinando meu queixo para ele.

— Eu tenho um e oitenta e oito, então não precisa ficar nervosa. Eu estava quase certo.

As brincadeiras são incomuns. Eu nunca tive isso com meu ex-marido e, sinceramente, não tenho certeza de como responder, então não respondo. Quando não falo novamente, ele me dá um olhar curioso.

— Eu te irritei?

Ele é franco, pergunta o que quer saber. Não estou acostumada a isso.

— Não, só não tenho certeza de como lidar com você — admito, passando a mão pelo cabelo. Quando meus dedos se prendem a um emaranhado, faço uma excelente tentativa de livrá-lo sem chamar atenção. — Estou sem prática quando se trata de homens.

— Estou sem prática quando se trata de mulheres, então estamos quites.

Um pensamento passa pela minha cabeça e eu decido externá-lo, porque é muito diferente de mim.

— Sinto que você não tem problemas quando se trata de mulheres, então obrigada por tentar fazer com que eu me sinta melhor.

— É aí que você se engana. Estou sem prática quando se trata de mulheres como você. Nem tenho certeza se já estive com alguém assim.

Abro e fecho a boca e decido que talvez seja a hora de não fazer mais perguntas.



Seu rosto está vermelho brilhante quando ela se afasta de mim, agindo como se estivesse absolutamente apaixonada pelas ferramentas penduradas na minha parede. Ela não faz a menor ideia de para que servem, mas é tão fofo quando ela se aproxima e começa a olhar para os diferentes tamanhos, eu tenho que rir. Ela está mais nervosa do que um potro recém-nascido, e preciso me lembrar disso.

— Então, você quer aprender o básico? — Eu limpo minha garganta, caramba, estou mesmo rouco. A luta verbal nunca me afetou dessa maneira, mas eu amo ver seus olhos escuros se iluminando.

— Sim, ensine-me tudo. — Ela se vira, tira a bolsa e a coloca na bancada de trabalho que montei. Eu quero ensiná-la tudo o que posso, mas me lembro de que ela não é esse tipo de mulher e isso com certeza não é esse tipo de situação.

— Tudo bem, há três coisas que você absolutamente precisa saber. — Conto com os dedos. — Como verificar o seu óleo, como verificar o seu líquido de arrefecimento e como trocar um pneu.

— Entendi — ela assente.

— Mas, primeiro, precisamos fazer algo sobre suas roupas. — Eu franzo a testa.

— O que há de errado com elas? Não tenho mais nada para usar.

Visões dela usando nada além de sutiã e calcinha na minha oficina estão dançando na minha cabeça. Sim, minha mente vai

imediatamente para lá. Eu sou uma idiota.

— Você não pode usar isso.

O top é rendado, e as calças pretas parecem elegantes, e não quero que ela as estrague. Algo me diz que a relação dela com dinheiro não é fácil.

— O que eu devo vestir, então?

— Tenho um macacão no meu escritório que deve servir em você. Ele é mais velho e encolheu, não deve ficar mau. Volto em apenas um segundo.

Meu escritório é meu segredinho sujo, porque é um chiqueiro. Eu nunca deixei ninguém entrar aqui. É uma maravilha que eu possa acender as luzes, pois não lembro a última vez que vi uma conta. Agarrando o macacão extra que mantenho ali, corro de volta para a sala principal da oficina.

— Aqui, coloque isso. — Eu o seguro contra ela. — Ainda é grande demais, mas pelo menos protege suas roupas. — A última coisa de que preciso é me sentir culpado porque arruinei as roupas de trabalho dela.

Ela me dá um olhar assustado, mas abre os zíperes e veste o macacão, uma perna de cada vez. Quando termina, ela o fecha e olha para mim.

— Eu me sinto como aquela criança de *A Christmas Story*. — Ela torce o nariz.

— Você parece um pouco com ela. — Eu sorrio, porque, dane-se, ela deixa as coisas divertidas. Não estou acostumado a falar tanto em um dia, imagine em menos de trinta minutos, desde que ela apareceu. Esqueci o quanto senti falta disso. Da companhia e da sensação de ter alguém por perto em meu espaço pessoal. Por tanto tempo eu não quis, mas hoje parece que Trick Tennyson está aprendendo uma lição de solidão. Algo que eu nunca senti antes que uma mãe minúscula de cabelos loiros entrou correndo em minha oficina.



— Assim? — ela pergunta enquanto passa o palito de óleo pelo pano, como eu mostrei antes.

Tornou-se óbvio que fiquei muito tempo só com a companhia da minha mão, sem a sensação de uma mulher real e viva. Eu juro que posso sentir o movimento deslizante dela puxando o palito e o aperto de sua mão como se estivesse no meu pau. Quando a manutenção de carros se tornou excitante?

Aproximo-me para garantir que ela tirou tudo do indicador e pressiono inadvertidamente as costas dela. Sua rápida respiração diz que ela sente minha reação. Não me desculpo, ela é uma mulher bonita e eu sou um homem de sangue quente, mas não quero que ela se sinta desconfortável. Eu limpo a garganta e me afasto dela.

— Assim mesmo.

Ela não endurece quando eu me afasto, mas suas bochechas ficam vermelhas quando ela se vira para me encarar.

— Obrigada por me ajudar hoje. — Sua voz é suave. — Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para recompensá-lo.

Meu corpo tem algumas ideias próprias, mas nunca fui esse tipo de cara.

— Você ter pelo menos um pouco de conhecimento é bom o suficiente para mim. Sinto muito por deixá-la desconfortável.

Vamos falar sobre o elefante na sala.

— Você não deixa — ela admite, seus olhos no tom mais escuro que eu já vi. — Não recebo esse tipo de reação de um homem há muito tempo. Honestamente, estou lisonjeada. Nós dois sabemos que isso não pode ir a lugar algum, então eu aceitarei o elogio pelo que é. — Seus lábios se inclinam enquanto ela caminha até a bolsa e verifica o telefone.

Trocamos o pneu, checamos o líquido de arrefecimento e, obviamente, ela sabe como verificar o óleo agora. Não há muito mais para eu ensiná-la.

— Eu tenho que pegar Riley em cerca de quarenta e cinco minutos, então preciso ir.

Minha mente não registra que ela está tirando o macacão enquanto caminha em direção ao meu escritório.

— Vou colocar isso aqui.

— Não! — eu grito, mas ela já está com a porta aberta e a luz acesa.

— Oh. Meu. Deus. — Ela para com a mão cobrindo a boca. — O que é isso?

Estou atrás dela, tentando ver pelos seus olhos. Há uma montanha de papéis em cima da mesa, um dos armários de arquivo tem uma porta parcialmente aberta com papel saindo, há coisas no aparelho de fax que muito bem poderiam estar lá durante o primeiro mandato de Obama, e tenho certeza de que há um sanduíche meio comido em uma das estantes, aparentemente produzindo penicilina. Isso é muito embaraçoso.

Ela se vira para mim e eu dou um passo para trás, franzindo o rosto e esfregando o pescoço.

— Meu escritório?

— Fico feliz que você também esteja questionando, porque pensei que talvez fosse um aterro sanitário. Como diabos você acha alguma coisa aqui? — O tom dela balança entre divertido e a voz que todas as mães têm quando desaprovam o que você está fazendo.

— Eu não acho? — Estou me questionando novamente. Ela ativou o “modo mãe” em mim e não vou mentir, tenho medo de dizer a coisa errada.

— Patrick. — Seu tom cheira a decepção. — Você precisa levar seus negócios a sério. É o seu meio de vida. — Ela fica quieta por um momento e, em seguida, um enorme sorriso surge em seu rosto. — Já sei! Você me ajudou com meu carro, eu posso ajudá-lo com seu escritório. É o que eu faço. Planejo e organizo.

Parece que ela realmente quer me ajudar, e se ela quer, quem sou eu para dizer que não? Quero dizer, obviamente, preciso de toda a ajuda que puder conseguir com esta parte da minha vida.

— Claro, quando você está disponível novamente?

— Esse mesmo horário na próxima semana? Eu sempre trabalho meio expediente na quinta-feira. Tudo bem pra você?

É embaraçoso dizer que não tenho absolutamente nada na minha vida, então ajo naturalmente.

— Certamente estarei aqui.

— Ótimo, estou feliz por poder ajudar. Você se importa se eu tirar fotos de antes e depois? Prometo não contar a ninguém a quem pertence a bagunça, mas realmente ajudaria meu portfólio.

Aparentemente, sou impotente para dizer não neste momento.

— Claro, venha na próxima quinta-feira e eu deixarei você fazer o que achar necessário. Qualquer coisa é melhor do que como as coisas estão agora.

— Que bom. — Ela pega sua bolsa, colocando-a por cima do ombro. — Então eu te vejo no sábado? Ainda vamos nos encontrar, certo?

Eu não tinha esquecido minhas horas com Riley.

— Você ainda quer se encontrar no centro de apoio? Quero dizer, você passou quase três horas aqui comigo hoje. Confia em mim o suficiente para nos encontrarmos em outro lugar?

Ela inclina a cabeça para o lado e parece pensar por alguns minutos.

— Tá acontecendo uma feira pequena no centro da cidade. Eles têm camas elásticas e outras coisas para crianças. Isso seria demais para você?

Na minha vida, nunca fiz nada parecido com o que ela está descrevendo, mas estou disposto a tentar.

— Que horas?

— Nos encontraremos lá por volta das dez. Deixe-me pegar seu número e enviarei uma mensagem quando chegarmos lá.

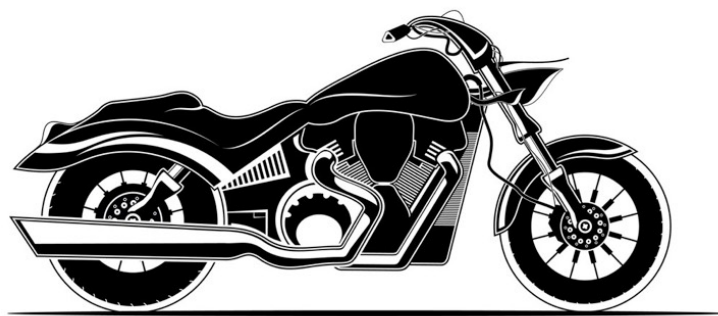
Meus dedos estão mexendo no meu telefone enquanto troco números com ela. Quando eu me tornei um adolescente nervoso para o primeiro encontro?

— Pronto. Salvei o contato. Vejo você em alguns dias.

— Mais uma vez, obrigada. — Ela acena. — Eu prometo que seu escritório ficará incrível quando eu terminar.

— Eu não tenho dúvida. — Observo quando ela entra em seu carro e sai. E eu realmente não tenho dúvidas. Eu assisto até não poder mais vê-la na rua. O silêncio é quase ensurdecedor quando percebo o quanto é bom ter alguém aqui, para variar.





Oito

✿ hadley ✿

Meus ombros estão tensos e meus olhos ardem quando os fecho. Meus dedos dobram contra as palmas das minhas mãos enquanto resisto à vontade de esfregá-los. Disseram-me que é a pior coisa que posso fazer, mas, Deus, é tão bom.

Eu preciso de colírio, ou o que seja, o oftalmologista sempre diz. Tenho certeza de que essas coisas são feitas de lágrimas de unicórnio, por causa do quanto do meu salário vai para elas. Quando me disseram o preço, eu disse esqueça, mas meus olhos doem. Talvez depois da venda que estou fazendo para o Dia das Bruxas eu possa pagar, mas até então continuo adiando. A história da minha vida nos últimos anos.

Fazer as páginas do *planner* e os adesivos exige que eu fique no computador por muito tempo. Adicione isso ao tempo em que estou no computador no meu trabalho diário e meus olhos constantemente doem. O processamento de dados é muito chato, mas paga a maioria das contas no momento. Talvez um dia eu consiga trabalhar em casa em período integral, mas por enquanto terei que me lembrar de ir à farmácia comprar colírio. Olhando para o relógio, vejo que são quase duas da manhã. Eu nem sei como ficou tão tarde.

Talvez eu consiga dormir um pouco mais tarde, já que amanhã é sábado, mas conheço minha garota. Riley acorda com as galinhas, e eu sinceramente não gostaria se fosse de outra maneira, mas estou cansada. Pela primeira vez, desejo poder dormir sem despertador e acordar quando estiver pronta. Faz anos desde que fiz isso.

Decidindo que já fiz o suficiente por uma noite, apago as luzes e desligo o computador. Uma chuva quente seria incrível nos meus ombros, mas provavelmente acordaria Riley em nosso pequeno apartamento. Em vez disso, ligo a almofada de aquecimento que tenho e me deito, acolhendo a suavidade dos meus travesseiros e lençóis. A almofada de aquecimento demora um minuto para aquecer, mas quando isso acontece, eu suspiro, porque o calor é tão bom contra meus músculos tensos. Tornou-se a única coisa que me permite relaxar. Bem, se eu for sincera, isso é o prazer sexual que às vezes me dou, mas isso é tão sem graça.

Fico ali por alguns minutos, mas meu cérebro não desliga. Penso em todos os pedidos pendentes que deixei na minha loja Etsy, o que preciso fazer amanhã para manter o cronograma, as compras de supermercado e a limpeza que preciso fazer. Eu suspiro quando me viro, afofando meu travesseiro. Vai ser uma daquelas noites em que eu preciso jogar uma maratona de Candy Crush. Pego meu telefone e vejo que tenho notificações no Facebook, então abro o aplicativo e noto uma nova solicitação de amizade.

Clicando nela, eu rio para mim mesma. Quem imaginaria que Patrick Tennyson usa Facebook? Que diabos? Por que não aceitar? Não tenho amigos suficientes na minha vida. A maioria ficou do lado do meu ex-marido no divórcio. Inferno, com quem estou brincando? A maioria eram amigos dele, não meus. Eu não tenho uma identidade própria há muito tempo, mas estou fazendo o possível para recuperá-la, para descobrir exatamente quem diabos eu sou.

Imediatamente uma mensagem privada aparece.

T: Trabalhando até tarde?

Conversar com ele não é contra nenhuma regra, e é bom conversar com um adulto de vez em quando. Ter uma conversa que não seja sobre engolir chiclete e que tipo de almoço você deseja.

H: Sim, acabei de terminar e não consegui dormir. Eu ia jogar Candy Crush, mas precisava fazer logon para ver quantas vidas as pessoas haviam me enviado. É o meu vício, o que posso dizer?

T: Vamos chamar a polícia, você gosta de jogar Candy Crush para relaxar.

Eu reviro meus olhos. Ele provavelmente acha que eu sou sem graça e a pessoa mais chata que já encontrou em sua vida.

H: Nem todos nós provavelmente podemos ter a vida que você tem.

T: Como exatamente você acha que é minha vida?

Esta é uma boa pergunta. Não faço ideia, porque não penso em ninguém, exceto em mim e Riley há muito tempo. Baseada em como ele é bonito, presumo que ele não sofra para encontrar companhia feminina.

H: Acho que você desligou depois que eu saí, foi ao bar local, pegou o jantar e talvez tenha voltado para casa com alguém para manter sua cama quente. Não é isso que todos os homens solteiros fazem?

T: Oh, querida, eu não sei se o seu ex só sacaneou muito com sua cabeça ou se você realmente não entende nada do mundo.

Sinto um aperto no estômago e me pergunto se eu errei. Eu presumi demais? E tento ignorar a maneira como o “querida” dele mexe comigo. É um sinal de que tenho passado muito tempo sem carinho.

H: Essa não é a sua vida?

T: Longe disso. Acho que talvez você tenha passado muito tempo pensando que a grama é mais verde do outro lado, ou seu ex-marido é realmente um imbecil. Por que você não tenta sair comigo e descobrir quem eu sou antes de fazer generalizações?

Agora estou envergonhada e não tenho certeza de como vou enfrentá-lo em algumas horas. Eu sempre odiei quando as pessoas presumiam coisas sobre mim, agora veja o que estou fazendo com ele? Definitivamente vou me desculpar quando o vir amanhã.

H: Parece uma boa ideia. Você vai me deixar começar de novo? Talvez eu tenha algumas noções pré-concebidas por causa do que aconteceu comigo no passado. Eu realmente sinto muito.

Ele fica quieto por mais tempo, e eu me pergunto se ele vai dizer sim ou não. Talvez ele apenas diga que não quer se esforçar comigo, e eu acabei de complicar as coisas para a minha filha também. Porra, eu não sou uma mãe incrível? Minha voz sarcástica fala alto na minha cabeça. Falar sobre decepção? Estou sentindo isso em mim mesma. A única coisa que eu nunca deveria ter feito era presumir, e eu sabia disso.

T: Ok, estou disposto a começar de novo se você me disser uma coisa.

Eu já estou nervosa. Sinto o que ele quer saber e odeio contar às pessoas o que aconteceu comigo e com meu ex-marido. É embaraçoso, e eu já não passei vergonha suficiente esta noite?

H: O quê?

Estou segurando a respiração, esperando para ver o que ele vai perguntar. Meu peito está subindo e descendo como se eu tivesse corrido uma maratona, e se isso tivesse acontecido meses atrás, eu já teria tido uma crise de pânico.

T: O que aconteceu com seu ex? Por que você é tão desconfiada dos homens?

Como eu sabia que ele ia fazer essas perguntas? É como se eu andasse por aí com uma placa na testa, implorando às pessoas que me pedissem para explicar o fim do meu casamento, a queda da minha vida. É melhor do que costumava ser, eu sei disso, mas ainda me irrita da mesma forma.

H: Ele era mais velho que eu, cerca de quinze anos mais velho, e preencheu um lugar na minha vida, não vou mentir. Eu cresci sem pai. Talvez seja o que eu estava procurando, não faço ideia, mas ele acabou me traindo com uma secretária mais nova que eu. Ainda é um assunto doloroso. Ela tem 22 anos e acha que as crianças estão abaixo dela. Como Riley não servia mais a um propósito para ele, ele a deixou de lado. Ele nunca perguntou sobre ela, não liga para ela e praticamente esquece que ela existe. Por isso, juntei-a ao Programa de Acompanhamento. Ela precisa de uma boa influência masculina em sua vida. Caso contrário, crescerá pensando que todos os homens são como seu pai, e eu não quero isso para ela.

Aí está, eu expliquei tudo para ele, fiz com que não houvesse dúvida sobre por que inscrevi Riley no programa. Agora ele sabe o

que eu espero dele, com que seriedade eu quero que ele assuma esse trabalho que lhe foi confiado, e uma parte de mim se pergunta se ele vai correr. Talvez eu não o veja amanhã. Ele provavelmente vai dar um bolo na gente. Somos um pacote, bem embrulhado, e talvez ele não queira abri-lo e descobrir o que está dentro.

Não que eu possa culpá-lo.

T: Você me confiou um trabalho bastante sério, mas prometo que farei o que for necessário para que ela entenda que nem todo mundo é como seu pai idiota. Não preciso me preocupar com a volta dele, não é?

Isso é impossível. Ele não nos queria na época, não nos quer agora ou no futuro, e nenhuma de nós aceitaria se ele voltasse. Nós duas fomos bastante prejudicadas por toda a situação, para ser bem honesta.

H: Não, mesmo que ele volte, não há lugar em nenhuma de nossas vidas para ele.

Eu tenho que interromper essa conversa, porque está ficando muito profunda, ele está fazendo muitas perguntas e me fazendo querer perguntar coisas a ele. Ele está me fazendo desejar ter outras coisas que provavelmente nunca teremos.

H: É tarde.

Eu pulo quando a notificação de que ele me enviou outra mensagem aparece.

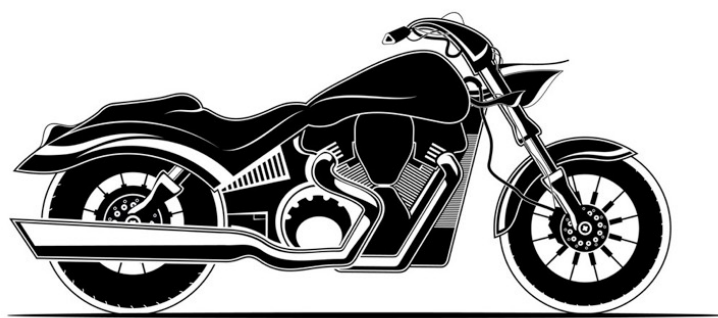
T: Vejo você em algumas horas, tente dormir um pouco, Hadley.

H: Você também, Patrick.

Quando o vejo ficar off-line no Messenger, percebo que falar sobre a situação que Riley e eu fomos forçadas a suportar não foi tão ruim quanto antes. Eu era capaz de pelo menos falar sobre isso sem derramar lágrimas, e até a raiva que eu vinha alimentando não estava lá desta vez.

Talvez eu esteja finalmente superando, como todo mundo me disse que eu faria. Isso não significa que estou pronta para seguir em frente. Ainda preciso da manta de segurança da raiva, porque sem ela tenho medo de tomar uma decisão ruim. Em vez disso, vou me agarrar a ela, até que seja arrancada das minhas mãos.





Nove

❀ trick ❀

Adiantado, não é algo que eu me esforce para estar para qualquer coisa. Isso nunca foi arraigado em mim quando adolescente, nem mesmo chegar na hora para compromissos marcados. É uma habilidade que aprendi quando já estava com problemas e percebi que ninguém dava a mínima se me ensinaram a diferença entre o certo e o errado quando criança. Quem me ensinou o conceito de não fazer os outros me esperarem foi meu primeiro oficial de liberdade condicional, o defensor público que me defendeu e os chefes que estavam dispostos a me dar uma chance, mesmo quando provavelmente não deveriam.

Então, eu estar aqui hoje, num sábado, quinze minutos mais cedo para o meu encontro com Riley, é uma façanha por si só. Está frio essa manhã, o calor do verão finalmente está diminuindo e posso ver as árvores ao redor do parque local começando a mudar as folhas. Não está frio o suficiente para ver sua respiração de manhã, mas foi o suficiente para eu colocar minha jaqueta e um gorro.

Felizmente, cheguei cedo o bastante para pegar uma mesa que estava montada, não muito longe das festividades. Eu tento não avaliar muito profundamente por que peguei dois cafés e um suco de laranja. Merda, eu nem sei se a garota bebe suco de laranja, mas

algo sobre as duas me faz querer experimentar. E tentar não é algo que eu faço há muito tempo. Estou assistindo às pessoas e fico impressionado quando percebo que estou olhando para mães e pais com crianças. Como eles tratam seus filhos?

Meus olhos se escondem atrás dos óculos aviador que prefiro usar, permitindo-me assistir sem que ninguém suspeite. Antes de Riley e Hadley, eu nunca teria me interessado em nenhuma das pessoas que estou observando agora. Em vez disso, vejo com maior clareza do que nunca.

À minha esquerda, há uma família bonitinha, o pai está fazendo o possível para ajudar a mãe, que parece prestes a perder a cabeça. O filho deles derramou comida na frente da camisa e a mãe carrega outro bebê no peito em algum tipo de transportadora com tiras. O pai está fazendo o possível para limpar o menino, dizendo que está tudo bem que ele tenha derramado coisas sobre si e que eles ainda vão se divertir, enquanto a mãe está tentando acalmar o bebê. Isso me faz pensar em como eu lidaria com a situação. Adoraria conseguir ser como esse cara.

À minha direita, há um casal com um filho, uma garotinha fofa que carrega um gato de pelúcia. Ela está segurando a mão de sua mãe enquanto o pai está reclamando da presença de tantas pessoas por perto. Ele já olhou para a garota, dizendo que eles ficariam por uma hora e depois partiriam. A garota olhou para ele, o lábio inferior tremendo, aparentemente a pintura do rosto começa em uma hora e meia e era isso que ela queria fazer. Um pai babaca que não dá a mínima. Esse cara é exatamente como meu pai era e algo que eu espero nunca ser.

Meu telefone vibra no bolso e o agarro, agradecido pela distração.

H: Estamos aqui, vi sua moto, então sei que já chegou. Onde você está?

Eu digo a mim mesmo que não dou a mínima que ela tenha percebido minha moto e realmente saiba que é minha.

T: Onde eles colocaram as mesas. Eu sou o cara de jaqueta de couro.

Quão idiota eu sou? Eu acho que ela sabe como eu sou. Agora, estou procurando por elas, observando os grupos de pessoas que

seguem para onde os eventos estão sendo realizados. Estou prestes a me levantar quando vejo Riley liderando Hadley pela mão. O sorriso que se espalha pelo meu rosto é genuíno. Ela não está usando seu tutu hoje, mas Riley parece tão fofa quanto no outro dia. Ela está usando aquela blusa rosa novamente, desta vez com macacão jeans e um capuz com zíper por cima da blusa. Esse cabelo, tão encaracolado que parece falso, é retido novamente por um grampo inchado com a espessura de seus cabelos. Se aquela coisa se rompe, vai arrancar o olho de alguém. Eu aceno, assobiando alto quando elas chegam perto o suficiente.

As duas senhoras param na minha frente.

— Ei. — Hadley sorri, seus olhos escondidos por seu próprio par de óculos de sol.

— Olá.

— Você chegou antes de nós hoje — a pequena voz de Riley observa de onde ela está.

— É verdade. — Estendo a mão e pego o suco de laranja. — E eu te trouxe uma coisa. Espero que você goste.

Ela pega nas minhas mãos, antes de olhar para mim, com o nariz torto, fazendo com que os óculos fiquem mais altos no rosto.

— Tem aqueles pedacinhos de gosma?

— Pedacinhos de gosma? — Estou perplexo e olho para Hadley em busca de ajuda.

— A polpa. — Ela se abaixa e pega a garrafa, inspecionando-a.

— Parece que você está segura, Riles. Vamos agitar. O que você diz ao Sr. Patrick?

— Obrigada — ela responde automaticamente.

— E o que dissemos sobre me chamar de Patrick?

Hadley bufa, obviamente tentando incutir algumas maneiras na filha, e talvez manter alguma distância entre nós, apesar de termos conversado ontem à noite.

— Tudo bem, vamos chamá-lo de Trick.

— Obrigado. — Eu entrego a ela o segundo café. — Minha oferta de paz para você também, especialmente desde que você foi dormir tão tarde na noite passada.

— Como você sabe que eu gosto do Iced Caramel Macchiato?

— Ela olha para mim desconfiada.

— Você simplesmente professa seu amor por toda a sua página do Facebook. Quero dizer, eu teria que ser burro para não ver. Toda atualização de status que você faz, está bebendo um.

Ela ri, suas bochechas se tingindo de rosa. Eu gosto de fazê-la corar. Eu gosto especialmente que não seja tão difícil.

— O que posso dizer? Eu preciso da minha cafeína.

— Não precisamos todos nós? — Volto minha atenção para Riley. — Você já veio a essa feira antes, Sprite?

— Não — ela balança a cabeça. — Papai disse que me traria na última, mas ele nunca trouxe.

— Beba seu suco de laranja e depois vamos dar uma olhada.

Não quero influenciar como ela pensa sobre o pai. Isso não é justo para mim, ou para ele, e como ainda não o conheço, sinto que devo pelo menos dar a ele o benefício da dúvida.

— Mãe. — Ela se vira para Hadley. — Você pode ir comigo no escorregador grande? Eu sei que deveria ser o meu tempo com Trick, mas quando passamos aqui pela última vez, você disse que me levaria.

— Eu vou ficar com você o dia todo, se estiver tudo bem com Trick. — Ela afasta os cachos rebeldes de Riley de seu rosto.

Porra, sim, eu recebo o melhor dos dois mundos.

— Eu não tenho nenhum problema com isso. Será um prazer ficar com vocês hoje.

Ambas sorriem para mim, e eu me pergunto o que diabos eu fiz em outra vida para ter esse tipo de chance. Três anos atrás, eu não gostaria, mas algo me diz que hoje vou me divertir.



— Você quer jogar alguma coisa?

— Eu não sou boa em jogos. — Riley observa a fila de jogos de feira.

Existem alguns balões em que você joga água e garrafas de leite nas quais você joga uma bola.

— Eu tenho uma mira muito boa. Não estou tentando me gabar, mas eu tenho. O que você acha? Balão ou bola?

Gradualmente, ao longo de nossa caminhada, ela soltou a mão da mãe e se concentrou mais em mim, o que é legal. Isso mostra que ela está aprendendo a confiar em mim, mesmo que seja apenas um pouco.

— Beisebol — ela escolhe, apontando para as garrafas de leite.

— A pressão está alta — Hadley ri enquanto fica atrás da filha.

— Agora você terá que ganhar algo para ela e provavelmente precisará gastar oitenta dólares para conseguir.

— É mesmo? — Olho por cima do ombro para ela enquanto ando até a pessoa que recebe o dinheiro para o jogo. — Você não acha que eu tenho uma boa mira?

— Talvez, mas mesmo que você pareça em forma, não tenho certeza se acredito que você tem o que é preciso para lançar forte o suficiente para derrubar essas garrafas.

Porra, doeu. Esta mulher está arrancando minhas bolas.

— Você pensa assim, é?

Hadley sorri para mim, e isso me acerta bem no estômago.

— O que você acha, Riles?

Estou interessado em ver o que ela pensa. Há muita coisa na resposta, porque eu quero que essa garota se sinta confortável comigo; quero que ela me veja como alguém a quem possa recorrer se precisar.

— Eu acho que ele consegue — diz ela, sua voz alta e clara.

— Ouviu isso? — eu provoco Hadley. — Eu tenho o selo de aprovação dela. Afaste-se. — Flexiono os braços para os lados. — E deixe o mestre trabalhar.

Três jogadas depois, e estou deixando Riley escolher o bicho de pelúcia mais vistoso conhecido pelo homem. Nem digo nada a Hadley, apenas sorrio. É o suficiente. E quando saímos do jogo, Riley agarra minha mão. Quando a palma da mão encontra a minha, ela também agarra algo dentro de mim que quase dói. É uma proteção que nunca senti antes, mas essa menininha e a mãe dela têm.

Os olhos de Hadley encontram os meus, e o olhar de admiração em seu rosto tem que rivalizar com o sentimento que tenho. Ela limpa a garganta, sorri intensamente e não me diz nada.

— Vamos encontrar esse escorrega, Riley.

Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça e rir.

— É nisso que você quer que sua mãe desça? — Aponto para uma grande engenhoca, olhando para Riley enquanto caminhamos pelo parque.

— Sim. — Ela agarra a mão de Hadley. — Vamos, mãe!

— Aqui. — Ela empurra sua bolsa para mim. — Segure isso, já volto.

Eu me pergunto como cheguei nessa situação, como essa poderia ser a minha vida, porque nunca foi assim antes. Inferno, até alguns anos atrás, eu nem tinha um lugar para chamar de lar. Observando as duas subirem os degraus que levam ao topo do slide, acho que a sorte de Riley é ter uma mãe que não tem medo de fazer coisas com ela. A minha tinha tanto medo e, em retrospectiva, é provavelmente de onde veio o meu mau comportamento. Em vez de ter medo de tudo, do jeito que ela era, eu me tornei rebelde.

Enquanto as vejo se preparando para descer o escorregador, penso em como Hadley provavelmente nunca tira fotos delas fazendo coisas juntos. Se ela é ativa e o tipo de mãe que exerce suas funções, não preserva as memórias — ela as está criando. Agarrando meu telefone celular, eu rapidamente tiro fotos das duas enquanto elas descem. Hadley está rindo enquanto Riley grita sua excitação, e eu não posso evitar, quando elas chegam ao fim, eu estou sorrindo e rindo junto com elas.

— Isso foi tão divertido! — Riley se vira em um círculo enquanto corre em minha direção.

Aparentemente, ela ficou tonta porque se inclina um pouco para a esquerda.

— Você está bem? — eu pergunto enquanto a ajito.

— Sim, mas estou com fome.

Comemos quase duas horas atrás, quando pegamos sanduíches para acompanhar nosso café e suco de laranja.

— Está?

— Ela é um saco sem fundo — Hadley sussurra para mim. — Eu não sei pra onde vai.

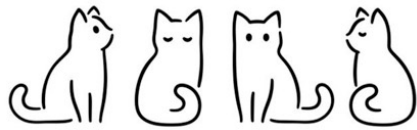
Virando-se para a filha, ela aponta para um dos food trucks.

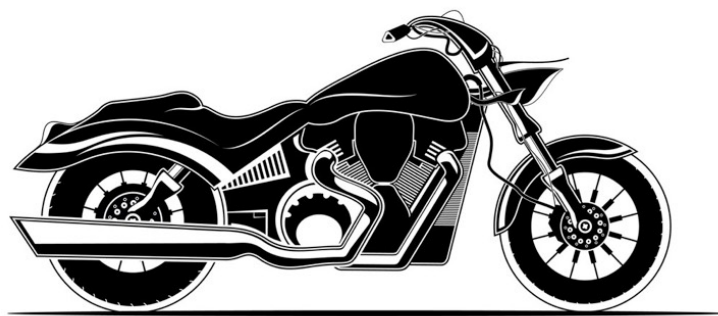
— Você quer dividir uns nuggets?

— Sim — ela assente, feliz com a ideia.

— São os favoritos dela — explica Hadley. — Dada a chance, essa criança comeria frango de manhã, à tarde e à noite.

Eu me certifico e coloco uma pequena marca no meu livro de coisas para saber sobre Riley e Hadley. Eu nunca sei o que pode ser útil.





Dez

~* hadley ~*

— Eu me diverti com ele hoje, mãe.

Não preciso perguntar sobre quem Riley está falando. Ela não fez nada além de falar sobre Trick desde que deixamos o parque no centro da cidade. Ele deixou uma boa impressão nela e, se eu for sincera, deixou em mim também. Muitos homens não são agradáveis com os filhos de outras pessoas, pelo menos não na minha experiência, e ele nunca ficou irritado com ela nem perdeu a paciência. E quando olhei para baixo e vi Riley com a mão na dele, precisei fazer muito esforço para não chorar.

O pai dela nunca fez isso. Nem me lembro da última vez em que ele segurou uma de nossas mãos, e Trick provavelmente não tem ideia do que fez. Ele colocou um sorriso no rosto dela que eu não via há tanto tempo que quase esqueci como era. Andando com ele hoje, finalmente senti que não estava sozinha. Não é possível colocar esse sentimento em palavras. Ele nos deu algo em troca hoje, sabendo ou não.

— Eu também — admito. É difícil, porque ele deveria estar lá para ela, não para mim, mas a presença dele está ajudando a nós duas. Não posso negar que estou ansiosa para vê-lo, gosto das conversas que temos. Ele não é apenas amigo da minha filha, agora também o vejo como meu amigo.

— Quando podemos vê-lo novamente? — ela pergunta enquanto se senta em sua mesa de artesanato, colorindo o livro que ele lhe deu.

— Não tenho certeza. — Nós não fizemos planos, e agora estou me perguntando se deveríamos ter feito. Eu tenho que ir para a nossa conta com o programa complementar e marcar quantas horas ele e Riley passaram juntos hoje.

Em uma mudança estranha de eventos, minha mão treme enquanto eu marco as horas de folga como passadas juntas. Mentalmente, estou contando desde as novecentas horas que ele foi designado. Ainda há muito, mas já dói meu coração pensar nele potencialmente não estar em nossas vidas.

— Você vai mandar uma mensagem para ele? — Riley pergunta, seus olhos brilhantes e curiosos.

— Acha que eu devo? — Não quero parecer carente e sei que isso deve ser sobre ele e Riley.

Ela assente.

— Você acha que ele quer ir à minha aula de piano?

Agora isso? Isso parte totalmente meu coração. A maioria das crianças que têm aulas lá tem pais e mães em todas as aulas. Aparentemente, não escapou a Riley que ela só tem mãe.

— Eu posso perguntar a ele.

— Você pode, mãe? Por favor?

Droga, espero que Trick diga que sim, porque se ele disser não, não sei como ela vai aceitar.

✿ trick ✿

Estou cansado pra cacete. Riley e Hadley me esgotaram hoje. É um bom tipo de esgotamento, que não sinto há muito tempo. É diferente do tipo de cansaço que sinto depois de um longo dia de trabalho — quando entro no meu apartamento solitário e quero cair na cama porque estou exausto e não há ninguém aqui para compartilhar o meu dia.

Hoje à noite, estou cansado porque meu dia foi muito cheio. Não preciso cair na cama imaginando como é a vida com outras

peessoas. Hoje eu experimentei. Hadley me convidou para um dia na vida delas e me incluiu. Ela não me fez sentir como se eu não pertencesse, ela me fez parte do que elas estavam fazendo, para todos os efeitos, parte da família delas durante aquele dia. Não sei se já senti isso antes na minha vida.

Meu celular toca na mesa ao lado da minha cama. Normalmente, haveria uma batalha interna. Quem está me mandando uma mensagem? Eu realmente quero lidar com eles? Alguém está pedindo um favor?

Desta vez, porém, pego essa merda e verifico rapidamente. Uma parte de mim sabe que é Hadley. Quando vejo a foto dela na pequena bolha de bate-papo do Facebook, eu sorrio esse sorriso idiota que não tenho desde a adolescência.

H: Espero não estar incomodando você.

T: Não, não estou ocupado. Só relaxando um pouco antes de ir jantar.

H: Riley quer saber se você estaria interessado em ir à aula de piano dela na segunda-feira e, antes de dizer sim, deixe-me explicar. Geralmente, há um monte de mães e pais lá. Eu acho que ela percebe que é a única sem pai. Então eu entendo completamente se você disser não e vou dar desculpas para você. Não sinta que precisa dizer sim.

Eu respiro fundo. Essa merda é profunda, mais profunda do que eu estava preparado para me envolver quando elas me deram essas horas para cumprir. E se eu ferrar tudo e não for a pessoa que essas mulheres pensam que sou?

Mas há outra parte de mim que quer ser a pessoa que elas possivelmente veem. Elas não conhecem o meu antigo eu. Que merda, aquele que cuspiria na cara de uma autoridade porque me disseram para não o fazer.

Olhando para trás, eu percebo que cara de merda eu era, e há tantas coisas que eu gostaria de ter feito de maneira diferente. Mas se eu as tivesse feito de maneira diferente, não estaria nessa situação agora.

Ocorre-me que esta é minha chance de mudar, minha chance de fazer a diferença. Eu nunca fui capaz de fazer isso antes, e com essas mulheres, estou tendo a oportunidade de corrigir meus erros.

T: Eu teria que ir depois do trabalho, então posso não estar tão bem arrumado quanto o resto deles.

H: Não importa. O importante é que ir ou não depende de você. Vou explicar para Riley que vale a pena acreditar no que você diz. Ela tende a acreditar nas pessoas, mesmo nas que não conhece.

T: você também?

Eu faço a pergunta antes de perder a coragem. Andando com ela hoje, notei a facilidade de seu sorriso, a maneira como ela se importa com a filha e a capacidade que tem para cuidar de outras pessoas — talvez até de mim.

H: Eu cresci muito nos últimos anos e aprendi que o que alguns percebem como as melhores coisas da vida não são realmente as melhores. Dinheiro não significa nada se você não tiver amor, companhia e confiança. A segurança realmente não é segura se você estiver mentindo. Eu valorizo a honestidade — mesmo que a verdade não seja bonita.

Eu li nas entrelinhas. Ela teve a beleza, talvez ela queira a feiura da vida agora, pelo menos ela sabe que é real.

T: Garanto que minha vida não é bonita e não é fácil, mas é minha.

Espero pelo que parece uma eternidade pela resposta dela.

H: Essa é provavelmente a coisa mais honesta que alguém já me disse.

T: Eu nunca mentirei para você. Isso é uma coisa que você pode levar em conta em relação a mim.

H: Bom. Sejamos sempre honestos um com o outro — mesmo que não seja a coisa mais fácil de fazer.

Eu digito rapidamente.

T: Eu não faço promessas, como disse a Riley, mas posso garantir, você não terá que se perguntar se o que eu digo é verdade ou não. Não faço questão de mentir para facilitar as coisas para outras pessoas.

H: Então podemos concordar com isso.

Não tenho notícias dela nos próximos minutos. Eu me pergunto se a conversa está terminada, mas ficou estranho. Talvez eu deva iniciar a conversa dessa vez.

T: Você está tão cansada quanto eu?

Desliguei o telefone e andei pela cozinha, pegando as coisas que precisaria para fazer o jantar enquanto espero a resposta dela. Quando ouço o tom de resposta do Messenger, faço um esforço consciente para não correr para ele. Em vez disso, termino a tarefa de colocar meu hambúrguer na frigideira para fritar antes de me aproximar e pegar o telefone.

É uma foto, e ela legendou.

H: Você não pode ver os círculos sob os meus olhos? Estou exausta.

T: Você está linda para mim.

Eu digito as palavras sem perceber o que estou fazendo. Eu não deveria estar flertando com ela, mas ela é provavelmente a mulher mais linda que eu já vi sem maquiagem.

H: Você não precisa puxar meu saco.

T: Eu não estou puxando seu saco. Você realmente é uma mulher muito atraente. Não quero fazer você se sentir desconfortável.

As palavras saíram antes que eu pudesse censurá-las.

Imediatamente percebo a ironia dessa situação. Eu estava preocupado em pegar uma criança cuja mãe desse em cima de mim, e sou eu que estou dando em cima da mãe.

H: Se formos honestos, eu diria que essas são as primeiras palavras legais que um homem me disse em anos. E depois do dia que passei com você, eu meio que queria que você as dissesse.

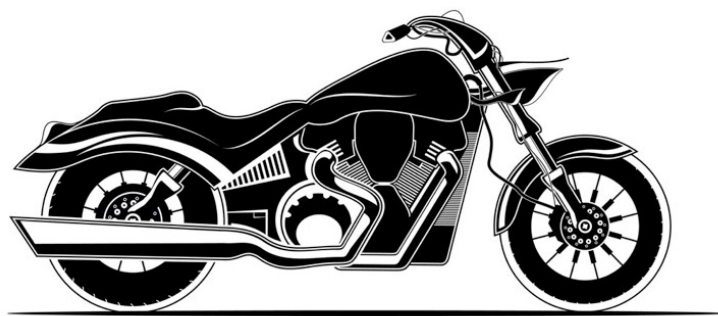
Agora que essas palavras estão ditas, elas não podem ser retiradas.

T: Talvez agora seja a hora de dizer adeus e dizer que a vejo na segunda-feira na aula de Riley.

H: Parece bom. Te vejo lá, então.

E eu faço o meu melhor para não sentir a solidão o resto da noite e no dia seguinte, quando não tenho notícias dela.





Onze

❁ trick ❁

Este dia foi ladeira abaixo muito rápido. Digo rápido como um gangster que atira sem sequer sair do carro. Estou tentando sair para encontrar Riley e Hadley quando G aparece.

— Que porra é essa, Trick? — ele grita enquanto pula para fora do carro de alguém.

Não tenho certeza de quem o levou, e sinceramente não me importo. No momento, não tenho tempo para lidar com ele e sua atitude.

— Eu não tenho tempo para lidar com você agora, G. Volte amanhã.

— Não, seu filho da puta, eu quero saber por que você tirou o motor de arranque da minha moto. Eu não posso chegar a lugar nenhum agora.

Ele corre como se fosse agredir meu rosto, mas eu ajeito meus ombros, me mostrando o maior que posso. Isso o coloca em seu lugar bem rápido.

— Obviamente, você pode chegar a algum lugar, porque está aqui, com o queixo caído na minha cara. Quanto ao motor. Você me deve pelo trabalho que fiz. Você não pagou, peguei minha propriedade de volta. Avisei que haveria consequências às suas ações.

Um olhar varre o rosto de G e isso me faz parar. É frio.

— Você vai ver consequências, filho da puta. Você pode pensar que eu sou um adolescente idiota que não sabe a diferença da sua bunda para um buraco no chão, mas eu tenho novidades para você.

Meu temperamento assume o controle. Eu o pego pela gola e o empurro contra a parede de tijolos da minha oficina.

— Não me ameace, moleque, a menos que você tenha coragem de bancar a ameaça.

— Você vai saber — ele grita comigo. — Vai saber se eu tenho.

— Eu não tenho medo de você. — Minha voz é mortalmente calma quando eu solto seu colarinho. Suas pernas cedem quando ele cai no concreto.

— Você vai ficar. — Ele se levanta, limpando a bunda da calça jeans. — Você vai descobrir quem eu sou.

— Pode mandar ver, mas independentemente disso, você não vai consertar a moto até eu receber o dinheiro. Agora tire sua bunda da minha oficina.

Eu assisto enquanto ele se ajeita. Eu lidei com moleques como ele a maior parte da minha vida. Aqueles que pensavam que suas palavras me assustariam, que pensavam que eram espertos porque projetavam a atitude de um. Isso não é respeito, e isso com certeza não me deixa com medo de alguém. Se ele acha que eu vou voltar correndo e colocar o motor de arranque em sua moto, ele está muito enganado.

Olho para o meu telefone, notando a hora. Eu vou me atrasar pra caralho por causa desse merdinha.

Rapidamente, envio uma mensagem para Hadley.

T: Saindo um pouco atrasado da oficina. Estarei aí o mais rápido possível.

H: Não tem problema. Estamos aguardando a nossa vez.

Em anexo à mensagem está uma selfie sorridente das duas. Alguma parte do meu coração que está fria há anos derrete e eu não sei o que diabos isso significa, ou se é uma pequena centelha de consciência. Tudo o que sei é que sorrio de volta, mesmo que elas não possam ver.



Algumas leis são violadas quando atravesso a ponte e entro no centro da cidade. O tempo todo espero que não haja policiais por perto. Desacelerando quando me aproximo dos prédios sobre os quais Hadley me falou, procuro o número que me comprometi em memorizar.

Nunca é difícil encontrar estacionamento quando você dirige uma moto. Eu rapidamente encontro um lugar e saio, colocando meus óculos de sol na camisa, e corro em direção ao prédio. Meu coração está batendo forte quando entro no conservatório. Consigo ouvir o eco dos acordes do piano ecoando nos tijolos expostos das paredes e na madeira que me cumprimenta enquanto tento caminhar suavemente contra ela. As botas que estou usando fazem mais barulho do que eu gostaria, mas também nunca fui acusado de andar suavemente. Viro uma esquina, ficando cara a cara, na verdade tropeçar pode ser a melhor maneira de dizer, em Hadley.

Estendendo a mão e a estabilizo, agarrando seus braços. Mais uma vez, a eletricidade que disparou entre nós em duas ocasiões diferentes assume o controle. Um dia eu vou desistir e deixar isso nos consumir, sentir como é tocá-la e como é quando ela me tocar. Hoje não é esse dia.

— Você está bem? — Ela estendeu as mãos para se firmar, e elas estão no meu peito. Seus dedos seguram minha camisa. Um incômodo no meu estômago diz que devo pedir que ela a deixe ir, mas não posso. A pele sob minha camisa queima onde ela está me tocando. Meus mamilos ficam duros, mas eu faço o meu melhor para afastar a reação.

— Eu estou bem — ela assente. — Não quis te atrapalhar.

— Provavelmente é o contrário. Acho que virei a esquina rápido demais.

— Você normalmente dirige com duas rodas — ela brinca, e quando ela sorri, vejo uma pitada de covinha em sua bochecha.

Eu nunca vi isso antes. É fofo pra caramba. Eu sorrio de volta para ela, enfiando as mãos nos bolsos, agora que temos certeza de que estamos firmes. Olhando para baixo, porque quero um momento para me recompor antes que meus olhos encontrem os dela, noto uma mancha de graxa em seu sapato. Gostaria de saber se ela a arranjou na oficina outro dia. Então meus olhos focam em

seus dedos. As unhas são curtas. Duas estão pintadas de cinza escuro com glitter, as outras de um rosa suave. Talvez seja uma brincadeira com a personalidade dela. Meu corpo responde ao pensamento. Há tantas coisas que quero saber sobre essa mulher. Ela é clara e escura? Estou ficando muito profundo? Meu coração está começando a bater forte e minha respiração está ficando mais pesada. Erguendo a cabeça, tento me recompor.

— Então, onde está Sprite? — finalmente quebro o silêncio, incapaz de aguentar mais. Meus olhos vasculham a sala, procurando a enorme cabeça de cachos.

— Ela acabou de entrar; eu estava esperando você para que soubesse para onde ir.

Bem, merda, estamos perdendo.

— Vamos então.

Hadley lentamente tira as mãos do meu peito e, como se não fosse grande coisa, agarra uma das minhas na dela. Palmas das mãos se tocando, dedos entrelaçados como se fôssemos um casal adolescente autorizado a dar as mãos no baile da escola, ela me arrasta pelo corredor. Na minha idade, simplesmente dar as mãos não deve me assustar, mas há uma química entre nós que nunca senti antes.

Quando chegamos a uma sala, ela se vira, colocando o dedo indicador na boca.

— Shhhh.

Há algo na maneira como os olhos dela se abaixam quando faz isso. Porra, o que eu não faria para estar com essa mulher sozinho em uma cama durante a tarde e não haver consequências para minhas ações. Concorro com a cabeça para que ela saiba que eu entendo. Silenciosamente, ela me guia, ainda segurando minha mão. Há um punhado de mulheres e homens sentados em cadeiras encostadas em uma das paredes de tijolos expostos. Existem dois lugares vazios no final. Nós vamos até eles, mantendo a cabeça baixa. Dizemos baixinho “desculpe” e “com licença” do nosso jeito até que possamos nos sentar. Quando o fazemos, Hadley solta minha mão e sinto um desapego físico. Minha palma coça para agarrar a dela novamente, pelo contato humano que não tenho há tanto tempo. Mas quando olho para cima, vejo Riley nos olhando,

com um sorriso no rosto. Eu ofereço a ela um aceno e ela acena de volta, com um sorriso cheio de dentes, os pés chutando porque ela não consegue alcançar o chão. A garota está empolgada em me ver, e não tenho certeza de que alguma coisa tenha me feito sentir mais vivo e mais calmo do que isso.

— Ela é a próxima — sussurra Hadley no meu ouvido, causando arrepios onde sua respiração atinge minha carne.

Recostando-me na cadeira, alcanço seus ombros com meu braço, puxando-a para mais perto, esticando meus pés para parecer relaxado. Para quem assiste, provavelmente parecemos um casal, e tudo bem comigo. Em algum outro universo alternativo da minha mente, essas duas moças são minhas.

— Riley, vamos lá.

Presto atenção quando ouço o nome dela. Ela fica de pé, olhando para mim e sua mãe antes de ir até o banco do piano. Pequena como sempre, ela precisa de ajuda para subir. Eu luto contra meus instintos para correr e ajudá-la, sabendo que há coisas que ela tem que fazer sozinha. Existem rotinas que ela tem e que não me envolvem, mas eu sou o sortudo que ela escolheu incluir nesta.

Agora, nunca ouvi ninguém tocar piano na minha vida, mas tenho certeza de que Riley está humilhando Mozart. Ela é feroz, nunca hesita enquanto ataca as teclas. Posso dizer que ela faz algumas coisas erradas, porque ouço Hadley fazer um barulho ao meu lado, mas, no fim das contas, essa garota deve estar no Carnegie Hall, tipo amanhã.

Muito rápido, acabou.

— É só isso?

Hadley se inclina, um sorriso no rosto.

— É só isso. Me faz pensar pelo que eu pago vinte e cinco dólares por aula.

— Puta merda, estou no ramo errado.

Ela ri e o som é rouco.

— Não estamos todos?

Observo enquanto ela reúne Riley e suas coisas, segurando a porta aberta para as duas quando saímos do prédio.

— Você adorou? — Riley me pergunta. Seu rosto animado, um sorriso enorme cobrindo suas bochechas.

— Sim — respondo e percebo que é a verdade. Eu a amava por gostar tanto disso e me incluir em algo obviamente muito pessoal. — Da próxima vez que eu te vir, você provavelmente estará em Julliard ou algo assim.

Ela ri, e o som vai direto para o meu coração.

— Mamãe diz que tenho que praticar e tenho um longo caminho a percorrer.

— Sua mãe está certa. Nunca é fácil estar no topo.

Há um silêncio nos cobrindo agora e posso lê-lo tão claramente quanto uma placa de outdoor. Nenhum de nós quer ir. Nós não queremos nos separar e não ser mais uma unidade coesa. Há um acerto entre nós três.

— Vocês têm planos para o jantar? — dirijo minha pergunta a Hadley para que ela não pense que estou apenas pedindo o benefício de Riley.

Ela balança a cabeça.

— Normalmente saímos depois das aulas de piano.

— A última vez foi terça-feira do Taco — a pequena voz de Riley me informa.

— Ainda é terça-feira. — Hadley ri. — O dia da sua aula de piano não muda.

— Mas não precisa ser do taco. — Estou com uma ideia na cabeça. — E que tal hambúrgueres e marshmallow?

— O que é isso?

Deixei minha mandíbula tremer e virei o olhar para baixo.

— Sprite, você não sabe o que é marshmallow?

— Não.

Eu me abaixo, pegando-a. É um movimento que eu não planejava, mas uma reação que não queria censurar. Ela vem de bom grado nos meus braços, sentando-se do meu lado e colocando as mãozinhas no meu bíceps.

— Você foi negligenciada a vida toda. Nós vamos remediar isso agora, se sua mãe concordar que eu cozinhe.

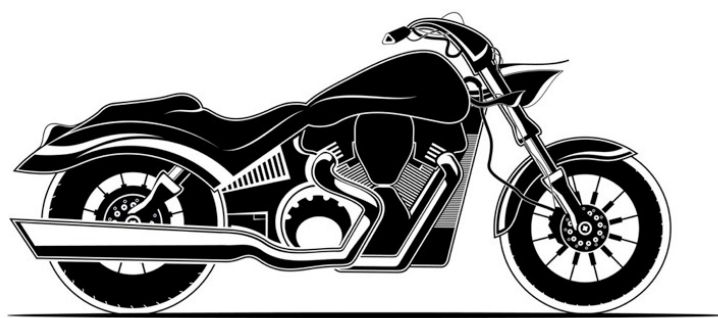
Hadley está olhando para nós dois. É uma expressão que não consigo ler.

— Eu estou bem com isso. Você quer que a gente encontre você na sua oficina?

— Sim, meu apartamento é do lado. Você pode estacionar na parte de trás. Me siga.

Depois de colocar Riley sentada e ter certeza de que Hadley estava me seguindo, volto para a ponte com um enorme sorriso no rosto.





Doze

~* hadley ~*

Você sabe quando as pessoas lhe dizem que há decisões em sua vida que têm repercussões duradouras? Essa é uma dessas decisões. Eu posso sentir as implicações já pesando sobre meus ombros cansados. O que estou fazendo? Estou preparando a mim e a Riley para um desgosto que nunca vai passar? Já fiz isso uma vez antes, posso fazer de novo. Mas eu me pergunto — ela pode? Olhando para trás no espelho retrovisor, vejo minha filha com um enorme sorriso no rosto. Ela está animada e ansiosa para sair com Trick. Eu também estou, e talvez essa seja a parte mais assustadora de toda essa situação.

Eu sigo logo atrás, não apenas com o meu carro, mas com os olhos, enquanto o vejo navegar no trânsito. Há um ar de autoridade sobre ele. Ele não se agacha como alguns caras que andam de moto. Ele se senta ereto, descansando a mão na coxa quando chegamos ao semáforo. Seus pés plantam totalmente no chão e há uma masculinidade na maneira como ele fica montado no assento; como se ele fosse o dono. Ele poderia me possuir tão facilmente.

Uma onda de luxúria me bate tão forte que eu gemo alto.

— Você está bem, mãe?

Coloco minha mão no peito, tentando acalmar as batidas do meu coração. Sinto o calor subindo até o pescoço e sei que estou

vermelha.

— Tudo bem, apenas fazendo minha lista de tarefas mentais.

Deus, as coisas que eu gostaria de fazer com ele, se alguma vez tivesse a chance. O que diabos está errado comigo? Sou uma freira há quase dois anos, é isso que há de errado comigo.

A luz muda para verde e ele acende o pisca-pisca, verificando seu ponto cego. Quando ele faz isso, acena para mim. Até esse movimento é sexy. Merda. Por que minha libido escolheu esse momento para despertar depois de ficar adormecida por tanto tempo?

O resto do caminho passa como uma névoa para mim. Eu gasto esse tempo dizendo a mim mesma para me acalmar, nada pode resultar da situação em que estou. Uma vez que suas horas terminarem, ele vai embora. Não há motivo para ele querer ficar com uma mãe solteira e sua filha. Se eu conseguir me convencer dessas palavras, será melhor para todos os envolvidos.

Ele faz um gesto para eu dar a volta no prédio dele quando chegamos lá. Eu estava preparada para estacionar na rua novamente, mas ele me leva para os fundos e para um beco. Há estacionamento de verdade e estou muito feliz por não ter que tentar encaixar o carro em uma vaga inexistente de novo. Nos fundos da garagem há um cercado e um quintal — pequeno, mas agradável — no meio da paisagem urbana que nos rodeia.

Quando saio e volto para ajudar Riley a sair do assento, ele ainda está sentado em sua moto, nos observando. Finalmente, ele nos dá um sorriso.

— É bom não ter que voltar para casa sozinho. Faz um tempo desde que recebi convidados.

Tirando os óculos escuros, vejo como ele os prende no decote da camisa. É um hábito que é inegavelmente sexy, porque ele faz isso sem pensar. É um daqueles movimentos que, para mim, é tão masculino que dá água na boca.

— Temos algum tempo antes que o sol se ponha — ele está dizendo. — Quer sair até eu conseguir colocar os hambúrgueres na grelha? Então podemos fazer mais coisas?

— Posso comer um cachorro-quente? — Riley pergunta calmamente de onde ela está na minha frente. Ela voltou para pegar

minhas mãos e envolvê-las. Ela odeia pedir coisas, um lembrete desagradável do pai.

— Você pode comer o que quiser. — Ele sorri para ela enquanto se aproxima e estende os braços para ela.

Minha filha, que não confia com facilidade, se mantém firme. Fico sem palavras ao ver como ele a segura no quadril. Para alguém que não tinha experiência com crianças, ele está fazendo um trabalho incrível.

— Vamos subir e começar esse jantar. Vamos.

Ele nos guia por um conjunto de escadas que levam ao que parece ser um loft. Eu não flerto há tantos anos, mas posso sentir o olhar dele em mim. Indo na frente dele, não posso deixar de dar uma rebolada. Talvez eu devesse ter tido o cuidado de parecer um pouco mais organizada esta manhã. Imediatamente sou surpreendida novamente com o motivo de ele realmente fazer parte de nossas vidas. Eu sei que tenho que tirar minha mente da sarjeta. Tenho que parar de projetar nele o que sinto falta há tanto tempo. Olho para trás e vejo seus olhos na minha bunda — ou não?



— Você tem um gato?! — Riley quase grita quando entramos em seu apartamento e somos recebidos por um gato smoking, descansando nas costas do sofá sob a luz direta do sol da janela.

Ele ri, e até o som de sua risada é incrivelmente sexy. Faço uma oração a qualquer divindade que esteja lá em cima. Por favor, não me deixe me fazer de boba, por favor, não me deixe pensar que as coisas existem quando não existem.

— Eu acho que o gato meio que me adotou. Ele apareceu um dia cerca de três meses atrás e nunca foi embora.

Seremos nós a fazer isso, se eu não conseguir me comportar.

Vamos, Hadley, pegue a indireta.

— Qual o nome dele?

Minha filha está louca com ele. Ela queria um gato desde que nos mudamos para o nosso próprio apartamento, mas nosso prédio não permite animais de estimação.

— Decidi chamá-lo de Alfred, porque ele parece estar usando um terno.

— Alfred? — Ela torce o nariz.

— Ela está te julgando pelo nome desse gato. — Eu rio. É bom vê-la ter uma reação espontânea a algo. Normalmente, Riley é altamente observadora, muito mais velha que seus anos.

— Sim, eu percebi.

E há um rubor no rosto.

— Por que está vermelha? — Eu rio enquanto ando, colocando meus dedos para coçar a cabeça do gato. Ele ronrona, virando-se para que eu esfregue sua barriga.

— Eu quero acariciá-lo — Riley fala —, mas odeio o nome Alfred.

— Ele não vem quando eu o chamo assim — Trick admite, um olhar envergonhado em seu rosto quando ele coloca Riley no chão.

Ela se aproxima, sentada no sofá, e dá um tapinha no lugar ao lado dela. O gato imediatamente me abandona e vai direto para ela. Ele não sabe que fez amizade por toda a vida quando se aconchega ao lado dela e começa a ronronar ainda mais alto.

— Enquanto vocês se conhecem, sua mãe e eu vamos começar a jantar.

Sua atenção é atraída pela bola de pelo preto e branco; ela não presta atenção quando vamos para a cozinha, no lado esquerdo da sala. Isso me dá a chance de dar uma olhada no apartamento dele. A sala e a cozinha são combinadas, com um pequeno corredor que leva à esquerda. Eu imagino que é onde fica o quarto dele e o banheiro.

— É pequeno, mas é meu. — Ele me nota olhando em volta.

— Não é muito menor do que o meu, e eu tenho dois quartos — admito. — Estou supondo que este tenha um só.

— Sim, — Ele aponta pelo corredor, para onde eu pensei que seria. — Banheiro e quarto estão no final do corredor, se você precisar deles.

— Banheiro, talvez. — Eu rio. — Quarto, provavelmente não tanto.

Um olhar brilha em seus olhos.

— Você tem certeza disso?

O calor está de volta no meu peito, subindo pelo meu pescoço.

— Nem um pouco — sai da minha boca antes que eu possa puxar as palavras de volta pela minha garganta.

Por um longo tempo nos olhamos, uma conversa passando entre nós sem palavras. Finalmente, ele lambe os lábios e se aproxima, seu tom baixo, apenas nós dois podemos ouvir.

— Pelo menos nós dois estamos lutando contra a mesma atração, não estamos?

Concordo, porque é tudo o que posso fazer. Saber que ele sente isso também é suficiente. Por enquanto.



— Sprite — ele grita para Riley. — Como você gosta do seu cachorro-quente?

— Queimado — ela responde enquanto corre, rindo quando o gato a persegue. Ela se recusa a chamá-lo de Alfred e está tentando pensar em um novo nome para ele.

Estamos sentados no quintal de Trick. Estou bebendo uma garrafa de Corona — a primeira que tomo em anos —, Riley está correndo e Trick está cuidando da churrasqueira. Se eu fechar os olhos, posso imaginar que essa é realmente a minha vida. Isso é tudo que eu queria e não consegui ter por tanto tempo. Essa linha de pensamento é perigosa, mas estou me deixando levar por ela. Às vezes, quando você quer muito algo, não consegue evitar.

O céu está ficando mais escuro, mas ainda não é noite completamente. Há um tom rosa e púrpura nas nuvens enquanto elas se movem lentamente para cima. São um belo toque de cor contra os prédios altos e o cheiro de metal. Por estar no meio da cidade, pensei que esse quintal seria barulhento, mas não é. É como se estivéssemos em nosso próprio mundinho aqui. Um onde nada pode nos tocar, nada pode invadir e acabar com o absurdo que flui pela minha cabeça.

— E você, Hadley? Hamburger? Como você gosta do ponto?

Por um minuto, volto à memória de um tempo não muito tempo longe. De volta à quando eu era casada. Por alguma razão, ele me

perguntando como eu quero minha carne cozida me faz voltar a uma noite horrível.

— Hadley, pare de comer como se você tivesse crescido a oeste da ponte. Não podemos continuar chegando a esses restaurantes caros e você continuar pedindo o seu bife queimado. Não é nada educado.

Olho para Phillip, meu marido. Ele sabe que eu cresci a oeste da ponte. Ele sabe que minha educação não estava dentro dos padrões dele, mas continua me colocando nessas situações em que eu o envergonho. Recuso-me a mudar tudo sobre mim. Já desisti do segundo brinco no ouvido, as luzes escuras que amei no cabelo, a graduação em design que eu estava tão perto de conseguir quando nos conhecemos. Eu só queria comer um bife que não estivesse sangrando.

— Ela quer mal passado — ele responde por mim.

— Quero bem passado. — Coloquei um pouco de aço na minha voz, esperando que o garçom me ouvisse. Mas todos sabemos quem tem o dinheiro aqui, não é?

— Ela vai querer mal passado — ele reitera. — E quando ficar pronto, traga uma taça de Chateau Haut-Brion de 1989 com ele.

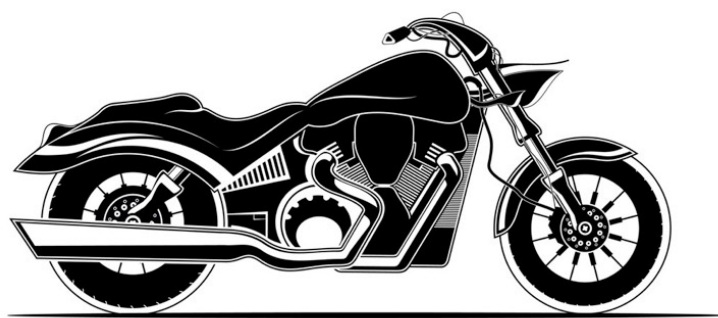
Eu também odeio vinho. Só me dê uma cerveja, um bourbon, uma dose de tequila qualquer dia. Vinho não é para mim. Mas eu o amo e, independentemente da maneira como ele é arrogante, às vezes, acho que ele me ama. Ele só quer o melhor para mim. Eu digo a mim mesma todos os dias. Só não tenho certeza se ele realmente sabe quem eu sou, se ele vê a verdadeira Hadley.

— Ei. — Trick estala os dedos na frente do meu rosto. — Você está bem?

— Sim, desculpe. — Eu balanço minha cabeça para limpar os restos de um casamento sobre o qual eu nunca tive certeza. Doeu quando ele foi embora, me devastou, para ser honesta. Mas quanto mais tempo longe de Phillip eu passo, me pergunto se me machuquei porque meu casamento, em vez de Phillip, me fez sentir como a segunda opção, e não por causa do quanto eu realmente o amava. Esse é um pensamento que vou guardar para mim. — Bem passada.

Sem julgamento, sem perguntar se tenho certeza. Trick pega o que eu digo, volta a grelhar/cozinhar a comida. Eu suspiro de alívio e tomo um gole da minha Corona. Eu consegui. Eu posso fazer isso no mundo sem quebrar. Vou mostrar a Phillip exatamente do que ele desistiu e jogou de lado.





Treze

❁ trick ❁

Queria saber para onde Hadley foi quando perguntei como ela queria o ponto do seu hambúrguer. Seus olhos ficaram fora de foco, sua respiração estava irregular, e o olhar em seu rosto era de raiva, arrependimento e talvez um pouco de nojo. Um dia ela confiará em mim o suficiente para me dizer. Vou fazê-la confiar em mim o suficiente para me dizer de novo.

— Está pronto, senhoras.

Alguns meses atrás, eu coloquei uma mesa de piquenique aqui depois que fiquei cansado de comer sozinho. Enquanto cozinhava, Hadley se encarregou de pôr a mesa, transformando-nos em um time. É bom fazer parte de uma equipe. Eu nunca tive esse sentimento antes. Colocando os hambúrgueres e os cachorros-quentes em cima da mesa, observo enquanto elas vêm de onde estão observando as flores que os antigos proprietários plantaram.

Elas vêm e eu pego Riley, já que não tenho certeza se ela pode chegar confortavelmente à mesa. Com uma das mãos nas suas costas, me certifico de que ela esteja confortável.

— Quer outra? — Olho a garrafa quase vazia de Corona Hadley na sua frente.

— Melhor não. Faz alguns anos desde que tomei uma. Foi bom, mas tenho que voltar dirigindo mais tarde.

Há uma parte de mim ansiosa para dizer a ela para ficar aqui. Ela estará segura, e pode ter uma noite de folga. Uma noite em que ela não precisa ser tudo para todos os outros. Ela pode se soltar e ser o que precisa para si mesma. Vejo a tensão que ela carrega nos ombros, um cansaço que ela provavelmente nem sabe que irradia. Gostaria de lhe dar uma noite sem ter que se preocupar com ninguém além de si mesma. Inferno, eu a faria a estrela do show.

— Estou morrendo de fome. — Pego o hambúrguer que fiz para mim mesmo e mordo enquanto vejo mãe e filha preparando o cachorro-quente de Riley.

— Você tem pickles? — Os olhos de Hadley se levantam para mim e eu congelo. Eles estão tão sombrios.

— Lá em cima. — Engulo em seco. — Na porta da geladeira.

Já estou me levantando para pegá-lo, mas ela me interrompe.

— Você cozinhou. Eu volto já.

— Desculpe, Sprite, não sabia que você gostava de pickles.

— Mamãe diz que a maioria das crianças não gosta, mas ela teve desejo quando estava grávida de mim.

Riley é tão prosaica; não posso deixar de sorrir amplamente para ela.

— Fica bom no cachorro-quente. Talvez um dia possamos ver os Reds jogarem, e você pode comer um cachorro-quente. Você gostaria disso? Eles têm pickles, mostarda e ketchup.

Seus olhos estão arregalados, e eu me pergunto o que diabos estou fazendo, enchendo sua cabeça com ideias que provavelmente nunca acontecerão. Assim que essas horas terminarem, provavelmente sofrerei de abstinência.

— Achei — ouço Hadley descendo as escadas. Ao me virar, vejo como ela desce, sem medo do fato de os degraus serem um pouco mais afastados do que o normal. Eu os construí e tenho uma passada larga. Enquanto ela pisa em um de cada vez, seus seios saltam na camiseta que ela está vestindo, e me pergunto se é assim que eles fariam quando ela montasse em mim. Foda-se, eu tenho que parar de pensar nela assim.

Eu sempre fui o tipo de cara que quer o que não pode ter — e Hadley, ela deve estar totalmente fora dos limites para mim.



— Como você faz?

— Você não sabe como fazer marshmallow assado e nunca comeu? Hadley, o que você está ensinando a esta criança? — Dou a ambas um olhar falsamente austero.

Finalmente está escuro o suficiente e a temperatura caiu cerca de dez graus. Frio o suficiente para que eu pudesse acender uma pequena fogueira. Não estamos congelando, mas não estamos passando calor. É quase perfeito. Adoro marshmallow assado, então eu sempre tenho o que preciso para fazê-lo.

— Obviamente não são os caminhos do mundo segundo Trick — ela brinca, a covinha aparecendo em sua bochecha novamente.

— Vocês duas têm muito a aprender quando se trata dos caminhos do meu mundo. Não se preocupem, eu sou um bom professor.

Hadley respira profundamente, falando baixinho.

— É disso que eu tenho medo.

Não admito que a ouvi, porque acho que ela não queria que eu ouvisse. Nós dois estamos literalmente brincando com fogo e, no final, um ou os dois vão se queimar. É inevitável. O jeito que eu a vejo olhando para mim, o jeito que eu olho de volta para ela. Através da blusa, vejo que os mamilos estão duros e sei que não é por causa da temperatura. Se ela olhasse perto o suficiente, poderia ver que meu pau está igualmente duro. Fora dos limites, obviamente, significa despertar para mim.

— Tudo bem — eu seguro o marshmallow que coloquei em um pedaço de pau para Riley. — Segure sobre a chama e deixe esfriar depois de derreter, se desejar. Quando terminar, colocamos entre este chocolate e uma bolacha. É assim que se come.

— É bom — Hadley a tranquiliza. — Você vai gostar, eu prometo.

Eu aperto minha mão sobre a pequena para ajudá-la a segurar com firmeza. O olhar de concentração dela me lembra Hadley e não

consigo tirar o sorriso do rosto.

— Você quer torrado ou queimado?

— Acho que gostaria que queimasse. — Ela olha para mim, os lábios contraídos. — É assim que eu gosto do meu cachorro-quente.

— Sua lógica faz sentido — eu concordo. — Então, se você quiser queimar, podemos fazer da maneira divertida. Vamos abaixar aqui e deixar ele pegar fogo.

— Pegar fogo?! — Os olhos dela estão arregalados.

— Vai ficar tudo bem.

Abaixo nossos braços com um pouco de pressão na mão dela e deixo o marshmallow pairar sobre a chama aberta por tempo suficiente, até ver a chama acender um pouco mais.

— É isso aí. — Eu puxo para trás, e definitivamente está pegando fogo.

Riley ri, gritando ao ver isso.

— Sobre — nós dizemos a ela.

Ela está soprando com toda a força, mas não é suficiente, então eu puxo para trás e dou uma boa baforada, apagando completamente o fogo.

— Me passe seu biscoito e o chocolate. — Há emoção em seus olhos enquanto ela os empurra para mim, esperando impacientemente enquanto eu junto tudo.

— Cuidado — Hadley adverte. — Vai estar quente.

Riley dá uma pequena mordida, obedecendo ao aviso que sua mãe lhe deu. Depois que ela mastiga devagar e engole, ela olha para mim, olhos arregalados.

— É tão bom!

Bam! Bem no meu coração, essa garota fez a minha noite. Queria que ela adorasse isso, queria lhe dar um pedaço de mim — de algo que gosto de fazer —, e ela adora.

— Sim! — Eu estendo minha mão para um *high five*. Quando ela bate a mão na minha, a agarro e a puxo para mim, dando-lhe um abraço. Quando ela passa os braços pequenos em volta do meu pescoço, eu não dou a mínima para o marshmallow pegajoso que fica na parte de trás do meu cabelo. Este momento é tudo.



Hadley carrega Riley para o carro e eu luto para inventar assuntos pela primeira vez a noite toda. Eu não quero que elas vão embora, se eu pudesse, as manteria aqui a noite toda e descobriria tudo sobre a vida de Hadley antes que ela me conhecesse.

— Eu me diverti muito. Uma pena que ela tenha dormido.

Eu assisto enquanto Hadley move a mão para cima e para baixo nas costas de Riley. Dormir do jeito que essa garota está dormindo seria incrível. Ela está no sono profundo dos inocentes. Não faço isso há anos; se é que já consegui alguma vez.

— Eu não acho. — Ela ri. — Isso significa que eu tenho uma noite inteira de trabalho sem ter que me preocupar se a negligencieei. Espero que ela durma a noite toda.

— Me mande uma mensagem quando chegar em casa. — Eu mantenho a porta do carro aberta, para que ela possa se mover e prender Riley. Quando termina, ela se afasta do banco de trás e se endireita em toda sua altura, sua cabeça chega ao meu esterno e eu quero colocar meu braço em volta do pescoço, puxá-la para perto e respirar o perfume que ela usa.

Ela se inclina para a frente na ponta dos pés, quase como se quisesse se lançar em mim. Eu não vou dizer não, não vou recusá-la, se ela o fizer. Vou manter meus braços abertos e convidá-la para o círculo. Nesse momento, estou obcecado em saber como serão suas curvas suaves contra os planos rígidos do meu corpo. Ela para e respira profundamente, antes de piscar os olhos para os meus.

— Eu vou indo. — As palavras estão sem fôlego e eu me pergunto o que diabos está passando pela cabeça dela. O que eu não daria para ter um assento na primeira fila e ter todas essas informações.

Eu a acompanho até o outro lado do carro, abro a porta para ela e, por alguns segundos, penso em lhe dar o beijo que eu queria dar o dia todo. No final, decido contra isso, agora não parece certo.

— Até mais. — Ela me dá um pequeno aceno com os dedos.

— Nos vemos na quinta-feira? Eu tenho uma reunião de condicional e depois estou livre.

Eu tenho que reconhecer; ela não recua diante da menção à liberdade condicional.

— Claro, avise o que você quer fazer. Como trabalho meio período, tudo bem se eu trabalhar no seu escritório enquanto você vai à sua reunião?

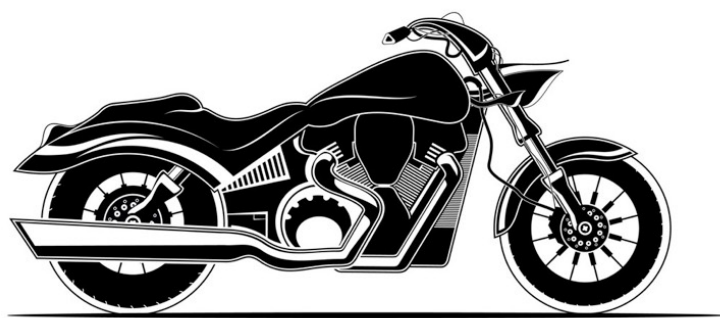
— Sim, não se esqueça de chegar lá o mais rápido possível, depois que você sair do trabalho, deixarei você entrar, para que você possa trabalhar sem que ninguém a incomode.

— Parece bom. — Ela se inclina dessa vez, me abraçando pela cintura. A centelha está lá. Nossas cabeças se inclinam uma para a outra, seus olhos observam meus lábios, e eu quase posso provar sua língua, mas ela se solta no último segundo. — Até mais, Trick.

Eu limpo minha garganta, entupida com o quase gosto de algo que eu quero desesperadamente.

— Até mais.





Quatorze

❁ trick ❁

Hadley está sorrindo para mim, o sorriso mais doce e sexy que eu já vi na minha vida, enquanto se senta na beira da minha cama. Seu cabelo loiro está cacheado, pendurado na frente do ombro. Usando a toalha com a qual eu estava me secando depois de sair do chuveiro, eu rapidamente movo para me cobrir; eu não quero deixá-la nervosa.

— Como você chegou aqui? Quando voltou? Cadê a Riley?

Ela ri, um pequeno som gutural que me faz cobrir a frente da toalha que acabei de usar para cobrir minha nudez.

— Você não trancou a porta, o que não é totalmente seguro. Não acredito que você não trava a porta. Riley está com minha vizinha. Decidi voltar porque não conseguia dormir hoje à noite sem ao menos provar você.

Hadley está muito mais à frente do que eu imaginava que ela seria. Acho isso a coisa mais excitante que já vi na minha vida.

— Engraçado. — Sorrio para ela. — Eu estava pensando a mesma coisa quando vi seu carro partir.

— Nós temos esta noite — ela sussurra para mim enquanto se levanta, colocando as mãos em volta da minha cintura, do jeito que fez quando se despediu de mim.

— Então vamos fazer a noite valer. — Mas, merda, eu quero muito mais do que uma noite com ela. Esse é muito mais meu problema do que dela, porque realmente não tenho ideia do que o futuro me reserva. A qualquer momento, eles podem me levar de volta para a cadeia, se não acharem que estou fazendo o que deveria estar fazendo. Enquanto puder, vou aproveitar meu tempo com ela. É a única coisa que posso fazer.

Ela se inclina, usando as mãos pequenas para agarrar a toalha em volta da minha cintura. Lentamente, ela se arrasta, e foda-se, essa é uma das coisas mais sexy que já presenciei. Quero arrancar seu jeans apertado e descer para entre suas coxas. Quero que ela grite meu nome antes de enfiar meu pau tão fundo dentro dela que ela nem consiga lembrar-se do nome do ex-marido, muito menos de qualquer outro homem com quem já esteve antes.

Empurrando-me para a cama, ela me dá um pequeno sorriso, antes de cair de joelhos na minha frente, separando minhas coxas.

— Puta merda, Hadley. — Enfio meu punho no cabelo dela, deixando minhas unhas arranharem contra seu couro cabeludo. — Você não precisa fazer isso. — Eu a forço a olhar para mim, quero que ela veja que não era isso que eu tinha em mente quando a convidei para cá esta noite. No fim das contas, ainda precisamos pensar em Riley, e não quero que isso fique entre nós.

— Eu quero isso tanto quanto você. — A voz dela é suave, mas forte. Sob os cílios mais longos que eu já vi, ela olha para mim. — Você quer isso, não é?

— O que você acha? — Eu uso a palma da minha mão, guiando sua boca até a junção das minhas coxas. Tomei cuidado para não a forçar, apenas deixando a palma da minha mão se fazer sentir para que ela soubesse que estou aqui.

Sem qualquer tipo de preliminares, ela me leva para sua boca quente, usando sua língua para acariciar a parte inferior do meu comprimento duro. Puta merda! Eu não esperava que ela fosse com tudo desde o começo. Eu supus que Hadley fosse devagar, me provocando como uma garota antes de me tomar completamente na boca.

Tudo sobre essa mulher foi uma surpresa até agora.

Empurrando meus dedos por seus cabelos, eu a guio, segurando-a onde eu precisava que ela estivesse, enquanto movo meus quadris contra seu rosto. Seus lábios se apertaram contra a força do movimento de vai e vem entre nós. Era um prazer com o qual eu não tinha certeza se poderia lidar.

— Tão quente, tão molhada, tão apertada. É isso aí, suga com força pra me prender na boca. Fique firme e não me deixe sair — eu a encorajo e, caramba, Hadley é boa em seguir as instruções. Eu me pergunto como ela será quando eu estiver dentro dela até o fundo, me pergunto se ela vai atrás do seu orgasmo primeiro, ou se vai querer que a gente chegue lá juntos.

Suas unhas cravam nas minhas coxas, e eu luto contra a necessidade de explodir contra sua língua. Faz alguns meses desde que senti qualquer coisa além da minha mão direita, e considerando o quão consciente eu estava dela hoje, estou por um triz. Mas primeiro, eu quero vê-la. Há coisas que ela está escondendo de mim por baixo do jeans e das camisetas largas.

Eu bato no lado de sua mandíbula.

— Deixe-me ir por um segundo.

E é um inferno deslizar para fora daquela boca, mas quando vejo meu pau revestido em sua saliva, sinto um orgulho, uma posse que não devo sentir por ela. Ela deveria estar completamente fora dos limites, com um enorme rolo de fita isolante ao seu redor. Não posso evitar, não posso deixá-la em paz ou deixá-la ir.

— Vamos tirar isso. — Estendo a mão e agarro a barra da camiseta dela, puxando-a por cima da cabeça.

Os seios que estão derramando sobre o sutiã que ela colocou para mim me cumprimentam, e eu me pergunto se ela planejou isso. Ela mudou de roupa quando foi para casa? O sutiã que ela está usando é de renda, transparente, porque eu consigo distinguir a redondeza escura do mamilo.

— Você sabia que iria tirar a roupa para mim essa noite? — eu murmuro enquanto me inclino, usando o dedo para traçar a pele acima dos bojos de renda.

— Não quando cheguei aqui. — Ela fecha os olhos, sentando-se de joelhos. Está começando a afundar o corpo, a balançar os quadris em um movimento tão antigo quanto o tempo. Ela está tão

excitada quanto eu. — Mas quando eu decidi voltar, peguei a única lingerie sexy que ainda tenho e coloquei para você.

Essa declaração me faz sentir como se tivesse ganhado um milhão de dólares.

— Aqui. — Eu a puxo, agarrando-a por baixo dos braços, e a ajudo a montar minha cintura. Meu pau se aninha bem entre suas coxas. — O que você quer que eu faça com você? — Não quero que haja expectativas frustradas neste encontro, caso seja o único. Não quero que ela volte para casa e termine com a mão ou um vibrador. Quando ela tiver que ir embora, quero que ela vá desesperada para voltar.

— Você... — Os olhos azuis dela estão brilhantes sob a luz suave da sala. — Você me faz esquecer que eu não fui boa o suficiente para outro homem. Faça-me sentir como uma mulher, Trick. Faça-me o suficiente para você.

As palavras quase partem meu coração, porque ela é boa o suficiente. Qualquer homem com meio cérebro teria sorte em tê-la ao seu lado, em sua cama.

— Eu posso fazer você se sentir bem, Hadley, e fazer você se sentir bem me fará sentir como o bastardo mais sortudo do mundo. Eu nunca estive com ninguém tão linda, tão incrível quanto você e...

Há lágrimas em seus olhos quando ela desce do meu colo, se livrando do jeans, antes de me montar novamente. Abaixando-se, ela remove sua calcinha de algodão e a coloca de lado — porque talvez tudo o que restou da mulher selvagem foi o sutiã — e me coloca para dentro de uma só vez. Ela me leva até o fundo, me leva para casa, e eu estou cerrando os dentes contra a excitação que toma conta de mim, ameaçando ultrapassar meu corpo.

— Isso — ela geme profundamente no meu ouvido, segurando meus ombros com os dedos. — Porra, é disso que eu preciso há tanto tempo. Plástico e baterias são tão impessoais.

— Assim como a minha mão — eu consigo dizer entre dentes.

Abaixando-me, agarro meu pau enquanto ela se levanta. A atração de sua boceta é demais, eu posso me sentir próximo ao orgasmo.

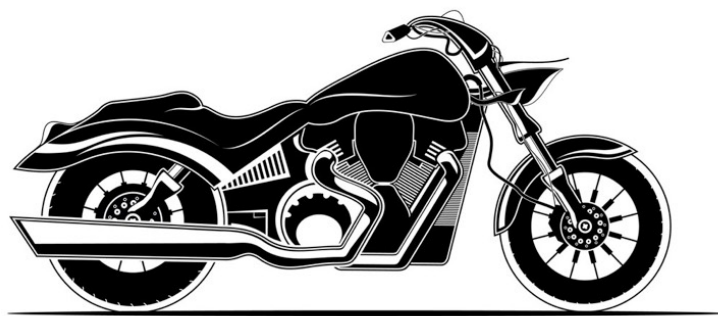
— Porra! — eu grito, irritado comigo mesmo por entrar em erupção tão cedo, por não dar a ela tudo o que eu queria dar.

É então que abro os olhos e percebo que estou sozinho na minha cama, ofegando, suando, passando a mão em volta do meu pau e meu orgasmo cobrindo meu estômago. Eu olho de soslaio para o relógio. São três horas da manhã e acabei de acordar de um sonho molhado. Eu não faço essa merda desde que era um adolescente.

Meu peito está pesado, meu coração está batendo forte, encosto a cabeça no travesseiro, tentando me acalmar. Se há uma coisa de que tenho certeza agora, é que Hadley não é uma necessidade que vai desaparecer. Eu preciso tê-la, tenho que tentar tirá-la da mente. Caso contrário, vou acabar tentando convencê-la a ficar e mantê-la para sempre.

E se há uma coisa que eu tenho certeza é de que Patrick Tennyson perdeu oficialmente a cabeça.





Quinze

✿ hadley ✿

Estou nervosa indo para a oficina de Trick, mas é diferente da primeira vez que fiz isso. Nossa noite mudou as coisas. Não consigo definir o que foi, mas me sinto diferente ao atravessar a ponte. Hoje peguei uma muda de roupa e algo para arrumar meu cabelo.

Balançando a cabeça, sorrio, pensando que nunca vi o escritório de alguém tão bagunçado quanto o de Trick. Faz parte de seu apelo, a atitude de “não dou a mínima” que ele joga na cara de todos é como um escudo contra o mundo. Estou convencida agora, mais do que nunca, de que existe um lado mais profundo de Trick, um lado que ele não mostra para muitos. Batendo meus dedos no volante, me pergunto o que é preciso para ver esse lado.

— O que você está fazendo, Hadley?

É uma pergunta que me faço muito desde a noite passada. Depois de sair de seu apartamento, eu dei uma olhada no Facebook dele. É principalmente sobre seu trabalho, mais motocicletas e coisas dessa natureza do que qualquer coisa. Mas escondido no fundo, encontrei o que acho que são alguns amigos. Havia um punhado de fotos dele lá com uma mulher, não tenho certeza se é uma ex-namorada ou o quê, mas estou interessada. Em algumas delas, ele tinha um sorriso genuíno no rosto. Quero esse sorriso

para mim, quero que Trick olhe para mim como se eu fosse a única pessoa no mundo dele. Em algum momento durante a longa noite, enquanto eu estava deitada na minha cama, desejando-o, imaginando como seria ser dele, eu decidi que queria ser. Que se danem as consequências.

A única outra vez em que dediquei tanta determinação a algo foi quando abri meu negócio e, até agora, isso foi excelente. Então, nesta manhã, quando me levantei, passei um pouco de creme no cabelo, passei rímel nos cílios e apliquei batom nos lábios. Ele provavelmente nem perceberá, mas pelo menos eu me sentirei no topo do meu jogo. O pouco jogo que sou capaz de fazer, de qualquer maneira.

Parando na rua, vejo uma vaga de estacionamento em que posso entrar facilmente e agradeço aos céus. Eu sou terrível em estacionar e sempre que posso tornar mais fácil para mim, eu tento. Trancando o carro, olho para os dois lados antes de atravessar a rua, franzindo o nariz com o vento bagunçando meu cabelo.

— Ei! — Trick acena quando me aproximo do prédio.

Porra, ele está um gato hoje. Nunca conheci um homem que pudesse usar um par de jeans gastos como ele. E uma camisa camuflada... eu nem gosto de camisas camufladas, mas nele? Eu quero me esconder embaixo dela e deixá-lo me aquecer. Tremo enquanto meus pés comem o concreto que nos separa.

— Está com frio? — ele pergunta quando me vê. — Ficou frio de repente. Eu tive que subir e pegar uma jaqueta mais cedo, principalmente porque ando de moto.

— Estou bem — tento manter minha voz leve, meu tom da mesma forma que seria, não importa com quem eu estivesse falando. — Você tem que sair?

Lembro-me dele dizendo algo sobre ter um compromisso.

— Sim, em apenas um minuto. Eu queria ter certeza de que você chegou aqui primeiro.

Diga-me por que essas palavras fazem meu coração bater mais rápido? Não é como se ele professasse seu amor eterno. Ele estava sendo um cavalheiro, mas há uma parte de mim que sabe que não há quase nada de cavalheiro nesse homem.

Se for ser total e completamente honesta, talvez seja isso que eu quero. Um homem que não apenas cuide de mim, mas que me veja como uma igual. Como alguém que ele pode levar para a cama e me tratar como se eu fosse um objeto, mas ainda me respeite. Talvez seja isso que eu quero. Um pouco de aventura e muita diversão.

A questão permanece: Trick seria meu parceiro nessa viagem?



Ele saiu quinze minutos atrás, me trancando na garagem para que, nas palavras dele, as pessoas não entrem e façam perguntas sobre merdas para as quais você não tem respostas. Eu me troquei, peguei luvas e toda a caixa de sacos de lixo e agora estou do lado de fora da porta do escritório.

Há uma pequena parte de mim que quer olhar em volta e ver se consigo descobrir algo sobre o homem que ele costumava ser. Estou curiosa, qualquer um estaria. Mas antes que eu possa me convencer a fazer isso, me convenço a não fazer. Não quero que ele e meu relacionamento sejam assim. Se eu descobrir algo, quero que seja porque ele me contou e confiou em mim o suficiente para me envolver, o suficiente para ser honesto comigo.

Suspirando, abro a porta do escritório e dou um olhar de ódio. Há muito potencial aqui, e ele está desperdiçando tudo. Puxando meu celular do bolso, começo a tirar fotos para poder carregá-las mais tarde. Se eu puder fazer esse lugar parecer organizado, alguém vai me contratar.

Nem sei por onde começar, então começo pela mesa. Sentada em sua cadeira, posso dizer que provavelmente ela nunca foi ocupada por mais do que algumas horas por vez. Minha cadeira em casa tem o formato da minha bunda, na parte de trás tem uma tira de couro falso faltando, onde eu constantemente a esfrego contra a parede. Esta parece quase nova. Agarrando os papéis em minhas mãos, vou passando por eles, olhando as datas. Alguns deles têm quase cinco anos.

H: Algo aconteceu cinco anos atrás?

Eu mando uma mensagem para ele, sem esperar resposta, porque sei que ele está de moto.

Quando começo a analisar as coisas, batidas fortes começam na porta da garagem.

— Trick, eu sei que está aí, isso não acabou, cara. Quero minha porra de volta e quero minha moto consertada.

Eu tento ignorar o som das juntas contra o metal, mas depois que pulo pela terceira vez, fico chateada. Trick não me disse para não abrir a porta, ele me disse que não queria que eu mexesse com as pessoas, e se esse é o tipo de pessoa com quem ele lida diariamente, eu me sinto mal por ele.

Usando meu melhor rosto de mãe e preparando minha voz para o tom de minha mãe, abro a porta exatamente quando o cara tenta bater novamente.

— Posso ajudar?

Seus olhos percorrem meu corpo. Eu levanto uma sobrancelha. Ele tem o um ar de *bad boy* arrogante, enquanto eu também faço uma leitura. Seus jeans são folgados na quantidade certa, um chapéu virado para o lado da cabeça, um casaco esportivo por cima da camisa. O cavanhaque pré-requisito e os diamantes em suas orelhas também estão lá. Mas nele? Ele parece uma criança com as roupas do pai. Não um homem.

— Estou procurando Trick.

Até a voz dele tem um pouco de juventude. É grossa, mas não grossa, com a passagem do tempo e do uso. Se eu tivesse que arriscar um palpite, está grossa porque ele acabou de fumar um. Sua pupila dilatada meio que o denuncia.

— Ele não está aqui. — Coloco minha mão na porta para deixar óbvio que ele não foi convidado. Sou mãe solo há tempo suficiente para saber como me proteger, e esse garoto está me dando algumas vibrações ruins. Engraçado como Trick, que supostamente é criminoso, nunca me passou isso. — Posso passar uma mensagem quando ele voltar? Ele não me disse que alguém iria aparecer.

— Você é namorada dele?

Que porra isso importa?

— Somos amigos. — Mantenho meu tom calmo.

— Ele conhece minha mãe, sabe? — Ele faz uma pausa para algum tipo de efeito, e então me bate onde eu acho que ele pensa que dói. — Ele a conhece há muitos anos. Por um longo tempo, o boato era que ele poderia ser meu pai.

— Bem, dado o jeito que ele aceitou a minha filha, eu definitivamente acho que ele assumiria você, se isso fosse verdade, querido.

Eu não me preocupei em não soar condescendente. Obviamente, ele pensou que isso era verdade antes, caso contrário, não teria trazido à tona agora.

— Trick normalmente não as mantém por muito tempo — ele zomba. — Elas ficam por aí por algumas semanas, ele fode elas e depois acaba. Não confunda o fato de ele ter que conviver com sua filha com ele querer conviver com você.

Estou surpresa que essa merdinha saiba sobre o acordo de liberdade condicional.

— Se você terminou, pode ir. Vou avisar que você apareceu. Existe um nome que eu precise dar a ele?

Eu olho para minhas unhas, agindo como se não me importasse. Não me importo, porque não há nada que eu tenha visto, nada que remotamente apoie o veneno que sai de sua boca. É bastante óbvio, pelo menos para alguém que está sozinha há tanto tempo quanto eu, que Trick está sozinho também.

— G. Você pode se lembrar e gritar quando ele estiver te fazendo gozar.

O gosto ruim que rola na minha garganta me faz ficar quieta. Ele precisa de uns tapas na bunda e de aprender boas maneiras. Se eu fosse mãe dele, ficaria com vergonha.

— G. Entendi. Obrigada. Vejo você por aí, garoto.

Eu fecho a porta, torcendo para que o termo “garoto” o faça ir embora, mas algo me diz que ele não vai embora tão facilmente.

❁ trick ❁

— Como tá indo? — Matt pergunta enquanto eu me sento.

— Não é tão ruim, exceto pelo trânsito estar uma merda.

Eu estava quase atrasado para esta reunião e essa é a última coisa que eu preciso, especialmente quando estou tentando arrumar as coisas.

— Você chegou na hora por pouco... — Ele me dá um sorriso irônico.

— Eu cheguei na hora, não cheguei?

Ele tosse.

— Por pouco, mas isso não importa, desde que eu não tenha que esperar por você. Como está Riley? Vejo que você está passando um bom tempo com ela. Hadley está fazendo um bom trabalho em acompanhar as horas.

De repente meu sangue corre frio. Eu não sabia que eles estavam acompanhando minhas horas. Bem, isso é mentira. Eu sabia que eles estavam monitorando, mas eu sempre pareço esquecer que meu tempo com Sprite é contado. Quantas horas restavam? Quanto tempo eu tinha para tornar realidade o meu sonho da noite passada? Tudo entra em foco e acho que talvez eu tenha vivido a vida de forma muito segura. E se eu nunca tiver a chance de fazer as coisas que quero? E se o nosso tempo acabar antes que eu aproveite a minha oportunidade?

— Você está bem? — Ele olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

Talvez eu tenha um pouco. Boa parte da minha vida passou quando eu estava na prisão, e esse tempo todo eu disse que não queria voltar para lá. Na realidade, se for ser sincero, também não vivi. Estou esperando o tempo passar, esperando que Hadley saiba telepaticamente o que eu quero dela. Essa merda não vai funcionar.

— Estou bem — concordo com a cabeça, dobrando o tornozelo sobre o joelho. Eu estava bem. A partir de hoje as coisas iam mudar, elas precisavam mudar.

— Parece que você tem mais oitocentas horas e, se for bom pra você é bom pra mim também. Não houve reclamações. Você e Hadley estão se dando bem, certo?

— Sim, ela é uma ótima mãe — respondo automaticamente. Porque ela é. Ela é o tipo de mãe que eu adoraria ter quando criança. O tipo que eu escolheria para ser mãe dos meus filhos, se algum dia decidisse tê-los.

— Tudo bem, vamos marcar outro encontro daqui a duas semanas. Você já deu sua amostra de urina?

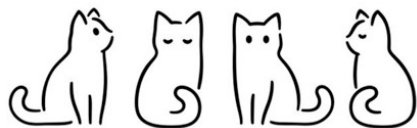
— Sim. — Reviro os olhos. — Você sabe que eu vou passar.

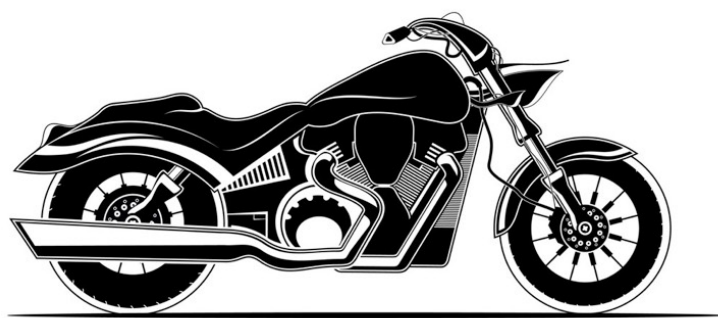
— Tecnicamente, Trick. Mas de verdade. Estou muito feliz com a forma como você abraçou isso e com o seu desempenho. Você poderia ter dado o dedo médio a todo esse programa e decidido ir para a cadeia. Estou feliz que não tenha feito isso.

Eu respiro fundo, porque o que ele está dizendo é coisa pesada. Palavras que nunca pensei que significariam muito para mim e, definitivamente, palavras que nunca pensei que ouviria.

— Também estou feliz por não ter feito isso.

Quando saio do escritório e pulo na minha moto, mal posso esperar para voltar à ponte. Desta vez, por razões diferentes das de antes.





Dezesseis

✿ hadley ✿

Estou trabalhando há quase duas horas e não tenho certeza se dá para notar. A quantidade de papel que esse homem tem é insana. Quando terminar, estaremos enchendo o aterro da cidade, tenho quase certeza. Ao ligar o telefone, não vejo uma mensagem dele depois da pergunta que fiz.

Incomoda-me que ele não tenha respondido. Eu pensei que estávamos perto o suficiente para compartilhar pelo menos isso um com o outro. Finalmente, vejo um flash de marrom. Poderia ser? Estou perto de chegar à madeira da mesa? Quero me levantar e dançar um pouco, mas também estou tentando ser profissional.

Uma moto cortando o beco me chama a atenção. Eu acho que é Trick, mas não tenho certeza. Eu acho que se eu passar bastante tempo aqui, bastante tempo com ele, saberei. Há algo íntimo em ser capaz de distinguir o som da moto dele do som da de outras pessoas. Como uma adolescente, espero que cheguemos a esse ponto do nosso relacionamento. Quando a porta dos fundos se abre e ouço suas botas baterem no concreto, dou um suspiro de alívio.

— Você ainda está aqui, Hadley?

— Enterrada sob todo o papel do seu escritório — respondo, com um sorriso no rosto.

— Você chegou na madeira! — Ele ri quando entra e vê que eu desenterrei um pequeno pedaço da sua mesa.

— Dá um alívio ver o pau. — Eu pisco, dando-lhe um sorriso atrevido.

— Você não faz ideia. — Seus olhos ficam um pouco mais escuros do que normalmente são, e eu me pergunto o que trouxe essa mudança. O que ele está imaginando? Eu quero perguntar, mas depois que G esteve aqui, eu me preocupo, talvez seja outra mulher.

Limpando a garganta, eu seguro meu telefone.

— Estou aqui há quase duas horas.

— Eu sei, desculpe, está uma bagunça. — Ele caminha até a única outra cadeira no escritório e joga tudo no chão. — Como você pode ver, nunca fui do tipo organizado quando se trata de meus negócios.

— O que é muito estranho, porque seu apartamento é tão limpo que você poderia comer do chão.

Ele muda de posição e me pergunto se eu disse algo errado. Eu não forço porque aprendi que a maioria das pessoas se fecha quando é encurralada. Em vez disso, continuo limpando. Algum tempo depois, talvez dez, ou quinze minutos depois, Trick fala.

— Cinco anos atrás, eu fui preso. E a razão pela qual você pode comer do meu chão é porque as coisas tinham que ser limpas assim, lá. — Sua voz é suave, possivelmente existe vergonha quando ele abaixa a cabeça, passando a mão pelos cabelos.

— Por que você foi preso? — Era isso que eu queria saber desde que o trouxeram até mim.

— O motivo pelo qual fui preso e agora estou com problemas são duas coisas distintas — ele esclareceu se mexendo novamente na cadeira, afastando as pernas. — Se eu for sincero com você sobre isso, Hadley, isso vai mudar tudo, e acho que você sabe disso. Eu nunca fui honesto com uma mulher na minha vida. Nenhuma das outras mulheres jamais quis saber. Não quero que você olhe para mim de maneira diferente, não quero que me afaste de Sprite. — A voz dele está rouca enquanto ele fala. — Finalmente tenho alguma normalidade na minha vida, e é graças a você e a Riley. Se você arrancar isso de mim, onde diabos eu vou estar?

Meu estômago dói. Eu quero saber, mas não quero que meus sentimentos mudem. Eu não quero conhecer o cara que ele era na época; eu quero conhecer o cara que ele é agora. Eles não são a mesma pessoa?, eu me pergunto. Um é mais velho e mais sábio, enquanto o mais jovem provavelmente era cabeça-quente e pensava que podia abraçar o mundo. Meus dedos flexionam contra a mesa e percebo que tenho me agarrado à borda, tentando me impedir de ir até ele e puxá-lo contra mim. Se há uma coisa que ser mãe despertou em mim é o meu lado protetor. Eu nunca tive isso até que segurei Riley em meus braços, e agora quero cuidar de todos.

É aqui que tenho problemas, ao querer ajudar o mundo. Vou ter problemas querendo ajudar esse homem? Ele vale a pena? Posso manter Riley segura? Posso manter meu coração seguro? Tantas perguntas sem resposta e, pela primeira vez na minha vida, acho que realmente não dou a mínima. Pela primeira vez, eu meio que quero o que quero, que se danem as consequências.

— Diga-me — eu sussurro. — Diga-me o que aconteceu. Não posso prometer que não vai mudar a maneira como olho para você, mas prometo que não vou julgá-lo. Quero que você me deixe entrar, quero conhecê-lo, não o cara perfeito que me traz Caramel Macchiatos. Eu quero conhecer o imperfeito que se meteu em alguma merda da qual não conseguiu escapar.

Ele fica quieto por longos momentos, quase tempo suficiente para eu pensar que forcei demais. Quando ele fala novamente, as palavras são arrancadas de sua garganta.

— Você poderia me destruir, sabia?

Eu não sei. Não tenho ideia de como eu poderia destruí-lo e, sinceramente, nem sei como ele chegou à conclusão de que posso.

— Como?

Ele passa a mão sobre o queixo, antes de passá-la pelos cabelos.

— Você e Riley. Vocês duas me dão um vislumbre do que eu poderia ter, do que eu poderia esperar. Você dá a um homem esse tipo de esperança e ele começa a desejar coisas que não deveria desejar.

Não sei o que dizer, porque ainda não sei o que ele fez.

— Talvez você deva ser sincero comigo, e depois eu lhe digo o que você pode esperar.

Mais uma vez, ele se acalma, então eu começo a limpar, agindo como se não importasse se ele ia me dizer o que eu quero saber ou não. Esta é a história dele, e não posso forçá-lo. Ou ele está pronto, ou não está. Eu também sei, antes que nosso tempo juntos termine, terei que contar a ele a minha história.

— Você pode ficar? — ele pergunta depois de alguns minutos. — Eu sei que você tem que se preocupar com Riley, mas quando eu começar, não quero parar e, se eu te disser... eu quero que você faça o mesmo por mim.

Meus pensamentos estavam no caminho certo. É um pouco assustador quão bem eu já conheço esse homem e como ele trabalha.

— Eu tenho uma vizinha do lado que cuida de Riley quando estou super ocupada com os negócios. Às vezes, ela a leva da noite e traz no dia seguinte, para que eu possa trabalhar sem interrupções e dormir um pouco na manhã seguinte. Eu posso ligar para ela, pedir para ela pegar Riley na escola e ficar com ela hoje à noite. Eu posso ficar aqui pelo tempo que você precisar.

Há uma luz em seus olhos que eu nunca vi antes, uma esperança para um futuro. Não quero decepcioná-lo, não quero fazê-lo desejar, se não houver chance de acontecer, então peço que espere um minuto.

— Deixe-me ligar para a Sra. Oliver. Eu vou te avisar o que ela disser, e nós iremos a partir daí.

Ele assente, e eu percebo que, se isso der certo, muda completamente nossa amizade para um relacionamento. Um que teremos que descobrir como fazer funcionar.

✿ trick ✿

Espero que ela volte, estou nervoso só de pensar que ela diga que tem que ir para casa. Estou nervoso que ela vá ficar também. De qualquer maneira, isso significa que eu abro minha vida, meu

passado, meu futuro — tudo colide — para fazer um presente que eu nunca sonhei ser possível.

Minhas mãos tremem quando eu ponho a mão no bolso e pego meu isqueiro Zippo, pegando um cigarro do maço que guardo na jaqueta. Não tenho o hábito de fumar constantemente, mas quando fico nervoso, tenho que ter algo para me acalmar; algo para manter minhas mãos ocupadas se não houver uma moto por perto que precise de trabalho.

Hadley volta, com o celular na mão, me olhando quando o coloca de volta na bolsa.

— A Sra. Oliver pode ficar com Riley hoje à noite e levá-la para a escola de manhã. — Ela morde o lábio enquanto olha para mim, seus olhos estão brilhantes e eu me pergunto o que diabos estou fazendo. — Não me faça me arrepender disso, Trick, seja honesto comigo.

Depois de uma tragada profunda, eu a seguro, deixando a fumaça escapar pelas minhas narinas. Se ela tem algo a dizer sobre o fumo, ela guarda para si mesma.

— Serei tão honesto com você quanto espero que seja comigo.

Para minha surpresa, Hadley pega a outra cadeira e a puxa para perto de mim. Ela se senta, me dá uma olhada que vai até a minha medula, estica a mão e tira o cigarro de entre os meus dedos. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela o coloca nos lábios e dá uma tragada. É incrivelmente íntimo e me faz gemer quando percebo que seus lábios estão exatamente onde estavam os meus. Eles finalmente se tocaram, mesmo que não da forma como eu imaginava.

— Talvez eu precise do meu próprio cigarro para passar pela minha história. — Ela me dá um sorriso.

É um sorriso que diz que ela entende que as coisas nem sempre são o que parecem, talvez todo mundo tenha sua própria história e não seja tão clara quanto o mundo tenta fazer parecer.

— Se vamos fazer isso, vamos para o quintal. Não há nada que eu gostaria mais do que uma cerveja e um fogo.

Ela está comigo.

— Você quer roupas que não estejam completamente cobertas de poeira?

Ela não tinha planejado ficar aqui, e depois de todo o trabalho que fez, provavelmente não quer ficar com aquelas roupas empoeiradas e almiscaradas por mais tempo do que precisa.

— Se você tiver algo, não quero vestir minhas roupas de trabalho.

Eu sei que estou brincando com fogo, mas ainda há um pedaço do menino mau que gosta de se queimar. Se não queimar, então pelo menos sair chamuscado. Não tenho certeza de que parte de mim mude.

— Então vamos fechar a oficina aqui.

Nós dois ficamos quietos enquanto ela junta suas coisas. Faço minha rotina quando fecho a oficina; certificando-me de que as portas estão trancadas, as coisas estão limpas e guardadas. Isso meio que me faz pensar em como diabos meu escritório fica do jeito que está. Eu sou muito cuidadoso com a aparência da área de trabalho da oficina.

— Está pronta? — Enfio a cabeça na porta do escritório. Meu coração está batendo forte e minhas mãos estão suadas. Esse é outro daqueles momentos em que parece que está mudando o curso da minha vida. Espero que mude o destino, porque eu nunca soube aonde isso iria acabar. Como um cigano, eu andava de um lado para o outro, e só depois que minha liberdade foi tirada eu percebi o quanto eu quero um destino do qual eu possa me orgulhar. Com tudo o que sou, acredito que Hadley e Riley fazem parte do plano, elas serão o que me colocará no caminho certo, se eu o seguir.

— Sim. — Ela esfrega as mãos nos jeans, um hábito nervoso que a maioria das pessoas tem.

— Você sabe que se não quiser fazer isso, não precisa. — Minhas palavras são suaves. Se há uma coisa que eu não quero é que ela se sinta como se tivesse que me ouvir quando realmente não quer.

— Eu sei. — Ela olha para mim, seu cabelo loiro derramando sobre as costas, escapando do lápis com o qual ela o prendeu. — Mas eu quero saber. Eu quero saber desde que você passou pela porta do centro, com graxa embaixo das unhas, atrasado pra cacete.

O constrangimento que ainda sinto me faz rir e abaixar a cabeça.

— Não foi o meu melhor momento.

— Não — ela concorda. — Mas você tirou o melhor proveito da situação, e isso provavelmente diz mais sobre você do que chegar na hora.

— Riley tem sorte de ter uma mãe com a capacidade de olhar para o cenário geral.

— Tenho sorte de ter uma filha que olha além dos meus defeitos e me ama pelo que posso lhe dar. Ela nunca pede nada além do que posso pagar. Mais do que tudo, essa criança gosta de sair e fazer algo com as pessoas com quem se importa. Você não sabe o quanto ela fica animada quando fazemos pipoca e assistimos a um filme. Sou grata por isso, porque meu tempo não é algo que sempre posso dar a ela, mas quando posso, ela é muito grata. Já tivemos dinheiro antes, mas nunca tivemos o tempo do pai dela.

As palavras que estou prestes a falar podem mudar tudo, mas preciso falar.

— A única coisa com a qual você sempre pode contar de mim é o tempo. Dinheiro não é tudo para mim; eu não preciso de muito para viver.

Seus olhos azuis encontraram os meus. Se eu tivesse que arriscar um palpite, diria que ela está quase sem palavras.

— Vamos subir para que possamos nos trocar.

Quando chegamos ao fim da escada, eu aceno para ela subir na minha frente. Ainda posso ser um cavalheiro, mesmo quando algumas das maneiras mais básicas foram perdidas enquanto eu fui para a prisão. É uma revelação. E ela me faz querer ser alguém melhor. Eu quero ser a melhor pessoa para Riley e Hadley. Posso sustentar isso? Não tenho a mínima ideia, mas estou disposto a tentar.

Nenhum de nós fala quando entramos no apartamento. Ela me segue até o quarto, e eu tenho que dizer a mim mesmo para me acalmar. Só porque ela me seguiu até aqui, não significa que faremos tudo o que pensei.

— Até que está organizado aqui. — Ela olha para a cama.

Ela e eu poderíamos desorganizar tudo, ficar naquela cama por dias seguidos, saindo apenas para tomar ar e comer antes de

voltarmos para debaixo das cobertas.

— Sim, mais uma coisa que eu mantive.

Seus lábios franzem quando ela assente.

— Ninguém está pedindo para você mudar quem você é, Trick. Não se sinta tão mal pelo seu passado.

Emoção entope minha garganta. Em vez de falar, eu procuro na minha cômoda, pegando a menor calça de moletom e um casaco com capuz que tenho.

— Aqui está. — Empurro-os na direção dela, apontando para o banheiro. — Você pode se trocar ali.

Eu me inclino, pegando roupas confortáveis para mim também.

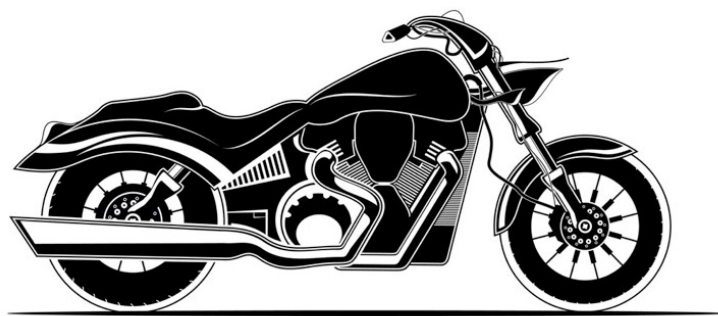
Olhando para o lado, parece que ela quer dizer algo mais, mas decide ficar quieta.

— Vejo você daqui a pouco.

— Estarei esperando lá embaixo.

Porque eu preciso de ar fresco. Eu preciso me afastar dos olhos que veem demais, um coração que é grande demais para pessoas como eu, e o doce cheiro de coco que a segue por toda parte. Trocando rapidamente de roupa, passo pela porta da frente, ofegando, respirando fundo — lembrando a mim mesmo de que por enquanto estou livre, e a única pessoa a quem devo algo é a mim mesmo. Espero que ajude quando eu partir o coração dela quanto ao tipo de homem que realmente sou.





Dezessete

~* hadley ~*

Eu ouço a porta da frente do apartamento dele bater e minhas mãos tremem. Nunca tive o tipo de reação que tenho com Trick com mais ninguém. É como uma corrente que flui através de nossos corpos, um choque elétrico que faria meu coração bater novamente se parasse. O nervosismo percorre meu corpo e tento entender por que estou nervosa.

Porque ele vai ser honesto comigo.

Porque eu vou ser honesta com ele.

Não me abro para uma pessoa há muito tempo. A última pessoa com quem me abri tentou usar qualquer coisa que eu já lhe disse para me machucar no processo de divórcio. Meu cérebro sabe que esse é o tipo de homem que meu ex era, mas a parte irracional me adverte contra a abertura para qualquer outra pessoa. Mesmo sendo solitária, é mais fácil assim; ninguém para me machucar a longo prazo.

Mas no ano passado, comecei a sentir a solidão. Não o tempo todo e nem todos os dias, mas estava lá no fundo da minha mente. Está lá quando eu quero assistir a um filme não infantil, quando quero tomar uma bebida depois que Riley vai para a cama. Eu tenho que fazer isso sozinha e quero que alguém compartilhe esses momentos comigo. Essa pessoa é Patrick Tennyson? Não sei,

realmente não sei, mas seria estúpido não dar ao menos uma chance. Nós nos damos bem, ele gosta da minha filha e minha filha gosta dele.

Seria tão ruim assim?

A voz dentro da minha cabeça me diz que provavelmente seria tão bom e, quando inevitavelmente não dermos certo, todos nós ficaremos arrasados. Eu digo a essa voz para calar a boca. Eu mereço que algo incrível aconteça na minha vida. De acordo com meu horóscopo dessa manhã, tenho que ficar de olho nele, tenho que estar aberta a ele, para que isso aconteça.

Então, aqui estou eu, me abrindo para esse cara que, há algumas semanas, não fazia ideia de que eu ou minha filha existíamos. Se o que ele disser não me afastar, digo a mim mesma que vamos devagar, o que pode facilitar qualquer tipo de relacionamento que teremos. Desta vez, me assegurarei de fazer as coisas pelas razões certas. Na verdade, apenas me certificarei de fazer as coisas do jeito certo.

Mas parte de mim acha que Patrick Tennyson poderia me ensinar a ser muito errada e isso seria tão bom. Eu afasto o desejo que sinto. Depois eu decidirei, mas, por enquanto, estou dentro. Ouvirei com um ouvido objetivo e pensarei antes de falar. Assim como eu espero que ele faça comigo.

Escovo meu cabelo antes de sair do banheiro. Seu gato está sentado na parte de trás do sofá, me olhando, me julgando.

— Oh, pare — eu assobio para ele. — Você não sabe o quão difícil isso é.

Preguiçosamente, ele lambe a pata, vira a cabeça e depois desvia os olhos de mim. Algo me diz que Alfred não liga para absolutamente merda nenhuma.

— Obrigada por todo o seu apoio — digo por cima do ombro enquanto vou para a porta da frente do apartamento. Ele mia antes de pular do sofá e ir até o balcão da cozinha, banhando-se na última luz do sol do dia.

Queria ter a vida de um gato.



Eu vou com calma enquanto desço os degraus para o quintal. Sei que o que acontecerá nas próximas horas mudará a direção de tudo o que Trick e eu construímos. Talvez isso mude o relacionamento que ele cultivou com Riley, e talvez mude a vida de Trick também. Talvez, se ele se livrar do que quer que esteja carregando, ele possa seguir em frente e ser o tipo de homem que quer ser.

Ele acendeu uma fogueira. Está frio, ficando mais frio a cada noite, então estou agradecida pelo calor. Também fornece uma iluminação suave para a área em que estaremos sentados. É sempre mais fácil ser honesto quando a pessoa com quem você está falando não consegue realmente ver seu rosto. Um cigarro oscila entre seus lábios e vejo duas Coronas sobre a mesa, duas cadeiras postas uma ao lado da outra.

— Antes de começarmos, tenho que falar sobre algo que aconteceu hoje. Um cara chamado G apareceu. Ele foi um idiota e quer uma peça dele de volta.

Não sei o que aconteceu entre os dois, mas sinto que preciso contar a ele. Se formos honestos um com o outro, devo contar a ele sobre o que aconteceu.

— Ele te machucou? — A voz do Trick é dura.

— Tentou magoar meus sentimentos, dizendo que você pode ser o pai dele. — Dou de ombros. Não incomodou, eu realmente acreditei no que disse ao garoto.

— Merda. — Trick passa a mão pelo cabelo. — Aquele garoto procurou um pai a vida toda. A mãe dele não tem nada a ver com você, ela teve dificuldade desde que ele nasceu. Agora que está mais velho, ele vê o dinheiro rápido que pode ganhar nas ruas como solução. Ele vai se meter em alguma merda da qual não vai conseguir se livrar. Vou conversar com ele.

— Ele parecia do tipo que late muito mais alto do que morde. Quer dizer, eu já vi pessoas ruins, e ele parecia uma criança brincando de ser um adulto malvado. Nada como a coisa toda é de verdade.

— Sim — concordou Trick. — Ele seria um bom garoto se alguém desse uma chance a ele. Verei o que posso fazer.

Não tenho dúvida de que ele vai fazer isso.

Agora que tiramos isso do caminho, eu dou uma olhada nele.

— Você está bem? — eu pergunto, deixando as mangas do moletom com capuz que ele me deu envolverem minhas mãos. Outro gesto protetor, uma maneira de proteger um pedaço de mim mesma de seu olhar inquisitivo.

— Tão bem quanto possível.

Ele pega uma das cervejas, tirando a tampa de metal com as próprias mãos. Levando a garrafa aos lábios, ele toma um gole longo, drenando quase a metade antes de se sentar e abrir a minha. Ele me entrega, fazendo sinal para que eu o imite.

— Vá em frente, Hadley, fortifique-se, porque você vai precisar. Quando eu contar o meu passado, você vai questionar o que diabos está fazendo comigo.

— A única coisa que tenho feito é tentar conhecê-lo — sussurro, estendendo a mão para segurar a sua na minha.

No último segundo, ele move os dedos, para que eu não possa agarrá-los. Passando a mão pelo rosto, ele solta um suspiro.

— Gostaria que fosse a única coisa que fiz com você.

Estou confusa e quero perguntar o que ele quer dizer, mas sei que não é a hora. Ele está perdendo rapidamente a paciência com a situação, se a maneira como ele respira for algum indicativo.

— Estou pronta para ouvir, se você estiver pronto para conversar — digo a ele enquanto tomo um pequeno gole da minha garrafa. Quero me lembrar disso, avaliar sua reação e estar completamente no controle de mim mesma quando ouvir o que ele tem a me dizer. Não quero que nada seja mal interpretado ou tomado de maneira errada.

— Você sabe que eu gostaria de ter uma mãe como você. — Ele sorri tristemente para mim, com uma sugestão de brilho nos olhos. — Alguém que me colocasse em primeiro lugar, do jeito que você faz com Riley. Que se preocupasse que eu tivesse comida, que fizesse questão que eu tivesse um teto sobre a minha cabeça, mas mais do que tudo, que se importasse com quem diabos estava ao redor de seu filho. Essa é uma das razões pelas quais eu disse sim ao ser emparelhado com Riley. — Ele encolhe os ombros, erguendo uma sobrancelha. — Eles me disseram que você questionou e queriam conhecer meus antecedentes.

Eu ri.

— Não foi completamente assim, mas eu quero saber se o motivo pelo qual você foi preso, por causa desse vandalismo, é algo com o qual eu preciso me preocupar. A única coisa que Rebecca me disse foi que você é um homem mudado e que ela confiaria seus próprios filhos a você. Isso foi o suficiente para mim, porque eu a conheci no ano passado. Ela trabalha conosco há um tempo, tentando encontrar alguém para Riley.

— Você vai se perguntar se alguma de vocês manteve o bom senso que Deus lhes deu. — Ele lambe os lábios e esfrega as mãos nas coxas. — Minha mãe não era como você. Ela não era viciada em drogas nem nada assim, não me abusou no sentido tradicional, e se alguém olhasse de fora, pareceríamos uma família normal. Pobre pra caralho, mas, na maioria das vezes, normal. Minha mãe era viciada em ser cuidada. — Ele se levanta, rolando a cabeça nos ombros.

— Você pode ir tão devagar quanto quiser — eu lembro. Dói ouvir suas memórias dolorosas, e elas obviamente são dolorosas, porque parece que, se pudesse rasgar a própria pele, ele o faria.

— Ela passava de um homem para outro, procurando aquele que a faria feliz, aquele que tornaria todos os seus sonhos realidade. Sabe, no começo, todos eles tinham dinheiro, porque queriam impressioná-la. Minha mãe era bonita; eu me pareço muito com ela.

— Você é definitivamente bonito — eu quebro a tensão, rindo baixinho. — Essa foi uma das primeiras coisas que Rebecca me contou sobre você. Como você era lindo.

Ele cora, e eu adoro, porque isso o traz ao meu nível. Ele se senta de novo e posso dizer que ele está mais confortável.

— De qualquer forma, quando o dinheiro acabava, passávamos para o próximo homem. Às vezes, porém, levávamos um tempo para encontrar alguém que estivesse disposto a nos aceitar como um pacote. Quando isso acontecia, mamãe conseguia um emprego de garçonne de merda e o dinheiro ficaria além do necessário. Quando eu era adolescente, tive um estirão, cresci como uma erva daninha e, como não podíamos comprar roupas novas, usava jeans que não me serviam. Eram muito curtos para mim, camisas que não cobriam completamente meu estômago, jaquetas que não

chegavam aos meus pulsos. Fiquei realmente cansado de ser ridicularizado, e só precisei dar umas surras para que as pessoas me deixassem em paz. Eu era grande. Podia me exercitar sem muito trabalho, e malhar significava que não precisava estar no trailer de merda em que vivíamos naquela época. — Ele respira fundo.

— Você não precisa continuar. — Posso dizer que isso é difícil para ele, o discurso dele é cortante e tenso, nada parecido com as palavras soltas que normalmente saem de seus lábios.

— Não, eu sei. — Ele pega minha mão. — Se eu quero ser convidado para a sua vida, devo isso a você.

Quando ele pega minha mão, eu amo o jeito que os calos se esfregam contra a aspereza da minha própria palma. Juntando-se como duas peças de um quebra-cabeça. Eu conecto nossos dedos, entrelaçando-os, fazendo o meu melhor para segurá-lo quando sinto que ele precisa.

— Avancemos alguns anos. Eu tenho vinte e dois, quase vinte e três, e sou esquentado. Estou acostumado a seguir o meu caminho, porque persigo alguém que me diz “não” há anos. Estou tentando criar meu negócio, foi quando comecei minha oficina, e estou tentando ser amigo de todos. Algumas pessoas me sacanearam naquela época, e eu não vou mentir, eu bati nelas para provar que estava certo. Vou à casa da minha mãe uma tarde. Ela está com um cara novo, que tem mais dinheiro do que todos os outros, e ele também tem um filho falastrão.

Ele para por alguns minutos e vejo que ele voltou no tempo, está na memória. Usando minha outra mão, eu corro ao longo de sua mandíbula, dando-lhe o toque humano que ele parece ter perdido durante a maior parte de sua vida.

— Naquele dia, levei um amigo meu para lá. Um garoto que era como eu. Grande, mas não sabia onde colocar sua força, roupas que não cabiam, toda essa merda. O filho fica enchendo o saco do meu amigo, tirando sarro dele por usar calças de moletom e camisa de gola alta. Meu amigo estava envergonhado, e eu ficava dizendo para o garoto parar, que não era legal. A família do meu amigo não tinha dinheiro para vesti-lo, mas eles faziam o melhor com o que

tinham. O garoto não estava irritando meu amigo, então ele começou a empurrá-lo. Era só isso que ele queria.

Tenho um péssimo pressentimento de como isso vai acabar, mas quero que ele termine a história. Quero que ele me diga com suas próprias palavras o que aconteceu.

— Levantei a mão para detê-lo, disse ao filho para dar o fora, e ele me olhou, falando merda o tempo todo. Em um piscar de olhos, estou de volta à porra do ensino médio, onde as pessoas tiravam sarro de mim, perguntando se eu era gay, já que gostava de mostrar minha bunda, porque minhas calças eram muito apertadas. Cada comentário ridículo voltou para mim naquele instante, e eu o soquei e continuei batendo nele. Não me senti bem, mas não consegui parar. Era como se toda emoção que eu já tive de ódio, vergonha e nunca me sentir bom o suficiente irrompesse naquele momento. Quando meu amigo me tirou de cima dele, ele estava inconsciente.

— Você o matou? — eu pergunto baixinho, com medo da resposta.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Mas eu arrebentei muito ele. No fim das contas, fui acusado e cumpri pena de três anos na prisão, e depois dois anos em uma condicional que incluía terapia de controle de raiva. Eu sabia discernir o certo do errado, independentemente de quais fossem minhas cicatrizes emocionais. — Ele funga um pouco. — Eu nunca deveria ter feito o que fiz. Eu nunca deveria ter usado meus punhos quando poderia ter só me afastado.

Estou fungando também, porque ouço o verdadeiro arrependimento em sua voz, a dor que sua decisão lhe causou.

— Não falo com minha mãe desde que eles me algemaram. Eu não tenho ideia do que aconteceu com o cara, seu filho ou meu amigo. Nenhum deles me viu desde a noite em que a briga aconteceu.

— Nem no tribunal? — Corro minha mão pelas costas dele.

— Eles não vieram — ele admite. — Eu aceitei meu castigo como um homem. Era o mínimo que eu podia fazer.

Ele respira pesadamente, limpando a garganta.

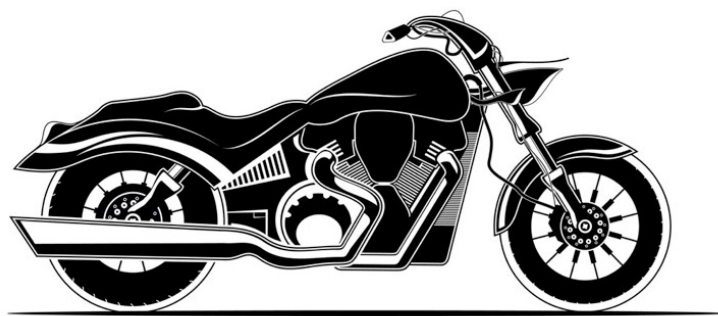
— Acho que minha pergunta para você, Hadley, é: isso muda o que você pensa de mim? Isso muda a maneira como você me vê?

Eu tenho que ser honesta com ele.

— Eu realmente acredito que as pessoas podem mudar, porque eu mudei. Sei do que alguém é capaz, mas talvez você deva me contar sobre a outra acusação. O motivo pelo qual você está no programa agora.

Eu preciso saber que ele não espancou mais alguém quase até a morte.





Dezoito

❀ trick ❀

Estou muito mais vulnerável depois de explicar a ela o que originalmente me causou problemas, mas sei que lhe devo o resto.

— Não é nada parecido com o que aconteceu na primeira vez.

— Passo a mão debaixo do meu nariz. Posso culpar o frio pelo meu nariz escorrendo, mas sinceramente fico emocionado quando falo sobre o que fiz. Ninguém pode me punir tanto quanto eu já me castiguei.

— Graças a Deus — ela sussurra enquanto aperta minha mão.

— Eu corro, todos os dias, isso me ajuda a manter meu humor estável. Se estou chateado, triste, sozinho, seja como for, subo na moto ou corro, mas correr ajuda mais. Tinha um imbecil na rua que administrava o ferro-velho e arrumou um cachorro. O Pitbull mais bonito e jovem que eu já vi na minha vida. Ele a mantinha amarrada, a estava alimentando só de carne crua e todas as merdas que idiotas pensam que devem usar para alimentar cães de ferro-velho. — Ele se vira para mim. — Eu juro, toda vez que eu passava por ela, ela me olhava com os olhos mais tristes que eu já vi. Era como se estivesse me implorando para tirá-la da situação de merda em que estava. Um dia, eu cansei, voltei para a oficina, peguei um alicate e a soltei.

— Você foi preso por roubar um cachorro? — Parece que ela está tentando não rir, e é bom, depois da conversa pesada que acabamos de ter.

— A cerca que ele tinha era de uma galvanização cara e custava mais do que a maioria dos carros importados. Por causa do preço, fui acusado de uma infração criminal, que violou minha liberdade condicional. E quando eu fui pegar o cachorro, ele falou merda pra mim, eu falei merda para ele, nós discutimos, e eu posso tê-lo pegado pela camisa e o jogado contra uma parede de tijolos. Sério, quem maltrata um animal assim? Eu sei que não é desculpa, mas é uma questão importante para mim. É por isso que estou aqui agora.

— Uau. — Ela levanta a cerveja, drenando a garrafa inteira.

— Eu sei que há muito para absorver. — Não quero que ela tome uma decisão apressada, não quero que ela tenha ouvido falar sobre o velho e irritado Patrick e ache que não mudei. Eu mudei, e sinto que estou provando isso toda vez que posso sair com Riley. Mais do que tudo, a maneira como a menininha confia em mim é a melhor sensação do mundo. — Por favor, não tome uma decisão apressada sobre mim — eu imploro. O desespero na minha voz é embaraçoso, mas é o mais sincero que eu já fui.

— Acredito que as pessoas podem mudar, Trick. Eu mudei e tento não culpar as pessoas pelo seu passado. Desde que te conheci, você não foi nada além de gracioso e educado. Eu acho difícil acreditar que você é o tipo de homem que pode bater em alguém da forma que você diz que fez.

— Esse Trick cresceu, amadureceu e percebeu que na vida nada é garantido. Não foi fácil. Quando fui para a prisão, eu ainda estava com raiva, com muita, muita raiva. Eu me perguntava por que diabos minha mãe nunca me deu as ferramentas para um dia ser um membro produtivo da sociedade, por que sentia que precisava socar as pessoas o tempo todo, porque foi isso que ela fez. Aprendi bem cedo, andando por aí, que minha história não era a pior do meu bairro e eu não era o único que não tinha a mãe do ano. Também aprendi muito rapidamente que, se quisesse ser diferente, tinha que mudar por minha conta; ninguém faria isso por mim. Então, quando me ofereceram o tempo adicional em um centro de controle de raiva, aceitei. Para ser honesto, eu estava com medo de sair

sozinho, e se alguém me irritasse de novo? Como eu ia reagir? Não podia ser preso novamente.

— Você é muito mais inteligente do que acredita.

— Não. — Afasto minha mão da dela. — Não aja como se eu devesse ser aplaudido porque tomei uma decisão adulta.

— Não estou fazendo isso. — Ela se enrosca na cadeira, puxando os pés para cima, para poder abraçar os joelhos. — Estou lhe dizendo, sei que não foi fácil, mas você conseguiu mesmo assim. Porra, levei anos para ser capaz de tomar uma decisão adulta e me arrancar da situação em que estava. E para eu sair dela? Eu ainda tive que encarar o fato de que o meu marido era um idiota.

— Então é aqui que você me conta sua história, diz adeus e volta para casa. Nunca mais vejo você e Riley e fico sozinho com Alfred, o gato?

— Riley decidiu que o nome do gato é Tux¹, pois ele parece estar usando um smoking. Ela acha que é mais legal que Alfred.

— Ela me pegou. — Estendo a mão, levantando o queixo dela com os dedos. — Agora responda minha pergunta.

— Vou contar minha história, porque foi com isso que concordamos, mas não vou me despedir e voltar para casa. Acho que essa noite vou ficar aqui e você vai me mostrar exatamente o quanto mudou. Estou aberta a lhe dar uma chance, Trick, se você estiver disposto a me dar uma. A vida não é preto no branco. Há uma tonelada de áreas cinzentas e, se eu julgasse todos com base no passado, não ensinaria à minha filha a coisa certa, não é?

Não posso discutir com essa lógica.

— Estou pronto para ouvir quando você estiver pronta para falar — repito as palavras que ela falou para mim mais cedo.

— Pelo menos eu sei que você presta atenção no que eu digo.

— Ela me oferece um sorriso. Segurando o capuz do moletom que está usando, ela o puxa por cima da cabeça.

Parece que não sou o único que fica desconfortável ao falar sobre si mesmo. Ela está se escondendo, e eu vou deixá-la fazer isso, mas não por muito tempo.

— Nem sei por onde começar. — Ela toma um gole de sua garrafa quase vazia.

— Quer outra? Eu acho que vou querer. Se você não vai dirigir, por que não?

Ela assente, e eu percebo que talvez seja tão difícil para ela admitir sua verdade quanto foi para mim admitir a minha. Nossas verdades são muito diferentes, porque tenho certeza de que ela não bateu em nenhum outro ser humano, mas é óbvio que nosso passado nos afetou bastante. Levantando-me, corro para a porta dos fundos da oficina, alcançando dentro do frigobar que mantenho lá, puxo mais duas garrafas, antes de voltar para o fogo. Sento-me novamente, usando um graveto para mexer as brasas ardentes.

— Eu era muito parecida com você — ela finalmente fala. — Minha mãe não tinha muito dinheiro, e eu vivia no que todo mundo chamava de lado errado do trilho. Meu pai foi embora quando eu era jovem, então éramos apenas eu e minha mãe. Eu nem tenho lembranças reais dele, só vi uma foto uma vez. Eu cresci rápido e, logo após o colegial, consegui meu primeiro emprego de “adulta”. Você sabe, aqueles em que você precisa comprar roupas de trabalho reais. Comprei meus primeiros saltos, meu primeiro batom caro e descobri como arrumar meu cabelo e cruzar as pernas sem mostrar a calcinha. Era esse tipo de trabalho. Os primeiros meses se passaram e ninguém sabia sequer que eu estava lá. Eu voei sob o radar; ninguém sabia meu nome, e eu era boa com isso. Perfeita, na verdade, porque assim eu não tinha expectativas. Fazia o meu trabalho e ia para casa à noite. — Ela olha para o fogo, puxando as cordas do capuz, apertando-o como um escudo.

Essa deve ser a versão dela de se fechar e, embora eu odeie que ela esteja fazendo isso, eu entendo. Todos nós temos lembranças e momentos de nossas vidas que nos levam a um ponto vulnerável. Eu posso dizer facilmente que esse é o dela.

— Alguns meses depois que comecei, eu estava no refeitório, tomando café. Eu estava debruçada na geladeira, procurando o creme de baunilha francês que eu vinha roubando no último mês e, quando me levantei, esbarrei nele, derramando creme por toda a sua camisa imaculada.

Eu posso ver Hadley fazendo isso, o rubor de suas bochechas, a pequena risadinha que provavelmente escapou quando ela tentou ficar séria e se desculpar.

— Ele ficou chateado?

— Não. — Ela balança a cabeça. — Phillip Westin III riu. Foi tão inesperado que eu ri também. Mesmo que eu tivesse rido do meu erro, ao mesmo tempo sabia quem ele era e imediatamente morri de medo de perder o emprego.

Ela fica quieta e começa a mexer no esmalte das unhas. Não sei dizer se são lembranças boas ou tristes.

— Namoramos por seis meses. — Ela levanta os olhos, me mostrando as lágrimas que se juntaram. Isso é obviamente doloroso, mesmo que ela tenha deixado boa parte para trás. — Uma semana depois que ele me pediu em casamento, nos casamos. Foi tudo um turbilhão, mas como ele era mais velho e estava sempre me assegurando que sabia o que queria...

Ela lambe os lábios e suspira profundamente.

— Como eu era mais jovem e nunca testemunhei a opulência em que ele viveu, foi como um conto de fadas para mim. Eu tinha roupas de grife, sapatos incríveis e um bom carro. — Os sorrisos caprichosos deixam seu rosto. — Então a realidade surgiu. O que havia sido tão emocionante se tornou meu pior pesadelo assim que um bebê entrou nas nossas vidas.

Ela está quieta novamente, e eu quase posso vê-la reunindo seus pensamentos.

— As coisas estavam boas entre nós até eu começar a falar sobre querer um bebê. Não era algo sobre o qual conversamos antes de nos casarmos, e não falar sobre isso foi estúpido de ambas as partes. Ele não queria filhos, e eu queria. Quando houve um conflito com meu controle de natalidade e acabei grávida, foi o começo do fim. Ele pensou que eu tinha tentado prendê-lo, eu achava que ele era um idiota frio. No entanto, eu continuava vendo vislumbres do homem que ele era antes de Riley, e eu sabia que ele tinha a capacidade de amá-la. De vez em quando, eu o via a olhando com um sorriso suave no rosto, mas não durava muito. Ele não conseguia sair da própria cabeça e se afastar de seu trabalho diário por tempo suficiente para formar um vínculo com ela. Eu estava errada sobre tudo. Isso nunca aconteceu, ele nunca disse à nossa filha que a ama. — Ela enxuga os olhos. — Ele parou de dizer a mim também, mas eu fiquei esperando, esperando que o

homem por quem eu me apaixonei não fosse um bastardo calculista. Mas ele se tornou realmente controlador, especialmente com minhas emoções e carinho, sempre querendo que eu fosse a esposa troféu perfeita. Os últimos três meses antes de eu pedir o divórcio foram um inferno. Reter o amor e o sexo de alguém como uma ferramenta de negociação é a pior coisa que se pode fazer. No final, ele tomou a decisão por mim; transar com a secretária foi a gota d'água. Eu não aguentei.

— Porra! — Respiro, porque não posso acreditar que alguém não iria celebrar o fato de ter Riley e não iria querer essas duas mulheres em sua vida. Quer dizer, quem abriria mão delas?

— Sim. — Ela solta um suspiro profundo. — O divórcio me quebrou, mas acho que foi principalmente porque me senti um fracasso. Sabe o que foi mais difícil? Não tive a infância mais estável, e saber que tinha uma casa em que não precisava me preocupar significava tudo para mim. Ele me fez vender aquela maldita casa, porque sabia que podia. — Ela limpa a garganta. — Fazer o quarto da Riley foi o meu sonho, você acha que o que eu faço agora é incrível? Com o orçamento ilimitado que eu tinha, o quarto dela era um castelo. Na noite em que colocamos a casa à venda, tive que repintá-la com uma cor neutra. Eu chorei o tempo todo. Não foram apenas meus sonhos, mas também minha autoestima. Eu deveria ter conseguido o carinho que ansiava. Eu deveria ter sido boa o suficiente para ser amada, mesmo que as coisas não funcionassem como ele planejara. Era meu trabalho proteger Riley, e eu não consegui. Ela vai levar esse abandono pelo resto da vida.

— Não se eu puder evitar. — Minha voz é forte, porque eu realmente acredito no que estou dizendo. — E você? Você deu oito anos de sua vida a um homem que pegou seu amor e o descartou. Ele cagou em tudo que você lhe deu, não vale a pena se sentir culpada. Se ele não quiser Riley, não sofra por isso, deixe outra pessoa entrar.

Que porra estou dizendo? Há um barulho na minha cabeça, me levando a fazer declarações que não posso manter.

— Trick. — Ela sorri docemente. — Isso é legal, mas nenhum de nós sabe aonde isso vai dar. Você pode decidir em uma semana

que não é isso que deseja.

— Ou posso decidir em uma semana que é isso que eu quero para sempre. Nenhum de nós pode prever o futuro.

Ela lambe os lábios e olha para o fogo antes de virar os olhos azuis para mim.

— Acho que as coisas ficaram pesadas aqui esta noite. Nós dois estamos emotivos, e talvez precisemos deixar as coisas como estão. Não faremos promessas e veremos como será. No final, descobriremos como explicar as coisas para Riley, se não der certo.

— Você está me dando uma saída — eu a acuso.

— Não, eu estou dando uma saída a mim dessa vez.

Há muitas coisas que quero lhe dizer, mas provavelmente falamos demais essa noite. Eu acho que com Hadley vou ter que mostrar. Palavras só podem me levar até certo ponto com ela; as ações serão o caminho, e eu sou bom nisso, porque sou um homem de ação.

— Vamos, vamos lá para cima, foi um longo dia. — Estendo minha mão para ela enquanto me levanto.

O fogo morreu, sobraram apenas restos de carvão, e eu percebo o quão frio está quando ela se levanta e coloca a mão na minha. Seus dedos são como gelo.

— Jesus. — Eu agarro as duas mãos. — Por que você não me disse que estava com frio?

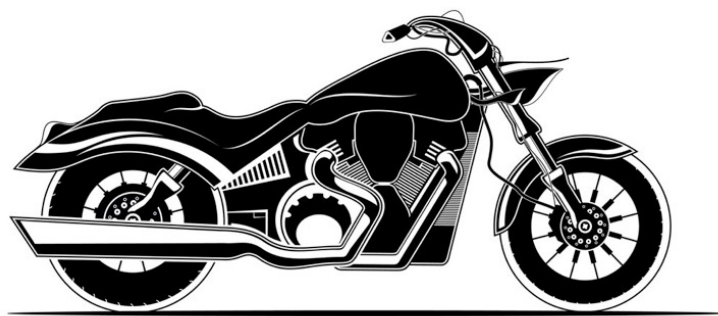
— Eu não sabia que estava até segurar sua mão.

— Vamos entrar e nos aquecer. — Minha voz é baixa, mas não quero seduzi-la, não hoje. Não depois de tudo o que compartilhamos. Fecho os olhos e tento desligar essa parte de mim, mas tudo o que realmente quero é um pouco de carinho.

Virando-se para subir as escadas diante de mim, Hadley olha por cima do ombro.

— Parece bom para mim.





Dezenove

~* hadley ~*

Meu joelho treme quando me sento no sofá na sala de estar de Trick. O maldito gato se sentou ao meu lado e fica olhando para mim. Eu juro que ele está me provocando. Cinco minutos atrás, Trick me perguntou se eu queria tomar banho primeiro e, quando eu disse que não, ele foi para o banheiro e fechou a porta. Eu posso ouvir a água e minha imaginação está correndo solta.

Eu não quero fazer sexo com ele hoje à noite, é muito cedo, mas, santo Deus, faz muito tempo para mim, e ele é gostoso. Sem mencionar a bagagem emocional que despejamos um no outro mais cedo. Eu só preciso de algum contato humano. Preciso de alguém para me abraçar, quero sentir os lábios de alguém contra os meus, dedos cravando em minha carne. Estou vulnerável e não quero lidar sozinha com as consequências emocionais do meu passado. Eu venho fazendo isso há muito tempo. Há uma garrafa de Jim Beam no balcão de Trick, um sinal de que devo fazer o que estou pensando em fazer.

Levanto-me, vou até lá, arranco a tampa e tomo um bom gole. Não fico alta há muito tempo. Comecei meu próprio negócio e estou fazendo com que funcione. Estou criando minha filha sozinha e arrebetando. Se eu quiser isso, preciso ir atrás e não deixar que

nenhuma das inseguranças formigando na parte de trás do meu cérebro me pare.

O chuveiro ainda está ligado, mas tenho que me perguntar por quanto tempo. Sentei-me e pensei sobre o que quero fazer. Com a decisão finalmente tomada, começo a me despir enquanto vou para o banheiro e, quando chego à porta, estou nua. Minhas roupas são um rastro do meu processo de pensamento — uma pilha delas aqui e ali. Minha mão treme quando chego à porta, girando a maçaneta lentamente. Eu meio que estou esperando que ela esteja trancada, mas quando a porta se abre, sei que é isso. Este é o meu sinal. Se estivesse trancada, eu teria me virado, vestido minhas roupas e provavelmente corrido para casa. Mas não agora, não quando tudo aponta para esse momento.

Não consigo ver o contorno dele contra a cortina do chuveiro, porque é um azul-marinho escuro, feito de plástico pesado. Dando um tiro no escuro, eu agarro a borda e puxo-a ligeiramente para trás.

— Puta merda! — Ele pula quando sente a cortina se mover.

Isso me dá espaço suficiente para entrar. Luto contra todos os instintos na minha cabeça, gritando para me cobrir, para não me deixar exposta. Finalmente, sinto-me calma o suficiente para poder falar.

— Eu posso me virar, sair daqui e fingir que isso nunca aconteceu, se é isso que você quer. Não é o que eu quero, mas nunca mais quero forçar minhas opiniões e ideias sobre outra pessoa. Quero que cheguemos a um acordo mutuamente benéfico.

Quando ele não diz nada por mais tempo do que eu me sinto confortável, eu me viro para sair.

— Não. — Sua mão aperta meu bíceps. — Não vá. — Ele balança a cabeça. — Eu nunca esperei que você estivesse em pé diante de mim assim. Eu sonhei com isso. — Ele sorri amplamente. — Literalmente, ontem à noite eu sonhei com isso.

— Sério? — Não acredito que ele esteja sonhando comigo.

— Acordei com meu pau na mão, gozando por todo o estômago, se você quer a verdade absoluta, Hadley.

Uau. Isso evoluiu rapidamente e não era bem o que eu esperava. Chama a atenção porque me ocorre que, pela primeira

vez, eu o vejo. Realmente o vejo. Ele não está encoberto por estarmos em algum lugar com Riley. Finalmente, pude ver todas as partes que ele mantém escondidas do mundo.

— Olhe bem. — Ele empurra o cabelo para trás contra a água que escorre por cima dele.

Fazendo exatamente como ele me disse para fazer, vejo o que Rebecca me disse quando avisou que ele era lindo. Ele é forte, magro, com tatuagens e incrivelmente bonito. Eu nunca o vi sem camisa antes, então analiso bem seu peitoral, e é magnífico. Eu nunca fui do tipo que gosta de homens com tatuagens, mas em Trick elas são a coisa mais sexy que eu já vi. As obras de arte cobrem todo o peito, as mangas cobrem os braços, mas é a peça do peito para a qual continuo voltando. Um crânio em cima de um leão. Ela acentua a força do seu núcleo, a força do homem parado na minha frente. Meu olhar desliza por seu corpo, seguindo o caminho da água.

— Gostou do que está vendo? — ele brinca, seus olhos castanhos estão semicerrados, mais escuros do que o normal.

— Acho que a pergunta que preciso fazer é: você gosta do que vê? Tenho estrias, nunca me senti totalmente confortável com meu corpo e, mesmo estando em boa forma, ainda me sinto constrangida.

Ele dá um passo à frente, me tocando. Uma das mãos se enrola no meu quadril, a outra entra no meu cabelo, e estamos nos tocando. Nossos corpos estão esmagados de cima a baixo, posso sentir o músculo do estômago e coxas contra as minhas. Meus mamilos repicam quando esfregam contra a dureza de seu peito, e quando eu olho para ele, ele está se inclinando em minha direção. Lambendo os lábios, porque, por Deus, finalmente vamos nos beijar. Meus dedos roçam seus bíceps enquanto eu o puxo para mais perto de mim, enquanto me permito derreter contra seus braços fortes.

— Foda-se, Hadley, se você não quiser isso, pode me dizer. Agora eu posso parar, mas depois que eu tiver provado você, eu saberei e não poderei voltar atrás. Última chance.

Sua respiração está quente no meu rosto, e o vapor do chuveiro está rastejando ao nosso redor, dando a sensação de que estamos em um lugar onde apenas nós dois existimos. E eu quero estar aqui,

com ele, mais do que nunca quis estar em qualquer lugar na minha vida.

— Eu quero isso. Por favor... estou faminta por você.

As palavras são verdadeiras. Minha boca está cheia d'água, meu corpo está doendo, e meus lábios, formigando.

Eu imaginei que seria uma aproximação lenta e sensual, porque foi assim que Trick me tratou o tempo todo — quase como se tivesse medo de que eu fosse embora — é uma colisão de calor e luxúria. Seus dedos seguram meu cabelo, meus dedos seguram sua carne, e quando nossos lábios se encontram, eu gemo. É uma rendição que eu não planejava, mas estou feliz em ceder. Imediatamente sua língua me invade, varrendo contra minha boca, me marcando como dele. Agradeço, desejo a invasão enquanto o agarro com mais força, tentando impedir meus joelhos de travarem, e quando tenho que mover minhas mãos até o seu pescoço, fechando meus braços com força, ele me levanta. Abrindo-me para ele, não é surpresa que nos encaixemos perfeitamente juntos enquanto envolvo minhas pernas em torno de sua cintura. Passando os dedos pelos cabelos dele, puxo asperamente, querendo entrar, querendo que ele seja marcado por mim também. Nossos dentes batem quando ele me direciona para onde virar, mas tento assumir o controle. No final, desisto e empurro minha cabeça contra a cerâmica do box. Quando inclino meu pescoço, ele ataca; mordendo, lambendo, chupando e arranhando. Nada sobre Trick Tennyson será doce e suave. Eu estava em dúvida quando entrei, mas agora tenho certeza — ele é o meu dono, ele me toca como um instrumento e me deixa mais satisfeita do que nunca estive em minha vida.

Foda-se, sim, estou muito pronta para o desafio.

❀ trick ❀

Eu tive muitas mulheres na minha vida. Algumas delas realmente importavam para mim, outras estavam lá por uma noite para manter minha cama quente ou para garantir que eu não ficasse sozinho por algumas horas. Nenhuma delas me deixou sem fôlego com o

primeiro beijo. Nenhuma, e quando me afasto do pescoço dela, estou ofegando como se tivesse corrido uma maldita maratona.

Ela desliza um pouco contra o meu aperto, e eu pressiono a mão contra o chuveiro, apertando meu outro braço em volta dela.

— Cacete, mulher. — Respiro fundo, seu perfume correndo pelos meus receptores de prazer. Eu amo esse perfume, é tudo o que ela é. Coco com um toque de especiarias. Nunca pensei em uma descrição mais precisa da mulher que estou segurando em meus braços agora. E sabendo que ela veio até mim? Porra, isso acaba comigo, me faz sentir como se eu fosse à prova de balas.

Pegando-a contra mim, eu me viro para desligar a água. Se eu vou fazer isso com ela, será em algum lugar em que não tenha medo de quebrar um osso ou distender um músculo. Ao soltar o pescoço dela expus o meu e ela está me marcando como eu a marquei. Usando a palma da minha mão, eu a trago para mais perto do meu pescoço, deixando que ela saiba que estou amando o que ela faz comigo. Graças a Deus meu apartamento é pequeno e não precisamos ir muito longe. Eu chuto a porta, esperando manter Alfred, ou Tux, ou do que diabos você quiser chamá-lo, de fora e colocá-la na cama.

Hadley é uma mulher muito sexy; ela tem um quê de comum com os olhos mais sexy que eu já vi. Quando ela olha para você, o azul fica mais profundo e faz você querer descobrir o que diabos ela está pensando.

— Você está bem? — eu pergunto, porque quero ter certeza de não a colocar em uma situação em que não queira estar.

Levantando-se de joelhos, ela olha para mim, encontrando meu olhar com o seu.

— Eu sei que você não faz promessas, mas me prometa que isso não vai mudar a maneira como se sente sobre Riley.

Ela está me matando aqui. Tirando meu coração e pisando nele, para ela pensar que isso me faria me afastar de sua filha. Mas então eu tenho que me lembrar de onde ela veio, o homem que a deixou e por que ela está na minha vida, em primeiro lugar.

— Nada disso muda nada com ela. — Coloco a mão sobre o coração. — Não importa o que aconteça entre nós, essa é a única coisa que posso prometer a você. Eu não a punirei. Eu não vou

colocá-la no meio disso. — Estou prestes a me expor completamente com minhas próximas palavras. — Você me promete a mesma coisa.

— Sem dúvida. — Sua voz é rápida em concordar comigo. — Não quero que ela se machuque de novo, e Deus me livre ser a pessoa que causa isso.

— Mais alguma coisa que precisamos discutir? — eu pergunto, querendo ter certeza de que estamos na mesma página.

— Nada de sexo hoje à noite. — Sua voz é baixa, mas forte enquanto ela fala.

Um pequeno pedaço da minha masculinidade encolhe e morre, mas eu posso entender as dúvidas dela.

— Nós podemos fazer outras coisas, certo? Porque esse beijo...

Eu gemo, jogando minha cabeça para trás quando deixo minha mão cair no meu pau duro, apalpando-o, oferecendo um pouco de alívio.

— Sim. — Ela lambe os lábios enquanto me observa. — Ainda não estou pronta para isso. Eu não estou tomando pílula e...

Eu a corto.

— Você não precisa me explicar nada. Tudo o que preciso saber é que o sexo vai acontecer.

— Definitivamente vai acontecer. — Ela se move na cama, em minha direção. — Vem aqui. — Ela torce o dedo.

Eu gosto desse lado brincalhão dela, um lado que eu nunca vi antes.

— Hadley... — Eu seguro suas bochechas enquanto estou na frente dela. — O que você quer?

— Que você me deixe fazer algo que eu penso em fazer desde que te vi — ela responde com facilidade, as palavras fluindo de sua boca.

— O que é?

Ela se abaixa, coloca a mão pequena em volta do meu pau e acaricia em sua direção, depois em minha direção, puxando e acariciando quando seus olhos encaram os meus.

— Eu me perguntei o que seria necessário para você ficar de joelhos — ela admite enquanto se ajoelha, me levando à boca.

— Caralho. — A palavra sai da minha garganta quando o calor da boca quente me envolve. É uma luta não empurrar contra ela, foder sua boca e fazer todas as coisas sujas que eu quero fazer. Ainda não estamos nesse estágio do nosso relacionamento; eu preciso tentar segurar essa parte de mim um pouco mais.

Para cima, para baixo, para dentro, para fora, sua boca se move, deslizando-me com sua saliva, deixando-me deslizar ainda mais por sua garganta.

— Hadley — eu assobio, abrindo meus olhos quando ela agarra meu quadril, me puxando para mais perto. É então que vejo a bunda dela, inclinada para cima, as coxas abertas contra o edredom que cobre a cama. Segurando a cabeça para firmá-la, eu me inclino, agarrando sua bunda antes de chegar debaixo dela e usar dois dedos para provocar seu clitóris. Jesus Cristo, ela está molhada. Acho que nunca senti alguém tão molhada quanto ela. — Droga, você está pronta para isso, não está?

Gemendo contra o meu pau, ela acena com a cabeça. Ela está chupando como uma especialista. Quem sou eu para negar a ela o prazer que está me dando? Usando meus dedos indicador e do meio, esfrego contra seu nó inchado, espalhando a mancha ao longo do caminho até onde seu corpo imediatamente aperta esses dois dedos.

— Oh, Deus. — Ela deixa meu pau escapar. Ele balança na nossa frente, tentando voltar para a umidade de sua boca, mas ela deixa a cabeça cair, empurrando contra os meus dedos.

— Está bom? — Eu seguro seu queixo, inclinando-o para que possa olhar em seus olhos, para que possa alimentá-la com minha dureza novamente.

— Sim — ela responde antes que seus lábios apertados me tomem de volta.

— Você faz isso, eu faço isso. — Eu uso meu polegar para provocar seu clitóris enquanto bombeio meus dedos em seu calor, torcendo meu pulso no final, para lhe dar um solavanco na palma da mão.

Meus joelhos tremem, minhas coxas estão trancadas enquanto ela trabalha. Deslizando para cima e para baixo, tanto meu pau quanto meus dedos, gemendo quando eu acerto o local que ela

parece amar, as vibrações me deixando cada vez mais perto do limite. Eu percebo que ela está perto, porque ela começa a foder meus dedos mais rápido. Eu pego o ritmo antes de soltar seu queixo para poder descer para deixar um de seus seios descansar na palma da minha outra mão. Mordendo a carne, sugo o mamilo com força, sendo um pouco menos doce. Ela geme contra mim, deixando-me deslizar ainda mais contra o fundo de sua garganta, e é isso.

Eu gozo. Mais forte, mais rápido e mais intenso do que nunca. Jorrando pela garganta dela, abro a boca, pretendendo gritar, gemer ou elogiá-la. Exatamente o quê, não tenho certeza, mas nada sai, porque ela sugou a vida completamente de mim. Estou tendo dificuldade para firmar os joelhos, esperando não ceder.

Nenhuma mulher jamais me trouxe até aqui. Nenhuma delas nunca me fez gozar assim, me fez sentir assim. O sentimento, a liberação de corpo inteiro que sinto, não é nada que eu já tenha experimentado, e me pergunto o que diabos tenho feito com a minha vida que nunca me senti assim antes.

Antes de terminar, sinto seus músculos internos apertando meus dedos. Ela também está gozando.

E então ficamos com o resultado do que fizemos. Estou de pé com a boca aberta, tentando recuperar o fôlego.

— Arrependimentos? — eu pergunto enquanto nós dois tentamos nos recompor.

Suas coxas ainda estão tremendo; minhas mãos estão tremendo enquanto eu as passo pelos meus cabelos e tento fazer meu coração rebelde parar de bater como se fosse um cavalo galopando pela pradaria. Não sei dizer se estou empolgado com o que acabou de acontecer ou se estou com medo de que ela nunca mais queira fazê-lo. Respeitarei qualquer que seja a resposta, mas depois de ter o sabor que acabei de provar, quero mais. Eu quero muito mais.

— Nenhum. — Ela sorri timidamente para mim.

Eu sou o homem mais sortudo do mundo agora. Afasto as cobertas e faço sinal para ela subir antes de ir nu até a sala, verificar a porta e voltar. Ela ainda está sentada quando entro, com os olhos arregalados.

— Você não quer que eu vá para casa?

— Não. — E a resposta que estou prestes a dar a ela é a maior verdade que falei em anos. — Vai ser muito bom ter você comigo. Hoje à noite, nenhum de nós estará sozinho e vamos ver como as coisas se desenvolvem no futuro.

Se alguém entende essas palavras, eu sei que é ela.

— Gosto de dormir à esquerda. — Ela sorri. — E eu não gosto de dormir nua.

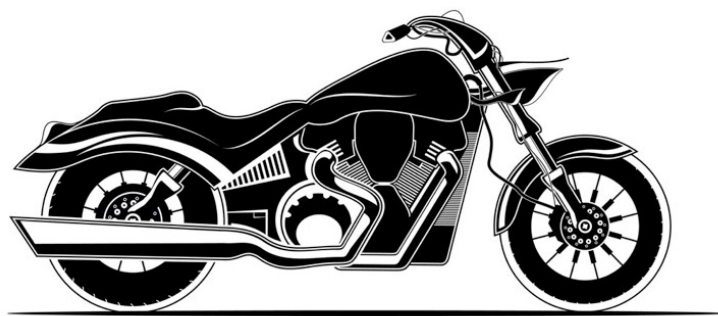
— Você está com muita sorte. Eu gosto de dormir à direita, mas eu gosto de dormir nu.

Ela ri.

— Como quiser, mantenha seu corpo quente descoberto, mas eu adoraria uma camisa.

Dou-lhe uma e, pela primeira vez em anos, quando vou para a cama, tenho um sorriso no rosto. Tudo por causa da mulher coberta ao meu lado.





Yinte

~* hadley ~*

— Como estão as coisas com Patrick? — Rebecca olha para mim e eu juro que ela sabe, apenas por observar, que Trick e eu estamos passando tempo juntos. É quase como se ela soubesse que tenho tido pensamentos inapropriados. Não que tenhamos feito algo inapropriado ainda, mas depois de passar a noite com ele, não fizemos nada além de pensar em tudo o que poderíamos fazer um com o outro. O. Tempo. Todo. Dar a ele um boquete e ele me fazer gozar não era inapropriado, certo? Nós dois somos adultos, ambos seguros do que estávamos fazendo um com o outro.

Por que sinto que estou mentindo para minha mãe depois de sair com meu namorado na noite anterior? Ela pode ver o chupão que eu tenho no pescoço?

— Bem — respondo, assentindo. Eu acho que oferecer o mínimo de informações possível é a melhor maneira de não estragar nosso disfarce. Ela parece super intuitiva para toda e qualquer coisa. A última coisa que quero fazer é envolver outra pessoa em um relacionamento no qual nem eu nem Trick estamos preparados para colocar um rótulo ainda.

— Ele e Riley estão se dando bem?

— Eles se dão muito bem. — Meu tom é muito animado; ela saberá que tem algo acontecendo. Ela vai saber que passei a noite

com ele. Porra, sou uma péssima mentirosa. Eu sei disso. Por que diabos eu pensei que poderia mentir para ela?

— O primeiro encontro deles foi bem rápido — ela me lembra.

— Foi — eu concordo. — Mas já faz pouco mais de um mês, e eles parecem entender um ao outro. Ela pediu que ele fosse à aula de piano, e ele foi. Eu nunca pensei que ela iria pedir isso a alguém depois de o pai dela dizer que iria e nunca ter aparecido. O convite foi um passo importante para ela, e o fato de ele ter aceitado fez mais bem a ela do que qualquer outra coisa poderia ter feito.

Rebecca inclina a cabeça para o lado, olhando para mim.

— Você e Patrick também estão se dando bem, não é? — Ela pega um fio solto na meia calça. — Não há um livro de regras, não há estatutos que digam que você não pode vê-lo, Hadley. — Sua voz é suave, como se ela estivesse com medo de me assustar ao falar essas palavras.

— Eu sei. — Engulo em seco, lágrimas inesperadas chegando aos meus olhos. — Oh, merda. — Mordo meu lábio inferior, tentando estancar o fluxo.

— O que há de errado? — Ela estende a mão, agarrando a minha, segurando-a com força. Sou grata, porque preciso de uma âncora na minha vida agora.

— Estou com medo — admito pela primeira vez. As lágrimas caem lentamente, escorrendo pelo meu rosto. — Eu estou realmente assustada. Completa e totalmente aterrorizada.

Seu tom é suave quando ela inclina a cabeça para o lado, soltando minha mão enquanto me entrega um lenço de papel.

— Por quê?

Como explicar o que estou sentindo a alguém que nunca esteve na situação em que estive?

— E se eu me envolver com esse cara, envolver minha filha em sua vida, e ele for embora ou fizer a mesma coisa que meu marido fez?

— O que exatamente seu marido fez?

Eu nunca disse a ela, então não é incomum ela perguntar, e se eu vou começar, é melhor começar do começo.

— Arruinou minha vida. É dramático, eu sei, mas ainda sinto como se fosse uma avaliação honesta da tempestade de merda em

que ele me colocou.

— Hadley, não posso ajudar se você não me permitir — ela pressiona suavemente.

— Você tem um diploma de terapia também ou algo assim? — Eu lanço um olhar para ela, que normalmente faz as pessoas pararem de bisbilhotar.

Ela sorri, acomodando-se enquanto puxa um dos pés por baixo dela.

— Eu tenho, então sou tudo o que você tem.

Todo mundo fica me dizendo que eu deveria ir a um terapeuta, talvez agora seja a hora.

— Só vou falar disso uma vez, então nem pense que isso se tornará um compromisso permanente ou algo assim — aviso, porque não é o que eu quero. Nunca foi o que eu quize. Fiz todo o aconselhamento matrimonial com ele, e não ajudou em nada. Tudo o que conseguiu foi me fazer sentir ainda pior do que eu já me sentia.

— Eu não pratico. — Ela segura as mãos na frente dela. — Mas eu posso ouvir você o dia todo.

— Eu amei meu marido — começo, porque essas palavras são verdadeiras. — Mas quanto mais me afasto do período do nosso casamento, mais percebo que estava apaixonada pela ideia de me casar — confesso pela primeira vez. Pensei muito nisso nos últimos meses, tentei analisar o que fiz de errado, onde errei e o que poderia ter feito de diferente, e continuo voltando à mesma conclusão. — Se eu tirar toda a dor, toda a tristeza e todo o apontar de dedos, posso entender por que ele me traiu. Isso é uma coisa horrível de se dizer?

— Não, mas por que você não explica?

Meus pensamentos estão confusos, e tento tirar um momento para organizá-los. Não quero parecer uma idiota divagante.

— Eu não participei do meu casamento. Depois que tivemos Riley, a maneira como ele olhava para mim mudou, e eu sabia. Ele não me via mais como esposa; ele me via como mãe. Ele nunca quis que eu fosse mãe. Discutimos se tentaríamos ou não iniciar uma família. Ele não cedeu, não chegou a decidir. Eu fiquei grávida por causa de um acidente de controle de natalidade, então o poder

foi para mim, mas antes disso? Ele era o único com direito a uma opinião. A decisão era dele e só dele. Faz sentido?

— Ele usava a ideia do filho contra você, como se fosse uma moeda de troca? — Ela levanta as sobrancelhas e reajusta a posição sentada.

— Sim, e eu sabia, no fundo da minha mente, eu sabia. Se eu seguisse com a ideia, se conseguisse fazer a família que queria, o perderia, mas segui mesmo assim. Mas eu pensei que poderia mudá-lo. Pensei que depois que a trouxéssemos para casa, e ele visse que alegria que ela era em nossas vidas, ele mudaria de ideia. Ele não mudou, e eu deixei minha vida girar em torno dela. Eu me disponibilizei para ela sempre que ela queria ou precisava de mim. — Eu paro e franzo a testa, porque percebo o quanto estou triste.

— Você cometeu o erro de muitas mães; você não incluiu o pai.

— Mas ele não queria ser incluído. Eu sabia disso quando engravidei, então não deveria ter me surpreendido quando paramos de dormir juntos e ouvi dizer que ele estava transando com a secretária.

— Como Riley aceitou?

Fico quieta, porque esse é provavelmente o meu maior arrependimento, o meu maior erro quando se trata de decidir trazer uma criança ao mundo.

— Muito mal, porque a despeito de tudo, ela amava o pai. Tudo nele, ela amava. Não importava se ele lhe desse muita atenção ou pouca atenção, ela absorvia tudo e, quando acabava, acabava. Quando ele foi embora, tivemos que vender a casa, porque eu não podia pagar sozinha. Eu jamais quis pedir algo a ele.

— Oh, Hadley — ela me acalma.

Choro mais, porque é hora de encarar os fatos. Eu nos coloquei nessa situação, e é por isso que trabalho tanto para nos tirar dela. Quando pudermos mudar para um novo apartamento, quando pudermos comprar mais para nós, é porque eu fiz isso, e não porque meu ex-marido me pagou pensão alimentícia.

— Então, no fim das contas, sou responsável por Riley perder o pai, a vida, a casa e o senso de família. Eu sou o pior tipo de mãe.

— Mas e o que você perdeu, Hadley?

— Não importa o que eu perdi — argumento, meus ombros tremendo enquanto respiro fundo e começo a me acalmar.

— Você perdeu sua família. — Sua voz é baixa e, no silêncio da sala, soa como se viesse de um microfone. Ela está certa, eu perdi, e o pior de tudo? Eu realmente nunca tive uma, para começo de conversa. Era tudo uma mentira que eu inventei para criar uma vida que nunca poderia ter.

— Eu nunca tive uma para começar. — Minha voz é monótona, o choro acaba. A realidade está novamente se instalando.

— Mas você queria uma.

— Deus, eu queria. — Eu corro minhas mãos pelas minhas coxas, tentando aliviar um pouco da minha ansiedade. — Tentei forçar meus pontos de vista sobre alguém que nunca quis o mesmo, e depois sofri quando não deu certo.

— Acho que não foi o que aconteceu — ela argumenta. — Você se casou, queria uma família e o homem com quem escolheu passar o resto da vida não queria as mesmas coisas que você. Não é fora do reino da possibilidade que você peça a ele que viva seu sonho com você.

— Eu pedi, e ele disse não. Ele decidiu encontrar outra mulher que também não goste de crianças e juntos eles viverão sua vida. Eu deveria estar feliz por ele.

— Oh, merda! — Rebecca murmura.

Fico surpresa ao ouvir essas palavras saindo de sua boca, e uma risada explode na minha garganta.

— Não acredito que você acabou de dizer isso.

— Não fique feliz por ele. Independentemente do que ele quisesse, ele tem uma filha bonita, inteligente e gentil, e daqui a alguns anos ele desejará um relacionamento com ela, e não haverá nada para ele construir.

Colocando o polegar na boca, mordo minha unha.

— A pergunta para mim agora é: até que ponto deixo Trick entrar na minha vida?

— Até onde você quer deixá-lo entrar?

— Até o fim. — Sai antes que eu possa parar. — E é isso que me assusta.



Quando entro no carro, ligo o rádio mais alto do que normalmente faço. Sinto que preciso fugir um pouco dos meus pensamentos. Rebecca, fazendo as perguntas que fez, me faz pensar se estou pronta para Trick. Estou pronta para me abrir novamente e deixar outro homem entrar? Eu disse a Rebecca que queria deixá-lo entrar, mas consigo? Será?

Sei sem dúvida que a resposta para essas perguntas é sim. Nunca na minha vida alguém me fez sentir como ele. É esse nervosismo no meu estômago, um tremor nas mãos e uma batida no coração.

Se eu for honesta comigo mesma, a parte que me preocupa é se vamos durar. Quanto tempo posso esperar que ele suporte uma criança que não é dele e uma mulher com a guarda alta.

— Você tem que baixar a guarda, Hadley — digo em voz alta para mim mesma.

É verdade. Ele me deu um pedaço de si mesmo e eu preciso dar um pedaço de mim. Não é justo continuar pedindo para ele doar quando não estou disposta a encontrá-lo no meio do caminho. Sei que duraremos para sempre? Não, mas se há uma coisa que aprendi é que não há garantias na vida. Meu único medo é Riley colocar seu coração em nós como uma família, mas também sei que ela provavelmente fará isso com qualquer homem da minha vida.

— Eu vou fazer isso — aperto mais o volante, decidida.

Há um sorriso no meu rosto enquanto dirijo para pegar Trick e Riley. Um sorriso que não mostro ao mundo há muito tempo.



— Tudo bem, Sprite, qual vamos levar?

Hadley nos deixou em um canteiro de abóboras enquanto ela se encontrava com Rebecca. Estou nervoso com ela sozinho, mas sou grato por Hadley confiar em mim o suficiente para me deixar ter um tempo sozinho com Riley. O dia das bruxas está chegando e

estamos escolhendo algumas abóboras. Acho que Sprite cresceu cinco centímetros desde a última vez que a vi, alguns dias atrás. Como o pai dela não percebe o que está perdendo?

— Precisamos de três. — Ela coloca as mãos na frente, contando com os dedos. — Uma para mim, uma para você e uma para a mamãe.

— Então vamos ficar com três. — Que bom que ela vai voltar com a mãe, porque tudo isso não vai caber na minha moto. — Você já esculpiu uma dessas coisas antes?

— Não. — Ela balança a cabeça. — No ano passado pintamos a nossa, mas este ano eu quero esculpir. Eu vi esse programa na TV, onde uma família se reuniu e fez junto.

Então é disso que se trata. Ela quer algo normal, e quem não quer? Ela é uma criança que não teve uma vida normal aparentemente em anos.

— Bem, Sprite, podemos fazer isso. Podemos fazer mais algumas coisas e ficar com Alfred no quintal.

— O nome dele é Tux — ela argumenta, e eu sorrio para ela.

Sua mão pequena está na minha, e eu a puxo com força, puxando-a para os meus braços. Tem muita gente por perto, e isso me deixa nervoso. Ela é importante e especial, e eu nunca iria querer perdê-la ou deixar que alguém a machucasse.

— O nome dele é Alfred. — Empurro os óculos dela ainda mais no nariz.

— Eles caem demais. — Ela olha para mim.

— Sempre foi assim?

Ela balança a cabeça.

— Não.

Eles caem de novo, eu empurro de volta.

— Talvez precisemos conversar com sua mãe sobre eles não serem adequados.

— Não quero lhe custar mais dinheiro — ela sussurra.

Isso parte meu coração, porque tenho certeza de que Riley ouviu Hadley conversando com outras pessoas sobre sua situação financeira, ou talvez Hadley tenha conversado com ela sobre isso sem querer. As crianças aprendem muita merda, e saber que essa doce garota está usando óculos mal ajustados porque não quer

causar problemas para sua mãe está me matando. Porra, me matando.

— Acho que ela vai ficar bem, Sprite. Não é grande coisa, e acho que sua mãe ficará mais chateada que você não tenha contado a ela do que qualquer coisa. Você sabe que não faço promessas, mas aposto que ela ficará feliz por você ter dito a ela.

Riley joga os braços em volta do meu pescoço e me abraça. É o suficiente para quase acabar comigo, quase me deixar de joelhos.

— Eu me sinto segura com você, Trick. Eu não ligo para o que você fez.

— Te disseram o que eu fiz?

Parece que ela está com problemas, escondendo o rosto.

— Ouvi mamãe falando sobre isso com a Sra. Oliver. Ela estava preocupada com o que sua reputação faria comigo. Mas não sei o que é uma reputação. Tudo o que sei é que você é meu amigo e eu gosto de passar um tempo com você.

Desejo que todos os outros se sintam da mesma maneira que ela e decido rapidamente que ela não precisa saber o que fiz. Aos olhos dela, é fácil explicar, e talvez agora o que eu preciso também seja fácil.

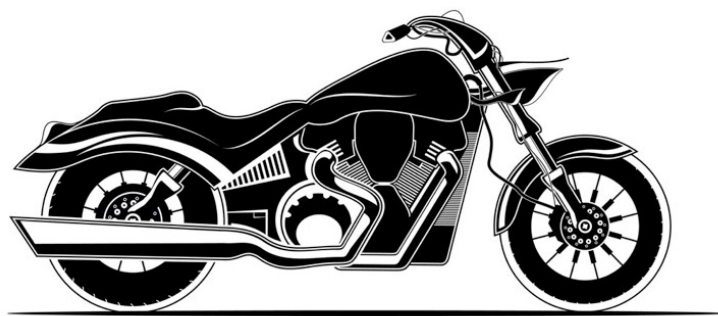
— Isso significa muito para mim, Riley. Obrigado. — Estou tentando me manter firme aqui, tentando não deixar essa garotinha saber o quanto ela me matou, limpando a garganta para tirar a emoção.

— Podemos escolher nossas abóboras agora?

— Sim, nós podemos. — Eu rio, porque é a única coisa que posso fazer. Inclinando-me, beijo-a na bochecha, percebendo pela primeira vez que desejo que ela fosse minha. Eu ensinaria tudo a ela sobre amor e não ousaria machucá-la. — Vamos lá, mamãe deve estar aqui em breve.

E, assim, ela me tinha na palma da mão. De novo.





Yinte e Um

✿ hadley ✿

Tenho quase certeza de que esses dois escolheram as três maiores abóboras que puderam encontrar para levar para casa e esculpir.

— Temos certeza de que elas cabem no carro? — eu brinco enquanto caminhamos para o local onde estacionei.

Por alguns minutos, quase posso acreditar que somos uma família de verdade. Estou puxando um carrinho e Riley está empoleirada nos braços de Trick, tagarelando sobre esculpir essas abóboras. No caminho para encontrá-los, parei no supermercado e comprei coisas para nos fazer o jantar, e Trick mencionou fantasias novamente. Talvez um dia essa realmente possa ser minha família.

Paro no meu porta-malas, abrindo-o, enquanto Trick coloca Riley no banco de trás.

— Deixa comigo — ele grita, para que eu possa ouvi-lo, enquanto ele a prende.

Outra coisa com a qual não estou acostumada, alguém me ajudando com todo o trabalho pesado. É muito mais difícil me acostumar do que jamais pensei que seria. Eu lutei muito pela minha independência, e é difícil deixar alguém me ajudar. O que, eu sei, é completamente insano.

Trick termina com Riley e fecha a porta, dando a volta no carro.

— Ei — ele diz com um sorriso. Sua voz é uma carícia, baixa o suficiente para que apenas eu possa ouvi-lo, o tom fazendo meu coração disparar. O sorriso dele direcionado apenas para mim.

Não tivemos a chance de conversar hoje sem Riley por perto.

— Ei. — Sorrio de volta para ele, esperando que seja um flerte. Estou totalmente sem prática.

Quando ele tira os óculos escuros, eu quase derreto, porque os olhos castanhos que ele esconde são tão lindos quanto ele.

— Você tinha saído de manhã quando acordei. Não te assustei, não é?

— Não. — Eu balanço a cabeça, foi a última coisa que ele fez. — Só não queria que Riley tivesse que ficar com a Sra. Oliver por mais tempo do que precisava. Eu não a deixo frequentemente e me senti um pouco... não sei... displicente, descansar na cama com você enquanto minha filha estava com a vizinha, sabe? Não era nada sobre você, era sobre mim. Vou ter que me acostumar a deixar meu lado mãe desligado por mais do que algumas horas por vez. Você viu meu bilhete, certo?

— Vi, eu só queria ter certeza de não ter te assustado, e eu entendo totalmente por que você foi embora. Acredite, eu sempre quero que você seja mãe dela. Mais do que tudo, quero que você seja uma boa mãe para ela. Eu nunca quero que se sinta desconfortável. Se sentir isso, me avise.

— Se me sentisse desconfortável, não a deixaria ficar com você hoje, não teria comprado comida para que possamos jantar juntos mais tarde. Sério, Trick. Pra falar a verdade, fico mais confortável com você do que já estive com qualquer um.

Ele dá um passo para trás, segurando meu quadril na mão, apertando-o. Esta parece ser sua marca registrada, ele faz muito isso.

— Bom. — Ele sorri, curvando-se para colocar as abóboras no meu porta-malas.

Admiro a maneira como seus músculos se movem sob a camisa de manga longa que ele está vestindo hoje, junto com um gorro cobrindo seu cabelo. Agora que eu sei o que está por baixo da camisa, desejo que esteja quente o suficiente para que ele a tire. Quando ele termina, limpa as mãos antes de se virar para mim.

— Vejo você no meu apartamento?

— Sim, não temos outras paradas a fazer, então nós o seguiremos ou vice-versa.

— Você lidera, eu seguirei.

Eu notei isso nele, ele é um cavalheiro em todos os sentidos da palavra. Riley e eu sempre entramos pela porta antes dele. Aparentemente, também andamos no carro na frente dele.

— Vejo você lá, então.

Nós dois permanecemos sob a porta do porta-malas, o capô ainda aberto, por isso estamos escondidos de todos que circulam ao redor. Estamos dançando um com o outro, e eu sei que estamos, mas não consigo dar o primeiro passo. Fiz o primeiro movimento ontem à noite.

— Posso beijar você? — ele pergunta suavemente quando eu acho que ele não fará qualquer tipo de movimento.

— Você não precisa perguntar. — Mordo meu lábio, a voz profunda, porque eu quero que ele faça isso. — Apenas vá em frente.

— Foi o que você fez, certo? — ele brinca enquanto suas palmas seguram meu pescoço, inclinando minha cabeça para cima enquanto ele abaixa a dele.

— Certo. — Eu respiro, pouco antes de seus lábios capturarem os meus. No que diz respeito aos beijos, este é casto, mas ele ensaia um deslize de língua. Só um pouquinho, e faz com que eu segure sua cintura, como se minha vida dependesse disso. Quando nos separamos, sua testa toca a minha enquanto eu lambo meus lábios, amando o sabor que é de Trick.

— Vejo você lá. — Ele solta um beijo fantasma na minha testa, antes de colocar os óculos de sol novamente e seguir para a moto.

Virando para o meu porta-malas, fecho-o e tento me recompor. Ninguém nunca foi capaz de me afetar com um toque, e talvez seja isso que me assusta mais do que qualquer coisa.



— Você se divertiu com Trick? — eu questiono Riley quando entro no carro e saio do canteiro de abóboras.

— Sim, ele é divertido. — Ela está colorindo o livro que Trick deu a ela no segundo encontro. — As pessoas olham para ele.

Eu também notei isso, mas é porque ele anda por todos os lugares que vamos como se fosse o dono.

— Eu sei, querida, ele tem esse tipo de personalidade.

— É estranho — ela continua falando. — Ninguém anda perto da gente.

Ela está certa sobre isso; ninguém anda perto de Trick, e é por causa da atitude que ele demonstra. Como explico isso para uma criança de seis anos? É verdade que ela é muito mais velha que sua idade, mas isso é muito profundo.

— Talvez ele tenha mau cheiro. — Torço o nariz para ela no espelho retrovisor.

— Mãe! Ele não fede!

Riley parece estar ofendida por ele, mas é o suficiente para tirar sua mente do que ela já notou.

— Você não acha?

— Não. — Ela ri. — Ele cheira bem.

Cheira mesmo. Eu lambo meus lábios, ele tem um gosto bom também. Nem sei como descrever o sabor, mas é definitivamente lambível.

— Tudo bem passarmos um tempo no apartamento dele hoje à noite? — eu pergunto, ficando mais longe do porquê de as pessoas darem ao homem um espaço amplo.

— Desde que eu possa brincar com o Tux.

— Trick concordou que você poderia renomeá-lo?

Ela levanta os olhos do livro, sorri para mim, e juro por Deus que ela parece uma adolescente por uma fração de segundo.

— Não, mas ele vai concordar.

— Se ele disser não, temos que aceitar. Você entende isso, certo?

— Eu sei, mas ele não vai falar não. Até ele sabe que é um nome de merda.

Eu não posso evitar, eu rio, e espero por Deus que Trick perceba o que ele está fazendo com uma mãe solteira e uma garotinha

opinativa. Enquanto estou tentando segurar outra risada, ajo como a mãe responsável.

— Você não deveria dizer merda, Riles. Não é uma palavra legal. Sob a minha respiração? Eu adiciono um “*eu concordo*”.



— Tenho um pouco de trabalho que preciso terminar. Não deve demorar mais do que o tempo que você leva cozinhando — digo a Hadley quando voltamos para o apartamento. — O cara vem pegar a moto amanhã. — O tom da minha voz é de desculpas, e eu odeio ter que fazer isso com ela, mas passar o tempo todo com ela ontem diminuiu o meu dia de trabalho.

— Está tudo bem. — Ela nem parece chateada. — Levará cerca de uma hora do início ao fim. Podemos comer, esculpir abóboras e depois voltar para casa.

— Ou vocês podem ficar e assistir a um filme — eu falo antes que eu possa me impedir. Eu quero convencê-la a ficar. Tê-la aqui na noite passada foi o destaque da minha semana. Inferno, o destaque do meu mês, talvez até do meu ano.

— Parece bom para mim. — Ela olha para Riley. — O que você acha?

— Desde que eu brinque com o Tux, não me importo.

Nós dois rimos. As decisões são tão fáceis quando você tem seis anos.

— Então acho que vamos ficar — ela responde, lavando as mãos na pia.

— Tudo bem, eu vou fazer o que precisa ser feito. Volto em cerca de uma hora. Se você terminar antes, basta me enviar uma mensagem.

— Trick! — eu ouço Riley gritar, segurando Tux em seus braços.

— Riley! — eu respondo.

— Eu e Tux podemos ir com você?

Essa garota ainda quer passar um tempo comigo? Não sei ao certo o que fiz para merecer isso, mas sou muito grato. Eu nunca percebi o quanto estava sozinho até que ela apareceu.

— Se sua mãe concordar.

Olho para Hadley e vejo que ela está segurando as lágrimas; consigo notar porque seus olhos estão brilhantes. Eles estão apertados, e ela se recusa a deixar essas lágrimas caírem.

— Tudo bem por mim, desde que troque de roupa. Trouxemos suas coisas, lembra? — Ela aponta para uma bolsa sobre o sofá.

Ela pega a bolsa e corre para o banheiro.

— Não deixe ela se sujar muito — Hadley me avisa. — Não trouxe mais de dois pares de roupas para vestir e tenho a sensação de que você deseja que fiquemos a noite toda.

— Não estou dizendo uma palavra que possa me incriminar, já aprendi isso.

Ela ri, jogando a cabeça para trás e desistindo. Quase nunca a vejo desprotegida assim e tenho que me juntar a ela. A risada é contagiosa.

— Apenas tenha cuidado e fique de olho nela.

Riley sai do banheiro, vestindo o que sem dúvida é uma peça de roupa.

— Vou protegê-la com a minha vida.

— Vamos, Tux — ela grita para o gato.

— Alfred — eu a corrijo, piscando para Hadley quando saímos do apartamento e descemos as escadas.

— O que você tem que fazer? — Riley pergunta quando entramos na garagem.

Está frio aqui, principalmente porque o tempo mudou.

— Você está bem? — Vou até lá e ligo os dois aquecedores que uso para aquecer o espaço.

— Está frio. — Ela pula para cima e para baixo.

— Deixe-me pegar uma jaqueta.

A minha será um cobertor para ela, mas será melhor do que ela pegar um resfriado. Entro no meu escritório, ainda espantado por ver uma parte da mesa. Agarrando a jaqueta, eu volto e a coloco sobre os ombros de Riley.

— Espere alguns minutos, vai esquentar aqui.

Ela me segue enquanto eu pego todas as coisas que preciso para concluir o trabalho que me resta fazer. Quando estou pronto, eu me viro para encará-la.

— Quer ajudar?

— Eu posso ajudar? — A voz dela está cheia de admiração por eu estar disposto a deixá-la fazer algo assim. Parece-me que ela provavelmente não ajuda Hadley com tanta frequência. Inferno, o que Hadley faz é tão preciso que, se Riley ajudasse, não haveria maneira de consertar.

— Claro, Sprite. Vamos lá, vamos fazer isso.

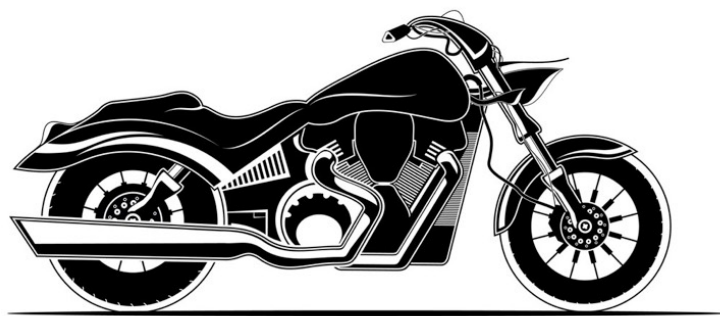
É fácil fazer as coisas com ela, porque ela é uma aprendiz tão voraz.

— Vire para a esquerda. — Deixo que ela pense que está girando a chave, mas coloquei bastante graxa nela.

— Eu consegui. — Ela está sorrindo para mim e sei que farei qualquer coisa para ver esse sorriso novamente. Não importa que essa criança não seja minha, ela tomou parte do meu coração. Um pedaço que não vou conseguir retomar facilmente. Nem acho que quero.

— Você conseguiu, Sprite, com certeza.





Yinte e Dois

✿ hadley ✿

A porta do apartamento se abre e dá passagem a Trick, o gato e Riley.

— Caramba, o cheiro tá bom aqui — Trick geme enquanto conduz Riley em direção ao banheiro. — Está quase pronto?

— Só tenho que tirar as tortilhas do forno, então estará pronto. Vocês têm um *timing* perfeito.

— Precisamos lavar as mãos e estaremos prontos para comer, certo, Riley?

— Tenho uma fome do tamanho de um homem — ela me diz, esfregando o estômago.

— Ela trabalhou duro? — Eu ouço o cronômetro tocar, sinalizando que minhas tortilhas estão prontas.

— Ela mereceu o salário de hoje. — Trick sorri. — Mas agora eu sinto que poderia comer todos esses tacos sozinho. Vamos nos limpar, Sprite.

O jeito que ela o segue, não questiona o que ele diz para ela, e o jeito que ela olha para ele me enchem de orgulho. Ela é uma criança tão boa, e tudo que ela sempre quis é alguém para amá-la. Isso é o que todos nós já desejamos. Eu temo o que vai acontecer quando ficarmos sem horas e não tivermos mais Trick.

Emoções inesperadas entopem minha garganta, e eu digo a mim mesma para secar tudo. Chorar nunca ajudou em nada, e não há razão para eu estar chorando por algo que ainda não aconteceu.

Eles estão fazendo barulho no banheiro, e eu sorrio ao ouvir Riley.

— Eu não consigo alcançar.

— Consegue alcançar agora?

Ele provavelmente a levantou, fazendo o que um pai deveria fazer com ela.

— Você gosta de tacos, Trick? — ela diz enquanto corre para a cozinha e se senta no assento que afirma ser seu.

— Adoro tacos. — Ele aparece na cozinha, esfregando o estômago. — Eu provavelmente posso comer tudo o que sua mãe fez para todos nós.

— Hoje deve ser um dia especial — ela observa, assistindo a como nós dois nos sentamos.

— Por que você diz isso?

Talvez ela pense que por termos ido ao canteiro de abóboras e agora estarmos jantando com Trick faz de tudo isso uma ocasião especial.

— Não é terça-feira, e geralmente tacos são na terça-feira.

Sua lógica não é falha e eu rio tanto que bufo.

— Você é fofa. — Trick ri também quando olha para mim.

— Isso não foi nada fofo. Se você ainda gostar de mim depois que eu bufo para você, então você está perdido. — Eu termino de rir enquanto ajudo Riley a colocar a comida dela no prato.

Ele está me olhando com aqueles olhos sérios novamente. Os que me fazem querer dar tudo o que ele pede.

— Tudo em você é fofo, acostume-se, querida.

Minha boca fica seca. Ele usou um termo carinhoso. Para mim. Não me chamam de outra coisa senão Hadley ou mamãe há muito tempo. É estranho ouvir de alguém, mas vindo dele? Faz meu coração acelerar. Estou envergonhada e não sei como responder. Em vez disso, fecho a boca, pego de lado e digo a primeira coisa que vem à mente. — Você pode passar a alface?

— Aprenda a aceitar elogios. — Ele me entrega o prato de alface que acabei de pedir.

— Farei o meu melhor. — E é tudo o que posso prometer, porque não os recebo há tanto tempo.

— Vou continuar elogiando até que esteja acostumada.

De alguma forma, acho que nunca vou me acostumar.



Estamos acampados na sala assistindo ao filme de Charlie Brown no Dia das Bruxas, todos cheios e desgastados do jantar e de esculpir abóboras. Essas abóboras agora estão orgulhosamente colocadas nas escadas de Trick, e tive que prometer a Riley que voltaremos e olharemos para elas a cada dois dias até o Halloween. Nós não saímos para fazer marshmallow assado, estamos todos limpos.

— O que você está olhando? — A voz de Trick é profunda, preguiçosa e incrivelmente sexy.

Ele e eu estamos no sofá e, de alguma forma, estou deitada contra seu peito, nossas pernas entrelaçadas enquanto dividimos um cobertor. Não foi assim que começamos, mas é como terminamos. Riley está sentada na única outra cadeira na sala de estar, Tux no colo, absorta no programa de TV.

— Essas flores... — Eu acesso o site que venho pesquisando. Eu adoro e estou esperando que algumas sejam colocadas à venda.

— O que há de tão especial nelas? — ele pergunta enquanto olha para as fotos no meu telefone. — Além do fato de que são muito caras.

Reviro os olhos e olho para ele por cima do ombro.

— Elas não são flores normais, obviamente. Elas nunca morrem. São feitas de pano e materiais reciclados. Eu tento comprá-las por atacado e usá-las quando puder nos projetos. Além disso, eu meio que gosto dos buquês. Algo sobre elas nunca murcharem e morrerem apela para mim. É como uma memória que pode viver para sempre, toda vez que você as olha. Elas não serão pressionadas em algum livro como lembrança; elas podem estar em exibição o tempo todo.

— Isso é legal. — Ele pega o telefone das minhas mãos, percorre as que eu marquei.

— É estúpido, eu sei. — Dou-lhe um encolher de ombros. — Mas é a memória que me atrai mais do que tudo. Tenho uma que uma amiga me deu quando finalizei o divórcio. Foi a primeira vez que vi algo parecido, mas desde então elas têm sido uma lembrança para eu olhar para trás. Não estou dizendo que é uma ótima memória, mas é uma mudança de vida. Quero me lembrar de nunca voltar para onde estava.

— Menos permanente que uma tatuagem, hein?

— Santo Deus, como se isso importasse para você.

Ele pega minha mão onde eu o estou cutucando no peito.

— Todas as minhas tatuagens são importantes para mim. Cada uma delas conta uma história, todas formam quem eu sou — ele explica. — Não existe uma que não tenha memória para acompanhar. Eu com certeza não vou a um tatuador com algumas letras chinesas da moda que eu nem entendo.

Ele parece ofendido com a ideia, quase como se fosse pessoal.

— Alguém que você conhece fez isso?

— Pode se dizer que sim. Um garoto idiota que ainda não sabe como é o mundo e agora tem alguns símbolos no braço que provavelmente significam comer merda e morrer.

Eu não posso evitar e rio. Ele fica sério.

— Claro que você ri agora, mas se não ensinarmos aquela ali a respeito de tatuagens, ela voltará para casa aos dezoito anos com uma tatuagem de piriguetes no cóccix. — Ele aponta para Riley. — A única coisa para a qual isso serve é distração para um cara quando ele pega uma mulher por trás. Quer dizer, temos que ensiná-los jovens.

— Não sei se devo me ofender por você ter acabado de falar sobre a minha filha de seis anos e um cara pegando uma mulher por trás na mesma frase, ou se estou surpresa por você estar planejando nos receber na sua vida por tanto tempo.

As palavras são ditas antes que eu possa detê-las, antes que eu possa dizer a mim mesma para esperar cinco minutos e dar a ele a chance de recuperá-las. Agora eu provavelmente o encurralei em um canto em que ele nunca quis estar.

Ele passa a mão sobre a barba que está crescendo, esfregando a boca.

— Não quero que haja um cronograma do que está acontecendo aqui. Percebo que tenho certas horas que devo, mas depois que essas horas terminarem, ainda quero ver você e Sprite. Eu meio que gosto de ter vocês duas por perto.

— Nós gostamos de estar por perto.

— Eu não quero te assustar. Não quero que você pense que quero promessas que não pode fazer e tempo que não pode dar, mas quero que saiba que, enquanto quiser estar aqui, quero você aqui.

Estou chocada, mais do que chocada. Parece que isso está acontecendo tão rápido, mas, ao mesmo tempo, sinto como se o conhecesse desde sempre. Eu confio nele com minha filha. Confio em três pessoas com ela, e ele é uma delas, eu percebo. Por que não deixar a natureza seguir seu curso? Por que, pela primeira vez na vida, não faço o que quero?

— Nós queremos estar aqui também. Não sei se você entende isso ou não, mas ela gosta muito de você, e eu também. Não adianta colocar tudo isso nos ombros de Riley. Estou tão interessada quanto ela.

— Então deixamos o que quer que seja isso entre nós? Sem restrições de tempo, ninguém nos forçando a fazer algo que não queremos?

— Parece bom para mim. — O sorriso que dou a ele é o mais genuíno que acho que já dei a alguém na minha vida.

— Beija ela! — Riley incentiva de onde ela está sentada.

— Tudo bem por você, Sprite, se eu fizer isso? — ele pergunta, porque ele é sempre respeitoso com ela.

— Sim. — Ela coloca as mãos sobre os olhos, e nós rimos quando ele abaixa a cabeça, me beijando rapidamente nos lábios.

✿ trick ✿

Eu não pretendia dizer isso a Hadley, nem planejava falar com ela sobre isso agora, mas parecia certo. Estou começando a confiar

nos meus instintos quando se trata dela. Até agora, eles não me enganaram.

— Ela dormiu — Hadley sussurra enquanto olha para Riley.

O gato e a menina estão enrolados na cadeira.

— Não a acorde. Vocês são bem-vindas pra ficar aqui — eu sussurro de volta. — O sofá vira cama. Eu vou dormir aqui fora, e vocês duas podem ficar com a minha cama. Isso não é um problema.

Eu ando pelo corredor, pegando o conjunto extra de lençóis e os travesseiros que mantenho lá. Não é sempre que as pessoas ficam comigo. De vez em quando, tenho um amigo que viaja de moto pela cidade e passa a noite se chover ou ficar frio, ou se precisar fazer algum trabalho. Provavelmente já se passaram pelo menos seis meses desde que alguém dormiu nele, e eu sei que amanhã minhas costas vão me matar, mas ter essas senhoras comigo por mais algum tempo vale a pena.

Hadley me ajuda a dobrar a cama e trabalhamos em silêncio, fazendo o possível para não acordar Riley.

— E se eu lhe dissesse que isso seria um problema? — Hadley sussurra quando terminamos de arrumar a cama, e eu pego Riley para levá-la de volta para o meu quarto.

— Você não quer ficar? Pensei que já tínhamos decidido que era uma ótima ideia, mas talvez eu tenha entendido errado.

— Não, eu quero ficar. — Ela lambe os lábios. — Mas eu quero ficar com você, não lá com ela.

Inspiro profundamente, tentando acalmar o meu pau já subindo enquanto percebo o que ela está dizendo. A respiração é alta no silêncio.

— O que você quer fazer? — Essa decisão precisa ser dela. Eu não vou pressioná-la de qualquer maneira.

— Riley vai ficar bem aqui com Tux. Eu quero estar no seu quarto com você.

— Não há outro lugar em que eu queira que você esteja — sussurro, colocando Riley no sofá aberto.

Trabalhamos rapidamente, colocando Riley e ajeitando Tux com ela.

— Mantenha-a segura, ouviu? — Aponto para o gato e acho que ele entende o que estou dizendo, porque ele se enrola ao lado dela.

Verifico as portas, certificando-me de que tudo está trancado, e aciono o sistema de segurança ligado à oficina antes de me virar para encarar Hadley.

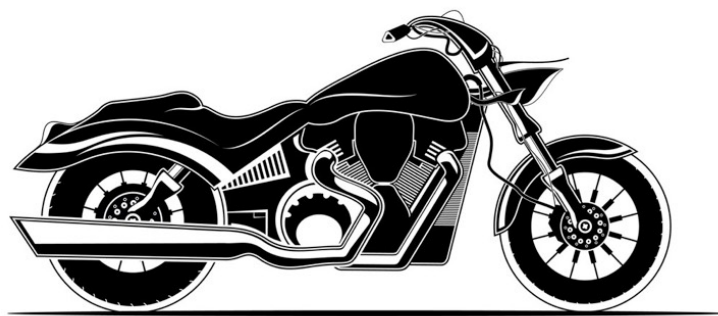
— Última chance, você pode ficar aqui com ela e eu não vou me importar.

Ela me segura pela cintura, enterrando o rosto no meu pescoço, me marcando com um forte beijo.

— Eu quero estar com você.

Então ela vai ficar comigo.





Yinte e Três

~* hadley ~*

— Podemos fechar a porta, mas não vamos trancá-la, caso ela precise de alguma coisa — digo nervosamente enquanto passo a mão pelo cabelo.

— Hadley. — Ele puxa meus braços, me levando para a cama. Ele se senta ao meu lado para que seus olhos fiquem na altura dos meus e me obriga a olhá-lo. — Não tenho expectativas para o que quer que seja isso. — Ele faz um gesto entre nós dois.

— Eu também não. — Tenho que ser honesta. — Mas, Deus, quando saí hoje de manhã, admiti para mim mesma que queria saber como seria estar com você, e quando comprei comida para fazer o jantar, comprei preservativos.

Meu rosto está queimando, quero dizer positivamente pegando fogo enquanto inclino minha cabeça para onde eles estão na mesa de cabeceira. Acho que nunca quis nada mais do que desejo este momento. Quero que ele assuma o controle e me faça parar de ser uma idiota desastrada.

— Mas se não for isso que você quer... — Deixei minha voz sumir, dando a ele um fora. — Eu posso dormir no sofá com Riley e podemos ir para casa de manhã.

— Merda, não. — Sua voz é forte quando ele agarra meus braços. Foda-se isso. Você ficou aqui e me disse que comprou

camisinha. A implicação do que isso significa já me deixa excitado.

Eu sorrio, porque me deixa orgulhosa poder fazê-lo ter essa reação.

— Nós dois estamos na mesma página então?

— Querida, eu estou onde você quiser estar. Você acabou de me dizer o que quer, e eu farei isso acontecer.

A inebriante sensação de excitação que ele me dá é louca. Eu não deveria estar excitada por ele, não quando ele me levou a um orgasmo incrível na noite passada, mas estou. É como se ele tivesse destrancado o portão que eu havia fechado quando se tratava do meu despertar sexual desde o divórcio. Tudo o que pensei o dia inteiro foi em estar com ele sozinha, para que eu pudesse ver suas tatuagens novamente. Pego minhas mãos e empurro contra seus músculos peitorais, empurrando-o de volta contra a cama.

— Então vai ser assim? — ele brinca, pousando nos cotovelos, enquanto cai graciosamente.

— Talvez por um tempo.

Estendo a mão, agarrando a borda da minha camiseta entre os dedos antes de levantá-la sobre a cabeça e jogá-la no chão. Então eu movo minhas mãos para o botão da minha calça jeans, soltando-a antes de empurrá-la pelas minhas coxas e chutá-la para o lado. Sou mais grata do que gostaria de admitir pelo fato de que, independentemente de ter um homem na minha vida ou não, sou obcecada em combinar sutiãs e calcinhas. Ser sexy é um pré-requisito.

— Você gosta? — eu pergunto, notando o olhar que ele me dá. Talvez ontem à noite estivéssemos ansiosos demais para apreciar o que tínhamos diante de nós.

— Sim. — Ele puxa o lábio inferior entre os dentes, antes de usar a mão esquerda para segurar seu pau duro. — Você é uma mulher bonita, Hadley. Eu tenho que dizer que, no sonho que eu tive de nós dois juntos, você não tinha roupas íntimas combinando. É excitante que esteja assim essa noite.

— É uma coisa minha, eu sempre uso assim. — Eu corro, rindo um pouco. Meus olhos voltam para ele. — Você é um homem sexy, Trick — eu retribuo o elogio. Nunca na minha vida eu pensei que

estaria quase nua na frente de um homem como ele. Apenas não parecia estar no meu caminho.

Dando um passo à frente, deixo meus dedos permanecerem no botão em sua cintura, antes de largar minha mão, cobrindo a dele com a minha. Seu pênis está duro sob o jeans. Eu causei isso. Não há mais ninguém no quarto, apenas nós dois. Olhar para o meu corpo fez isso com ele.

— Acabe com meu sofrimento — ele implora, sua voz grave quando ele olha para onde nossas mãos estão entrelaçadas.

Aperto-o antes de soltá-lo e mover minha mão de volta para o botão, e solto-o, enfiando minhas mãos na camisa dele.

— Levante as mãos. — E é aí que eu percebo o quão forte ele é. Ele se senta, seu corpo se contraindo, me segurando pela nuca, me puxando para ele. Movo minhas mãos pelo corpo dele, levando o material macio junto comigo. Assim que a camisa está fora de seu peito, sua boca está na minha, seus dedos cavando a carne do meu pescoço. Eu luto com a cintura de seu jeans, tentando tirá-lo de seus quadris. Com dificuldade, ele se levanta, o que me permite puxá-lo para baixo, tirá-lo completamente de seu corpo, deixando-o com apenas uma cueca boxer cinza confortável. Ela não faz nada além de delinear a linha dura de seu pênis, e eu sinto como se tivesse levado um soco no estômago enquanto olho para ele em toda a sua glória.

— Ele não vai morder. — Trick tem um sorriso debochado no rosto.

Inclinando-me, passo as mãos pelos cabelos dele, puxando as pontas e inclinando a cabeça para trás para expor a longa coluna de força na minha boca. Uma coisa que eu não pude fazer na noite passada foi explorar o corpo dele do jeito que eu queria. Suas mãos seguram meus quadris, mas ele não tenta me dissuadir do meu objetivo. Usando o joelho, me equilibro na cama e me inclino para a frente, deixando meus lábios correrem contra o ponto de pulso na lateral do pescoço dele. Beijo, mordisco e tomo tudo o que eu queria por tanto tempo. Uma de suas mãos desliza pelo meu estômago, e sobre o monte do meu seio, segurando o peso na palma da mão, apertando enquanto eu belisco com mais força, sugando mais forte. Quero marcá-lo, quero que outras mulheres, se estiverem olhando,

saibam que esse homem tem dona. Ele tem duas pessoas que se preocupam com ele, duas pessoas que o querem em suas vidas. Não há nada que eu descarte nessa situação, nada que eu gostaria de fazer para arruinar esses momentos que ele me deu. São momentos que sempre presumi que nunca teria.

Movendo-me pelo seu peito, deixo minha língua pintar um rastro até seu mamilo, sugando um deles entre meus dentes e mordendo.

— Merda, Hadley. — Sua mão se move sobre a renda e passa furtivamente pelo tecido, sua pele nua contra a minha. Porra, finalmente.

Meu mamilo endurece quando ele esfrega a palma da mão calejada sobre ele, a textura áspera contrasta com a suavidade sedosa da minha pele. A outra mão prende na minha coxa, me puxando para que eu fique na cintura dele. Nossos corpos estão se tocando, cada centímetro deles, quando eu sinto seu pênis pular contra o calor do meu núcleo. Minha calcinha fica molhada. Deus, ele é tão forte, cheira tão bem, é ótimo com a minha filha, e aparentemente conhece os meandros do meu corpo depois de uma noite, que eu quero chorar. Minha paciência em esperar por um homem deve estar contando alguma coisa.

Quando nossas bocas se reencontram, línguas emaranhadas, ele agarra minhas coxas e nos vira para ficar em cima de mim. O peso dele é tão excitante quanto a habilidade de sua língua e a sensação suave de seus lábios contra a minha carne. Com uma das mãos, ele pega meus dois pulsos e os empurra acima da minha cabeça, fazendo com que meus seios sejam empurrados para fora. Eles estão inchados, ainda cobertos pelas rendas, e, merda, eu preciso que ele me deixe nua antes de entrar em combustão.

— Deixei você ir o máximo que pude — ele fala enquanto segue seus próprios beijos na minha garganta e no meu peito. — Mas eu preciso estar em você, preciso tirar esse tempo do caminho. — Sua voz é profunda, ofegante e sombria quando ele se move pelo meu corpo, colocando um beijo na carne saindo do meu sutiã.

Usando a mão livre, ele puxa o bojo para baixo, me expondo ao frescor do quarto. Sob o calor do seu olhar, meu mamilo se excita, e sinto um aperto em resposta, onde seu pau está aninhado entre as minhas pernas. Eu empurro, precisando do contato. Estou

desesperada para sentir a pressão dele contra mim, meu corpo se contraindo em torno de seu comprimento, sentindo-o pulsar dentro de mim quando ele gozar.

— Por favor, Trick — ofego, pressionando sua mão, tentando pressionar meu corpo mais perto do dele. — Não me faça esperar. Eu preciso disso tanto quanto você.

Ele rosna e ataca meu mamilo com a boca, a língua e os dentes. A mão que ele usou para puxar o tecido do meu sutiã agora está se movendo ao meu lado, passando pelo meu quadril, e seus dedos estão pegando o material sedoso da minha calcinha. Ele morde minha carne sensível e eu tremo, empurrando o seio mais fundo em sua boca, gemendo quando ele usa sua língua para aliviar o calor.

— Caralho, Trick. — Eu agarro sua mão com os dedos, pressionando contra ele, precisando sentir essa conexão enquanto empurro em direção ao seu calor. — Isso é tão bom. — Inclino a cabeça para trás, arqueando os ombros e dando a ele cada centímetro da minha pele, deixando-o me marcar, deixando-o me possuir.

De repente, ele solta minhas mãos, se levanta e arrasta minha calcinha pelo resto do caminho pelas minhas pernas.

— Tire esse maldito sutiã, eu quero você completamente nua — ele ordena, caminhando até a bolsa que eu deixei no quarto dele mais cedo. Enquanto procura, ele desce sua própria cueca boxer dos quadris, e sou recompensada com a visão que comprova o quanto eu o excitei. Ele é maior que meu ex-marido. Engraçado como eu não percebi o quanto ontem à noite. Isso pode ser desconfortável, mas estou disposta a dar tudo o que tenho.

Eu luto para tirar o sutiã e estou pronta para rasgar o filhote da puta quando o gancho cede e ele sai. Jogando no chão, dou-lhe toda a minha atenção novamente. Ele está caminhando na minha direção, com a mão em seu pau, acariciando-o preguiçosamente para cima e para baixo. O pacote de camisinha na mão é como um farol de luz. Não consigo desviar o olhar do que ele está fazendo, da promessa do que vai acontecer comigo.

Trick para na minha frente, rasgando a embalagem com os dentes.

— Você tem certeza disso? Depois de colocar essa porra de borracha, acabou, não poderei parar — ele avisa.

— Nunca tive tanta certeza sobre nada na minha vida.

Pode ser o desejo falando, mas eu não me importo. No momento, quero isso mais do que nunca. Observo através dos olhos arregalados enquanto ele rola a camisinha e depois desce sobre a cama, pegando-se em seus braços.

Indo para o cotovelo, ele abaixa a cabeça, levando meu mamilo de volta à boca enquanto move a mão livre para a minha boceta.

— Puta merda — eu gemo quando sinto dois dedos entrando no meu calor. — Isso é tão gostoso. — Eu empurro meus quadris contra a invasão, levando-o para dentro, agarrando seu cabelo nos meus dedos e puxando-o para mais perto dos meus seios enquanto ele começa a trabalhar no meu clitóris.



Porra, Hadley está quente e úmida, e tão incrivelmente pronta para mim, eu acho que poderia fazê-la gozar apenas deixando-a empurrar contra meus dedos. Fazer isso, porém, seria tão sem graça. Removendo meus dedos, uso a umidade para revestir meu pau, antes de me apoiar no colchão e tomá-la em um impulso.

— Trick — ela geme alto, agarrando meus ombros, suas unhas mordendo os músculos tensos.

Putá que pariu, Hadley.

Ela é tudo o que eu esperava que fosse. Apertada. Quente. Puta merda. Suas mãos se movem pelas minhas costas, unhas arranhando minha bunda enquanto ela envolve as pernas na minha cintura, segurando firme. Preciso me mexer, sinto como ela me libera e me puxa de volta. Cerrando os dentes, faço a retirada, fechando os olhos e abaixando a cabeça na clavícula, ofegando contra a carne aquecida.

— É tão bom, Trick — ela arfa junto comigo, empurrando contra mim enquanto eu empurro de volta.

Não são necessárias palavras quando começamos a nos mover para a frente e para trás, o impulso e a retirada. O suor escorre pelo

meu pescoço, revestindo meu peito enquanto trabalho contra ela. Coloco um pé no chão, passando os braços em volta de suas coxas para trazê-la para perto de mim. Com um pé em terreno sólido, eu posso empurrar mais fundo, me mover mais forte contra ela. Eu solto suas coxas, colocando minhas mãos em torno de seu rosto, segurando o edredom entre meus dedos. Isso me dá um pouco mais de alavancagem e permite que eu me aprofunde mais.

— Tão fundo — ela geme no meu ouvido, virando o rosto no meu pescoço, mordiscando meu lóbulo da orelha. — É como se você estivesse batendo na parte mais profunda de mim — ela admite, apoiando a cabeça nas cobertas.

Seu cabelo está úmido, grudado no pescoço, e os olhos estão fechados, a boca está aberta enquanto ela ofega, e as bochechas estão vermelhas de paixão. Coloquei aquele olhar lá, trabalhei com o suor do corpo dela e a fiz não se importar com o cabelo grudado na pele. Isso me faz acelerar o meu ritmo, arremetendo contra ela quando me afundo e depois me afasto. Minhas mãos seguram o edredom com tanta força que minhas juntas ficam brancas, e eu estou usando meu aperto para quase puxar seu corpo. Estou perto, muito perto para parar agora.

— Toque-se — eu falo entre os dentes cerrados. — Eu quero sentir você gozando no meu pau, quando eu gozar.

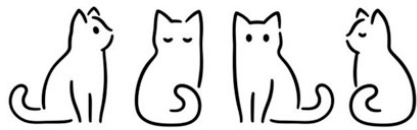
Ela é obediente e faz exatamente o que eu pedi. Quando sinto seu corpo apertando contra o meu, relaxo o controle firme que tive no meu prazer, assumindo o controle de sua boca enquanto nós dois gememos alto. Nenhum de nós precisa acordar a garotinha dormindo na sala. Uma parte da minha alma deixa meu corpo e entra no dela enquanto eu me esvazio em seu corpo. Nunca na minha vida a liberação sexual que consegui através da união de dois corpos foi assim. É assustador, mas ao mesmo tempo mal posso esperar para fazê-lo novamente.

Depois disso, meus quadris ainda estão pressionando levemente os dela, aproveitando os tremores secundários pressionando seu corpo contra o meu. Nossa respiração está voltando ao normal e estou lutando contra o sono. Mais do que tudo, nós dois precisamos de um banho.

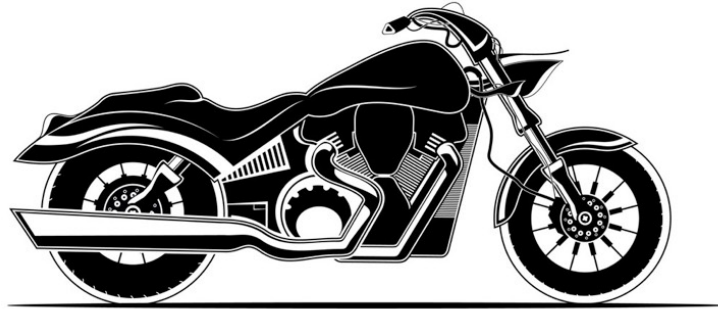
— Trick — ela sussurra.

— Não. — Eu a beijo rapidamente. — Vamos aproveitar o que aconteceu aqui hoje à noite. Não vamos olhar muito profundamente para isso e não vamos colocar um rótulo em nada. Será o que quisermos que seja.

Seus olhos mostram um flash de alívio quando eu a agarro pelos pulsos e a puxo da cama. Estou pronto para duas coisas. Tomar banho e dormir, e mais do que tudo, estou pronto para acordar de manhã com alguém ao meu lado.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Vinte e Quatro

✿ trick ✿

Inspirando profundamente o cigarro preso entre os meus lábios, suspiro enquanto deixo a nicotina tomar conta de mim. Estou fazendo o possível para não ficar nervoso, para ter essa conversa da forma mais equilibrada possível, mas não há como negar que estou nervoso. Apertando os olhos contra o sol brilhante, mantenho meu olhar treinado na saída da academia do bairro. Uma parte de mim queria entrar e acabar com tudo, mas tenho idade suficiente para saber que ele pode ter amigos com os quais não quero me envolver.

Encostado no tijolo, meus pés cruzados, eu vigio. Trinta minutos depois de chegar, vejo G andando do lado de fora, a cabeça abaixada enquanto ele envia uma mensagem pelo celular. Atravessando a rua, estou ao lado dele antes que ele me note. Colocando meu braço em volta dos ombros dele, eu me inclino.

— Você e eu vamos conversar um pouco. A lanchonete lá em cima está bem pra você? — Aponto meu telefone para uma lanchonete vinte e quatro horas meia quadra acima.

Ele olha para mim e posso dizer que ele está tentando descobrir qual é a minha intenção aqui.

— Você escolhe, mas vamos conversar hoje. Agora mesmo.

— Ótimo, eu gostaria de falar com você sobre a porra da minha mãe.

Eu aperto meu braço em volta do pescoço dele com mais força.

— Vamos falar sobre isso também.

Andamos o resto do caminho em silêncio. Quando chegamos ao restaurante, levo-o para uma mesa nos fundos. Não quero que a gente seja interrompido e quero que ele me ouça alto e claro. Nenhum de nós diz uma palavra quando nos instalamos e a garçonete solitária anota nosso pedido de bebida.

— Isso é sobre o quê? — Ele inclina a cabeça para o lado, me dando um olhar vazio.

Não sou burro e sei que ele é mais esperto do que deixa transparecer. Ele sabe exatamente do que se trata.

— Primeiro de tudo — digo a ele, tomando um gole de café que a garçonete colocou diante de mim. — Você receberá sua peça quando me pagar o dinheiro que me deve. Não me importo se você precisar fazer isso em parcelas.

— Cara... — Ele solta um suspiro profundo e se move para que eu possa sentir seus pés debaixo da mesa. De qualquer maneira, G não é um cara pequeno e, à medida que envelhece, ele se preenche e provavelmente é o tipo de cara com quem as pessoas não querem se meter. Meu objetivo é garantir que ele tenha uma boa cabeça e não termine onde eu terminei. — Pelo que minha mãe sugere, você me deve.

No começo, não entendo o que ele está dizendo, depois me lembro de Hadley me dizendo que G deu a entender que sou o pai dele.

— Giovanni. — Eu uso o nome dele apenas pela segunda vez desde que o conheço. Seus olhos escuros brilham quando eu o faço, e ele muda de posição. — Faça as contas, se eu fosse seu pai, isso teria acontecido quando eu tinha onze anos. Sua mãe e eu somos amigos, e embora eu seja sincero com você e lhe diga que ela e eu podemos ter ficado juntos uma ou duas vezes, eu não estava transando com ninguém aos onze anos.

— Ela sempre gostou de caras mais novos — ele acusa.

— Verdade — eu concordo com ele, ela é assim, isso é o que ela sempre faz quando precisa se sentir melhor consigo mesma. Ela acha um homem mais jovem que quer a experiência de uma mulher mais velha. — Mas nunca, de forma alguma, poderíamos ter tido um filho. Você entende o que estou dizendo?

— Você nunca a fodeu.

— Ei, é da sua mãe que você está falando. Tenha algum pouco de respeito. — Eu o chuto embaixo da mesa.

Pela primeira vez desde que o conheci, ele se senta ereto e mantém a boca fechada.

— Então você não é meu pai, okay.

Eu estou me irritando aqui, porque acho que é isso que o moleque quer, e se eu puder fornecer alguma ajuda, ajudarei.

— Não sou seu pai, não, mas posso ser seu amigo, G. As pessoas com quem você está saindo... — Tomo outro gole de café.

— Se levarem a algum lugar, meu caro, é à prisão. Estive lá, passei por isso e nunca mais quero voltar.

— Como se você pudesse me ajudar. — Ele me dá um sorriso de desdém e zomba da ideia.

— Eu poderia, se você me deixasse. Não tenho muito tempo no momento, mas, de alguns meses a um ano, minha oficina precisará de ajuda.

— Claro. — Ele toma um gole da Coca-Cola, picando o papel no canudo. — Mais uma oferta vazia para acompanhar todas as outras que já recebi.

Pego o papel, colocando minha mão na dele. Eu agarro seus dedos em um aperto forte, forçando seus olhos a encontrarem os meus.

— Não estou mentindo para você, mas também não vou te adular. Eu vou dizer essa merda uma vez. Arrume meu dinheiro e eu devolverei a porra da peça. Se você estiver interessado em um emprego, venha me ver em alguns meses. Se não quiser nada disso, tudo bem também, mas não venha à minha oficina, não me ameace novamente, e é melhor que nunca mais fale com Hadley.

Parece que ele quer dizer outra coisa, mas para.

— Estamos entendidos? — Eu uso um tom firme com ele, não quero intimidar, só ser firme o suficiente para que ele saiba que estou falando sério.

— Sim. — Ele olha para mim. — Posso ir agora?

— Você é totalmente livre para sair quando quiser. Apenas lembre-se do que eu disse.

Ele se levanta, sai e nunca mais olha para trás. Percebo, porém, que sua caminhada não é tão firme, os ombros não estão tão erguidos. Talvez, apenas talvez, eu tenha passado alguma mensagem. Se Deus quiser, um dia, o garoto será um membro produtivo da sociedade.

Hoje não tenho tempo para pensar nisso. Hoje é quinta-feira e estou muito animado.



Puxando meu celular do bolso, verifico pela centésima vez desde que voltei para a oficina. Quinta-feira nunca foi um dia agitado da semana para mim, mas esta semana significa que posso ver Hadley. Ela está ocupada, eu estou ocupado, Sprite está ocupada, e desde que elas passaram a noite no fim de semana, eu não as vi. Eu nem passei horas com Riley. Consigo remediar isso amanhã, mas hoje, hoje vou ver a mulher com quem tenho compartilhado mensagens de texto impróprias para menores.

Eu nunca fui de fazer isso, não realmente, mas quando é o único meio de comunicação possível, deixo meus dedos falarem. Na maioria das vezes, quando ela está em casa, Riley está por perto, e não é como se pudéssemos fazer sexo por telefone com uma criança de seis anos na sala. Mais quinze minutos e ela deve estar aqui.

Olhando para a moto em que estou trabalhando, admito que deveria ter terminado ontem, mas fiquei distraído. Nunca houve uma mulher na minha vida que eu precisasse tanto ver. Nunca pensei que esse cara seria eu, mas Hadley está trabalhando para mudar todas as coisas que eu pensava serem fatos. Ela e Riley estão me abrindo para um mundo totalmente diferente.

— Trick!

Até a voz dela me deixa excitado. Levantando-me de onde estou sentado nos fundos da loja, eu a vejo. Ela vestiu roupas confortáveis porque vai trabalhar no meu escritório hoje, mas nunca a deixaria cuidar da porra do escritório antes de experimentar esses lábios.

— Cacete, você é um colírio para os meus olhos. — Corro, limpando as mãos em um pano que jogo no chão antes de tomá-la em meus braços. Levantando-a, eu agarro sua bunda, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura. Respirar seu perfume me dá uma sensação de paz. Não me sinto tão calmo desde que ela e Riley deixaram meu apartamento no sábado, e tenho estado incrivelmente ansioso nos últimos dias.

— Você também. — Ela sorri, iniciando nosso beijo enquanto enlaça os braços no meu pescoço, me convidando para seu calor.

Relutantemente, eu a coloco no chão, não querendo ficar fora de controle aqui, onde qualquer um pode nos ver da rua.

— Senti muito a sua falta.

Descansando a cabeça no meu peito, seus braços estão apertados em volta da minha cintura.

— Idem, e Riley fica me perguntando quando podemos ver o Trick dela. Eu lhe digo, esta semana foi a pior. Tudo o que eu queria fazer era sentar do lado de fora do seu apartamento e esperar você voltar para casa, para que eu pudesse preparar seu jantar e todos pudéssemos sair. — Ela ri.

— Da próxima vez que você quiser isso, faça. O cenário que você acabou de descrever teria tornado minha semana um milhão de vezes melhor.

Ela se afasta e eu seguro sua mão até ter que deixá-la ir. Tirando a jaqueta, ela a coloca contra o encosto de uma cadeira que tenho na área de trabalho.

— Recebi uma tonelada de pedidos porque o Halloween é esta semana, então trabalho quase vinte horas por dia para preenchê-los. Eu tive que fechar minha loja para me atualizar. — Ela sorri para mim com orgulho.

— Caramba, isso é incrível!

— Eu sei — ela assente, excitação na voz e nos olhos. — Preciso começar as coisas do Dia de Ação de Graças na próxima

semana, mas isso me permitiu ir em frente e pagar pelas aulas de piano de Riley ao longo do ano. Você sabe como isso é incrível? Não ter que me preocupar com essas aulas até o fim do ano?

— Significa muito para você, então significa muito para mim. — E eu percebo, dizendo as palavras, que é verdade. Qualquer coisa que tire sua mente dos problemas com os quais ela lida no dia a dia significa mais tempo para nós e Riley.

— Obrigada. — Ela me dá outro sorriso. — Você não sabe o quanto isso significa para mim, ouvir você dizer isso. Sinto que na maioria das vezes estou andando em círculos ou entrando em um beco sem saída, então, quando as coisas se encaixam e um plano dá certo, é quase orgástico.

A palavra me acerta bem no peito, porque eu quero ser o único a dar-lhe esses sentimentos.

— Você tem certeza disso?

— Bem. — Ela corta os olhos para mim, lambendo os lábios. — Foi quase orgástico, até que eu percebi como era um orgasmo real.

— Sempre que você precisar se lembrar, eu sou seu homem.

— Se algum dia eu precisar ser lembrada, confie em mim — Ela volta para mim, deslizando os dedos na cintura da minha calça jeans. — Você será a primeira pessoa que chamarei.

Eu tenho que acabar com isso, porque é um dia de trabalho, e eu tenho coisa pra caralho para fazer. Inclinando-me, eu espalmo seu pescoço, puxando-a para um beijo casto.

— Você está atrapalhando minha concentração; eu tenho trabalho a fazer, e você também.

— Falando nisso, você não colocou mais nada na lata de lixo, colocou?

— Não. — Quando ela se vira, eu bato minha palma contra sua bunda. — E não seja tagarela.

Ela se vira, surpresa em todo o rosto.

— Se é assim que você vai agir, talvez eu seja tagarela mais frequentemente.

Fico sem palavras quando ela entra no escritório.

✿ hadley ✿

Não acredito no que acabei de dizer a ele. Ninguém nunca bateu na minha bunda do jeito que ele fez. Isso causou uma reação em mim para a qual eu não estava preparada. Claro que ouvi pessoas no trabalho, amigas que tive conversaram sobre os namorados fazendo isso com elas. Eu sempre sorria e assentia, mas nunca tinha acontecido comigo. Não até a palma da mão dele entrar em contato com a minha carne coberta de jeans. Eu deixaria que ele me colocasse sobre o joelho em qualquer dia da semana, se isso causasse o mesmo efeito daquele toque inocente.

Balançando a cabeça, tento sair da névoa induzida pela luxúria em que este homem me coloca toda vez que estou na presença dele. Nunca antes, nem mesmo com meu ex, estive tão sintonizada com um homem, tão consciente de como ele me faz sentir. Se fosse outra pessoa, que não fosse Trick, acho que seria completamente desconcertante. Com ele, estou disposta a desistir de mim, a ajudá-lo a descobrir quem está escondida sob tudo o que eu tentei encobrir por tanto tempo.

Papel após papel entra no saco de lixo que eu vou passar pelo triturador que usamos quando trabalho. Eu nem sei por que ele guarda a maioria dessas coisas. Meu objetivo hoje é deixar a mesa completamente limpa. É uma ótima mesa, mas não faz nada para Trick, e também não se parece com ele. Eu tenho um plano, mas só funcionará se ele concordar.

Colocando meu cabelo em um rabo de cavalo, ligo o Spotify e ouço o rock pesado que prefiro não ouvir perto de Riley. Se Trick se pergunta o que estou fazendo aqui, ele não diz nada, e saber que confia em mim com suas informações pessoais é outro sinal de quão profundamente nós dois estamos ligados ao outro, mesmo que não possamos realmente falar as palavras em voz alta ainda.

Uma hora depois, a mesa está limpa e polida. Estou repensando minha ideia, mas a madeira envernizada não me lembra Trick. Eu adoraria fazer algo drástico com ela.

— Trick, você pode vir aqui um segundo?

— Sim, me dê um minuto.

Sua voz reverbera fora da oficina, e eu amo que ele não foi embora, ele fica ali enquanto eu trabalho. É bom ter alguém por

perto, mesmo que você não o veja, apenas saber que ele está lá e você não está sozinha.

— Puta merda. — Ele assobia enquanto entra no que antes havia sido a desgraça de sua existência. — Na verdade, havia uma mesa sob todo aquele peso?

— Sim. — Eu rio. — E não há mais papelada nela, tudo que tem menos de um ano foi organizado naquele arquivo ali. — Apontei para um arquivo preto que encontrei em um armário. Um pouco de tinta, um pouco de graxa, uma boa limpeza e encaixou perfeitamente no canto. — Mas eu tenho uma pergunta para você.

— Vá em frente.

— Quão apegado você é à aparência dessa mesa?

Suas sobrancelhas se juntam quando ele me olha.

— O que você quer dizer?

— Pensa comigo — digo, esperando expor minha visão. — O que eu quero fazer é tirar as gavetas. Como transferimos todo o seu arquivo para o gabinete, você não precisa de todo esse espaço. Quero virá-la, para que você não fique voltado de costas para a porta. Se alguém entrar e você estiver sentado atrás dela, quero que eles o vejam como um homem de negócios. O visual de madeira também é bem anos noventa ou oitenta, então o que eu gostaria de fazer é tirar isso e pintar de um belo preto fosco. Dessa forma, ele não mostrará a gordura que se acumula aqui, e você ainda pode ficar confortável sentado nela. Vê as impressões digitais na borda? — Aponto para onde parece que ele se segurou para ficar em pé ou sentado em determinados momentos. — Você não precisa mais se preocupar com isso.

— Entendo o que quer dizer.

— E se for virada, podemos colocar uma estante atrás de você, cadeiras na frente da mesa e, se esse local se expandir, o que eu acho que vai, você pode vigiar a baía o tempo todo, se abrirmos essa janela aqui... — Aponto para as cortinas desagradáveis que a cobrem agora. — Também fará o lugar parecer maior.

Ele se inclina contra a porta, relaxando os pés enquanto seus olhos percorrem o espaço. Eu o vejo cruzar os braços sobre o peito, esfregando a mão no queixo.

— Sou a favor, gosto da ideia e acho que vou gostar muito da mudança de organização. Preciso ajudá-la com a mesa?

Olho para o meu telefone, vendo se tenho tempo suficiente antes de ir buscar Riley na escola.

— Não, eu posso começar hoje, se você puder me ajudar a movê-la. Vou ter que parar no meio e ir buscar Riley, mas podemos voltar para cá, se você quiser.

— Se eu quero? É mesmo uma pergunta que você precise fazer? Ficamos aqui conversando sobre o quanto sentimos a falta do outro.

O sorriso que se espalha pelo meu rosto é de pura felicidade.

— Por que você não faz malas para as duas? O Dia das Bruxas é amanhã, e este é um ótimo bairro para pegar doces. E então teremos o fim de semana... — Sua voz diminui.

— Você está nos pedindo para ficar aqui por alguns dias? — Não acredito que ele está nos perguntando isso; ele está abrindo sua casa para nós. Riley mencionou querer saber se Trick estaria disposto a brincar com ela, e eu nem precisei mencionar.

— A solidão que eu nem sabia que sentia antes de vocês aparecerem me sufoca quando vocês não estão aqui.

— Eu tenho algum trabalho a fazer — eu o aviso, sem saber se ele sabe no que está se metendo.

— Traga com você. Não pode ser algo tão difícil de locomover, pode?

É meio chato, mas nunca direi a ele a verdade.

— Talvez eu tenha que assumir a mesa da sua sala de jantar.

— Podemos comer no sofá com bandejas. A única coisa que importa é que eu veja você. Esta semana provavelmente foi a mais solitária da minha vida.

A confissão parece que está sendo arrancada da garganta dele.

— Foi muito solitário para nós também — admito. — E Riley não fez nada além de dizer o quanto ela quer ver o Tux.

— Alfred — ele argumenta, com um sorriso no rosto.

— Trick Tennyson, você pode desistir, o nome do gato é Tux. — Vou até o final da mesa. — Agora vamos lá, não tenho muito tempo antes de ir buscar Riley. Se eu puder, farei o meu melhor para lixá-la toda, assim só preciso pintar no fim de semana.

— Riley e eu ajudaremos você. Será um projeto familiar.

Meu coração acelera com as palavras que ele acabou de falar, eu me perdi completamente nesse homem.

— Parece bom para mim. — Não sei se ele consegue ouvir a emoção na minha voz, tento mascarar, mas algo me diz que sim.

Em vez de me atacar quando colocamos a mesa do lado de fora, ele dá um beijo na minha testa e volta a fazer seu próprio trabalho. Sozinha, deixo as lágrimas caírem. Eu as deixo rolar lentamente pela minha bochecha e cautelosamente solto alguns soluços. Ninguém se importa comigo ou com minha filha do jeito que esse homem se importa, e estou morrendo de medo de que isso seja tirado de nós tão rapidamente quanto nos foi dado.

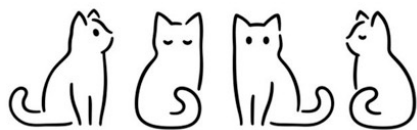
Se ele for retirado de nossas vidas, isso matará a mim e a Riley, e não tenho certeza se alguma de nós será a mesma. Estou muito ciente do que ele disse sobre a opção de revogar sua liberdade condicional quando ele vai às suas reuniões, e faço uma grande oração para que eu consiga manter esse homem em minha vida.

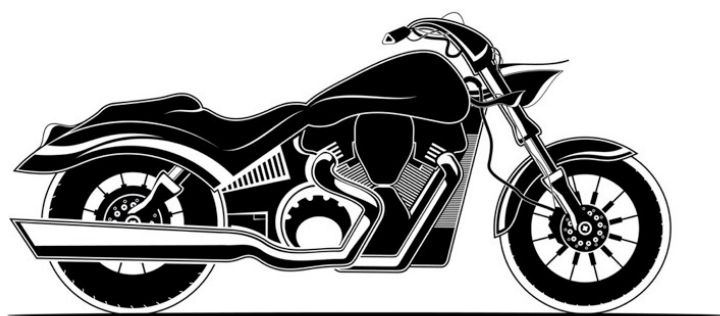
Quando começo meu trabalho na mesa, percebo que estou retirando camadas, como fazia na minha vida desde que Trick apareceu. E quando finalmente termino, e a mesa é um pedaço de madeira, completamente descoberto para os meus olhos, percebo como é bonita em sua simplicidade. O verniz que a cobria embotou seu brilho. Olhando para a madeira, sorrio, vendo como é porosa. A nova cor será magnífica assim que eu começar a pintá-la. Vai se adaptar muito bem ao que precisamos.

É assim que Trick me vê? Ele lixou quase todas as camadas com as quais me cobri. Eu sou mais bonita quando não estou escondendo nada? Se for esse o caso, preciso explicar meus medos, preciso ser sincera e que ele saiba que a única coisa que me trava agora é a preocupação de que ele seja tirado de nós. O medo de que, uma vez que essas horas cheguem a zero, ele decidirá que Riley e eu não valemos mais a pena. Com a decisão tomada, eu estou determinada a falar com ele sobre isso hoje à noite. Se eu vou ficar com ele, quero que ele fique comigo.

Sem pretensões, sem meias-verdades, sem esperar que o pior aconteça.

Pela primeira vez na vida, enfrentarei meu medo de frente e acabarei com ele antes que se torne um problema.





Yinte e Cinco

✿ trick ✿

— Jesus Cristo — eu bufo enquanto bato meus pés pelas escadas. — Eu não sabia quantas coisas você traria. Estou considerando retirar a oferta. — Viro-me para sorrir para Hadley.

Ela me lança uma careta enquanto fica no final da escada, tentando descobrir como trazer quatro malas de uma só vez.

— Eu te disse. — Ela também bufa quando começa. — Nós viemos com muita coisa, e eu tenho que trabalhar.

Quando chego ao topo, respiro fundo, observando enquanto ela o levanta pela escada. Quando ela fica ao meu lado, eu me inclino.

— Estou brincando, você sabe disso, certo? Pedi que você estivesse aqui porque eu quero você aqui. Você e suas cinco mil malas cheias. — Eu rio, gemendo quando ela me bate no estômago.

— Riley, você pode abrir a porta para nós? — Ela me olha por cima do ombro enquanto entra no apartamento diante de mim.

Parece que Riley se sentiu confortável com Tux. É isso mesmo, eu desisti de chamar meu gato pelo nome dele. Ele nunca respondeu a ele, mas responde a Tux.

— Você precisa se ajeitar para trabalhar? — eu pergunto a ela, colocando a última caixa que carreguei.

— Sim, estou de folga do meu trabalho oficial, já que é Dia das Bruxas, e o melhor seria adiantar algumas coisas.

— Eu não vou atrapalhar você, vou?

— Talvez me distraia, mas me atrapalhar? Não — eu garanto a ela. Só de saber que ela estará aqui amanhã definitivamente será um inferno no meu foco.

Ela sorri, e a maneira como seus lábios se inclinam me acerta bem no peito.

— Bom, eu não quero que isso... — Ela estende os braços, indicando todas as coisas que trouxe. — Te assuste. Eu sei que venho com muito.

— Eu sabia que sim quando te pedi para ficar.

Aparentemente, minhas palavras são as coisas certas para dizer, pois seu sorriso se amplia, e ela começa a trabalhar na criação das coisas que precisa para trabalhar. É estranho ver alguém fazer seu trabalho, comparado com o meu. Hadley é rápida e eficiente, enquanto durante muito tempo sou lento. Demoro um pouco, reunindo minhas ferramentas e fazendo um plano de como vou atacar um problema. Hadley parece ter uma linha de montagem e um foco que nunca vi.

— Isso parece sério. — Inclino minha cabeça sobre a máquina que ela coloca na minha mesa da cozinha, junto com o seu MacBook.

— E é. — Ela encolhe os ombros. — O que realmente quero é ser uma organizadora profissional. Sabe, fazer por outras pessoas o que estou fazendo pelo seu escritório, mas é difícil divulgar o meu nome. A maneira mais fácil de começar é fazer todos esses *planners*. Eles se tornaram muito populares ultimamente, e eu sempre amei o design. As mulheres comem esses adesivos e páginas específicas que eu faço. Mas o que eu espero... — Ela para de mexer na impressora e empurra o cabelo para trás. — ... é eventualmente fazer a transição para apenas organizar. É mais dinheiro e mais prático, o que significa que não ficarei atrás de um computador o tempo todo. Adoro, porque sou criativa, mas prefiro fazer a organização porque posso vê-la mudar e, quando termino, as pessoas ficam muito empolgadas com seu novo espaço.

— Quantos você fez?

— Trabalhos de organização?

Concordo com a cabeça, segurando as costas da cadeira onde estou na mesa da cozinha.

— Quatro até agora, e todos foram gratuitos, porque eu os quero para o meu portfólio. Você é meu último de graça, então você tem muita sorte. — Ela pisca.

Sorrindo de volta para ela, dou a volta na mesa, colocando meus braços em volta da sua cintura. Inclinando-me para que Riley não possa ouvir, deixo minha voz cair uma oitava.

— Tenho certeza de que estou pagando de uma maneira que você nunca pensou que receberia antes.

Ela respira profundamente e eu sinto seus mamilos apertarem, esfregando contra o meu peito.

— Se você quiser fazer um pagamento em algum momento deste fim de semana, eu não me oponho — ela sussurra de volta.

Olhando por cima do ombro, vejo Riley ainda envolvida com Tux e a TV ligada. Ela está absorta no que quer que esteja assistindo. Em um movimento sincronizado, me inclino e corro meus dedos para o lado de Hadley, inclinando o queixo com a palma da minha mão. Ela se levanta na ponta dos pés para me encontrar no meio do caminho. Quando nossos lábios se encontram, é a pressa que tudo consome, e eu tenho que me lembrar que Riley está aqui. Ela é jovem, impressionável e não precisa nos ver como dois adolescentes em um primeiro encontro. Recuar é a coisa mais difícil que já fiz. Beliscando sua boca, diminuo a velocidade, limpando a garganta quando finalmente nos libertamos.

Ela descansa a cabeça na minha clavícula enquanto esfrego minhas mãos para cima e para baixo nas costas dela, acalmando a excitação que sei que nós dois sentimos. Nunca foi assim com outra mulher. Meu coração nunca bateu forte, minha mente nunca foi completamente tomada por pensamentos sobre ela, e eu nunca sofri fisicamente por segurar outra mulher em meus braços. Mas com Hadley? Estou com todos os sintomas de um homem que está prestes a perder a cabeça, o coração e a mente. Nunca pensei que seria esse homem, mas parece que vou me surpreender.

— Você ainda vai trabalhar por muito tempo? — Espero que minha voz não pareça tão estrangulada quanto minhas bolas parecem estar neste instante.

— Tenho alguns pedidos para preencher, o que provavelmente levará cerca de uma hora.

Sua voz soa sem fôlego e eu dou um tapinha nas costas por fazer isso com ela. Uma coisa sobre Hadley é que ela me faz sentir como um homem de verdade, que pode realizar qualquer coisa. Ela me dá a confiança, o impulso, o desejo avassalador de bater no meu peito e dizer a todos que olham para o nosso lado que esta mulher é minha. Olho para o relógio, vendo que é tarde. Eu não almocei, estou com fome.

— Que tal Sprite e eu deixarmos você? Compramos o jantar. Quando voltarmos, você já deve ter terminado, certo?

— Você tem certeza? — Os olhos dela parecem sair da cabeça dela.

— Sim, nós gostamos um do outro, certo, Sprite? — Olho para Riley, que está deitada no sofá, assistindo ao programa de TV, Tux no peito.

— Você é bem okay. — Ela sorri para mim.

A provocação me pega desprevenido. Riley nunca brincou comigo antes. Não que eu não achasse que ela fosse capaz, mas não é o tipo de personalidade que ela normalmente tem — pelo menos não é uma característica que eu já tenha visto.

— Eu sou okay? — Coloco minha mão no meu coração e faço barulho como se ela tivesse me apunhalado, antes de me esforçar para chegar ao sofá e cair do lado que ela não está pegando. — Você me machucou, garotinha.

— Você vai ficar bem. — Ela ri quando eu faço cócegas nas pernas dela.

— Eu espero que sim, odeio ter que ir ao hospital e explicar que uma garotinha partiu meu coração.

Ela coloca Tux no chão antes de se aproximar de mim, encolhendo-se ao meu lado.

— Acho que você está preso a nós.

Emoções que nunca senti antes apertam minha garganta, meu peito e todas as outras partes do meu corpo que precisam de oxigênio. Há uma parte de mim preocupada em dizer a coisa errada e outra em mim que diz "foda-se", diga o que quiser. No final, o que eu quero ganha.

— Acho que você também está preso a mim.

Eu deixo meus olhos desviarem para Hadley, que pegou o telefone, tirando uma foto nossa no sofá. Com Hadley sentada à mesa, nos observando, e Riley se enroscando ao meu redor, não consigo pensar em como minha vida poderia ser melhor do que está agora.



Hadley me jogou as chaves quando saímos do apartamento, me dizendo para pegar o carro dela para ir jantar. Foda-se isso e a pequena lata de sardinha.

— Vou pegar o seu assento do carro da sua mãe — digo a Riley quando descemos as escadas. Estaciono na parte de trás do prédio, e muitas pessoas nem sabem que tenho meu próprio veículo.

— Vamos de moto? — ela pergunta, sua voz insegura quando olha para mim.

— Não. — Não posso deixar de rir. — Eu tenho meu próprio veículo, mas vamos deixar sua mãe pensar que eu entrei no pequeno carro dela. Ela provavelmente acha engraçado. Eu dirigindo com os joelhos até os ouvidos.

Riley ri das imagens enquanto eu coloco o assento na minha caminhonete. Demora alguns minutos, mas estamos na estrada.

— O que devemos comprar, Sprite? — eu pergunto enquanto Riley e eu atravessamos a ponte para a faixa onde estão todos os restaurantes de fast food. — Do que sua mãe gosta?

— Chick-fil-a, sopa e nuggets — responde ela da parte de trás da caminhonete.

— Faz muito tempo que não como isso. Você gosta? — Surpreende-me como ela estava tão relutante quando a conheci, e agora ela está pronta o suficiente para me dar sua opinião sobre onde comer. Eu gosto de pensar que talvez eu tenha algo a ver com isso, mas também não quero me dar muito crédito.

— Sim. — Ela assente. — Gosto de nuggets e de milk-shake de chocolate.

Eu me pergunto se ela tem permissão para tomar um shake de chocolate e, em seguida, decido que se ela está comigo, pode comer o que quiser.

— Como está indo na escola? — Quero mantê-la falando e gosto de ouvir sobre seus dias. Não temos tempo sozinhos, *sozinhos*.

— Recebi uma fita ontem. — Ela enfia a mão na mochila que trouxe conosco.

Deixando meus olhos piscarem no banco de trás, eu a vejo segurando-o com orgulho.

— Incrível, Sprite! Como você conseguiu isso?

— Leitura. — Ela empurra os óculos para cima. — Eu gosto de ler.

Eu rio, porque de alguma forma isso não me surpreende.



— Trick, isso vai aqui em cima? — Hadley pergunta enquanto abre meu armário, procurando um lugar para colocar a panela que ela tirou da minha máquina de lavar louça.

Ela está na ponta dos pés tentando alcançar. Aproveitando o fato de que Riley está tomando banho, eu chego por trás dela, passando os braços em volta da sua cintura, puxando-a de volta para minha frente. Há tantas emoções passando pela minha cabeça que não sei como lidar com elas. As palavras que ouço saindo dos meus lábios são palavras que nunca pensei que falaria para outra pessoa, porque nunca pensei que era digno o suficiente, depois de estar na prisão, ter alguém como essas duas na minha vida.

— Quando vocês duas estão aqui, me sinto como se eu realmente tivesse uma família.

Hadley respira profundamente, virando em meus braços.

— Você tem. — Ela agarra meu rosto com as mãos, puxando minha cabeça para que meus olhos estejam nos dela. — Por mais não convencional que seja, por mais que alguns possam dizer que eu sou louco, por mais que alguns possam dizer que você é louco, somos uma família.

— Faz apenas dois meses — protesto, porque na minha cabeça são apenas semanas e deve se levar anos para formar uma família. Deve-se levar uma vida inteira.

— O tempo não importa, Trick. — Ela tenta me puxar para baixo, para que eu fique no mesmo nível que ela.

Em vez disso, agarro-a pela cintura e a levo ao balcão. Lá estamos no mesmo nível. Ela não precisa se esforçar, não preciso me curvar.

— Ações importam — ela continua. — E eu sei pela maneira como você faz questão de sempre incluir Riley, a maneira como você faz as coisas por mim, que você se importa. Ninguém pode fingir a quantidade de felicidade que você demonstra com o peso que colocamos em sua vida. Inferno, eu ocupei sua cozinha e parte da sua sala de estar, só para ficar aqui com você. Você nunca me fez sentir que somos um inconveniente para você.

— Vocês não são. — Eu me inclino, beijando seu pescoço. — O que me deram é um presente, nunca vou desvalorizar.

— Nem todo mundo pensa assim, Trick.

Tão rápido quanto posso estalar os dedos, ela endurece e seus olhos azuis estão nublados. Eu me pergunto para onde diabos ela foi.

✿ hadley ✿

— Como assim, você não pode vir? — Estou começando a entrar em pânico quando olho para meu marido, vendo a emoção inflexível em seu rosto.

— Hadley, eu disse a você quando a tivemos, haveria momentos em que eu não participaria, momentos em que não poderia agir como outros pais.

Ele me corta com palavras afiadas, me dando um olhar entediado enquanto continua colocando os botões de punho na camisa de botão. Isso me enfurece quando ele me olha.

— Você também não age como a maioria dos maridos. — Estou chateada e ele verá a fúria, experimentará toda a ira da minha decepção.

— Não seja birrenta. — Ele pega o paletó, colocando-o por cima da camisa.

— Que tipo de homem programa um jantar de negócios no dia do recital de balé da filha, mas nem pensa no fato de sua esposa não poder ir? E o foda é que ela só faz balé porque é isso que você quer que ela faça, mesmo que ela tenha demonstrado interesse em piano. No entanto, você nunca a viu dançar.

— Ela tem três anos, Hadley, e você precisa usar uma linguagem tão vulgar?

Ele está me dando as costas, e eu odeio quando ele faz isso mais do que tudo, como se ele pudesse me dispensar porque se afastou de mim. Além disso, acho que ele está me traindo e já estou farta.

— Você quer dizer a palavra foda? Falar é a única maneira de conseguir isso ultimamente.

Ele se vira mais rápido do que eu já o vi se mover e, antes que eu perceba, estou pressionada contra a parede, com os pulsos na cabeça e o joelho dele entre as minhas pernas.

— Você tem um problema com a nossa vida sexual? Talvez você deva olhar para si mesma. Você não me apoia. Você não perdeu o peso que ganhou para ter a criança que eu não queria. Nem tudo continua apertado e esticado, querida. Você não percebeu o quão difícil é para mim?

— Seu bastardo. — Luto contra as mãos dele em volta dos meus pulsos.

— Isso, querida, lute contra mim. Talvez eu consiga ficar um pouco excitado.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, não acredito que é isso que nos tornamos. Phillip pode ser duro, e eu percebi rapidamente depois que nos casamos, o programa que ele gosta de fazer para o público. Mas, em particular, ele nunca foi tão mau assim. Nem quando eu disse a ele que estava grávida, sabendo que ele não queria um filho. Toda a vida sai de mim com as palavras que ele vomitou em meu caminho. Fico mole e ele me solta, me deixando cair no chão.

— Vou dizer a Riley que você não se sente bem. — Limpo as lágrimas no meu rosto.

— Não minta por mim, Hadley. Diga a Riley que não me importo de assistir a um monte de bebês fingindo dançar no palco por horas, quando eu posso ter uma conversa real e adulta. É melhor que ela se acostume com a decepção desde agora.

Com essas palavras, ele sai, e eu tenho que descobrir como diabos eu vou me recompor em vinte minutos para levar Riley. Porque é isso que as mães fazem. São as pessoas com quem nossos filhos contam, e agora é aparente, mais do que nunca, que ela nunca poderá contar com o pai.

TRICK

— Ei, aonde você foi? — Eu posso ver as lágrimas nos olhos dela.

Ela sorri e balança a cabeça, inclinando-se para me beijar suavemente nos lábios.

— Para nenhum lugar em que eu precise estar novamente.

A maneira como parece que ela está tentando poupar meus sentimentos me irrita.

— Seja honesta comigo, amor, porque sem honestidade não temos nada.

Ela fica quieta por alguns minutos.

— Quando eu encontrei Phillip com a secretária dele, foi um alívio. Ele ficou tão frio durante os meses que antecederam a grande explosão que aconteceu quando terminamos. Ele não apreciava a família que tinha e acho que é hora de parar de tentar melhorar as memórias do que eram. Ele era um filho da puta que não me merecia nem a Riley. É hora de esquecer tudo isso, essa raiva que eu carrego. A raiva me impede de lhe dar tudo de mim. Foi tão fácil no começo me segurar na tristeza, mas não quero mais fazer isso.

— Você pode elaborar? Estou um pouco confuso. — Eu a trago para junto de mim.

Afastando-se, seus olhos estão abatidos, o que me irrita; não quero que ela tenha dificuldade de me dizer nada.

— Todo mundo presumiu que quando ele foi embora eu estava com o coração partido, e eu estava, não me entenda mal. Queria ter minha família, que ele nos amasse, que a filha dele soubesse quem ele era, a sensação de segurança que eu tinha com o dinheiro dele na minha conta bancária e a casa que transformei em um lar. Mas nenhuma dessas coisas era ele, era tudo o que ele podia me dar. Estou começando a perceber isso. Eu segurei a tristeza e a raiva porque perdi minha segurança e minha confiança, não porque perdi o amor dele.

Uau, eu não esperava ouvir essas palavras dela. Eu meio que suspeitava que as coisas eram diferentes do que ela estava

projetando, mas ouvi-la dizer que não era do seu amor ou da sua presença que ela sentia falta me dá esperança, espero que essa mulher possa ser minha. Eu me segurei porque não sabia se ela estava pronta para a intensidade que vem comigo, mas agora sei que ela está pronta.

— Então estou avisando agora, não vou mais segurar.

Percebo, olhando nos olhos dela, que ela sabe do que estou falando. Removemos as luvas e não há nada segurando nenhum de nós.

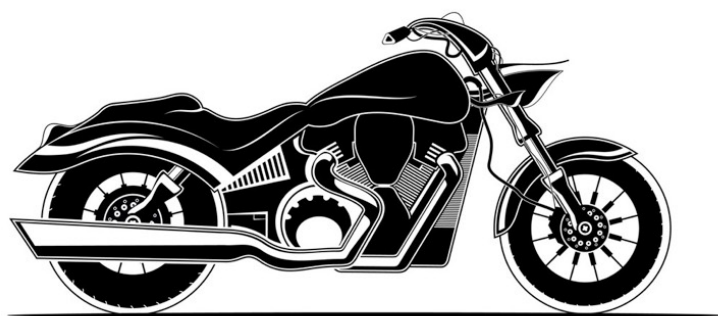
— Temos que garantir que Riley esteja cuidada e não se machuque — ela sussurra. — Não posso machucá-la novamente, não posso imaginar fazê-la sofrer de novo.

— Eu me mataria antes de machucá-la ou a você. — Eu a puxo em meus braços. — Não estou fazendo promessas que não posso cumprir, porque foi nisso que construímos isso, mas você saberá o que significa para mim, Hadley.

— Estou com medo — ela admite, com um sorriso no rosto. — Mas estou pronta.

E eu também.





Yinte e Seis

~* hadley ~*

— Você estará aqui quando eu voltar? — eu pergunto a Trick quando termino de arrumar o cabelo de Riley. São cachos mais elaborados do que normalmente fazemos para ela ir para a escola, mas para a roupa dela hoje à noite, é uma obrigação. Não teremos tempo para fazê-lo funcionar quando ela chegar da escola.

— Eu não sei, tenho que correr e comprar uma peça, depois tenho um amigo meu que ligou e quer que eu vá olhar a moto que ele vai comprar. Depende de como o tráfego está e se ele e eu vamos ficar de conversa fiada. — Ele sorri.

Algo me diz que Trick faz as coisas em seu próprio horário e, quando ele quer conversar fiado, ele conversa o dia todo. Eu me pergunto como vou entrar no apartamento, mas não quero perguntar. Parece ousado e não quero assustá-lo.

— O que significa conversar fiado? — Riley sai de onde ela está sentada na minha frente.

— É uma conversa que paga depois?

Trick e eu olhamos um para o outro, ambos tentando conter nossa risada. Pelo visto nós dois esquecemos quando ouvidos estão por perto.

— É uma maneira de falar quando você fica mais velho — Trick diz, batendo no nariz enquanto ele passa. — Além disso, jovens não

usam expressões como essa.

— Que expressões devemos usar? — ela pergunta.

Eu quero rir, porque Riley é realmente curiosa antes de ir para a escola de manhã. Todo dia é assim. Pergunta após pergunta e, às vezes, perco a paciência se chegarmos atrasadas, mas Trick está lidando com isso como um profissional.

— Papo, conversa, assunto... todas essas, amor.

— Você é como um dicionário de sinônimos. — Eu rio enquanto continuo tirando os rolos do cabelo de Riley.

— Gosto da palavra amor — Riley divaga enquanto dá uma mordida no donut que ele trouxe para ela e toma um gole do suco de laranja que encontrei na geladeira dele.

— É boa — eu concordo. — Eu te amo — digo a ela, inclinandome para lhe dar um beijo, fazendo um barulho alto.

— Eu também te amo, mamãe! — Ela ri, tentando se afastar de mim. — Eu também amo Trick. — Ela olha para ele, com um sorriso no rosto.

Rapidamente meus olhos cortam para ele; se eu não esperava essas palavras da boca dela sobre ele, elas tinham que estar completamente fora do radar dele. Ele está atordoado, posso dizer pela expressão em seu rosto, pelo jeito que ficou pálido como se estivesse morto. Ele está segurando seu peito, e eu oro a Deus que ele não esteja prestes a sofrer um ataque cardíaco. Não sei o que dizer e, quando estou prestes a fazer uma piada, Trick encontra sua voz.

— Eu também te amo, garota. — Sua voz é rouca, como se ele não falasse as palavras há muito tempo.

Riley sorri para ele de onde nos sentamos.

— Eu sei, agora você pode arrumar meu cabelo para a gente poder ir? — Ela se vira para mim, me olhando.

Estou chocada, mas volto a mexer no cabelo dela. No minuto seguinte, meu mundo gira em seu eixo novamente quando Trick está na minha frente.

— Caso eu não esteja aqui quando você voltar... — Ele balança uma chave nos dedos. — É sua.

— O... obrigada — eu forço entre meus lábios.

Ele se inclina, me beija na bochecha e fala no meu ouvido.

— Vou ter que sair daqui antes de perder a cabeça, mas sei que vou visitá-la esta tarde.

A implicação do que ele está dizendo faz minhas bochechas queimarem.

— Estarei esperando.

— Tenha um bom dia na escola, Sprite. — Ele acena para Riley quando se levanta para sair.

— Você também tenha um bom dia, Trick. Te amo. — Ela manda um beijo para ele com a palma da mão.

Ele se vira, fingindo pegá-lo enquanto bate na bochecha com a palma da mão.

— Peguei! Seja boazinha.

Ele não diz de volta para ela, mas eu sei que vai levar tempo, e ela não se importa, porque imediatamente ela começa a tagarelar com Tux.

Eu? Preciso de alguns minutos para processar o que aconteceu, mas sei que não vai acontecer tão cedo. Apenas deixe acontecer, eu digo a mim mesma. Encaixo a presilha no cabelo dela, esperando que não se parta antes do fim do dia.

— Está pronta?

— Sim — ela se levanta, pegando as coisas dela enquanto anda.

— Tem certeza de que não quer que eu traga nada para sua festa na escola? — pergunto mais uma vez enquanto nos preparamos para sair pela porta.

— Claro — ela assente. — Se não posso comer chocolate com manteiga de amendoim porque Charlie tem alergia, não quero nada.

Eu rio, porque me sinto da mesma maneira. Tal mãe tal filha.



Uma hora depois, estou voltando ao apartamento de Trick com minha chave. Quem pensaria que eu diria essas palavras? Não eu, pelo menos não tão cedo no nosso relacionamento. Depois que me divorciei, fui a mulher que sempre disse que nunca mais se casaria. Não estou à procura de um homem, não preciso de um homem, vou trabalhar sozinha por um tempo.

E eu tenho feito isso. Trabalho sozinha há quase dois anos. Dediquei esses dois anos a me recompor, me tornar independente e descobrir o que mais quero da vida. As coisas que eu quero mudaram à medida que cumpri cada meta, e reavaliei. Assim como estou fazendo agora. Eu me tornei vulnerável com Trick e, embora isso me assuste, também é algo que eu tenho que fazer. Eu nunca vou seguir em frente se não der um pedaço de mim para outra pessoa. Trick é a única pessoa com quem eu quero me abrir, então vou seguir em frente.

Meu telefone toca e, sem reconhecer o número, eu o envio diretamente para o correio de voz. Sei que não é cobrador de contas, porque pela primeira vez em quase um ano, tenho minhas coisas acertadas. Sento-me e olho para a minha lista de tarefas, tentando priorizar o que preciso fazer primeiro e o que tenho tempo para fazer antes de ser interrompida ou precisar buscar Riley.

Agarrando meu telefone para ligar o Spotify, vejo que quem ligou deixou uma mensagem, mas verifico mais tarde, não é grande coisa. Desde que não seja a escola, não vou me preocupar com isso.

Lista de afazeres terminada, Caramel Macchiato ao meu lado e minha playlist favorita tocando alto. Estou pronta para fazer as coisas.

❁ trick ❁

Eu continuo dizendo a mim mesmo para não subir, para não a incomodar. Ela tem um trabalho a fazer, assim como eu, e eu não apreciaria se alguém me interrompesse. É tão tentador saber que ela está a poucos metros de mim. Um lance de escadas e uma porta nos separam. O apartamento está vazio e não precisaremos nos preocupar com Riley por mais algumas horas.

Estou pensando apenas nisso.

Como se eu tivesse vontade de rasgar minha pele com tanta força. Seria embaraçoso se eu não precisasse tanto dela. Mas, assim como Riley, Hadley se tornou uma parte importante da minha vida. Quando eles me falaram sobre o programa, eu não esperava

nenhum deles, e certamente não achei que a garotinha estivesse me dizendo que me amava. Mais do que tudo, achei que não diria a ela o mesmo, mas disse. Ela é importante para mim e é uma bênção que nunca pensei que teria.

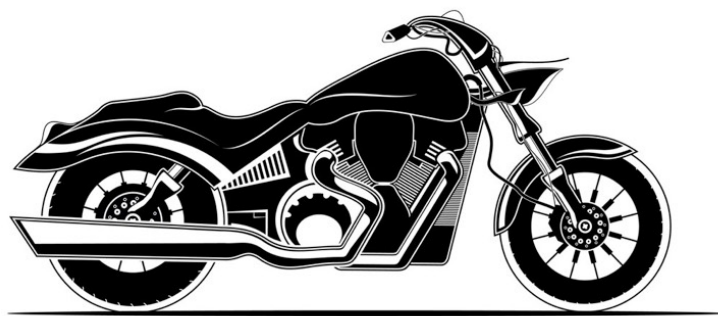
Isso não está aqui nem ali agora, porque eu sei que a mãe dela está lá em cima, sozinha pelas próximas horas.

— Patrick, não aja como se fosse tudo sobre você — eu me aviso, usando meu nome completo para me dar a pior advertência que posso.

Em outras situações, em outros relacionamentos, eu fui egoísta. Coloquei minhas próprias necessidades em primeiro lugar, e isso me levou a lugares aos quais nunca mais quero voltar. Sentado no meu banco, tento me concentrar na bicicleta na minha frente, mas imediatamente meus pensamentos se voltam para Hadley. Como um filme, o tempo que passamos juntos é repetido na minha cabeça. Todos os sorrisos, o sorrisinho sexy que ela dá quando sabe que me pegou, o rubor tímido cobrindo seu rosto quando começamos algo sexual e, em seguida, a maneira como esse rubor se transforma em uma mulher que sabe exatamente o que quer. Quero tudo com ela e decido rapidamente fechar a oficina pelo resto do dia.

O trabalho ainda estará aqui de manhã, mas há uma parte de mim que se pergunta se Hadley estará. O que vai acontecer quando ela acordar e perceber que é boa demais para mim? Dói demais pensar, então vou aproveitar a felicidade que tenho por quanto tempo eu a tiver.





Yinte e Sete

❁ trick ❁

Subindo as escadas do meu apartamento, tento dizer a mim mesmo para ir devagar. Não entre lá como um homem das cavernas e a leve para o quarto. Eu deveria ser legal e seduzi-la, como ainda não fiz. Com quem diabos eu estou brincando? Nunca seduzi ninguém, nem uma vez na vida, nem tenho certeza de que conseguiria. Por Hadley, no entanto, eu tentaria. Eu sei disso sem sombra de dúvida. Para ela, eu tentaria qualquer coisa.

Amor. A palavra que Riley usou comigo antes me vem à mente. A vontade de tentar alguma coisa significa que eu amo Hadley? O pensamento me para no meio da escada. Amar Hadley é muito mais confuso do que amar Riley e não tenho certeza de que quero admitir como meu coração se sente ou ao que minha mente está me levando. Tudo o que estou pronto para admitir é o quanto a quero fisicamente e o quanto meus braços doem para segurá-la quando ela não está por perto. No momento, é tudo o que posso dar. Ela ou eu.

Quando entro no meu apartamento, tenho que sorrir, porque ela está tocando rock que eu nunca esperava que ela estivesse ouvindo enquanto balança a cabeça, vendo suas páginas serem impressas. Não quero assustá-la, mas também estou gostando do pequeno

show que ela está me dando, dessa espiada em sua vida que ainda não conhecia. Encostado na porta, cruzo os braços e os pés, estabelecendo-me para observar o que está acontecendo na minha frente.

Ela canta uma música que reconheço como uma de Shinedown. Uma das minhas bandas favoritas. Fico feliz em saber que temos isso em comum.

— Porra, porra — ela geme ao ver algo na tela do computador.

Uma carranca escurece seu rosto enquanto ela bate os dedos no teclado e começa a movê-los pelo *trackpad*.

— Alinhar, droga!

Este é um lado dela que eu nunca vi e estou adorando.

— Provavelmente, responderia melhor se você não o xingasse, acho que ele ficará ofendido.

Ela pula quase completamente da cadeira enquanto eu faço a deixa saber que estou ali.

— Merda! — Ela agarra o peito enquanto me olha como se quisesse me matar. — Você me assustou pra caralho.

— Eu estava gostando do show. — Eu sorrio. — Você tem bom gosto musical.

Ela balança a cabeça.

— Sempre me disseram que o rock não era o que as garotas ouviam, mas é a música da minha alma.

— Eu cresci entrando escondido em shows. — Dou de ombros. — Na verdade, foi por isso que fiz minha passagem pelo reformatório.

Sua boca se abre.

— Porque você invadiu um show?

— Eu tenho dificuldade em ser deixado de fora dos lugares, o que posso dizer? Além disso, eu estava bebendo e era menor de idade, fui beligerante com o policial que me prendeu, aparentemente disse para ele ir se foder e criei um alvoroço. Minha mãe não veio me buscar, então eles me levaram, — eu corro minha mão pelo meu cabelo. — Olhando para trás, como eu era, eu merecia. Mas deixe-me dizer, estar em um reformatório não é divertido.

— Por quanto tempo você esteve lá?

— Alguns dias até que minha mãe finalmente fosse me buscar. Eles me acusaram de algo que não tinha pena de reclusão, mas eu tive que fazer serviço comunitário. Esta não foi minha primeira condenação.

Eu odeio admitir todas essas coisas para ela. Parece que não mudei, não cresci. Dar voz às coisas que fiz no passado faz parecer que estou nesse ciclo interminável que nunca muda. Mais do que tudo, eu quero que ela veja que mudei, tomei medidas em minha vida para corrigir meus erros e ser uma pessoa melhor.

— Não estou te julgando, Trick — ela diz baixinho enquanto toma um gole de café e se levanta.

Eu estou me julgando.

Ela caminha lentamente em minha direção, revirando os quadris enquanto faz isso. Tenho noventa e nove por cento de certeza de que ela não percebe que está fazendo isso e é o que a torna sexy para mim. Nada do que Hadley Westin faz é premeditado nem deve me prender em algum tipo de armadilha para a qual não estou preparado.

— Não. — Ela se aproxima de mim, agarrando minha mão. — Não se importe com o passado, você não pode mudar. Mais do que tudo, aprendi que não posso mudar meu passado. Não posso cometer os erros que cometi. Eles estão lá, independentemente do quanto eu deseje ou espere que não estejam. O que posso fazer é trabalhar para ser uma pessoa melhor por quantos dias me restam neste planeta. Essa é a única coisa no meu controle. Nada mais importa, porque não consigo controlar a maneira como as pessoas reagem a mim, a maneira como elas me percebem ou a maneira como as faço sentir. A única coisa que posso fazer é ser uma boa pessoa, me amar e ser um bom exemplo para minha filha.

— Eu não sou um bom exemplo.

— Você não foi um bom exemplo, mas é ótimo agora. Você está construindo o seu negócio, é paciente com ela, assiste às aulas de piano dela quando não faz a menor ideia do que diabos ela está fazendo lá, esculpiu uma abóbora com ela e a levou para sua oficina. Sabendo ou não, você está dando a ela a única coisa que o dinheiro não pode dar, Trick, e são memórias. Nem eu nem ela

queremos nada mais do que o seu tempo e a capacidade de estar em sua vida. Nada disso tem a ver com o que você fez no passado.

— O que eu fiz no passado foi o que trouxe você para mim — eu lembro a ela.

Ela sorri, se aproximando, colocando os braços em volta do meu pescoço.

— Então isso é uma bênção de Deus, porque eu juro a você que nossas vidas ficaram mil vezes melhores desde que você entrou naquela sala.

— A minha também. — Aperto sua cintura, pegando-a, colocando as pernas em volta de mim. Eu não posso mais ter essa conversa com ela, ela pode ver muito profundamente o verdadeiro eu. O escudo que eu costumo colocar desliza muito quando ela está por perto.

Gritando, ela trava os pés em volta da minha cintura.

— Eu nunca fiz isso contra uma parede antes — ela sussurra no meu ouvido.

Desafio aceito. Eu a viro de costas para a porta.

— Contra a porta, tudo bem pra você?

— Sim. — Ela ri. — Mas acho que as roupas serão um problema.

— Não tem problema nenhum. — Libero suas pernas e bato na bunda dela, fazendo sinal para que ela coloque os pés no chão. Depois que ela desce os pés, pego as bordas da camiseta de manga comprida, puxando-a por cima da sua cabeça. — Entendeu aonde quero chegar?

— Claro que sim. — Ela estende a mão, empurrando as mãos para cima da minha camisa, deixando suas unhas marcarem a carne do meu estômago enquanto ela levanta o material sobre minha cabeça. — Você tira a sua, eu tiro a minha?

— O engraçado é que eu ia tentar te seduzir, já que temos algum tempo a sós. Você sabe, tentar ser doce e romântico, não apenas mexer com a sua cabeça como parece que eu fiz todas as vezes que estivemos juntos.

— Você não ouvirá nenhuma reclamação minha sobre como me tratou até agora, mas agora, por hoje, acho que quero com força e rápido. Quero o homem que não consegue tirar as mãos de mim.

Suas palavras enviam uma dose de calor direto para a minha virilha. Se é isso que ela quer, quem sou eu para negar?

— Segure firme. — Agarro sua cintura e a levanto contra a parede mais próxima. Eu imaginei que a porta poderia estar machucando.

Entrelaçando seus braços em volta do meu pescoço, ela me puxa para perto, fundindo nossas bocas. O beijo é uma foda lenta de nossas bocas; línguas entrelaçadas, respiração combinada, gemidos sendo devorados por nossa necessidade de estarmos envolvidos um no outro. Nunca em minha vida senti um beijo como esse, nunca senti esse tipo de emoção em um beijo. É Hadley cem por cento, e luto para não me deixar afundar demais no conforto dos braços e pernas dela ao meu redor. Sempre há uma chance de que ela perceba que sou um ex-presidiário que não tem nada a ver com ela e Riley. As horas estão diminuindo rapidamente e se aproximando de zero e estou morrendo de medo.

— Onde você está? — ela pergunta enquanto se afasta do beijo, segurando o meu cabelo apertado. — Não pense em nada além de mim quando estou nos seus braços, porque posso garantir que você é a única coisa em que estou pensando quando você está nos meus.

É um tapa na cara, pois percebo que tenho feito um desserviço a ela pensando no futuro, presumindo como vamos terminar, antes mesmo de chegarmos lá. É o meu dano, não o dela, e, neste momento, digo a mim mesmo que não vou procurar o fim disso. Não vou nos condenar até que um de nós decida que acabou. Eu tenho que contar a ela.

— Pensando no que vai acontecer comigo quando nossas horas chegarem a zero. — Eu seguro seu rosto com as mãos, empurrando seu corpo ainda mais na parede para mantê-la firme, com a minha. — Espero com todas as minhas forças que não signifique o fim disso.

— Você quer que seja o nosso fim? — ela pergunta, com os olhos mais azuis que eu já vi, tão claros quanto eu já vi.

Balanço a cabeça, olhando para o teto, porque seus olhos são demais para mim.

— Não, espero que seja apenas o começo, mas também entendo o que significa estar comigo. Entendo mil por cento o que estou pedindo de você. Eu nunca vou me livrar do rótulo que os tribunais me deram. Eu sempre serei um ex-presidiário.

Ela abaixa minha cabeça, forçando nossos olhares a se encontrarem.

— E sempre serei a mulher cujo marido a deixou para ficar com a secretária. Eu sempre serei rotulada, no círculo dele, como a mulher que o prendeu em uma gravidez e esperava prendê-lo em um casamento pelo resto da vida. Quer saber, Trick? Isso não me define. — Ela agarra meu queixo e, foda-se, isso me excita também. — Costumava me definir, mas você me mostrou outro lado. O que me define agora é o sorriso no rosto da minha filha quando ela percebe que vamos passar um tempo com você e a maneira como você me olha quando entro em uma sala. Não estou pedindo promessas que você não pode cumprir. Nós dois já passamos por isso. — Ela se inclina, me beijando suavemente. — O que estou pedindo é a chance, a verdade e o entendimento que contaremos um ao outro se isso não funcionar mais. Eu quero muito, sincera e honestamente... nenhum de nós pode mudar nosso passado. São rótulos, e doem, mas não estão aqui entre nós, não agora.

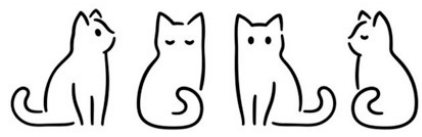
Não há palavras para o que ela acabou de me dizer. Eu não consigo falar, então não falo.

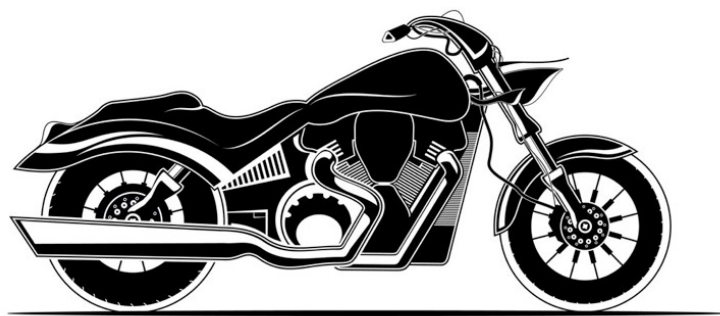
— E se você não entendeu o que eu estava dizendo, não dou a mínima para a hora zero. Quando terminar, o que será nesta semana, porque você passou tanto tempo com ela, podemos ficar livres um com o outro. Não haverá nada mais em nossas cabeças, mesmo que nunca tenha sido assim.

Assim, não quero mais falar com ela, quero mostrar o que ela significa para mim. Explodir a mente dela é o meu único objetivo, e uma característica minha é que, quando há algo que quero realizar, minha mente foca nisso.

Hoje. Esta tarde. Eu quero conquistar o mundo de Hadley.

— Segure-se, querida. Vai ser uma viagem alucinante.





Yinte e Oito

~* hadley ~*

Eu não estava exatamente preparada para o que Trick tinha em mente quando disse que seria uma viagem alucinante. Muitas coisas passaram pela minha cabeça quando ouvi essas palavras. O que não passou pela minha cabeça foi ele me levantando completamente acima dos seus ombros, com as costas contra a parede, as pernas abertas enlaçando seus ombros e conectando a boca ao meu núcleo.

— Oh, Santo Deus! — Suspiro, pegando alguma coisa, qualquer coisa em que me agarrar. Não há nada, e eu faço o meu melhor para não pensar no quão alto estou no ar. Eu sou baixa, ele é mais alto do que eu jamais pensei em ser, e a única coisa que me segura aqui são as mãos dele pressionando contra as minhas coxas e a boca contra a minha boceta. Se eu morrer, será um longo caminho a percorrer.

Ele puxa a boca para trás, sorrindo para mim.

— Relaxe, Hadley, deixa comigo.

Eu confiei a ele muitas coisas até agora, e ele conseguiu passar em todos os testes. Por que não confiar nele agora? Mesmo que eu sinta que estou em exibição para o mundo inteiro ver.

— Okay. — Inclino minha cabeça contra a parede e fecho os olhos.

— Apenas aproveite — ele sussurra enquanto se aproxima. — Pegue uma dessas mãos coladas na parede e acaricie-se de cima a baixo no estômago. Sinta a sua pele macia, como você está quente.

Sua voz está tecendo um feitiço ao meu redor, me fazendo fazer coisas que nunca fiz antes. Mas talvez essa seja a vantagem de ter Trick na minha vida. Ele me faz pensar fora da caixa, me faz querer fazer coisas que nunca fiz antes. Ouvindo suas palavras suaves, corro a palma da minha mão pelo estômago, até sentir a borda do meu seio.

— Relaxe, Hadley — ele sussurra novamente antes que eu o sinta entre minhas coxas, a língua acariciando levemente meu clitóris.

É bom, especialmente quando corro a palma da mão sobre o ligeiro inchaço do seio e fecho dois dedos em volta do mamilo. Quando os fecho em torno da pele, ele usa dois dedos para romper meu túnel apertado.

— Ohhhhhh — gemo enquanto ele encosta meus ombros contra a parede, me segurando com sua força. Suspensa assim é uma excitação por si só, porque me sinto leve, a única coisa que me segura é a língua no meu clitóris e os dedos trabalhando nas profundezas do meu núcleo. Obriga-me a focar em nada além dessas sensações. — Caraaaaaaalho — expiro, usando a outra mão para agarrar o cabelo na parte de trás da cabeça, puxando-o para mais perto de mim. Eu quero empurrar contra a língua e os dedos dele, mas tenho medo de cair. Em vez disso, pressiono meu corpo contra a estrutura que me segura e o deixo trabalhar em mim. Eu abandono todos os aspectos, exceto meus dedos apertando meu mamilo, do meu prazer para ele.

Ele está gostando, eu sinto o nosso prazer. Eu estou deixando-o tocar meu corpo como a condução de uma sinfonia, e eu posso sentir o clímax chegando. Meu corpo já está tenso, mesmo que eu esteja relaxando em seu toque. Quero isso mais do que nunca, porque significa liberdade para mim. Livre de me sentir como se não fosse sexy, de me segurar, do controle sob o qual meu ex-marido me mantinha. Trick está se deliciando em mim como se eu fosse sua última refeição, e estou me entregando a isso. Eu nunca teria

sido capaz de deixar minhas inseguranças de lado antes para aproveitar isso.

Há um zumbido nos meus ouvidos, e percebo que sou eu. Estou gemendo, quase choramingando, toda vez que ele retira os dedos e os desliza de volta. Meu corpo está apertando-o, meu prazer está procurando sua língua, e Trick não decepçiona, acho que ele não poderia me decepçionar.

O orgasmo é como um trem de carga quando me atinge do nada. Estou mais tensa do que nunca, apertando minhas coxas, mas Trick está bem ali, segurando-as bem abertas. Eu me mexo, tentando me afastar do nível de sensação que entrou em erupção dentro do meu corpo, mas ele se move comigo, pressionando uma das mãos contra o meu estômago, a outra segurando minha coxa. Sua voz é abafada entre as minhas pernas.

— Aonde você está tentando ir, querida? Apenas deixe acontecer.

E acontece que, no final do primeiro vórtice, o prazer é jogado em outro. Um grito rasga da minha garganta quando eu finalmente desisto de tentar não empurrar contra ele. Eu empurro com tudo o que tenho, gritando, puxando o cabelo dele, as palavras voam da minha boca e nem sei o que estou dizendo. Por um período de tempo, não me lembro do que acontece. Tudo o que sei é que, quando volto para mim mesma, estamos deitados na cama dele, sua boca no meu mamilo, acariciando-o preguiçosamente com a língua. Seu corpo grande está entre as minhas coxas e o peso do seu estômago está contra o meu.

Eu suspiro, porque é como acordar do melhor sonho de todos os tempos.

— Bem-vinda de volta. — Ele se inclina para acariciar meu pescoço.

— Isso nunca aconteceu antes — admito, passando os braços em volta da cintura dele, segurando-o perto, porque preciso da conexão com ele agora. Saber que ele pode tocar meu corpo do jeito que ele faz é um choque para o meu organismo.

Eu rio quando sua língua varre o meu lóbulo da orelha, puxando meu brinco.

— Fico feliz em ajudá-la e realmente muito orgulhoso por ser o primeiro a fazer você se sentir assim.

Seu pênis duro está fazendo sua presença ser notada contra a minha perna, enviando arrepios pelo meu corpo. Por mais legal que tenha sido o precursor, ainda gosto mais do evento principal.

— Eu também, mas você sabe que eu gosto mais de outra coisa do que do que acabou de fazer?

— É mesmo? De quê? — Ele captura minha boca com a dele, me beijando tão profundamente que posso sentir por todo o meu corpo.

— Quando você desliza lentamente seu pau para dentro de mim, espera que eu me ajuste e depois me fode com força.

A inspiração profunda e o gemido alto que recebo dele são tudo para mim. Isso me diz sem palavras a profundidade de seus sentimentos. Agarrando-o firmemente pela cintura, ajusto nossos corpos para que tudo o que ele faça seja entrar e deslizar para casa. Ele me leva mais alto enquanto empurra meu corpo, tão alto que estou me movendo em direção à cabeceira da cama. Tirando uma das mãos de sua cintura, eu me apoio contra a moldura de madeira.

— Não consigo ir fundo o suficiente — ele rosna no meu ouvido, deslizando uma das mãos para minha bunda e segurando a cabeceira da cama com a outra. Ele usa os dois como alavanca para deslizar fundo, se retirar rapidamente e me foder novamente.

O barulho quando a moldura de madeira atinge a parede é apenas abafado por nossos gemidos, os sons de nossos corpos se tocando. O suor está escorrendo dele, está escorrendo de mim. Nós deslizamos um contra o outro. É o sexo mais bagunçado e barulhento em que já estive envolvida. O pensamento me faz apertar mais forte contra ele. Ele é a pessoa que poderia trazer esse lado de mim, a única pessoa em quem eu confiei tanto. Se depender de mim, ele é a pessoa em quem mais confio. O pensamento é chocante, porque nunca pensei em Trick a longo prazo, essas horas sempre estiveram no fundo da minha mente. Sabendo que ele quer algo além das horas, sinto-me livre para desistir de todas as partes de mim. E é isso que eu vou fazer.

— Hadley, oh, merda. — Ele joga a cabeça para trás, a coluna forte da garganta exposta. Estendo a mão, ajeitando as unhas, e é

quando eu o sinto se aliviar dentro do meu corpo. O calor me banha, e eu amo isso. Ele envia um orgasmo menor através do meu corpo, e eu mergulho de cabeça no prazer com Trick. Eu posso sentir o corpo dele tremendo contra o meu. Eu amo poder fazer esse homem tremer nos meus braços. Assim como eu tremi nos dele.

Levemente, seus quadris balançam contra os meus quando ele cai em cima de mim. Eu recebo seu peso de bom grado, escovando seu cabelo molhado do rosto. Ele respira pesadamente contra mim, passando os braços ao meu redor, mantendo nossos corpos firmemente juntos.

— Não me deixe — ele sussurra, e eu sei que são palavras que ele nunca pensou que estaria dizendo. São palavras que ele provavelmente não queria dizer, mas ele disse agora e não pode retirá-las.

— Eu não vou deixá-lo. Não me deixe também.

Ele beija o lado do meu pescoço.

— Teriam que puxar meu corpo morto.

Eu sei que ele está dizendo a verdade, porque Trick não mente. Contente e relaxada, deixo meu corpo se aproximar do sono.

— Não podemos dormir muito tempo — aviso-o. — Eu tenho que me levantar e me vestir para doces ou travessuras, e nós temos que pegar Riley na escola.

— Nós não vamos. — Ele se abaixa, puxando o lençol ao redor de nossos corpos.

Aqui, à luz do fim da manhã, com seu peso sobre mim e os braços em volta de mim, envoltos em nosso próprio casulo, finalmente tenho tudo o que sempre quis. O homem, o gato, a criança e o sentimento de completa felicidade. Meu único desejo? Que isso dure para sempre. Meu maior medo? Que acabe.



— Eu só tenho que terminar meu cabelo — digo a Trick enquanto ele sai do chuveiro atrás de mim e me pressiona mais perto da pia.

Faz anos desde que compartilhei um banheiro com um homem, havendo interesse mútuo, e esqueci como era. Há pequenos toques

aqui e ali enquanto você se move, pequenos encontros de seus olhos no espelho enquanto cada um cuida das suas coisas. Esses pequenos sorrisos quando vocês dois percebem que estão se encarando há muito tempo.

— Não se apresse. — Ele se aproxima de mim, pegando seu pincel. Isso traz nossos corpos corados um contra o outro, e eu me deleito com a força de seu peito.

— Gostaria de poder. — Eu rio. — Mas passamos muito tempo na cama e agora precisamos pegar Riley.

Ele ri também, o som profundo reverberando nas paredes do pequeno cômodo.

— Nos divertimos, não foi?

Como se ele ainda precisasse perguntar.

— Melhor diversão que tive o ano todo.

Nós compartilhamos um desses olhares no espelho, terminando com um sorriso secreto enquanto eu uso grampos no meu cabelo e um pouco de spray. Agarrando minha bolsa, eu a trago comigo, porque estaremos nos preparando na garagem. É muito difícil para Riley subir e descer escadas com sua roupa.

— Eu só tenho que vestir minhas roupas e estou pronto — ele grita por cima do ombro enquanto sai do quarto. — Você tem certeza de que pode me fazer uma fantasia rápida?

— Tudo de que preciso está na minha bolsa. — Dou um tapinha na mochila que levei.

— Está pronta? — ele pergunta enquanto desce o corredor, afivelando o cinto.

Nós nos preparamos em tempo recorde, mas ainda estamos sorrindo enquanto aceno.

— Sim, você vai caber no meu carro?

— Eu tenho uma caminhonete. — Ele balança algumas chaves na minha frente. — Eu não dirijo com frequência porque não sou muito fã de não ter o vento soprando no meu cabelo, mas às vezes é frio demais para andar de moto.

Isso é novidade para mim, mas uma boa notícia. Eu não tinha certeza de que ele caberia no meu carro. Mas, novamente, caminhonetes são pequenas.

— Todos nós vamos caber?

— É uma cabine estendida, espaço suficiente para seis. Nós só precisamos pegar o assento de Riley.

Fácil fazer, sou profissional em transferir e colocar assentos de carro.

— Tudo bem então, vamos lá.



A caminhonete de Trick é tão sexy quanto ele. Preta, igual à moto, grande e volumosa, como seu corpo.

— Eu me sinto tão alta! — Riley ri de onde está sentada no banco de trás.

— Não é? — Ele olha para ela pelo retrovisor. — Você não fica mais como um bebezinho, como se estivesse naquele carrinho que sua mãe dirige.

— Não zombe dele. — Eu me inclino sobre o console, batendo nele com as costas da minha mão.

Riley coloca os óculos no nariz.

— Algo está errado com seus óculos, Riley?

— Eles não se encaixam nela corretamente — Trick diz ao meu lado. — Eu notei isso outro dia e pretendia dizer algo a você sobre isso, mas ficamos ocupados — Ele se inclina, porque estamos no sinal de trânsito. — Ela não queria te custar mais dinheiro.

Minha garganta se fecha e eu luto contra uma sensação de medo e lágrimas que imediatamente picam atrás dos meus olhos. Talvez eu não tenha sido tão discreta quanto deveria quando se trata de discutir assuntos pessoais na frente de Riley. Sei que depois de hoje ficarei muito melhor com isso.

— Vamos marcar uma consulta amanhã. — Eu me viro, colando um sorriso no meu rosto.

A mão de Trick acaricia a parte de trás do meu pescoço, estendendo a mão por baixo do cabelo.

— Você é uma ótima mãe — ele sussurra. — Você não é perfeita, mas ninguém é. — Estranhamente, essas palavras me confortam mais do que qualquer outra pessoa poderia conseguir.

Quando chegamos à oficina pelo tráfico maluco da noite, ele estaciona na frente e sai, segurando a porta aberta para Riley e ajudando-a a descer. Acalmo as batidas do meu coração, porque tudo o que ele faz com ela é incrível.

— Você está pronta para doces ou travessuras? — eu pergunto a ela enquanto dou a volta no carro, levantando meus óculos de sol.

— Sim!

Eu posso dizer que ela realmente está; seus olhos estão brilhantes e ela tem tanta emoção que está pulando com ela.

— Okay, vamos lá para dentro, colocar um pouco de brilho no seu rosto, fazer minha fantasia e do Trick, pegar nossas asas e lá vamos nós.

Espero que isso leve apenas alguns minutos, mas sei que, na realidade, levará uma hora.

— Trick primeiro — ela me diz, pulando para cima e para baixo enquanto segura a mão dele. Não sei por que ela está tão animada por ver Trick fantasiado, mas está.

— Okay, okay. — Eu rio, puxando a cadeira para mais perto da porta, então eu tenho a melhor luz. Ele se senta e Riley pula em seu colo. Isso também é surpreendente para mim, mas agora percebo uma coisa sobre minha filha. Ela está completamente apaixonada por esse homem, do jeito que só uma criança pode ficar.

— Você tem certeza de que está bem comigo fazendo isso? — Quero ter certeza antes de começar, porque ele parecerá idiota se eu parar no meio.

— Você não sabe até agora que eu confio em você para tudo?

E essas são as únicas palavras que eu preciso.

Uma hora depois, Trick está maquiado, o rosto pintado para parecer uma Caveira, e eu estou colocando as minhas asas para combinar com as de Riley.

— Estamos prontos? — Riley balança a cabeça. — Tudo bem, vamos mostrar a Trick nossas roupas.

Quando saímos, eu limpo a garganta, porque ele está assistindo às crianças que já estão andando pela rua. Ele se vira e o olhar em seu rosto não tem preço.

— Puta merda. — Ele coloca a mão na boca. — Vocês são fadas.

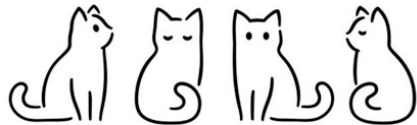
— Ou Sprites. — Eu rio.

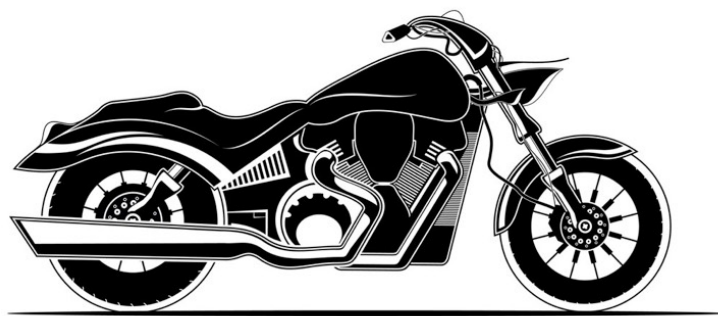
— Você presta atenção. — Ele balança a cabeça em minha direção, pegando a mão de Riley.

— Sim. — Enfio a mão no bolso que costurei na minha saia. — Deixe-me tirar uma foto de vocês dois.

Trick se abaixa, pegando-a. Riley vai sem problemas e envolve os braços em volta do pescoço de Trick. Se alguém não soubesse que não eram pai e filha, realmente pensaria que ela era um produto do amor dele. E talvez ela seja, porque ele teve muito mais influência sobre ela do que o pai.

— Vamos tirar uma de nós três. — Ele pega meu telefone da minha mão e passa o braço em volta dos meus ombros. Abarrotando-nos todos juntos, ele estende a mão com o braço comprido e tiramos nossa primeira foto em família. Sei que vou enquadrá-la e manter para sempre, mas também me assusta. Uma unidade é um alvo e, mal sabíamos, nos tornamos um sem sequer querer.





Yinte e Nove

❀ trick ❀

Dizer que estou nervoso é um eufemismo. Não importa se eu fiz algo errado ou não, saber que tenho que me explicar para o que equivale a um grupo de idiotas críticos nunca é uma coisa divertida de se fazer. Meu pé bate incontrolavelmente no chão, e puxo meu telefone do bolso, olhando para a foto que eu, Hadley e Riley tiramos no Halloween. É a única coisa que me acalma em alguns dias, e eu sinto que tenho um alvo nas minhas costas, especialmente em lugares como este.

— Relaxe. — Matt aperta sua mão no meu joelho. — Você não tem nada para se preocupar. Isso é um detalhe técnico.

— Um que pode me mandar de volta para a prisão se alguém achar adequado — eu argumento. O pensamento passou pela minha cabeça uma tonelada de vezes esta semana, tanto que esta noite é a primeira noite que Riley e Hadley vão ficar em seu próprio apartamento desde o Halloween. Eu as mantive o mais perto que pude, e a única razão pela qual elas voltaram esta noite é porque Hadley tem que lavar roupa. Eu não tenho minha própria lavadora e secadora ainda, mas você pode apostar sua bunda que assim que eu sair desta reunião, e eu sei que eles não vão me mandar de volta para a cadeia, estou correndo para comprar as duas. Eu as quero

comigo o tempo todo, sou um homem melhor quando elas estão comigo.

— Você sabe tão bem quanto eu que é uma chance de bola de neve, Trick. Você se saiu muito bem com o programa, completou suas horas em tempo recorde e parece feliz pra caralho. Você é um modelo para o que este programa foi feito. Espero que eles vejam o seu sucesso e o ofereçam a outras pessoas.

Eu não dou a mínima para os outros; tudo que eu quero fazer é chegar em casa, para a mulher que faz meu mundo girar, ouvir a criança que faz meu coração derreter, rir enquanto ela persegue o gato e não ter que pensar nessa merda até minha próxima reunião de condicional. Que estão cada vez menos frequentes e mais espaçadas.

— Patrick Tennyson.

Só ouvi-los chamar meu nome envia um arrepio de medo ao meu peito, bem no fundo do meu estômago. Eles têm o poder de arruinar minha vida, de destruir o que trabalhei duro para construir, e essa é a coisa mais assustadora de todas. Nenhum deles pensaria duas vezes sobre isso.

— Vamos — Matt me diz enquanto pega meu arquivo. — Vamos acabar com isso.

Entramos na sala e há uma mesa. Antes que nos sentemos, vejo três homens e duas mulheres me observando. Já posso sentir o julgamento. Esta foi exatamente a aparência e a sensação da minha primeira audiência de liberdade condicional.

Nós nos sentamos e Matt é o primeiro a falar.

— Senhoras e senhores, como agente da condicional de Patrick, estamos aqui para fornecer provas de que ele cumpriu o serviço comunitário estipulado, que seus pagamentos de restituição estão dentro do prazo e ele se manteve um cidadão cumpridor da lei desde sua libertação. Se for do agrado do tribunal, estamos pedindo que permitam que ele vá às reuniões bimestrais, desde que ele verifique por telefone todas as semanas. Ele fez tudo o que o tribunal pediu que fizesse, e é redundante para ele ter que continuar a me ver a cada duas semanas, quando eu não tive problemas com ele e ele está construindo um negócio.

Fico aqui sentado, ouvindo as pessoas falarem de mim como se eu não importasse, como se estivessem discutindo o que vão jantar hoje à noite.

— Um negócio? — o que parece ser a pessoa mais velha do conselho pergunta.

— Sim, senhor — respondo. — Eu sou mecânico e estou construindo uma clientela.

— Quantos clientes você tem? — ele pergunta enquanto olha para um pedaço de papel. — Quantas vidas destruiríamos se revogássemos a liberdade condicional e o prendêssemos de volta?

Eu odeio isso, cada pedacinho disso. Eu sei que ele está sendo durão comigo, porque é isso que eles deveriam fazer. Devo sentir remorso pelo que fiz e devo provar que sou um homem mudado. Eu sou um homem mudado, mas não sei se alguma dessas pessoas será capaz de ver isso.

— Por volta de vinte — digo a ele, me ajustando no assento para que eu possa me sentar mais reto. — Mas tenho muitos que passam e entram, e muitas pessoas me ligam por causa de minhas ideias e conhecimentos. As pessoas cujas vidas seriam mais perturbadas se você me colocasse de volta são aquelas para quem tenho trabalhado para ajudar, especificamente a garotinha de quem me tornei mentor. Ela me admira, ela me ama — eu digo as palavras, mesmo que sejam difíceis de passar pela minha garganta apertada. — Ela mesma me disse outro dia. Se eu for arrancado da vida dela, acho que isso desfaria todo o bem que fiz.

Eu vejo como eles juntam suas cabeças, batendo meus dedos na mesa de madeira. Sei por experiência que tudo isso geralmente leva menos de vinte minutos. Isso não é louco? Vinte minutos para decidir sua vida. Menos tempo do que o episódio de uma sitcom para decidir se você merece ser mantido fora da prisão. Sempre me pareceu frio e sinto o frio em meu corpo hoje.

— Sr. Tennyson — o mesmo homem fala enquanto o grupo se separa —, parece que você está fazendo coisas boas. Continue fazendo o que você está fazendo e não tenha problemas. Decidimos seguir a recomendação do seu oficial de condicional. Boa sorte para você, meu jovem.

— Obrigado, senhor. — Eu me levanto da cadeira e me afasto da mesa tão rápido que tenho certeza de que eu poderia ter derrubado os dois. Correndo pelo corredor, eu chego à porta, estourando, inalando o ar fresco em meus pulmões. Dobrando minha cintura e colocando minhas as mãos nos joelhos, eu inalo profundamente, dizendo ao meu coração batendo forte para desacelerar.

— Você é bom, Trick. — Matt vem atrás de mim, esfregando minhas costas. — Você é bom.

— Eu estava com medo — admito, respirando pesadamente, enxugando o suor da testa enquanto me endireito. — Você não percebe o quão claustrofóbico está até que esteja preso em algum lugar onde não quer estar, e eu disse a mim mesmo que nunca voltaria lá novamente. Ir antes deles, mesmo que fosse para provar que eu tinha cumprido as condições da minha liberdade condicional, me dava muito medo.

— Não é incomum. — Matt me dá uma garrafa de água.

Eu bebo rapidamente da garrafa, deixando o líquido umedecer minha garganta seca. Existem apenas duas pessoas que eu quero ver agora. Riley e Hadley são minha casa, eles são as coisas que me aterram, e eu preciso de aterramento agora. Eu sei que nunca discutimos isso, mas se elas não puderem vir até mim, eu irei até elas. Que se danem as consequências.



Lembro-me do caminho para o apartamento de Hadley na noite em que a ajudei a descer da ponte. Aquela noite parece ter sido há muito tempo, quando eram apenas algumas semanas. Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo. Isso faz minha cabeça girar, mas de um jeito bom. Eu não mudaria nada por nada no mundo. Todas as minhas más decisões me trouxeram a este momento, e isso em si é uma das conclusões mais profundas a que já cheguei. As coisas acontecem por uma razão, e embora possamos não entender as razões no começo, nós as descobrimos muito bem no final.

Estacionando minha caminhonete, porque queria causar uma boa impressão, sigo para o apartamento onde sei que Riley e

Hadley moram. Talvez eu devesse ter ligado primeiro, mas estou muito animado para vê-las. Batendo rápido e alto na porta, não posso deixar de gritar.

— Hadley!

— Trick? — ela questiona enquanto responde, abrindo a porta para mim.

Eu não espero que ela diga mais alguma coisa, eu a pego, a giro e dou um beijo nela ali mesmo. No fundo da minha mente, posso ouvir Riley batendo palmas, rindo alegremente enquanto eu finalmente me afasto do beijo.

— O que diabos está acontecendo? — Seus olhos estão arregalados e vejo o quanto a surpreendi.

— Eu estou livre. — As palavras são como a queda do microfone na sala e nós dois sentimos o peso delas.

— Livre? — Ela enrosca os braços em volta do meu pescoço, me puxando para mais perto, nossos olhos se fixando. — Livre? Tipo...

— Assim... ainda estou em liberdade condicional e nunca terei uma ficha totalmente limpa, mas cumpri todos os termos. Enquanto eu continuar a pagar minha restituição e ficar longe de problemas, estou livre. — Eu respiro as palavras contra seu pescoço enquanto a puxo em meus braços.

Ela se agarra com força, mais forte do que qualquer outra pessoa já me segurou antes. A força de seu aperto traz lágrimas aos meus olhos. Nenhuma pessoa em minha vida já tentou me segurar tão perto dela, nunca se importou onde eu estava, ou o que acontecia comigo. Ela não tem que me dizer como se sente, porque eu posso dizer, apenas pela maneira como ela me segura. No meu joelho, posso sentir algo, olho para baixo e Riley está com os braços em volta de mim também.

— Você não vai embora? — Ela olha para mim, os mesmos olhos azuis de sua mãe, e leva tudo o que tenho para não cair de joelhos de alívio.

— Não, Sprite, eu não vou. — Eu relutantemente solto Hadley, me curvo e pego Riley. — Você está presa a mim.

Ela sorri enquanto a abraço mais perto de mim.

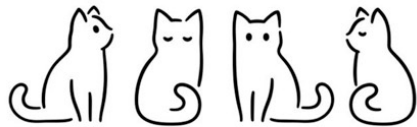
— Eu acho que é o contrário.

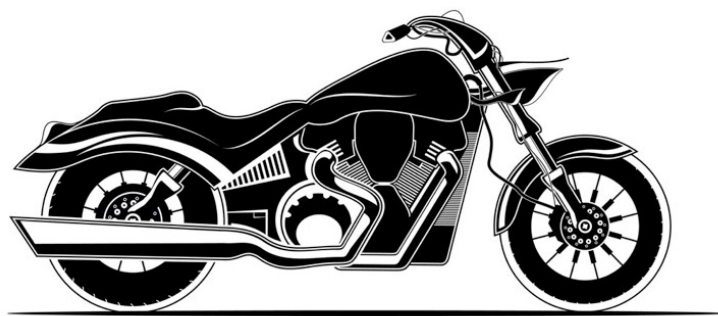
Eu rio porque não me importo de que maneira seja, tudo que quero saber é que estaremos juntos, como uma unidade, no futuro. Não há como voltar para o meu apartamento, não depois do dia emocionante que tive.

— Quer ficar aqui esta noite, conosco? — Hadley me agarra pela cintura com um braço, Riley com o outro. No círculo de seus braços, somos aquela família que sempre quis ser.

— Eu adoraria, mas amanhã você vem para casa comigo, depois que comprarmos uma lavadora e uma secadora.

Ela balança a cabeça, abrindo a boca para protestar, mas eu a interrompo com um beijo. Nenhum outro beijo teve um gosto melhor, porque esta noite sou apenas um homem livre beijando a mulher que mudou completamente minha vida.





Trinta

✿ hadley ✿

— Trick pode me ajudar com o dever de casa hoje à noite?

Minha filha, ela me surpreende o tempo todo. Nas últimas semanas, estivemos no apartamento de Trick, ela se tornou ainda mais apegada, mas nunca pediu a ele para ajudar com os trabalhos escolares.

— Você vai ter que perguntar a ele. — Eu olho por cima do ombro de onde estou lavando a louça. Engraçado como, quando eu estava com meu ex-marido, as tarefas domésticas pareciam exatamente isso, trabalho. Aqui, com Trick, eu gosto. Gosto da maneira como seus olhos escuros se iluminam quando faço algo que ele não esperava que eu fizesse. Na primeira noite em que estivemos aqui, troquei os lençóis da cama dele. Parecia que eu tinha lhe dado uma moeda de ouro e disse que valia um milhão de dólares. Ele aprecia tudo o que faço e significa tudo para mim.

— Trick. — Ela chuta os pés onde está sentada na mesa da cozinha. — Você vai me ajudar com minhas palavras de ortografia?

Eu posso dizer pela posição de seus ombros que meu grandalhão está tentando colocar suas emoções sob controle. Riley o destrói com o mais simples dos pedidos, e eu sei que as coisas que ela faz sem pensar são coisas que ele nunca pensou que teria. Apenas por ser ela, ela o mudou. Ele sorri mais, seus ombros não

estão tão tensos e ele fala mais sobre o futuro. É quase como se um interruptor tivesse sido acionado em sua personalidade.

Ele se levanta de onde estava sentado no sofá, assistindo a algum programa, caminhando até onde ela está. Eu não quero olhar, mas, Jesus — este homem usa uma calça de moletom e uma camiseta como ninguém que eu já vi antes. O material da calça desliza para baixo em seus quadris, e eu mal posso esperar para pegá-lo sozinho para ver como fica quando tirar. Outra coisa que me deixa positivamente animada é o fato de que ele não tentou pedir a ela para esperar até que seu programa acabasse. Não, Riley pediu a Trick para ajudá-la, ele largou o controle remoto, se aproximou e agora está sentado ao lado dela na mesa. Suas cabeças estão dobradas juntas, e isso me chuta no estômago. Ela finalmente tem o que mereceu por muito tempo — a figura masculina que sempre quis ter.

— No que estamos trabalhando, Sprite? — ele pergunta, batendo no ombro dela com o dele.

— Soletrando. — Ela o encara com os óculos que não escorregam mais pelo nariz. — Eu tenho que fazer essas cinco palavras. — Ela aponta para o pedaço de papel à sua frente.

— Enquanto vocês dois cuidam disso, eu vou tomar um banho.

Gosto de dar a eles espaço e oportunidade de passarem algum tempo juntos. Eu gosto do silêncio por um tempo, e ela gosta da companhia de outra pessoa além da minha. Adicionou uma outra camada à nossa dinâmica.

— Beleza. — Trick agarra o lápis dela e bate na palavra que quer que ela soletre enquanto eles começam a trabalhar.

Ele fica com tudo, e me preocupo com o que acontecerá quando talvez possamos seguir em frente ou se ele seguir em frente. O pensamento aperta meu peito, e digo a mim mesma todos os dias para não pensar nisso. Para não colocar os pensamentos negativos no mundo, para não lhes dar poder, mas como alguém que viveu a vida da maneira que eu fiz nos últimos anos, é difícil não fazer isso.

Eu dou a eles um sorriso e volto para o banheiro.



Não há como negar, eu percebo quando fecho a porta do banheiro. Se continuarmos com ele, teremos que conversar sobre um apartamento maior. Além disso, estou pagando o aluguel de algo que não uso nunca. Não quero parecer atrevida, mas quando olho para a pia lotada, cheia de coisas que são de nós três, a realidade se instala. Independentemente de como começamos isso, estamos juntos e, se Deus quiser, ficaremos por muito tempo.

É algo em que não me permiti pensar, mas agora que ele está livre, meio que deixei minha mente pensar nisso algumas vezes. Se ainda estivermos juntos em um ano, onde estaremos? Quem será o primeiro a dizer ao outro que ama? Porque em um ano, definitivamente estaremos nesse ponto. Eu pensei, com a maneira como ele trata Riley, e se ele quiser um filho? Eu não estou ficando mais jovem e os trinta estão cada dia mais próximos. Se estivermos juntos em um ano, estaremos falando sobre isso?

Ligo o chuveiro e digo a mim mesma para parar de pensar em todos esses cenários. Estou totalmente colocando a carroça na frente dos bois, em mais de uma maneira, mas Trick mudou minha vida. O tempo que passei com ele mudou minha perspectiva e ele me deu esperança de que as coisas possam ser diferentes. É uma esperança que nunca tive antes. Onde ele não está mais tenso, eu não estou mais ansiosa.

Há um parceiro lá para mim no final do dia, alguém saindo da cama quando eu chegar lá. Ele está interessado no meu dia, pergunta a Riley sobre seus trabalhos escolares e se incomoda se eu trabalhar até tarde da noite. Com ele, aprendi a fazer uma pausa e a não levar as coisas tão a sério. Eu estou bem em colocar minha loja de férias por alguns dias da semana para me permitir atualizá-la, contanto que ele esteja ao meu lado.

Nunca tive apoio antes, e talvez seja isso que me assusta mais do que tudo. Sinto que pode ser arrancado o mais rápido que consegui, mas, no final, também digo a mim mesma que não consigo pensar na vida dessa maneira. Esperar constantemente que o barco afunde não vai me levar a lugar nenhum, e eu já estive lá. Agora, estou procurando um lugar, e esse lugar é ao lado de Riley e Trick.



— Mãe? — Riley pergunta um pouco depois, depois do dever de casa e do banho. — Você se importa se Trick me colocar para dormir esta noite?

— Nem um pouco, Riles, desde que ele queira. — Eu me abaixo e dou um beijo na bochecha dela. — Eu te amo.

— Também te amo, mamãe.

Eu fico para trás, observando enquanto Trick a coloca no sofá-cama, Tux bem ao lado dela. Ela e o gato são inseparáveis, e adoro que ela tenha um amigo com quem pode contar, mesmo que seja um felino. Eu nem estou prestando atenção no que eles dizem um ao outro, apenas observo enquanto ela permite que ele puxe as cobertas até o queixo e dá um beijo em sua testa.

— Amo você, Sprite — ele diz as palavras primeiro, e meu coração aperta. Ele para de bater por alguns segundos e agradeço a Deus por esse homem ter entrado em nossas vidas nesse momento. Ele nos salvou, quer saiba disso ou não.

— Também te amo, Trick. — Ela boceja, virando-se, puxando Tux ainda mais para dentro de seus braços.

Vou até a porta e verifico a fechadura enquanto Trick apaga todas as luzes, exceto a luz noturna que compramos para ela na terceira noite em que ficamos aqui.

— Está confortável? — ele pergunta, mas ela já dormiu. É assim que minha filha fica confortável em sua casa. Leva segundos para ela adormecer. Outra bênção que às vezes acho que não mereço.

Quando sabemos com certeza que ela está dormindo, ele agarra minha mão e nos dirigimos para o quarto.

Por mais que eu ame minha filha, esta é minha hora favorita do dia. Somos apenas Trick e eu em nosso pequeno casulo, nada do mundo exterior é permitido enquanto passamos algumas horas juntos todas as noites. É a melhor parte do meu dia.

✿ trick ✿

— Você já está cansado de nós? — Hadley pergunta enquanto ela começa a virar os lençóis e afofar os travesseiros.

Eu juro que acho que ela tem mãos mágicas quando faz isso; nunca houve um momento em que eu dormi melhor do que quando ela vira os lençóis e afofa os travesseiros. A única coisa que não me deixa aproveitar são as palavras que ela acabou de dizer.

— Cansado de você? Você está louca? Eu dei a você algum motivo para pensar que estou cansado de você?

Agora estou em pânico, porque sei muito bem, já disse a ela algumas vezes o quanto minha vida mudou, como é muito melhor com as duas aqui.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Mas eu me pergunto se você às vezes não sente falta da sua antiga vida, sem a gente e todas as nossas coisas aglomerando as suas.

Meus olhos seguem para onde ela está apontando para a cadeira no meu quarto. Antes estava completamente vazia, agora contém alguns moletons e mais sutiãs do que já viu nos anos que morei aqui.

— Embora eu esteja disposto a admitir que é um pouco mais apertado do que pensei que seria... — Eu me aproximo e coloco meus braços em volta da cintura dela, acariciando seu pescoço com meu nariz antes de dar um beijo no ponto de pulsação... — ... isso não me incomoda muito.

— Eu não quero impor nossa presença.

— Se começar a ser um grande incômodo para nós, então procuraremos algo maior. — Eu nem estou pensando nas minhas palavras, elas são a verdade saindo dos meus lábios. — Mas, por enquanto, estou perfeitamente feliz onde estamos. — Então me dei conta de que ela pode estar dizendo que não está satisfeita. — Você está feliz aqui comigo? Eu sei que é apertado, mas pensei que estávamos indo bem.

— Estamos. — Ela se inclina, pressionando um beijo casto contra meus lábios. — Só não quero que tomemos conta da sua casa. Somos duas mulheres e isso seria fácil para nós. Quer dizer, agora, nem tenho certeza de onde está sua escova de dente na pia do banheiro, e tenho quase certeza de que você não tem mais nem uma gaveta na cômoda, porque My Little Pony a invadiu.

— Tudo o que eu permiti, querida — eu asseguro a ela. — Se alguma dessas coisas me incomodasse, eu avisaria, mas honestamente não incomoda. Teremos alguns ajustes a fazer, mas acredite em mim, este não é um deles.

— Para a maioria dos homens seria um incômodo, Trick, e acho que isso diz mais sobre você do que qualquer outra coisa.

Eu afasto meus pés para que possa cair um pouco mais para baixo ao nível dela. Aqui eu posso ver profundamente em seus olhos e ter certeza de que ela não está pensando demais nas coisas. Seu tom azul assume uma cor verde quando ela está pirando... e sim, eu posso ver um pequeno toque de verde.

— Eu não sou a maioria dos homens. Achei que você já soubesse disso.

— Sim. — Ela solta um suspiro de frustração. — Eu só fico esperando por uma coisa que vai empurrá-lo para o limite.

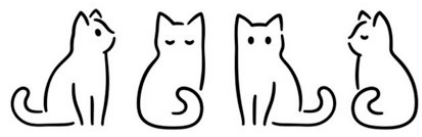
— Hadley, me escute. — Coloco seu rosto em minhas mãos. — Eu me importo profundamente com você e amo aquela garotinha ali dentro. Vai ser preciso muito mais do que desodorante feminino e My Little Pony para mudar isso. Pare de enlouquecer e apenas aproveite o que temos aqui.

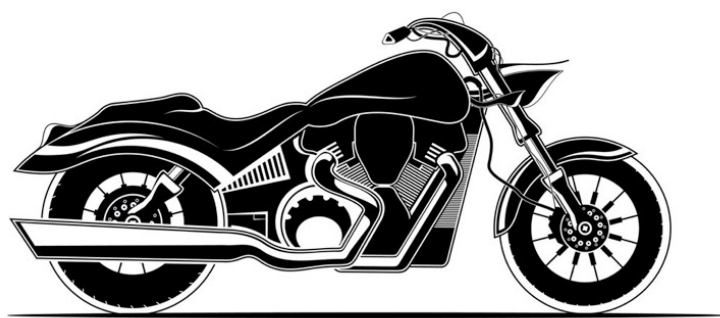
— Estou tentando. — Ela morde o lábio, contendo as lágrimas de ansiedade.

Eu sei que ela está, eu percebo. Ela tenta todos os dias, tenta ao máximo não ceder ao medo que seu passado a deixou, assim como eu. Arrastando minha mão por sua coxa, eu a deixei esgueirar-se sob a bainha de sua camisola, sobre a parte plana de sua barriga, até encontrar o mamilo já duro de seu seio. Inclinando-me para frente, baixo minha voz uma oitava ou duas.

— Tente mais.

Ela ri quando eu a pego e a jogo na cama. Parece que ela precisa de alguém para mostrar a ela como se divertir e eu sou definitivamente o homem certo para o trabalho.





Yinte e Sete

❁ trick ❁

Quinta-feira é realmente meu dia favorito da semana. Devia ser muito frustrante, porque eu trabalho muito pouco, mas o motivo de eu fazer muito pouco é também o que o torna meu favorito. A partir do momento em que Riley e Hadley saem de manhã, fico observando o relógio, esperando quando Hadley sai do trabalho e, em seguida, dando uma olhada para ver quando ela chega à oficina. Minha agenda de trabalho gira em torno disso, e eu até recusei trabalho se fosse reduzir o tempo com ela.

Digo a mim mesmo que não é loucura querer passar um tempo com ela assim. Nossos momentos sozinhos são limitados a quando Riley está na cama ou na escola, e quando ela está na escola, podemos agir como adultos. Não precisamos nos preocupar se ela nos ouvir, podemos falar com franqueza e nos comportar de maneira inadequada. Essas poucas horas são as mais valiosas da minha semana, além das vezes em que Riley quer minha companhia em específico. Eu nunca desistiria de Riley na vida de Hadley; sei que elas vêm como um pacote, mas agradeço o tempo a sós com a mãe dela.

Olhando para o relógio, eu sorrio. Mais cinco minutos e Hadley estará aqui em meus braços. Hoje é seu último dia de trabalho no

escritório, e tenho que admitir que estou animado para ver como ficará depois que ela der os últimos retoques. Nós dois estamos meio surpresos que ela não demorou mais um mês, mas uma coisa que aprendi é que quando ela coloca sua mente em alguma coisa, tudo é feito.

— Trick, você está aqui?

Sua voz me dá arrepios nos antebraços. Nunca pensei que alguém fosse me afetar dessa forma, muito menos alguém como ela. Ela é tudo que eu não sou, e me ocorreu que talvez seja por isso que trabalhamos.

— Aqui. — Estou terminando de colocar a roda de volta na moto em que estou trabalhando. À minha esquerda está um Caramel Macchiato.

— Isso é para mim? — Ela me olha, um sorriso já em seu rosto.

— Nah, peguei para mim.

Ela se aproxima, franzindo o nariz enquanto me cutuca na lateral do corpo.

— Você nem gosta disso. Odeia quase tudo que a Starbucks vende.

— Verdade, mas aquele Chocolate Quente de Hortelã-pimenta em um dia frio é perfeito. — Eu aceno para minha xícara grande, que eu aprendi que é um Venti. — Além disso, eu meio que percebi que te mantive acordada até tarde na noite passada, então achei que você poderia precisar de uma dose de cafeína.

— Você está certo sobre isso, mas se eu ficar acordada até tarde, é muito mais agradável estar com você do que trabalhando — ela admite enquanto pega a bebida e dá um longo gole. — Então... — Ela pisca. — ... terminando o escritório hoje. Como você está se sentindo?

Inclinando minha cabeça para trás, eu realmente penso sobre isso.

— Estou animado e definitivamente acho que isso vai me dar uma aparência mais profissional. A questão realmente é: o que você vai fazer com todo esse tempo livre que você tem?

— Tempo livre? O que é isso? Vou trabalhar nos pedidos da loja.

O pensamento de que ela não estará aqui comigo me atinge como um soco no estômago.

— Você vai trabalhar lá em cima? Não vamos mais passar essas tardes juntos?

— Não é como se as passássemos completamente juntos agora. Na maioria das vezes, você está fazendo algo enquanto estou trabalhando no escritório.

Como posso explicar isso sem soar carente, por falta de um termo melhor?

— Eu sei, mas saber que estamos no mesmo espaço só me deixa à vontade.

Sua calcinha derrete, posso dizer pela suavidade em seus olhos. Essa é a calcinha dela se derretendo. Quase me dou um tapinha nas costas.

— Há certas coisas que posso fazer com pouco espaço. Se você me deixar montar uma pequena mesa no escritório, que posso colocar quando não estou aqui, posso trabalhar aqui com você.

Essas eram exatamente as palavras que eu queria ouvir.

— Acho fantástico pra caralho. — Eu chego, dando-lhe um beijo suave na boca. Batendo na bunda dela, eu sorrio. — Mal posso esperar para ver como está este escritório.

Ela ri, jogando o cabelo por cima do ombro.

— Vou começar a trabalhar, não se preocupe.

Observando-a se afastar, não posso evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. Isso me acerta como um golpe na cabeça. Pela primeira vez na minha vida, estou feliz, tão feliz que poderia ir dançar na rua. Em vez disso, mantenho o calor no meu peito e a vibração do meu estômago para mim mesmo. Ainda não estou pronto para compartilhar, mas estarei. Eventualmente, vou dar a essa mulher tudo que ela merece. Incluindo meu amor. O pensamento não me assusta, o que me diz mais do que qualquer coisa como estou resolvido e pronto. Voltando ao trabalho, assobio e tento pensar em uma maneira de manter Hadley comigo para sempre.



— Você odiou? — Hadley pergunta, com a mão no quadril, as sobancelhas franzidas de preocupação.

— Não. — Eu me viro no escritório, sem conseguir acreditar no que estou vendo. — Eu não posso acreditar que isso é meu. Você fez tudo o que disse que faria, e é espaçoso pra caralho.

— Sim! — Ela sorri. — Tudo o que fiz foi dar a você mais espaço de armazenamento de maneiras que ficam ocultas a olho nu.

Eu vejo o que ela está dizendo. Um sofá que ela colocou contra a parede de trás é na verdade um futon com grandes almofadas e, escondido embaixo dele, estão caixas de arquivos. Há alguns outros hacks inteligentes que ela encontrou na internet, mas a peça que eu mais amo é a mesa. Está pintada de preto fosco como ela prometeu que seria, e ela substituiu o hardware por peças cromadas. É foda, se uma mesa pode ser foda. O lugar tem a minha cara. O bônus é descobrir que ela me conhece tão bem. Ela nem mesmo precisou me perguntar nada, ela fez isso sozinha.

— Então você gostou mesmo?

— Eu amei! Eu sinto que você deveria me deixar te pagar, querida. Isso deu muito trabalho.

— As fotos de antes e depois vão me dar mais trabalhos do que você imagina. Além disso, meio que moramos aqui sem pagar aluguel. — Ela dá de ombros.

— Enquanto você ainda está pagando por um apartamento ao qual você nem vai.

A implicação paira no ar.

— Falaremos sobre isso em breve, Trick — ela me diz, agarrando-me pela cintura. — Concordo que precisa ser discutido, mas estamos aqui há apenas algumas semanas. Vamos passar o primeiro dia do ano, se ainda estivermos bem um com o outro durante o feriado, então acho que temos algo para conversar.

Mentalmente eu calculo. Falta uma semana para o Dia de Ação de Graças, o que significa que faltam cerca de quatro para o Natal. Posso esperar um mês por uma resposta. Esperei vinte e nove anos para encontrar essa mulher, um mês não vai me matar.

— Eu posso esperar, eu só não quero que você desperdice seu dinheiro, quando você poderia estar investindo em seus negócios.

Mas não vou pressioná-la, então, quando estiver pronta para conversar, me avise.

Inclinando-se, ela pressiona sua testa contra meu peito.

— Você é muito bom para mim, Trick. Isso faz minha cabeça girar, porque eu nunca pensei que encontraria alguém como você. Droga, quando eles me perguntaram se eu estava bem com você passando um tempo com Riley, foi porque eu disse a eles que não estava interessada em um homem. Veja o que aconteceu.

Eu rio, inclinando minha cabeça para baixo para que pudesse descansar minha testa em cima da dela, beijando seu cabelo suavemente.

— Eu também não estava procurando. Eu disse a eles para me colocarem com alguém que não se jogasse em mim, porque eu não aguentava mais. Nenhum de nós queria isso, mas não podemos evitar o que aconteceu. Talvez fosse para acontecer e ficaremos juntos para sempre, talvez não. Temos que aproveitar o que temos enquanto o temos.

Ela balança a cabeça, circulando os braços em volta da minha cintura, segurando firme. Parece que nenhum de nós gosta de pensar em não estar mais juntos.

— Concordo, não quero ver problema onde não há.

— Nós dois já tivemos problemas o suficiente para durar uma vida inteira. — Solto um suspiro profundo, percebendo como as palavras são verdadeiras.

— Ainda temos uma hora e meia antes de eu ir buscar Riley. O que você quer fazer? — ela pergunta.

Normalmente, tenho uma mente fechada quando se trata desta mulher. Eu a quero em meus braços, na minha cama, nua, me querendo. Hoje, porém, sinto que precisamos mudar um pouco. Quero que ela saiba que aprecio sua companhia.

— Você já andou de moto antes?

Assustada, ela escorrega dos meus braços, olhando para mim com os olhos arregalados.

— Não. — Ela balança a cabeça, uma expressão de admiração em seu rosto. — Não posso dizer que já andei. Nunca conheci ninguém que tivesse uma antes de você.

Por alguma razão, isso faz meu peito estourar como se eu tivesse três metros de altura e fosse totalmente à prova de balas.

— O que acha de levarmos a moto para dar uma volta? Está um pouco frio, mas vou lhe dar algumas roupas para vestir. Trarei você de volta a tempo de pegar Sprite.

Posso vê-la pesando os prós e os contras em sua cabeça. Seus olhos passam de mim para onde minha moto está e depois de volta para mim por pelo menos dois minutos. Esta tem que ser uma decisão totalmente dela; não quero influenciá-la de forma alguma, o que é difícil para mim. Amo sentir o vento em meu cabelo, amo o rugido em meus ouvidos e a vibração entre minhas coxas. A primeira vez que montei em uma moto, eu sabia que sempre teria uma na minha vida. É difícil, para mim, lembrar que nem todos estiveram na mesma situação, eles não apreciam o cavalo de aço da mesma forma que eu.

— Estaremos seguros?

— Eu nunca iria intencionalmente colocá-la em uma situação perigosa. É como um carro, sempre há uma chance de que outra pessoa na estrada seja um idiota. Eu tenho experiência, ando de moto desde os dezoito anos, posso lidar com quase tudo que é jogado em mim. Com você na garupa, terei muito cuidado.

Ela pensa sobre a decisão novamente. Encontro-me prendendo a respiração, quero essa experiência com ela. Apenas uma outra mulher andou comigo, e isso porque éramos amigos e ela precisava de uma carona para casa. Vai significar muito para mim se eu conseguir colocar Hadley atrás de mim. Tento não deixar que ela perceba o quanto essa decisão é importante para mim.

— Eu confio em você em tudo, então seria estúpido da minha parte não confiar em você nisso. Claro, vou dar uma volta com você. Ganhei. A porra. Do dia.



Nunca houve uma sensação como a que estou experimentando agora. Hadley se senta atrás de mim, seus braços em volta da minha cintura enquanto pegamos a estrada para fora da oficina,

levando à ponte. Sei de cor todos os percursos da oficina, junto com os horários. Assim que ela me disse quanto tempo tínhamos antes que ela tivesse que pegar Riley, eu soube o caminho que tomaríamos. É direto sobre a ponte e, em seguida, contornamos a caminhada do rio, antes de voltar para a ponte e voltar para este lado da cidade. Se eu dirigir nas pistas mais distantes, ela poderá ver as vistas incríveis conforme cruzamos a água.

— Fique tranquila e aprecie a vista, é lindo — digo a ela quando paramos em um sinal vermelho. — Relaxe — aperto sua mão na minha. — Vamos devagar e não vou deixar nada acontecer com você. Aproveite a liberdade.

Quando recebemos nossa luz verde e avançamos para a ponte, ela leva a boca ao meu ouvido, certificando-se de que posso ouvi-la acima da rajada do vento.

— Eu nunca estive tão livre antes.

Nem eu. Agarrando sua mão na minha, aperto-a para que ela saiba que entendo as emoções que fluem por seu corpo. Eu entendo a emoção e um pouco de adrenalina que corre assim que você percebe que está livre. É como voar sem rede de segurança. Eu gostaria de poder ver tudo isso através dos olhos dela, experimentar pela primeira vez com ela. Se eu olhar para trás em minha vida, provavelmente será meu único arrependimento. Eu não esperei até ter alguém como Hadley para experimentar as partes mais incríveis da vida.

Digo isso a ela quando paramos no semáforo que sai da ponte.

Ela agarra minha cintura com mais força.

— Eu preciso que você me mostre. Precisamos ser o casal que pega um ao outro pela mão e a vida pelo rabo, mas vou precisar que você me salve de mim mesma. Se eu tiver permissão, vou me convencer do contrário todas as vezes.

Surpreende-me ouvi-la falar sobre si mesma assim. Todo esse tempo eu pensei nela como uma mulher que é corajosa e dá o dedo médio para tudo que a deixa com medo.

— Você é a pessoa mais corajosa que eu conheço.

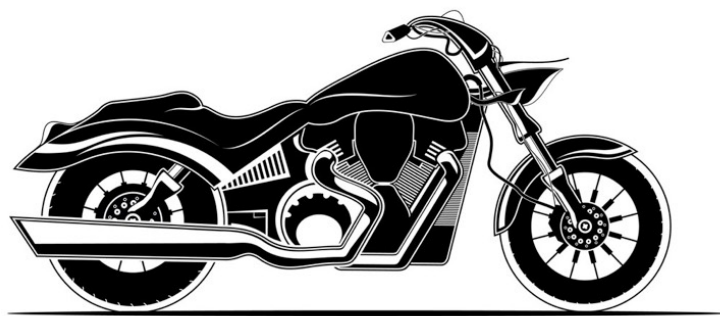
Sua voz é quente contra meu ouvido.

— Só porque você me deixa assim.

Eu tremo, porque essas palavras são as mais poderosas que já ouvi na minha vida. Vou levá-las comigo, mantê-las por perto até o dia que eu morrer, e desafiar algum filho da puta a arrancá-las de mim. Eu nem consigo falar, então eu saio, de volta pela ponte.

Quando voltarmos e eu tiver um minuto para refletir, sei que essa será uma das três melhores experiências da minha vida.





Trinta e Dois

~* hadley ~*

A felicidade sempre se aproxima de nós. Não percebo o quanto tenho sorrido, como rio com mais facilidade, digo sim sem nem pensar em não, porque a negatividade é coisa do meu passado.

Alguém com quem trabalho me disse hoje que pareço mais jovem do que há anos. Eu pareço estar curtindo a vida, e o que quer que tenha me segurando nos últimos instantes, ela espera que isso tenha acabado, porque eu ajo como uma pessoa completamente diferente.

Ela está certa. Eu não percebi o quanto estava me segurando para me manter firme. Agora que tenho alguém para compartilhar meus pensamentos, minhas esperanças, meus medos, meus desejos e meus sonhos, tudo ficou mais fácil. Não há mais um fardo que sinto que carrego sozinha.

A felicidade quase explode de mim quando ouço meu celular tocar e vejo o nome de Trick.

— Ei! — eu respondo com um sorriso, porque ele é a maior força positiva, ele é aquele que expõe todas as coisas boas. Ele me fez mudar para melhor. Quase parei de esperar o barco afundar. Quase.

— Hadley, onde está você? — Sua voz está séria. Não há cadência provocante nela, não há uso da palavra “querida” quando

ele se dirige a mim. De repente, estou nervosa. Minha mão agarra o telefone, tentando manter o tremor no mínimo. Não sei por que estou tremendo, mas ele está me assustando.

— Acabei de sair do trabalho, estou prestes a ir buscar Riley na escola. — Ele deveria saber disso. Moramos com ele há semanas. Ele conhece nossa rotina como a palma da sua mão.

— Acho melhor você vir aqui primeiro. — Ele é direto sobre isso, sua voz estrangulada enquanto ele fala na linha.

— Algo errado com Riley? Eles ligaram para você da escola? Eu adicionei você à lista para buscá-la. — Estou divagando e sei disso, mas estou tentando obter uma resposta direta dele.

— A Sra. Oliver pode buscá-la?

Há algo de errado com ele?

— Trick, você está ferido? — Estou em pânico quando entro no trânsito e mudo de direção, em vez de ir rumo à escola de Riley, vou em direção à oficina de Trick.

— Não, mas acho que Riley não precisa estar aqui. Ligue para a Sra. Oliver, peça para ela buscar Riley e venha aqui o mais rápido possível. Quando você chegar aqui, lidaremos com isso juntos.

— O que foi, Trick? O que você não está me contando? — É oficial, estou enlouquecendo. Antes de chegar à sua oficina, provavelmente terei um colapso nervoso.

— Eu não quero falar sobre isso por telefone. Basta pegá-la o mais rápido possível, sem se matar ou a qualquer outra pessoa.

Suas palavras não evocam exatamente um sentimento calmante. O que diabos está acontecendo? Estávamos ótimos ontem, estamos ótimos. Não entendo o que é essa frieza e falta de respostas dele.

— Okay, estarei aí assim que puder. Deixe-me ligar para a Sra. Oliver, e então quero algumas respostas.

— Você vai tê-las.

Ele desliga e eu fico com a boca aberta. Este não pode ser o mesmo cara que tem sido tão doce comigo, aquele que ama minha filha, que tem um gato que mudou de nome apenas para fazê-la feliz. Ele é obviamente uma pessoa fechada. Eu rapidamente ligo para a Sra. Oliver, dizendo a ela que estarei lá para pegar Riley assim que puder. Primeiro, tenho que ver o que diabos está

acontecendo com o homem com quem eu estava fazendo planos. Eles não eram planos firmes, mas caramba, eles eram meus.



Quando chego à oficina, há um carro estacionado na frente que nunca vi antes. Imediatamente, uma sensação de pavor percorre meu corpo. Não tenho certeza de quem é, ou o que quer, mas me assusta. É como um daqueles presságios, quando alguém se aproxima e você sente os pelos da nuca se arrepiarem. Essa é a sensação exata que percorre meu corpo.

Eu faço um trabalho de merda ao estacionar, rezando para que alguém não me acerte, antes de pular pela porta do lado do motorista e quase correr para dentro da oficina. Eu fico furiosa quando entro e fico ainda mais furiosa quando vejo Trick de pé, com os braços cruzados, olhando um homem de terno.

— O que diabos está acontecendo?

O homem de terno me olha, dá uma olhada antes de se virar para me encarar.

— Você é Hadley Westin?

Eu odeio o fato de ainda ter seu sobrenome. Eu mudaria se não fosse por Riley. Eu não quero que as pessoas pensem que ela é minha enteada, mas, Deus, eu odeio essa porra de nome.

— Sim, eu posso ajudar?

Ele enfia a mão no bolso do paletó do terno, retirando alguns papéis, entregando-os para mim. Eu automaticamente estendo minha mão, porque foi para isso que fui treinada quando alguém me entrega algo.

— Você foi intimada — ele me informa, antes de se virar e ir embora.

— Pomposo filho da puta — Trick rosna enquanto observa o outro homem se afastar. — Ele está aqui há quase duas horas esperando você chegar. Eu não poderia deixar você trazer Sprite para isso.

Minhas mãos tremem enquanto o ouço. Eu entendo o que ele está dizendo, mas em alguns aspectos não é completamente

computacional.

— Ele... ele te contou do que se trata? — Não consigo virar a folha de rosto para ver o que os papéis dizem.

— Ele não me disse, porque não somos casados. Que tipo de merda é essa? Nós dormimos de conchinha todas as noites, mas ele não gostou da resposta.

Meu batimento cardíaco desacelera um pouco, regulando um pouco enquanto ouço Trick falar. Ele é sempre uma força calmante, mas até ele está chateado com quaisquer que sejam esses papéis.

— Estou com medo de olhar — finalmente digo a ele, minha voz baixa e rouca.

Só conheço uma pessoa que é rica o suficiente para enviar intimação por um profissional, e nem quero pensar nas implicações. Meu lábio inferior treme quando olho para Trick.

— Tenho um mau pressentimento sobre isso.

— Querida... — Ele suspira, agarrando minha mão, me puxando para o escritório e para o sofá. Ele se senta, segurando minha cintura enquanto me puxa para seu colo. — Vamos abrir juntos, mas você tem que pelo menos ver o que é. Tenho a sensação de que é sobre Riley.

— Eu também — admito, mas admitir em voz alta não torna as coisas melhores. Não tira minha ansiedade, nem faz com que os papéis que estou segurando vão embora.

— Vamos lá, seja o que for, vamos enfrentar juntos.

Meu coração derrete porque sei que ele está dizendo a verdade, mas em que ponto é demais? Eu me faço essa pergunta uma vez por semana. Quando vamos ser demais para ele lidar? Até agora, ele não parece estar se cansando de nós. Com os dedos tremendo, eu levanto a primeira página. Meus olhos examinam a cópia e meus piores medos se tornam realidade em um piscar de olhos.

— O que diz? — ele pergunta ao ouvir meu suspiro. Sua voz vem de longe. Há uma parte de mim que quer ignorar os papéis, quer fugir e fingir que isso nunca aconteceu.

— O pai de Riley está pedindo custódia conjunta e tentando tirar a primária de mim.

Não consigo acreditar que disse as palavras, porque nunca na minha vida achei que ele pediria por isso. Ele viu Riley talvez duas

vezes desde que nos divorciamos, nunca expressou interesse em querer conhecê-la e, então, do nada... isso? Não sei como me sentir, não sei como reagir e com certeza não sei como vou segurar tudo isso.

— Que porra é essa? — Ele pega os papéis de minhas mãos, examinando-os ele mesmo. — Filho da puta, eles estão usando minha ficha contra você?

Eu nem tinha ido tão longe na papelada. Qual a melhor maneira de tentar roubar sua filha de volta senão apontando o ex-presidiário que foi mais pai para ela do que o verdadeiro jamais será?

— Não me surpreende, ele é sujo quando se trata de conseguir o que quer. Tenho uma advogada de quando nos divorciamos. Vou ligar e marcar um horário em alguns minutos. Eu só tenho que deixar o choque passar.

— Eu estarei aqui, em qualquer função que você precisar de mim, pelo tempo que você me quiser — diz ele, me abraçando com força.

Meus dedos agarram-se aos seus antebraços, cavando em sua pele, amassando-os com a força do meu aperto. Eu seguro firmemente a única coisa que me centra e me sustenta no mundo louco em que vivemos. Eu deixo algumas lágrimas vazarem dos meus olhos, alguns pensamentos vêm à tona que eu provavelmente não deveria deixar cair, e então eu fico feroz na minha raiva. Este homem já tirou muito de mim. Eu não vou desistir de qualquer outra coisa por ele.

— Bom, vou precisar de você ao meu lado para lutar contra ele. Ele não luta de forma limpa e é um verdadeiro idiota. Ele não vai me fazer desistir de nada além do que já desisti. Ele quer uma luta; eu vou dar a ele a porra de uma luta. Acabou a Hadley otária. Ele está prestes a conhecer o meu novo eu, aquele que você me ajudou a descobrir.

— Qual é a primeira coisa que precisamos fazer? — Ele está cem por cento nisso, posso dizer pela forma como seus olhos escuros brilham por mim. Este homem fará qualquer coisa para me proteger, para proteger minha filha. Isso é o que eu queria há tanto tempo, e agora que eu tenho, não deixarei ser arrancado de mim.

Não se eu puder evitar. Vou lutar até o dia da minha morte para mantê-la não apenas segura, mas também nossa felicidade intacta.

— Vou precisar ver minha advogada. — Eu me desvencilho dele, já percorrendo os contatos do meu telefone. Ela está bem ciente da minha situação e, quando eu estava me divorciando, me aceitou gratuitamente. Se não fosse por ela, eu não teria conseguido o que consegui. Seus advogados são os melhores que o dinheiro pode comprar.

— Sally? É Hadley. Preciso da sua ajuda.



Eu ouço Hadley explicar o que aconteceu para a mulher do outro lado da linha. Quando ouço suas palavras, sinto a tensão em seu corpo e vejo as emoções em seu rosto, fico mais irritado. Eu me pergunto como em um momento em que sou o mais feliz que já estive, também estou mais assustado do que nunca. As emoções mudaram em um piscar de olhos para polos opostos.

Sinto um aperto no estômago que me força a olhar para mim mesmo e perceber algumas verdades importantes. Hadley estaria melhor sem mim; ela poderia lutar contra isso mais facilmente se eu não estivesse ao seu lado. Eu tenho que dar a ela o que ela precisa se ela quiser, embora eu tenha lhe dito que estaria aqui para qualquer coisa. Eu não quero ser a razão pela qual ela perde a filha. Não há como eu viver comigo mesmo ou enfrentar o rosto doce de Riley se eu for a causa de tanta dor.

Quando ela desliga o telefone, seu rosto está vermelho, mas ela parece mais calma.

— Precisamos ir ao escritório dela; ela vai entrar com um pedido de descoberta. Ela quer saber por que, de repente, depois de anos sem contato, ele deseja ver a filha.

— Espere. — Agarro seus ombros, impedindo-a de marchar para a minha caminhonete. — Antes de irmos, tenho algo para lhe contar.

Seu olhar encontra o meu e admiro a maneira como ela não recua. Quase posso ver em seus olhos, ela sabe que vou dizer uma merda difícil aqui, e ela está enfrentando isso, vai me deixar falar.

— Se fosse mais fácil para você me deixar ir, gata, você tem que me dizer. Sei que meu passado não faz absolutamente nada para ajudá-la com isso. Eu vi meu nome naquela papelada, e eu sei que ele vai me usar contra você. — Eu não sei mais o que dizer, como expor o problema de forma mais clara do que isso.

Ela segura meu rosto entre as palmas das mãos.

— Você é a única coisa além de Riley que me faz continuar. Tenho um pressentimento de que, quando não tentarmos recuar, quando eu provar a ele que não vou sentar aqui e aguentar como antes, ele vai desistir. Phillip gosta de ser um idiota, mas quando tem que trabalhar para isso, perde o interesse. Ele tem sucesso nos negócios porque é um tubarão. Ele espera até que uma empresa esteja no nível mais baixo, não tenha mais nenhuma luta, e então a toma pra si. — Ela respira fundo. — Se ele queria fazer isso comigo, deveria ter feito há um ano. Foi quando eu estava no meu pior. Eu não poderia ter lutado com ele naquela época, mas agora estou mais forte do que nunca.

— Eu só quero que você saiba que entendo se, pelo bem de Riley, precisarmos acabar com isso, pelo menos temporariamente.

Lágrimas brotam de seus olhos e ela funga com força para evitar que caiam.

— O fato de você estar disposto a colocar sua própria felicidade de lado e nos colocar em primeiro lugar diz tudo que preciso saber sobre você, Trick. Você não vai a lugar nenhum.

— Eu faria isso — admito, deixando meus braços envolverem firmemente sua cintura. Há um momento na vida de todos em que se precisa tomar uma decisão. A decisão de colocar todos os seus sentimentos sobre a mesa, independentemente do seu medo, e este é o meu momento. Tenho que deixá-la saber como me sinto antes que ela comece a luta de sua vida. — Eu faria qualquer coisa por qualquer uma de vocês. — Minha voz está rouca, quase um sussurro. — Eu amo muito vocês duas. Eu sacrificaria o que fosse necessário para dar a você tudo o que você merece.

A inspiração dela me diz tudo o que preciso saber. Sua testa pousa no meu peito e sinto seus ombros tremerem. Seus dedos descem pelo meu pescoço e se enredam no material macio da

minha camisa. As palavras são abafadas contra o tecido, mas eu as ouço alto e claro.

— Eu também te amo, Trick. Eu também te amo.

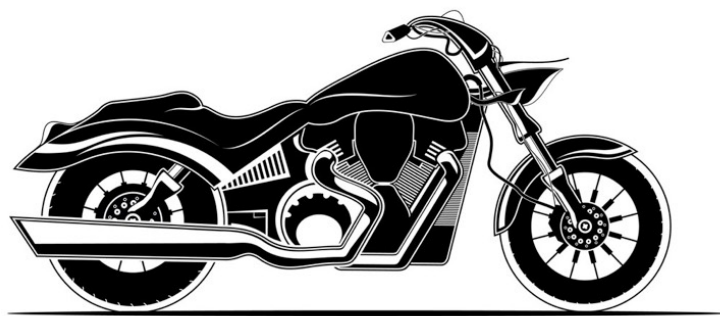
São as palavras mais preciosas que já ouvi na minha vida. Levo um minuto para deixá-las afundar, e então fico tão feroz em minha raiva quanto ela.

— Então juntos vamos lutar contra esse filho da puta. Vamos mostrar a ele com quem ele está mexendo.

Ela se afasta, agarra minha mão, correndo comigo para a minha caminhonete.

— Vamos fazer isso.





Trinta e Três

~* hadley ~*

— **H**onestamente, não estou preocupada com o passado de Patrick — Sally murmura enquanto olha a papelada que recebi. — Nesses casos, tem mais a ver como caráter da pessoa do que com o que eles fizeram, e eu percebo que você teve pessoas muito confiáveis para atestar o seu caráter na sua última audiência. — Ela dá uma olhada em Trick. — Vou precisar de todas elas para escrever uma declaração. Quanto mais testemunhas eu conseguir, melhor para o caso. Eu realmente acho que ele está se posicionando, mas não saberemos com certeza até chegarmos perante o magistrado.

— Meu oficial de condicional, e tenho certeza de que o diretor do Programa de Acompanhamento atestaria se eu precisasse. — Ele aperta minha mão com mais força.

— Você é proprietário de uma empresa? — ela pergunta enquanto faz algumas anotações em seu computador. — Você é o dono do prédio?

— Sou empresário e dono do prédio. Fiz o último pagamento há três meses. Estou pensando em comprar o prédio ao lado — ele admite, e eu olho para ela boquiaberta. — Tenho uma reunião com o banco na próxima semana. — Ele olha para mim. — Eu ia te contar, mas as coisas ficaram malucas.

— Então você está procurando expandir no futuro. Tem planos definidos de permanecer nesta área? — Sally está digitando freneticamente.

— Sim. — Ele acena. — Eu não vou a lugar nenhum.

— Qual é a situação de vida entre vocês dois? — Ela me encara com um olhar.

— Riley e eu ficamos no apartamento de Patrick a maior parte do tempo, mas eu ainda tenho o meu.

Ela marca algo em seu calendário.

— Decida onde quer morar e faça isso em uma semana. Essa é a nossa primeira reunião de mediação com Phillip e sua equipe. Teremos a descoberta lá; faremos algumas pesquisas e solicitaremos um depoimento e acesso a registros pessoais. Dessa forma, descobriremos por que ele de repente se interessou por Riley e o que ele supostamente está usando como justificativa para sua reivindicação. Vai ser um caso muito mais forte se você não a transportar de um apartamento para outro.

— Você está nos dizendo para morarmos juntos? — eu pergunto, meus olhos arregalados.

— Estou te dizendo que você precisa dar a ela uma casa permanente para que fique bem. Não posso te dizer o que fazer, Hadley, você é uma mulher adulta. Mas se você está passando a maior parte do tempo com ele, de qualquer maneira, tome uma decisão.

— Eu gosto dessa ideia. — Trick ri de onde está sentado ao meu lado.

— Seu apartamento é tão pequeno. — Passo a mão pelo cabelo. — Mas eu sei que não podemos ficar no meu, por causa do seu negócio.

— É por isso que quero comprar o prédio ao lado — ele admite. — Há outro apartamento que compartilha a parede externa com o meu. Se eu for o dono desse espaço também, podemos derrubar a parede, e isso triplica meu espaço. Seria perfeito para todos nós.

— Estou colocando isso no arquivo. — Sally pisca para Trick. — Você escolheu bem, Hadley.

Eu sei, e jamais o deixarei ir.

— Sim. — Eu agarro sua mão, segurando para salvar minha vida.

— Isso é tudo que precisamos saber? — eu pergunto a ela, marcando a data do depoimento no meu telefone. — Ele precisa vir comigo nesse dia?

— Sim, preciso de vocês dois lá. Não tragam Riley, eu não quero sujeitá-la a nada disso. — Ela empurra alguns papéis para mim. — Eu preciso que você assine isto, então posso fazer uma pequena escavação na vida de Phillip. Estarei atuando com sua procuração enquanto vejo se algum dos meus palpites está correto. — Ela pisca para mim.

Eu suspiro, assinando a papelada. Tudo isso está acontecendo tão rápido que está me dando dor de cabeça. Nunca pensei que estaria nesta posição novamente. Eu pensei que tinha acabado com este homem, pensei que tinha evitado a bala quando saí com a custódia total de nossa filha.

— Pagamento — digo, meu lábio inferior entre os dentes. — Precisamos elaborar um plano de pagamento, se estiver tudo bem. Se eu não estiver pagando o aluguel do meu apartamento, posso pagar a você um valor mensal decente pelo que quer que você tenha que fazer para nos ajudar a superar isso.

— Hadley — ela repreende. — Seu dinheiro não é bem-vindo aqui. Aceitei seu primeiro caso pro-bono porque Phillip Westin III é um idiota que se diverte à custa do sofrimento das pessoas, e estou fazendo a mesma coisa desta vez. Se você quer fazer algo e está em posição financeira para fazê-lo, faça uma doação para o abrigo para mulheres em meu nome. Será um prazer limpar o chão com este idiota.

— Isso pode definitivamente ser arranjado.

— Okay, crianças. — Ela bate as palmas na mesa enquanto se levanta e caminha até nós. — Vão para casa, mude-a para seu apartamento e aproveite os próximos dias o máximo que puderem. Verei você novamente na mediação, e esperamos que ele não queira ir além disso.

— Obrigada, Sally. — Eu me levanto, estendendo a mão para dar um abraço nela. — Eu não sei o que faria sem você.

— Você conseguiria, você é forte, mas não há razão para que nós, mulheres, não possamos ficar juntas. Eu diria imediatamente se achasse que você tinha algo com que se preocupar, Hadley, mas realmente acho que ele está se posicionando por algum motivo. Não acredito por cinco segundos que ele queira qualquer tipo de contato com Riley.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu também não. Ele nunca fez uma tentativa antes, e acho estranho que ele não tivesse tentado entrar em contato comigo antes de me entregar os papéis. Quer dizer, eu não teria ficado feliz com isso, mas não sou uma vadia completa, eu teria dado a ela a opção de ver o pai, se quisesse.

— É por isso que acho que há mais nesta história.

Minha intuição diz que ela está certa, mas não saberemos de nada até a mediação. Apertando sua mão, Trick e eu partimos. Uma vez fora, respiro profundamente, já me sentindo um pouco melhor com a situação.

— Acho que vamos ficar bem — diz ele, colocando o braço em volta do meu pescoço enquanto caminhamos para a caminhonete.

— Ele tem muito dinheiro, é isso que me assusta. É a única coisa que ele tem mais do que eu. Com o dinheiro vem o poder e, com o poder, você pode fazer quase tudo.

Trick abre minha porta e me coloca em sua caminhonete. Ele está na minha frente, sua presença me dando uma sensação de calma.

— O poder é viciante, mas, mais cedo ou mais tarde, as verdadeiras cores brilham. Nós apenas temos que ter certeza de que eles brilham quando alguém está ouvindo e as pessoas estão assistindo. Vamos fazer as malas.

— Onde vamos colocar todas as minhas coisas? — eu gemo. Não é como se eu tivesse muito, provavelmente nem mesmo o suficiente para encher a traseira desta caçamba. O sofá que tenho não é bom o suficiente para levar para qualquer outro lugar e a mesa da cozinha que tenho foi um resgate da Legião da Boa Vontade. A única coisa que eu realmente gostaria de manter seriam minhas estantes e a cama de Riley.

— Podemos guardá-las no prédio nos fundos. Não é enorme, mas vai caber suas estantes e a cama dela. Podemos ligar para o abrigo das mulheres e ver se elas querem o resto. Eles geralmente carregam de graça. Se meu empréstimo for aprovado, vamos derrubar essa parede o mais rápido possível, para que Riley não durma na sala por muito mais tempo.

Eu envolvo minhas pernas em volta dele, coloco meus braços em volta de seu pescoço.

— Não acredito que você está tentando comprar o prédio ao lado e não me disse nada sobre isso.

— Eu queria esperar, sabe? Te dizer que te amo e pedir que você venha morar comigo oficialmente. Tudo isso meio que precisou ser acelerado. — Seu rosto está vermelho quando ele admite que tinha um plano.

— Nunca existe um jeito certo, mas eu adorei o jeito que saiu, e amo você por ser o homem que é.

Ele fica quieto enquanto descansa sua cabeça contra mim. Temos uma luta em nossas mãos e acho que ambos precisamos de alguns minutos para nos recompor. Nenhum de nós pensou que estaríamos aqui agora. No grande esquema das coisas, nosso relacionamento está em sua infância e ele está fazendo mudanças que alguns homens nunca fazem depois de estar com mulheres por anos.

— Tenho alguns amigos que me devem favores — diz ele. — Me diga o que exatamente você quer do seu apartamento e eu irei me certificar de que seja removido esta noite. O resto vamos deixar para ser transportado na próxima semana. Você e Riley voltam para minha casa e sintam-se em casa.

— Ainda não fizemos isso? — eu brinco enquanto solto minhas pernas de sua cintura. — Nós ficamos lá com mais frequência do que no lugar que estou pagando o aluguel. Tudo isso faz sentido, mas eu odeio a sensação de que você foi forçado a algo que não quer fazer.

— Ninguém me obriga a fazer nada, não mais. Lembra de quando eu disse que sou um homem livre? Isso significa que posso tomar minhas próprias decisões. Não sinto que deva fazer nada por

você porque sou obrigado. Faço isso por você e por Sprite porque quero.

Eu seguro as lágrimas enquanto ele fecha minha porta e corre ao redor da lateral da caminhonete. Nós não o merecemos. Nada na minha vida me preparou para um homem como ele. É desconcertante a maneira como ele diz todas as coisas certas. Mas, ao mesmo tempo, sei que ele não está dizendo coisas apenas para dizê-las. Ele entende cada palavra que sai de sua boca.



— Mãe? — Riley questiona enquanto nos deitamos no sofá uma hora e meia depois.

Fizemos o que dissemos que íamos fazer. Fomos buscá-la, Trick nos deixou, agora ele está de volta ao apartamento com alguns amigos supervisionando tudo. Foi difícil entregar as rédeas da minha vida a ele, mas, ao mesmo tempo, sou grata por não ter que fazer tudo sozinha.

— Sim. — Eu empurro seus cachos para trás, aproveitando meu tempo com ela. Ela está aninhada a mim, Tux ao seu lado, enquanto assistimos silenciosamente a um filme. Riley não é muito dada a isso, mas é quase como se ela percebesse que preciso passar algum tempo extra com ela.

— Por que Trick disse que íamos nos mudar para cá?

Eu esperava que ela não o tivesse ouvido, esperava que tivéssemos um pouco mais de tempo para contar a ela a notícia, só porque não quero que ela sinta que estou tomando decisões precipitadas. Mesmo que eu esteja. Droga, é difícil ser mãe, às vezes.

— Você não quer morar com ele? Você não gosta de brincar com o Tux e ficar aqui?

— Sim, mas as pessoas que moram juntas não se casam?

Ela assistiu a TV o suficiente e tem amigos cujos pais se casaram e se divorciaram para pelo menos conhecer o processo.

— Normalmente sim. — Eu aceno. — Mas agora Trick e eu estamos nos certificando de que gostamos de morar juntos. Vamos

dormir um pouco mais. Você sabe como às vezes fica com a Sra. Oliver. Faremos isso aqui por alguns meses. Está tudo bem com você?

Querido Deus, por favor, deixe-a ficar bem com isso. Não quero atrapalhar a vida dela mais do que já fiz. O fracasso não é algo a que eu gosto de ceder, mas há uma chance de isso acontecer aqui.

— Gosto muito de morar com Trick e Tux. Você sorri aqui. — Ela me diz enquanto esfrega o gato para cima e para baixo. — Você ri aqui também. Você nunca fez isso no nosso apartamento.

Eu a abraço com força, porque ela é muito observadora para seu próprio bem. Não posso acreditar no que ela viu que eu nunca soube, o que fortalece ainda mais minha determinação de não deixar Phillip colocar as mãos nela.

— Você está certa — eu concordo. — Estou muito mais feliz aqui com você e Trick.

Ela enfia a cabeça ao lado do meu braço.

— Vamos ficar aqui para sempre, mãe.

Eu a beijo na testa.

— Se eu tiver algo a dizer sobre isso, vamos, garota. Nós vamos.



Estou deitada na cama quando Trick chega em casa, tentando não chorar, porque o peso de tudo está me pressionando. A pressão contra meu peito é quase o suficiente para fazer minha respiração ficar difícil. Estou sentindo a magnitude de tudo o que aconteceu hoje e estou com medo. Morrendo de medo.

— Está acordada? — ele pergunta ao entrar na sala, uma toalha enrolada na cintura. Assim que ele silenciosamente entrou pela porta da frente, eu o ouvi entrar no chuveiro.

— Sim — respondo, virando-me para que eu possa vê-lo e ele possa me ver.

— Você está bem? — Ele se senta na beira da cama. — Não importa o quão bem você tenha se segurado hoje, você deve estar pirando por dentro.

Como esse homem pode saber tudo sobre mim se não nos conhecemos por toda a vida? Escondo bem os meus sentimentos, sempre escondi, mas parece que ele pode ver através de mim.

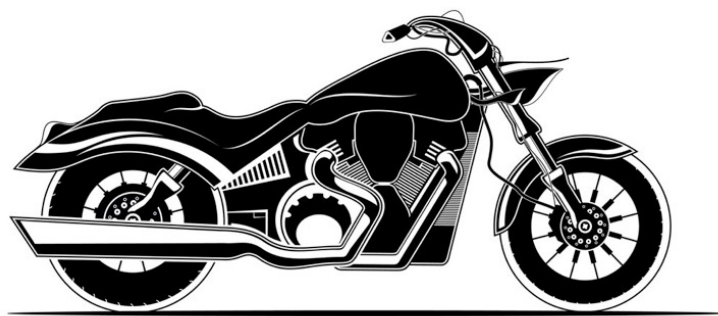
— Não, eu não estou bem, e não estou me segurando bem, não agora. Faz uma hora que estou aqui tentando não chorar. Você pode me abraçar?

Pareço lamentável aos meus próprios ouvidos e odeio ser essa mulher fraca. A mulher que tem que pedir ajuda a um homem, mas agora preciso que ele me abrace. Eu não posso fazer isso sozinha.

— Eu te disse antes, querida, o que você precisar, estou aqui. — Ele se mexe na cama, a toalha caindo em torno de seus quadris.

— Então me faça esquecer tudo isso. Faça-me esquecer, Trick, por favor.





Trinta e Três

❁ trick ❁

Eu sei exatamente o que Hadley quer e me sinto um filho da puta porque vou dar isso a ela. De certa forma, parece que a estou usando, porque terei prazer com o que estamos prestes a fazer também, mas não posso negar. Ela está sofrendo, eu estou sofrendo, e se podemos fazer um ao outro se sentir melhor, por que não deveríamos?

Tirando a toalha completamente, empurro as cobertas, revelando seu corpo para mim. Ela está vestindo uma camiseta regata e um par de shorts.

— Tire o short — sussurro, levantando a blusa pela cabeça.

Esta noite, não estou sentindo aquela pressa maluca que geralmente sinto por ela. Estou quase preguiçoso ao examinar seu corpo, não estou ansioso para seguir em frente. Observo enquanto ela chuta o short pelas pernas, empurrando-o para fora da cama. Ela está deitada nua diante de mim e eu percebo o quão sortudo eu sou por ela ter me escolhido. Hadley poderia escolher qualquer homem se ela apenas se permitisse baixar a guarda, e fui eu que tive a sorte de entrar.

— Deixe-me tirar sua mente de tudo. — Eu me inclino, murmurando em seu pescoço, murmurando em seu ouvido. Ela abre

as pernas, permitindo-me descansar entre elas. Já estou duro, mas quero tornar isso bom para ela.

Inclinando a cabeça para trás, ela me dá as rédeas de seu pescoço e peito.

— Toque-se — sussurro quando vejo suas mãos em seu estômago. — Passe as mãos para cima e para baixo em seu corpo. Sinta-se bem. Isso é tudo sobre você.

Com minha coxa pressionada contra sua boceta, posso sentir o quão molhada ela está, o quanto ela está gostando disso. Eu pressiono com mais força, fazendo-a gemer enquanto ela se entrega às sensações. Inclinando-me para frente, pego um mamilo entre os dentes, mordendo ligeiramente antes de usar minha língua para acalmar a queimadura. Hadley geme baixinho, abrindo mais as coxas para me dar mais espaço. Descendo seu corpo, descanso minha cabeça em seu peito, preguiçosamente acariciando o cerne duro com a parte plana da minha língua enquanto arrasto meus dedos até sua boca. Usando meu dedo médio e indicador, eu os coloco entre seus lábios, gemendo quando sinto sua língua circulando-os, deixando-os molhados. Eu os puxo para fora, percorrendo seu corpo antes de me situar à esquerda e pressiono meus dedos em seu núcleo.

Ela se empurra contra mim, querendo o que posso dar a ela, gemendo enquanto inclina a cabeça para trás contra o travesseiro. Suas mãos vêm em torno das minhas costas, agarrando minha bunda.

— Não me provoque, Trick. Eu preciso de você. Basta deslizar e me foder.

Eu não preciso de nenhuma outra direção além dessas. Ela não tem que me pedir ou me dizer duas vezes. Fazendo o que ela pede, aperto suas mãos nas minhas, ajoelho-me e deslizo meu pau duro profundamente, grunhindo enquanto ela me toma sem resistência. Há algo sobre ela se entregar a mim dessa maneira que me dá arrepios no peito e faz meus cabelos ficarem de pé. É uma sensação boa, melhor do que jamais foi com ela ou com qualquer outra pessoa antes. Suas mãos seguram as minhas enquanto ela curva seu corpo contra mim, empurrando contra a minha invasão, me levando mais fundo do que nunca. Está tudo quieto entre nós

enquanto nos movemos um contra o outro. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, chupando forte na pele, querendo deixar minha marca, mas sei que não vai ficar bem quando estivermos diante do magistrado. Eu me seguro, mas por pouco.

Seus pés sobem pelas minhas pernas enquanto ela começa o movimento para frente e para trás de nossos corpos. Eu relutantemente solto sua mão e envolvo sua perna em volta de mim, segurando sua bunda para que possa ir mais fundo. Estou esfregando seu osso púbico, mal conseguindo me segurar quando sinto suas unhas nas minhas costas. O sexo é lento, mas intenso, e talvez ambos sintamos a finalidade de tudo. A nuvem negra pairando sobre nós, até que possamos descobrir o que diabos o pai de Riley quer. Nós dois estamos com medo, com medo de que, se nos descuidarmos, tudo isso acabe.

— Leve-me até lá, Trick — ela geme, jogando a cabeça para trás contra o travesseiro. — Faça-me sentir o que não sinto desde que recebi aqueles papéis. Faça-me sentir algo diferente de entorpecimento.

Sua voz me atinge, porque posso ouvir o quão desesperada ela está para sentir algo. Eu odeio que este homem nos tenha transformado nisso; ele a transformou em uma pessoa assustada, ele me transformou em uma pessoa assustada. Eu quero me sentir tão mal quanto ela. Agarrando sua bunda, eu a puxo mais fundo em mim, empurrando meus quadris contra ela, puxando antes de empurrar de volta. Na terceira puxada para fora, eu sinto que não tem volta e aperto meu polegar contra seu clitóris, levando-a comigo.

— Eu te amo. — Ela respira contra meu peito.

— Eu também te amo — eu retribuo o sentimento, porque eu amo tudo sobre ela e vai me matar se ela não conseguir manter o que é dela por direito.

Eu sinto a umidade das lágrimas, acariciando seus cabelos enquanto as deixo cair. Lágrimas brotam dos meus olhos também, porque não consigo imaginar minha vida sem essas duas mulheres. Elas pegaram um homem que nunca pensava em nada além do dia seguinte e fizeram dele um homem que acreditava em uma família, em um futuro.

Eu agarro a mão dela na minha, entrelaçando nossos dedos.

— Ninguém vai destruir isso — digo a ela. — O que é forte aqui, ninguém vai quebrar. O filho da puta pode tentar, mas vamos permanecer fortes e juntos, e ele não vai conseguir o que quer.

— Espero que você esteja certo. — Ela agarra meus dedos entre os dela.

— Eu sei que estou certo.

Porque nada que pareça tão ruim pode ser realidade. Eu tenho que acreditar nisso.



Dois dias depois, estou nervoso pra caralho enquanto levamos Riley para a escola. Ela não questionou por que estou indo para a escola com elas ou por que sua mãe e eu estamos tão desanimados. Ela nem mesmo mudou o fato de estarmos ambos muito mais bem vestidos do que quando vamos trabalhar. Conseguimos a consulta de mediação mais rápido do que pensei que faríamos e, com o feriado se aproximando, Hadley queria acabar logo com isso. Eu entendo completamente, mas ainda me deixa mais nervoso do que jamais estive em minha vida.

— Você e Trick vão me pegar juntos? — Riley pergunta enquanto sai correndo de sua cadeirinha na parte de trás da minha caminhonete.

— Nós vamos — Hadley garante a ela. — Tenha um bom dia, eu te amo. — Ela abraça Riley com força e eu faço o mesmo enquanto estamos ao lado da caminhonete.

— Eu também te amo — ela beija sua mãe na bochecha antes de agarrar minha mão, puxando-a. — Amo você, Trick.

Eu a puxo em meus braços, saboreando a sensação de seu pequeno corpo contra o meu. Estou morrendo de medo de que isso seja tirado de mim, arrancado, e de ficar preso no mesmo ciclo solitário em que estava antes.

— Amo você, Sprite. Tenha um bom dia.

Ela se inclina, beijando-me na bochecha também, antes que se abaixe e corra para a escola.

— Ela não tem ideia. — Hadley cruza os braços na frente dela, passando as mãos para cima e para baixo para se aquecer.

— Não tem, e isso diz muito sobre você como mãe. Isso vai funcionar, Hadley.

— Acredito que sim.

Voltamos para a caminhonete e leva tudo o que tenho para não entrar naquela escola, agarrar a menina e dizer à sua mãe que vamos fugir e atravessar a fronteira. Lá, ninguém pode nos tocar e podemos passar os dias na praia, bebendo Coronas e aprendendo a surfar. Não é realista, porém, e eu não sou de fugir de situações difíceis. Ligando a caminhonete, eu saio da escola, fazendo meu caminho para o tribunal onde nossas vidas vão mudar. A questão é: de que maneira?

— Eu meio que queria contar a ela — Hadley diz de onde está sentada, olhando pela janela. — Só para ela saber caso as coisas piores, sabe? Eu não quero que ela fique surpresa e pega de surpresa do jeito que eu fiquei, mas eu não consegui me forçar a fazer isso. Eu sinto que se eu falar as palavras, eu lhes dou poder.

A viagem não demorou muito, muito mais curta do que eu jamais imaginei. Quando sua vida está em jogo, a vida acelera e você está apenas tentando não ser atropelado.

— Vamos ficar bem — digo a ela, torcendo para não estar mentindo. — Antes de entrarmos aí, tenho algo que quero te dar.

Alcançando atrás do meu assento, pego as flores que encomendei do site que ela tanto gosta.

— Oh, Trick, são lindas. — Ela vira o buquê vermelho e preto em suas mãos, parecendo não acreditar que eu realmente as comprei para ela.

— E como você disse, elas nunca morrem. Então, eu quero que você se concentre nisso aqui na caminhonete quando estivermos lá. Elas são nossa esperança.

— Porque elas não murcham?

Eu estendo a mão, colocando seu queixo em minha mão.

— Isso, elas permanecem fortes, não importa o que passem, assim como você.

— Não sei se sou forte o suficiente para isso — sussurra ela.

Eu coloco minha mão em volta do pescoço dela, forçando seus olhos a encontrarem os meus.

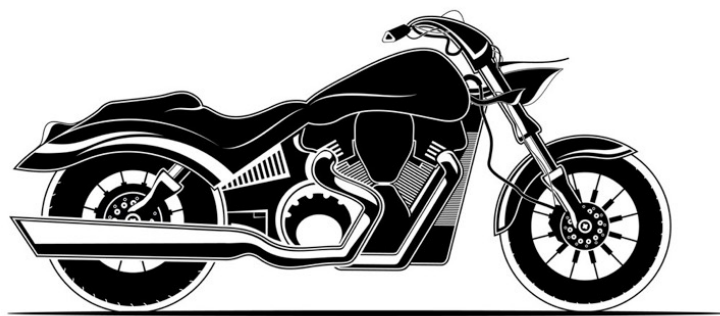
— Você é, porque você tem que ser. Eu nunca vi você fugir ou desistir de qualquer coisa. Você se tornou uma mãe solteira quando não era a coisa mais fácil a se fazer. Você inscreveu sua filha no Programa de Acompanhamento e admitiu que não poderia dar a ela tudo o que ela precisava. Você deu uma chance a um ex-presidiário coberto de tatuagens quando o resto do mundo teria me dito para eu seguir meu caminho. Não subestime o quão forte você é, Hadley. Você é a mulher mais forte que eu conheço. — Faço com que ela se concentre em mim. — Agora vamos entrar aqui e acabar com esse idiota.

Ela me dá um sorriso, e é um que mostra seu fogo. É o que está faltando desde que recebemos a papelada. Esta é a mulher por quem me apaixonei.

— Vamos fazer isso.

Eu sei agora que Phillip Westin não sabe com quem diabos se meteu.





Trinta e Cinco

✿ hadley ✿

Estamos sentados nesta sala de mediação por quase uma hora, esperando Phillip e seu advogado aparecerem. O magistrado verifica seu relógio.

— Vamos dar-lhes mais alguns minutos.

Eu não quero dar a eles mais alguns minutos. Eles sabiam tão bem quanto nós a hora em que deveriam estar aqui. Isso é completamente típico dele. Esperar que todos esperem enquanto ele toma seu tempo, fazendo o que quer que ache mais importante do que o que está bem na frente dele. Eu sei, sem dúvida, é assim que ele tratará Riley se conseguir a custódia dela. Espero que isso cause uma impressão em todos os que estão sentados na sala.

Quando estamos prestes a nos levantar para sair, a porta se abre e meu ex-marido entra. Ele envelheceu anos desde a última vez que o vi, parece fraco e talvez um pouco frágil. Por alguns segundos, me pergunto se ele está doente, e a razão pela qual ele quer ter contato com Riley agora é porque está morrendo. Então eu percebo que homens como ele não morrem lentamente. Eles saem em um clarão de glória, chocando o mundo.

— Sr. Westin, Sr. Thomas. — O magistrado acena com a cabeça para o advogado. — Muito bom da sua parte aparecer. Esteja ciente de que eu estava prestes a encerrar o caso, e você perdeu uma

hora do tempo dos tribunais aqui hoje, então vamos colocar esse show na estrada.

— Nossas desculpas — o Sr. Thomas diz, mas eles não oferecem uma explicação sobre onde eles estiveram.

Eu mal escuto quando o magistrado começa a falar, expondo em termos que todos nós podemos entender o que Phillip quer. Custódia conjunta com ele sendo seu principal cuidador. Isso me irrita quando eles começam a listar todas as coisas que ele pode fazer monetariamente por ela. A melhor escola, lendo nas entrelinhas significa que ele vai mandá-la embora, férias na Europa e uma casa estável. Eles fazem soar como se eu não pudesse manter minhas luzes acesas, quando está muito longe da verdade. Eles mencionam o histórico de Trick, e Sally empurra para frente uma pasta com todas as testemunhas de pessoas que atestaram sobre a moral de Trick.

Ficamos de mãos dadas sob a mesa e aprecio a maneira como ele esfrega o polegar na minha palma. Isso me acalma, me dá a força de que preciso para acreditar que isso pode funcionar para nós.

Quando é a nossa vez, Sally olha para mim com um sorriso no rosto. Ela é uma Pitbull, feroz na maneira como aborda as coisas, e eu mal posso esperar para ver como ela abordará isso. Eu confio nela em tudo, sei que ela vai lutar muito por nós.

— Eu entendo que o motivo pelo qual o Sr. Westin decidiu pedir a guarda conjunta de Riley é porque sua esposa descobriu que não pode ter filhos. Isso está correto? — ela pergunta, e eu quero ofegar, a nova esposa nem se importava com filhos.

— Correto — responde o Sr. Thomas. — Vendo como minha cliente tem um problema biológico, eles decidiram que gostariam de recebê-la em sua casa.

Sally abre outra pasta, destacando o que parecem ser registros de telefones celulares.

— Nos quase três anos desde que seu cliente e minha cliente se divorciaram, o Sr. Westin ligou três vezes no total. Sra. Westin, quantas dessas ligações terminaram com o Sr. Westin vendo sua filha?

— Nenhuma — eu respondo, minha voz forte. — Marcamos reuniões todas as três vezes, mas ele nunca apareceu. Riley ficou se sentindo abandonada porque o pai não queria vê-la. Após a última ligação, ele parou de ligar e eu não queria mais sujeitá-la ao constrangimento ou às lágrimas. Ele não fez nenhuma outra tentativa até que eu fui informada da intimação.

— Meu cliente é um homem ocupado. — O Sr. Thomas remexe em seus próprios papéis. — Ele está construindo negócios.

— Assim como meus dois clientes — rebate Sally. — O Sr. Tennyson é dono de uma oficina de motocicletas e a Sra. Westin é dona de uma loja Etsy que fabrica mercadorias. Ambas podem ser lucrativas, e o Sr. Tennyson tem laços com a comunidade. Ele é o dono do prédio em que sua loja está e ele licitou o prédio ao lado. Nenhum deles está procurando ir a lugar nenhum tão cedo. No entanto, eles ainda conseguem cuidar de Riley. A Sra. Westin a mantém em tempo integral, e o Senhor Tennyson a conheceu através do Programa de Acompanhamento, que junta crianças sem figuras masculinas em suas vidas com companheiros masculinos, como um programa de irmão mais velho. — Ela bate com a caneta na mesa. — A Sra. Westin teve que provar que Riley não tinha uma figura masculina para colocá-la no programa, o que é estranho para uma criança que tem pai.

Eu quero sorrir, porque isso está parecendo cada vez pior para Phillip a cada minuto, mas eu não rio. A única pessoa que realmente sofreu aqui é Riley, e quero ter certeza de que isso nunca aconteça novamente.

— Deixe-me perguntar uma coisa, Sr. Westin — Sally continua. — Qual é a cor favorita de Riley? Que aulas ela faz? Ela tem um animal de estimação? Quais são os sapatos favoritos dela?

Phillip está começando a entrar em pânico; posso ver em seu rosto.

— Eu não sei a resposta para nenhuma dessas perguntas — ele admite, sua voz suave na sala.

Ao meu lado, ouço a voz de Trick. Ninguém disse que ele pode falar, mas isso nunca o impediu antes.

— Sua cor favorita é rosa, ela toca piano como ninguém, Tux é seu gato e ela dormiria de All Star. Você deveria ter vergonha de ter

essa criança ao seu alcance e não usar seu tempo para saber que menina incrível ela é.

O magistrado está observando isso, sua cabeça indo e voltando enquanto trocamos palavras. Quando todos começamos a nos falar, ele bate com o martelo. Estou fazendo tudo que posso para manter minhas emoções sob controle. Ouvir Trick dizer tudo o que sabe sobre Riley quando o pai dela não consegue responder a uma pergunta me diz tudo que preciso saber sobre o homem sentado ao meu lado.

— Sr. Westin. — Ele calou Phillip com um olhar feroz. — Quanto tempo está disposto a dar a sua filha? Quantas horas você acha que ela vai precisar da sua atenção semanalmente?

— Algumas. — Ele dá de ombros.

Eu rio, não posso evitar, eu rio tanto que lágrimas vêm aos meus olhos.

— Você não é pai. Se você fosse, saberia que não é o tipo de trabalho em que você pode definir uma meta por hora. Alguns dias ela precisa de mais atenção do que outros. Como quando o piano dela não está soando do jeito que ela quer, quando a ortografia das palavras é difícil para ela, quando ela acorda no meio da noite vomitando. Como pai, você sacrifica tudo pelo seu filho e está dizendo que acha que pode reservar algumas horas? Phillip... — Eu balanço minha cabeça. — Do que se trata realmente? Sua nova esposa não pode ter filhos, e você quer me machucar tirando aquilo que você nunca quis? Vamos ser honestos um com o outro. Você não a ama. Você nem mesmo a queria.

— Mas eu posso ficar com ela. — Sua voz é sinistra. Este é o homem que conheço.

— Não, você não pode — o magistrado diz de onde está sentado. — Nosso objetivo hoje é fazer o que é melhor para Riley. Não importa quem tem mais dinheiro ou quem pode lhe fornecer bens materiais. O que isso significa para o tribunal é quem pode sustentá-la emocional e fisicamente. Quem pode demonstrar seu amor, quem pode dar-lhe o tempo de que ela precisa? Sinto como se você tivesse provado, Sr. Westin, com suas ações anteriores que não está em nenhum tipo de lugar em sua vida para fornecer a uma criança o que ela precisa de você. Criar um filho leva muito mais do

que algumas horas aqui e ali, enquanto você joga dinheiro nisso, esperando que isso resolva o "problema".

Ele para de falar, olhando para mim e para Trick.

— Eu tenho que ser completamente honesto com vocês dois também. Estou preocupado com o Sr. Tennyson, mas ele tomou medidas para corrigir seus erros. Ele admite suas falhas e não dá desculpas. Essa é a marca não apenas de um bom ser humano, mas de um grande homem. Sra. Westin, acredito que você fez tudo ao seu alcance para dar a sua filha a melhor infância que ela pode ter. Eu percebi que examinando os termos do seu divórcio, você nem pediu pensão alimentícia. Desde o primeiro dia, você fez isso por conta própria e, segundo todos os relatos, Riley prosperou sob seus cuidados.

Eu me sinto vingada quando ouço as palavras de uma pessoa que não me conhece, mas pode dizer até onde fiz para manter Riley feliz. Ele é um completo estranho para todos nós, mas dados os fatos, ele pode dizer que eu sempre a coloquei em primeiro lugar.

— Considerando tudo o que foi apresentado a mim hoje, devo dizer, não me sinto confortável removendo Riley dos cuidados de sua mãe. O Sr. Westin não demonstrou nenhum desejo verdadeiro de ser um pai para a filha, ou de estar por perto. É muito evidente que se tratava de um jogo de poder, e o tribunal não considera essas questões levianamente. Não só você desperdiçou meu tempo aqui hoje, chegando tão atrasado quanto estava, como, sem dúvida, assustou até a morte sua ex-mulher, que nunca lhe pediu nada. Se dependesse de mim, e eu pudesse alterar os termos originais do divórcio, ela teria pelo menos 25% do seu salário bruto. Pense nisso por muito tempo antes de tentar fazer algo assim novamente, Sr. Westin.

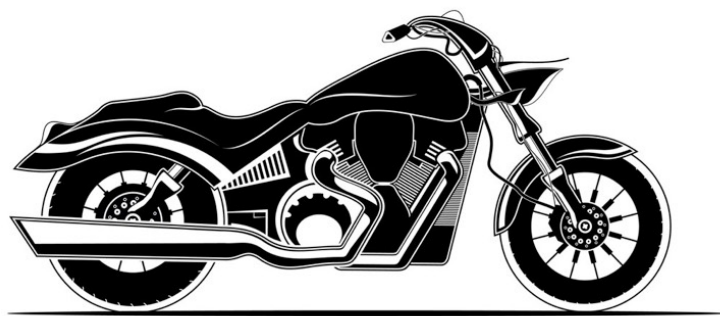
O magistrado olha para mim e para Trick.

— Você está fazendo um ótimo trabalho com o que tem, Sr. Tennyson, mantenha seu comportamento e você ficará bem. Sra. Westin, continue fazendo o que está fazendo. Vocês dois estão dando ótimos exemplos para a comunidade e para a criança que vocês estão criando juntos. Riley Westin permanecerá sob a custódia exclusiva de sua mãe.

O som de seu martelo é o melhor som que já ouvi na minha vida. Olhando para Phillip, noto que ele está pálido, mas sei que é porque ele perdeu. Ele não está acostumado a perder, e eu sei que ele esperava que eu rolasse e me fingisse de morta. É o que eu fiz em todos os anos em que estivemos casados, até que ele me fez encontrar uma espinha dorsal. Há tantas coisas que quero dizer a ele, tanto pelo que quero agradecer, porque sem ele eu nunca teria encontrado meu caminho até Trick. No final, não quero dar a ele essa satisfação. Nossos olhos se encontram, e eu aceno, antes que minha equipe deixe a sala de mediação.

— Vamos — digo a Trick. — Vamos buscar Riley na escola. Acho que isso exige uma celebração.





Trinta e Seis

❁ trick ❁

— Mãe, tem certeza de que podemos quebrar a tradição? — Riley pergunta com os olhos arregalados enquanto olha para a caixa da árvore de Natal no meu apartamento.

— Que tradição? — eu pergunto, abrindo a caixa com minha faca.

Hadley sorri para a filha.

— Normalmente esperamos até 10 de dezembro, colocamos Uma História de Natal, e decoramos enquanto assistimos ao filme rodar em looping.

— Faltam apenas alguns dias para o dia dez. — Eu olho para o meu telefone. — Hoje é dia cinco, e se você quiser assistir ao filme, tenho certeza de que tem na Netflix. Por que você não vai olhar, Sprite?

Riley foge para encontrar o controle remoto para que ela possa verificar a situação do filme.

— Obrigada por isso. — Hadley se inclina, circulando os braços em volta do meu pescoço. Sentando-se, é mais fácil para ela me dar um abraço enquanto fica em cima de mim.

— Tivemos um dia terrível. Não consigo pensar em nada melhor do que o que estamos prestes a fazer agora. Além disso. — Eu me

viro para poder vê-la. — Em todos os anos que morei aqui, nunca tive uma árvore de Natal.

— Nunca teve uma árvore de Natal? — Seus olhos estão arregalados, a boca aberta. — Trick, que diabos?

— A árvore só deixava claro o quão solitário eu estava. Ninguém com quem compartilhar nada, quase nenhum presente para colocar debaixo da árvore. Não é tão divertido quando você é solteiro e vive sozinho.

Seus olhos se suavizam quando ela olha para mim.

— Eu me lembro do meu primeiro Natal apenas com Riley e eu. Eu me sentia da mesma maneira e então compensava demais por isso. No próximo, iniciamos nossa tradição — ela explica, beijando-me na bochecha. — Mas vou dizer o que me deixa mais animada sobre este ano.

— O quê? — eu pergunto enquanto me levanto, sacudindo a árvore para fora da caixa.

— Começar todos os tipos de novas tradições com você.

As palavras me atingiram no estômago, saber que essa mulher quer que eu faça parte de sua vida por um longo prazo significa tudo para mim. É mais do que eu jamais ousei esperar.

— Estou ansioso por isso também, e manhã de Natal com Sprite. Aposto que ela fica louca.

— Não, ela é muito equilibrada, assim como ela é com todo o resto. Não sei como consegui uma filha tão doce. É divertido, tudo isso, e estou mais do que animada para compartilhar isso com você este ano.

Riley ainda está procurando na Netflix, então eu puxo Hadley em meus braços, beijando-a suavemente.

— Nunca fui o tipo de pessoa que faz planos para nada além do meu negócio. O profissional, eu posso fazer. O pessoal é sempre onde me falta foco e sorte. Sinto que tirei a sorte grande quando te conheci.

— Acho que todos nós demos sorte, Trick. — Ela me beija de volta, passando a língua para mim.

— Vocês dois vão se beijar de novo? — Riley geme do sofá.

Eu me afasto com um sorriso no rosto.

— Sprite, você pode querer brincar com o Tux por um segundo. Está prestes a acontecer um beijo sério.

Ela suspira, correndo em direção ao quarto, procurando o gato.

— Obrigado por não me deixar ficar mais sozinho. — Minha voz está a mais séria que já usei. Estou sendo tão real quanto posso ser, espero que ela possa ouvir em minha voz, ver em meu rosto.

— Com a gente, você nunca mais ficará sozinho.

Com meus lábios separados dos dela, eu faço minha própria promessa.

— E ela nunca, em sua vida, terá que se perguntar se é digna do amor de outra pessoa. Vou provar isso a ela todos os dias.

Hadley me puxa para o beijo mais sexy, doce e incrível que já compartilhamos. Eu posso dizer que ela finalmente baixou a guarda.

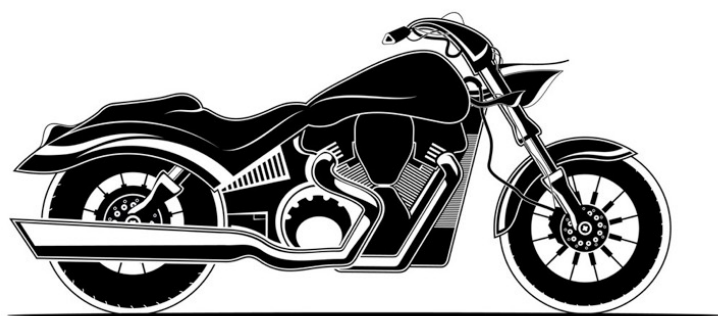
— Você está bem? — eu pergunto a ela.

Ela sorri para mim, seu batom borrado, e diz as palavras que eu sei que ela queria dizer tanto quanto eu.

— Eu estou livre. Pela primeira vez em muito tempo. Eu estou livre.

Nós dois estamos, e ninguém pode mudar isso.





Trinta e Sete

❁ trick ❁

Cinco meses depois

Nervoso nem mesmo começa a explicar como estou me sentindo agora. Eu nunca peguei Riley na escola, mas hoje estou fazendo isso.

— Apenas assine aqui, Sr. Tennyson, — a secretária me disse, depois de verificarem minha identidade na folha de assinatura de Riley. — Ela estará aqui em alguns minutos, se você quiser se sentar.

Já se passou muito tempo desde que estive na secretaria de uma escola. Eu olho em volta, o layout ainda parece o mesmo, mesmo se todo o resto for um pouco mais avançado tecnologicamente. Essas cadeiras não são feitas para alguém da minha altura, e eu verifico meu celular para ver quanto tempo vou ter que esperar por Sprite. Eu me ajusto na cadeira, assim que a porta se abre, e ela entra.

— Trick! — Ela corre para mim enquanto eu a pego em meus braços. Acabamos de nos ver esta manhã antes de Hadley levá-la para a escola, mas Sprite e eu temos um vínculo.

— Ei, Sprite. — Coloco-a no chão, agarrando sua mão. — Você está pronta para explodir essa barraca de picolé?

Ela ri, balançando a cabeça enquanto fazemos o nosso caminho para o estacionamento onde minha caminhonete está estacionada.

— Por que você veio me buscar hoje? — ela pergunta enquanto sobe no banco de trás. Não muito tempo atrás, ela finalmente atingiu o requisito de altura e peso para não usar mais um assento elevatório. Ela está amando a liberdade, e tenho que admitir, adoro ver sua reação a tudo, agora que ela pode olhar diretamente pela janela.

— Bem... — Saio da vaga de estacionamento e lentamente entro no trânsito da estrada principal. — Quero conversar com você sobre uma coisa e temos um lugar para ir.

Estou sendo vago de propósito.

Suas sobrancelhas se estreitam e ela me olha com o mesmo olhar que sua mãe me dá quando está tentando me entender.

— Ooooookay?

— Você verá. — Eu sorrio para ela e ligo a Rádio Disney, só para ela, enquanto cruzamos a ponte para o centro da cidade.

Minha vida mudou muito.



Entramos na joalheria e Riley se engasga quando vê o brilho das joias brilhando de volta para ela.

— Trick... — Ela respira. — Este é um castelo de princesa? Há tantas coisas brilhantes aqui.

Eu não posso evitar a risada que irrompe da minha garganta.

— Não exatamente, mas é a segunda melhor coisa.

— O que estamos fazendo? — ela pergunta enquanto eu me abaixo e a pego, segurando-a contra o meu lado.

— Sr. Tennyson. — O homem atrás do balcão me vê. — Eu tenho as peças que falamos. Você e sua filha querem voltar aqui?

Ouvir alguém chamar Riley de minha filha faz meu coração parar, e nunca me incomodei em corrigi-los. Para todos os efeitos,

sou o pai dela. Ela ainda não usou a palavra comigo, mas entendo que é um passo para o qual ela deve trabalhar.

— Parece bom.

Somos escoltados para uma sala nos fundos. Eu trabalhei na motocicleta rara do dono da loja e ele sempre me disse que me devia um favor. Hoje, vim cobrar. Há duas cadeiras, e coloco Riley em uma antes de me sentar na outra.

— Pegamos aquelas que achamos que o senhor gostaria, com base no que descreveu — diz o vendedor.

— Obrigado, um segundo. — Eu levanto meu dedo, virando-me para Riley. — A razão de estarmos aqui hoje, Sprite, é porque quero pedir a sua mãe em casamento.

— Para casar com você? — Ela respira, um sorriso se espalhando em seu rosto. — Da maneira como o Príncipe Eric se casou com Ariel? Como o Príncipe Encantado se casou com a Cinderela?

Ela está tão animada que se levantou na cadeira, quicando na ponta dos pés.

— Sim. — Eu rio. — Exatamente assim, mas tenho um trabalho super importante para você.

— O quê?

Seus olhos estão enormes, a energia que ela está segurando saindo dela em ondas.

— Você vai me ajudar a escolher o anel dela?

Ela grita.

— Sim!

Eu a agarro, abraçando-a com força.

— Vamos dar uma olhada. — Faço um sinal para o homem descobrir os anéis. Eles brilham à luz da sala. — Qual você acha que sua mãe vai gostar?

Existe uma infinidade de cores. Nenhum diamante puro para a minha garota, ela é toda sobre a criatividade. Ela trouxe tanta cor para nossas vidas.

— O rosa. — Riley aponta para uma das pedras menores, mas o tom rosa combina com seu Converse. — Ela é feminina como eu.

— Isso ela é. — Sempre usando seu sutiã e calcinha rendados combinando, tentando-me com saias curtas e enrolando seu cabelo

de forma que meus dedos coçam para se enredar nas ondas. — Acho que essa é uma escolha muito boa — digo a ela, apontando para a pedra rosa. — Vou levar este, junto com o outro assunto sobre o qual conversamos no telefone. Vou comprar brincos para Sprite. Eu pensei por um bom tempo o que eu poderia dar a ela como algo para Hadley, e brincos pareciam atemporais. Ela nunca vai crescer e perdê-los.

Em quinze minutos, Riley e eu estamos voltando para o outro lado da cidade, para o nosso lado da ponte, e eu sei que não há como o anel na bolsa ficar lá por muito mais tempo. Assim que eu vir Hadley, vou pedi-la em casamento.

♡ hadley ♡

Eu verifico o relógio do meu telefone antes de voltar para o meu computador. Tirei o dia de folga do trabalho para colocar meus pedidos do Etsy em dia. Se continuar do jeito que está, vou trabalhar com isso em tempo integral. Trick e eu temos falado muito sobre isso ultimamente. Trick e Riley devem estar aqui em breve, só espero que ele não tenha esquecido que tinha que ir buscá-la na escola depois de fazer o que precisava fazer na rua.

É estúpido eu estar pensando assim, porque se há uma coisa sobre Trick é que ele nunca vai esquecer sua Sprite. O pensamento aquece meu coração. Assim que pego meu telefone para ligar para ele, ouço seus passos na escada que leva ao apartamento. No próximo mês, porém, teremos uma entrada interna. O empréstimo para o prédio ao lado foi concedido, e estamos trabalhando na expansão de nosso apartamento. Mal posso esperar.

— Querida!

— Mãe!

Eu ouço suas vozes quando eles passam pela porta.

— Estou bem aqui — sussurro da mesa da cozinha. Tux e eu não estamos a dez metros da porta.

Eles riem, percebendo que estão gritando.

— Vocês dois estão um pouco atrasados — Eu me pergunto se eles foram tomar sorvete novamente antes do jantar. Ele continua

estragando o jantar dela, fazendo isso.

— Eu juro que não fomos tomar sorvete. — Trick cruza o dedo sobre o coração. — Prometo.

Eu sei que esta é uma que ele não vai quebrar. Trick nunca fez promessas que não podia cumprir.

— Tem certeza?

Eu olho para Riley, verificando se há chocolate em torno de sua boca, sorvete em sua camisa.

— Ele está certo mãe, fomos para outro lugar.

— Bem, aonde vocês foram? Agora estou curiosa.

— Devemos contar a ela? — Trick olha para Riley. Os dois se juntam contra mim regularmente e isso nem me deixa brava. Amo ver sua pequena equipe.

— Sim! — Riley pula para cima e para baixo. Estou meio assustada com sua exuberância.

Ele pega Riley, acalmando-a. Os dois se aproximam da mesa da cozinha, ambos sentados um de cada lado de mim. Trick move sua cadeira para ficar de frente para mim, meu corpo basicamente entre os joelhos quando me viro para encará-lo.

— Querida — ele começa, antes de se inclinar, beijando-me suavemente nos lábios.

— Sim? — Eu me afasto, não tenho certeza sobre o humor que ele está.

— Pergunte a ela! — Riley ri de onde está sentada.

— Me perguntar o quê? — Nunca estive mais impaciente em minha vida.

Trick enfia a mão no bolso da jaqueta e tira duas pequenas caixas. Se não me engano, são anéis e meu coração começa a martelar.

— Abra este primeiro. — Ele empurra um para mim.

Minhas mãos tremem quando eu abro, e eu suspiro quando vejo um par de brincos de diamante rosa aninhados contra veludo preto.

— São lindos. — Eu respiro.

— São para Riley. — Sua voz é baixa enquanto ele olha para a garotinha com quem tem uma ligação.

Eu vejo a boca de Riley se abrir e ela inala profundamente.

— Eles são da cor da princesa. — Suas mãos tremem quando ela os alcança, segurando-os na palma das mãos.

— Agora abra este. — Sua voz está seriamente baixa enquanto ele me olha com um olhar intenso que eu nunca vi em seu rosto.

Mais uma vez, minhas mãos tremem quando abro a caixa. Dentro está um anel. O diamante rosa combina com os brincos que ele deu a Riley. Meus olhos brilham nos dele. Eu quero perguntar, mas estou com medo de que não seja o que eu penso.

— Eu sei que você provavelmente está um pouco confusa. — Ele sorri enquanto olha para mim e Riley. — Mas eu sabia que quando te pedisse em casamento, eu precisaria pedir a ela. — Ele aponta para Riley. — Para me permitir ser pai dela também. Então... — Ele se ajoelhou. Ele aponta para a caixa do anel na minha mão e os brincos na dela.

Estou tentando controlar as lágrimas que escorrem pelo meu rosto. Olhando para Riley, vejo que ela também tem lágrimas; mesmo na idade dela, ela entende o significado do que está acontecendo.

— Hadley, você me dará a honra de se tornar minha esposa? Você vai me deixar passar o resto da minha vida fazendo você feliz, compartilhando nossas risadas, nossas lágrimas e tudo o mais que vem junto com isso?

Eu sei que ele não terminou quando se vira para Riley.

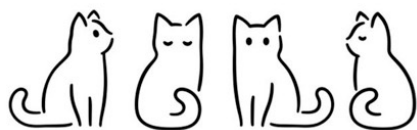
— Riley, você permite que eu faça uma petição ao tribunal para sua adoção quando sua mãe e eu nos casarmos, se ela disser que sim? — Ele sorri para mim. — Eu te amo, e se eu fosse seu verdadeiro pai, você não poderia ser mais minha filha. Eu quero que você tenha meu sobrenome, minha proteção legal, e quero ser capaz de dizer às pessoas que você é minha filha e digo isso em todos os sentidos da palavra. Você é especial para mim, garota, e eu sei que você e sua mãe são um pacote.

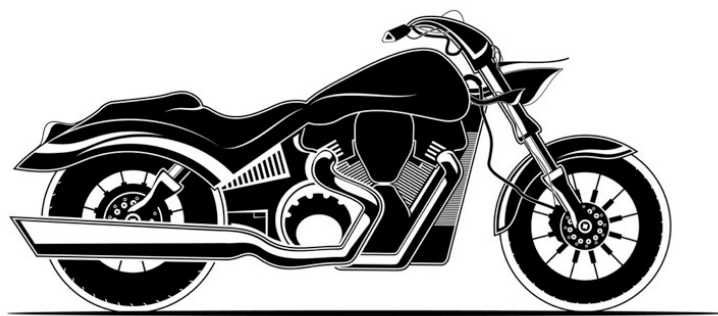
Quando ele termina, olha para nós duas.

— Vocês duas, senhoras, me aceitam?

Riley e eu olhamos uma para a outra, ambas sorrindo tanto que sinto como se nossas bochechas fossem rachar. Estou chorando, ela está chorando, mas nós duas respondendo com o sim mais claro que alguém já ouviu na vida.

Enquanto Trick nos reúne em seus braços, sei que estamos bem onde deveríamos estar.





Epílogo

✿ hadley ✿

Quase três anos depois

Eu olho para o meu telefone, mexendo na minha cadeira enquanto cruzo as pernas e respiro fundo. Trick deveria estar aqui há vinte minutos, e teria estado se eu não fosse tão esquecida. Ele nunca vai se perdoar se perder isso, e será completamente minha culpa. Faltam mais dez minutos para as luzes se apagarem e o resto do recital começar.

Franzindo os lábios, me pergunto se devo enviar uma mensagem de texto, mas se ele estiver dirigindo, ele não atenderá o telefone de qualquer maneira. Sem mencionar que nos últimos seis meses, eu já fui uma distração e tanto. As pessoas estão circulando e, por acaso, estou olhando para as portas do auditório quando elas se abrem, deixando entrar o meu marido. Eu levanto minha mão para que ele possa ver onde estou sentada, acenando para ele.

— Você conseguiu. — Sorrio para ele enquanto ele desliza para o assento ao meu lado, carregando as flores que eu tinha esquecido.

— Eu estava preocupado de não dar tempo, o trânsito está uma loucura lá fora com a proximidade do Natal e tudo. Eu perdi ela? — Ele se estica, beijando-me suavemente enquanto tira sua jaqueta.

— Não. De oito a doze anos de idade são os próximos. Você chegou bem na hora, — Wu olho para a hora novamente. — Eu realmente não achei que você demoraria tanto para atravessar a ponte até o apartamento.

Ele enfia a mão no bolso da jaqueta e me mostra uma pequena garrafa de leite.

— Achei que você poderia precisar disso. Você parecia um pouco enjoada quando falei com você antes, mas agora... — Ele dá uma olhada em mim, seus olhos parando na pequena barriga que eu tenho em meu vestido preto apertado. — ... você parece um milhão de dólares.

Não estávamos necessariamente planejando engravidar, mas também não tomamos medidas para evitar. Mesmo assim, ficamos agradavelmente surpresos quando descobrimos que estávamos esperando um menino, que nasceria em pouco menos de três meses. Eu tive enjoos matinais, ao meio-dia e à meia-noite com ele. As diferenças em gerar meninos e meninas, eu acho, é que a única coisa que deixa meu estômago tranquilo na maioria dos dias é o leite. Pego a garrafa que Trick trouxe, tirando a tampa, e a bebo como se fosse cerveja em noite de um dólar no bar.

— É quase excitante quando vejo você ir para a cidade com uma garrafa de leite. — Ele ri no meu ouvido. — Você bebe como se fosse a melhor coisa que já provou, e a maneira como você estala os lábios quando termina? — Ele se inclina mais para perto de mim. — É a mesma coisa que você faz quando eu gozo em sua boca e você me seca.

Meu rosto esquenta, eu me mexo na cadeira, cruzando as pernas novamente.

— Essa sua boca é o que nos colocou nessa situação, para começar.

Ele sorri, e eu sei que ele está pensando sobre a noite em que criamos a vida que está descansando em meu estômago. Ele estava falando coisas sujas comigo naquela noite também, depois que nós dois bebemos algumas cervejas perto da nossa fogueira

nos fundos do nosso apartamento. Nunca vou admitir para ninguém, mas nosso filho foi feito naquele quintal. Não tínhamos conseguido nem mesmo subir as escadas e tínhamos medo de acordar Riley.

— Aceito a “culpa” por isso sem problema. — Ele me beija na bochecha enquanto se acomoda em sua cadeira. — Você acha que ela vai gostar das flores?

— Espero que sim, ela amou as que fiz outro dia para a minha loja Etsy. Ela ficava me perguntando por que eu nunca dei a ela as flores de tecido cheirosas que todo mundo ganha. Espero que ela perceba que usei suas cores favoritas e borrifei com seu perfume favorito.

Meu objetivo na vida é fazer a vida de Riley tão boa quanto pode ser, e se ela quiser as flores que eu dou a todos, então, por Deus, ela vai receber as flores que eu dou a todos. Meu estômago ronca, fazendo com que eu alcance minha bolsa, puxando um pacote de biscoitos de manteiga de amendoim. Quando estou com fome, tenho que comer.

— Vamos jantar esta noite, certo?

— Você acha que eu colocaria uma calça e uma camisa de botão só para voltar para casa, mulher? Claro que não, nós vamos a um lugar legal. Eu dirigi a caminhonete, então podemos deixar seu carro aqui enquanto vamos.

Eu sorrio para ele. Ele é um bom marido e pai. Estou prestes a dizer algo a ele quando somos interrompidos por um dos outros pais. Trick o reconhece e se levanta, apertando a mão dele.

— Como vai, Dewayne? — Ele o cumprimenta com um sorriso.

Eu amo ver Trick completamente à vontade em seu novo ambiente, sua oficina ficou maior do que qualquer um de nós jamais imaginou que seria. Ele teve que contratar três caras. Surpresa de todas as surpresas, um deles é G. Sob a orientação de Trick, G está se tornando um bom homem, e não tenho dúvidas de que Trick sempre o guiará na direção certa. Eu ouço esses dois conversando, porque adoro ouvir Trick animado com o que está trabalhando.

— Tudo bem; você recebeu a mensagem que lhe enviei outro dia?

— Sobre a Indian? Claro que sim. — Sorri Trick. — Eu sabia que te veria aqui esta noite. Quando você quer que eu vá dar uma

olhada?

— Amanhã é muito cedo? — Dewayne pergunta, verificando seu telefone.

— Temos algo planejado amanhã, querida? — Trick olha para mim.

— Não, vou trabalhar nos pedidos de amanhã, com a ajuda de Riley. Você pode ir fazer suas coisas se precisar.

— Tudo bem, pode ser meio-dia?

Os dois terminam a conversa quando as luzes do teatro se apagam e o instrutor de piano entra no palco.

✿ trick ✿

Se alguém tivesse me dito três anos atrás que eu estaria onde estou agora, eu teria rido, xingado e provavelmente dado um soco na cara deles. Agora? Só estou grato por poder chamar essa mulher que está sentada à minha direita de minha esposa e a garotinha que vai entrar no palco muito em breve de minha filha. Dando minha atenção para a mulher na frente, eu presto atenção enquanto ela fala.

— É um privilégio apresentar a vocês alguns de nossos alunos que subiram uma faixa etária este ano para o grupo de oito a doze anos. Muitos deles começaram comigo quando tinham quatro anos, e tive uma sorte incrível de vê-los crescer. Eles se tornaram pianistas incríveis, a cada dia fico constantemente surpreso com o que aprendo com eles e com o que os vejo fazer. A primeira das crianças de oito a doze anos é Riley Tennyson.

Eu não vou mentir, toda vez que ouço alguém dizer que seu sobrenome é Tennyson, isso me acerta no peito. Não muito depois de termos casado, a adoção passou e oficialmente nos tornamos uma família. Com toda a honestidade, eu esperava que o velho Phillip tivesse um problema comigo querendo adotar sua filha, mas ele provou de uma vez por todas que ela não era o que importava quando ele assinou os direitos paternos. Foi a melhor decisão que já tomamos. Nem mesmo um sobrenome nos separa mais.

— Ela parece tão crescida — Hadley sussurra para mim, e eu tenho que concordar. Ela parece ter envelhecido dez anos nos últimos três. Estou quase com medo por sua adolescência. Eu definitivamente estarei lutando contra os meninos com um olhar severo e provavelmente segurando um taco de beisebol. Esta noite, seus cachos estão longos em volta do rosto, descendo pelos ombros. Um par de All Star rosa cobre seus pés, embora ela use um vestido preto, e as pérolas que comprei para ela de aniversário este ano.

— Ela está linda como a mãe, e ela vai arrasar. Ela tem trabalhado tanto nisso.

Hadley agarra minha mão enquanto nos sentamos, assistindo à nossa filha tocar em um palco na frente de centenas de pessoas com a pose de alguém muito mais velha. Nunca estive mais orgulhoso dela do que agora.

É difícil ficar sentado até o fim do recital porque quero vê-la, quero parabenizá-la pelo trabalho bem-feito e dar a ela as flores nas quais sua mãe trabalhou tanto. A próxima hora parece uma tortura, mas assim que as luzes da casa se acendem, estou fora do meu lugar, agarrando a mão de Hadley. Nós nos apressamos, parando para dizer oi para algumas pessoas que conhecemos, tentando chegar à área em que Riley estará. Eu sou mais alto do que Hadley, então eu olho por cima das cabeças, movendo minha cabeça para um lado e para o outro, tentando vê-la quando ela sair. Com o canto do olho, vejo seus cachos.

— Sprite — grito, porque ela sempre será aquela garotinha para mim.

Riley olha para cima, me vendo, e corre na nossa direção.

— Papai!

Nunca falha em parar meu coração quando a ouço dizer essa palavra. Antes de adotá-la, eu dizia a mim mesmo que era um título, não significava nada. Já fiz tudo que um pai fez. Eu menti. O título derrete meu coração e me enche de alegria a cada maldito dia.

Eu a pego enquanto ela corre para nós, levando-a em um abraço. Ela é muito grande para pegar e colocar no meu quadril agora.

— Você foi ótima! — eu a elogio antes de deixá-la ir, passando-a para Hadley.

— Riles, você foi incrível! — Ela levanta a mão para um high-five. — Isso é para você. — Ela lhe entrega as flores enquanto Riley abraça sua mãe pela cintura.

— Obrigada, eu estava nervosa — ela admite. — Mas acho que fui bem.

— Você foi perfeita de onde estávamos — asseguro a ela.

Ela enterra a cabeça nas flores antes de dar um abraço em cada um de nós novamente.

— Você está com fome? — eu pergunto a ela, sabendo muito bem que ela estava nervosa demais para comer mais cedo. Ela deve estar morrendo de fome agora.

— Podemos comer Hibachi? — É sua nova coisa favorita, e uma das únicas coisas que Hadley pode comer agora.

— Temos reserva no Samurai — digo a ela, mencionando o lugar super caro que só vamos em ocasiões especiais. Seus olhos se iluminam e sinto como se tivesse dado o mundo a ela.

— O que estamos esperando? Vamos lá! — Ela agarra nossas mãos, nos puxando no meio da multidão.

Hadley nos atrasa, porque ela simplesmente não consegue se mover tão rápido, e eu vejo que ela está calçando saltos esta noite. Ela é uma mãe gostosa pra caralho; Mal posso esperar para colocá-la em nada além dos saltos mais tarde.

— Vá na nossa frente. — Sua respiração está um pouco difícil. — Ele está pressionando minha caixa torácica — ela me diz, segurando seu lado.

— Vá em frente e espere na caminhonete — digo a Riley, gesticulando para que ela vá na nossa frente.

Ela tem energia para dias e uma personalidade tão extrovertida que não posso acreditar que ela seja a mesma garota que conheci no Programa de Acompanhamento. Isso me faz pensar em algo que nunca perguntei antes.

— O que você achou de mim quando entrei no Programa?

Eu posso dizer que a assustei. Essa definitivamente não era a pergunta que ela esperava. Quando ela inclina a cabeça, posso ver as engrenagens girando. Parando por um minuto, eu a envolvo em

meus braços enquanto ouço Riley gemer. Ela está totalmente acostumada conosco agora.

Hadley ri, agarrando minha camisa entre os dedos. Há uma travessura em seu sorriso, um brilho em seus olhos.

— Quando você me disse seu nome, eu pensei duas vezes. Como diabos esse cara é tão sexy, e como minha vida vai ser mudada por um cara chamado Trick?

— Eu fiz bem? — eu pergunto, sabendo que fiz.

— Acho que você sabe a resposta, só há um nome que chamo no meio da noite, seja no prazer, na dor ou apenas porque quero que você goze comigo.

— É também o nome pelo qual nossa filha me chama quando ela fica cansada de esperar. — Eu sorrio ao ver Riley batendo o pé na calçada. É quase como se ela tivesse me ouvido quando ouço as palavras saindo de sua boca.

— Vamos lá, Trick!

Virando Hadley para que ela fique ao meu lado, o braço em volta do pescoço, eu grito de volta.

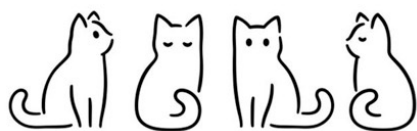
— Já vou, Sprite.

Com a mulher dos meus sonhos ao meu lado, a filha do meu coração esperando por mim e o filho prestes a nascer, percebo que consegui o sonho americano. Eu tenho tudo que a maioria das pessoas apenas sonha e algumas nunca conseguem.

Tudo porque me meti em alguns problemas e estava aberto a mudar minha vida.

Talvez, no final, eu tenha usado o maior Trick¹ de todos eles...

Fim



AGRADECIMENTOS

Para todos que me incentivaram a ir com calma e fazer o que está em meu coração.

Eu finalmente consegui e nunca estive mais feliz com um produto acabado! Aqueles de vocês com quem converso todos os dias e continuam a me inspirar.

Eu os amo muito!

Carian, Keyla, Danielle, Dee, Ash, Amy e Heather.

Eu sou mais agradecida a vocês do que imaginam!



SOBRE A AUTORA

Laramie Briscoe é autora Best-Seller do *USA Today* e do *Wall Street Journal*, com mais de 30 livros.

Desde a autopublicação de seu primeiro livro, em maio de 2013, Laramie apareceu na lista dos 100 e-books mais vendidos na Apple Books, Amazon Kindle, Kobo e Barnes & Noble. Seus livros são conhecidos por fazerem os leitores rirem e chorarem. Eles têm a garantia de ser leituras emotivas e sensuais.

Quando ela não está escrevendo sobre machos alfa que amam seriamente suas mulheres, adora passar tempo com amigos, ler e maratona séries na Netflix. Casada com seu namorado do colégio, Laramie mora em Bowling Green, Kentucky, com seu marido (o coordenador de viagens) e um gato, às vezes louco, chamado Beau.

Conecte-se com Laramie:

Site: <http://www.laramiebriscoe.net>

Substância B: <http://substance-b.com/LaramieBriscoe.html>

Lista de correspondência: <http://eepurl.com/Fi4N9>

Email: Laramie@laramiebriscoe.com



NOTAS

4. CAPÍTULO QUATRO

1 Tipo de biscoito recheado com geleia.

2 Na tradução é um tipo de fada, mas pode ser confundido com o nome do refrigerante.

18. CAPÍTULO DEZOITO

1 Referência a smoking em inglês, Tuxedo.

EPÍLOGO

1 Truque em inglês.